



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

ANA PERPÉTUA ELLERY CORRÊA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM USO DE MÍDIAS INTE-
GRADAS: estudo de caso do Curso de Controle
Social das Contas Públicas**

**FORTALEZA – CEARÁ
2010**

ANA PERPÉTUA ELLERY CORRÊA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM USO DE MÍDIAS
INTEGRADAS: estudo de caso do Curso de Controle
Social das Contas Públicas

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eloísa Maia Vidal.

FORTALEZA – CEARÁ
2010

C824e Corrêa, Ana Perpétua Ellery
Educação a distância com uso de mídias integradas: estudo de caso do Curso de Controle Social das Contas Públicas / Ana Perpétua Ellery Corrêa . — Fortaleza, 2010.
209 p.; il.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eloísa Maia Vidal.
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.
1. Educação a distância. 2. Mídias Integradas. 3. Formação de professores. 4. Controle social. I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.

CDD: 371.334

ANA PERPÉTUA ELLERY CORRÊA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM USO DE MÍDIAS
INTEGRADAS: estudo de caso do Curso de Controle
Social das Contas Públicas

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 07 / 07 / 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eloísa Maia Vidal (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. Hermínio Borges Neto
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^a. Dr^a. Sofia Lerche Vieira
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A meus pais, marido e filha.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A todos que fazem o Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Eloísa Maia Vidal, por ter iluminado o meu caminho, me incentivando e acompanhando rumo ao crescimento intelectual com responsabilidade, dedicação, sabedoria, generosidade e amizade.

À coordenadora Prof^a. Dr^a. Marcília Chagas Barreto e à Joyce pelo apoio irrestrito.

Aos professores que lecionaram na Turma de 2008, pelos conhecimentos compartilhados e pelas inúmeras contribuições para a minha formação.

À Prof^a. Dr^a. Sofia Vieira Lerche pelo direcionamento firme e sereno em sala de aula e como membro da banca de qualificação.

Ao Prof. Dr. Hermínio Borges Neto pelo estímulo e aconselhamento na etapa preliminar de definição do meu campo de estudo e pela disponibilidade em se manter presente apontando alternativas de pesquisa e investigação.

Aos amigos do Mestrado, que tanto acrescentaram valor com suas incessantes e preciosas contribuições, dividindo angústias e vivenciando momentos indelévels.

Ao TCM-CE, instituição que me acolheu profissionalmente, permitindo a realização da investigação que subsidiou a elaboração da dissertação de Mestrado. Ao Presidente, Conselheiro Ernesto Saboia de Figueiredo Junior, ao Diretor Geral, Dr. Luis Eduardo de Menezes Lima e à Diretora da Escola de Contas e Gestão, Dra. Sandra Valéria de Moraes Santos, os meus sinceros agradecimentos.

Aos queridos e valiosos amigos da ECOGE pelo apoio, amizade e incentivo.

À FDR e aos entrevistados, pela disponibilidade em auxiliar minha pesquisa.

Aos meus pais, anjos fiéis e sagrados, a minha eterna gratidão pela vida, pelo exemplo, pela dedicação, confiança e pelas infinitas demonstrações de preocupação e afeto.

Ao meu marido pelo amor, pela presença, paciência e cumplicidade. Por estar sempre ao meu lado, acreditando no meu potencial, me estimulando a percorrer caminhos que jamais sonhei.

À minha filha tão amada, compreensiva, inteligente e virtuosa, por me fazer ter vontade de ser cada vez melhor.

Aos meus irmãos, cunhados e minha irmã por serem o que são e o que representam na minha vida.

À meus sogros pelo carinho e vibração com que acolheram as minhas escolhas.

À TITIA, meus avós, tios e amigos, que presentes ou ausentes fisicamente sempre estiveram comigo. À tia Denise e tio Romildo, por participarem desta conquista.

A Deus, senhor de tudo, sem o qual nada seria possível.

RESUMO

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a educação a distância no Brasil passa a ser uma modalidade reconhecida e, a partir de então, regulamentada. Na última metade dos anos 1990 a EAD ganha impulso, adotando experiências com uso de tecnologias digitais. Na sequência, as instituições públicas e privadas passaram a mesclar suas formações continuadas oferecidas até então de modo presencial, com a modalidade EAD, adotando novas metodologias de ensino-aprendizagem, com a integração de diferentes mídias. A presente dissertação se desenvolveu em torno dessa temática, utilizando a estratégia de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. O objetivo do trabalho consiste em resgatar e analisar o processo de introdução da modalidade de EAD pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará (TCM-CE), com ênfase no reconhecimento, mapeamento e análise do perfil da formação docente e das estratégias metodológicas adotadas para a viabilização do Curso de Controle Social das Contas Públicas. As técnicas utilizadas para a realização da investigação da dissertação consistiram na observação, acompanhada da análise de conteúdo do discurso dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso, e da análise das avaliações dos cursistas e dos documentos pedagógicos. A dissertação está estruturada em três capítulos, onde são apresentados referenciais teóricos tematizando a formação de professores e a EAD na sociedade da informação com o panorama da evolução dessa modalidade no Ceará, no Brasil, no mundo, analisando a proposta de criação da Escola de Contas e Gestão do TCM-CE e a adoção da EAD, com ênfase no Curso de Controle Social das Contas Públicas. Para análise empírica foi avaliado o alcance e os resultados das formações em EAD concluindo com as considerações finais decorrentes da pesquisa. O estudo demonstrou que a utilização da EAD permitiu triplicar o contingente de população beneficiada com capacitação pelo TCM, se comparado à abrangência verificada em formações presenciais realizadas anteriormente pelo Tribunal, em que os cursistas contaram com o aporte pedagógico mediado pelo uso de mídias integradas, formulada por profissionais na sua maioria com experiência docente. Os resultados das avaliações e a ampliação da utilização de interlocução com o Tribunal demonstraram que o aproveitamento e a permanência no curso foram bastante satisfatórios e as pesquisas realizadas no decorrer do estudo revelaram as vantagens e as limitações decorrentes da implantação dessa modalidade para o atendimento de um público-alvo disperso geograficamente, com perfil de escolaridade heterogêneo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Mídias Integradas. Formação de Professores. Controle Social.

ABSTRACT

With the publication of the LDB (laws for the education system) in 1996, the distance education in Brazil becomes a recognized and ruled form of education. In the late 90s the EAD (Distance Education) improves because of the experience through the use of the digital technologies. Following, the public and private institutions start mixing their traditional classroom education system with the new distance education, adopting new methods of teaching and learning with the integration of different media. This dissertation will be developed around this theme using the strategy of qualitative approach called Case Study. The objective of this work consists in recovering and analyzing the process of introduction of the EAD by the TCM – Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará (Town Finance Court) from the state of Ceará, with emphasis on recognition, analysis and mapping of the profile of teacher training and methodological strategies adopted for the feasibility of the Curso de Controle Social das Contas Públicas (Course of Social Control of Public Accounts). The techniques used for the completion of the dissertation research consisted in observation, together with the content analysis of the discourse of those involved in the teaching-learning course, and analysis of assessments from students and pedagogical documents. The dissertation is structured in three chapters, where we present theoretical references about the teachers training and the distance education in the information society showing the overview of the development of this form of education in Ceara, in Brazil and in the world, analyzing the proposal of the creation of the Escola de Contas e Gestão (Management and Accounts School) from the TCM-Ce with emphasis in the Course of Social Control of Public Accounts. For empirical analysis we evaluated the extent and results of training in EAD concluding with the final considerations arising from the research. The study showed that the use of EAD allowed increasing three times the number of people benefited with the training offered by the TCM, compared to the range observed in classroom training conducted previously by the TCM, in which the students counted on the pedagogical support mediated by the use of integrated media created by the professionals with teaching experience. The results of the evaluations and the increase of the use of this new form of education by the TCM showed that the distance education is here to stay and that the students' results were positive. Research has revealed the advantages and limitations of this new form of education for the students who are geographically separated and have different linguistic levels.

Key words: Distance Education. Integrated Media. Teacher Training. Social Control.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sistematização dos recursos pedagógicos do Curso	72
Figura 2 – Tela de resposta para enquete do Orkut	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de interação por atividade	74
Quadro 2 – Temas e perfil profissional dos autores do Curso de Controle Social das Contas Públicas	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Situação das Consultas e Denúncias no Canal Fale com o Presidente, 2008-2009	95
Gráfico 2 – Distribuição dos cursistas no Ceará e demais unidades da Federação, 2009	105
Gráfico 3 – Escolaridade dos cursistas, 2009	105
Gráfico 4 – Faixa etária dos cursistas, 2009	106
Gráfico 5 – Sexo dos cursistas, 2009	106
Gráfico 6 – Situação de adesão ao uso de email por parte dos cursistas, 2009	107
Gráfico 7 – Atividade de atuação dos cursistas, 2009	107
Gráfico 8 – Motivação para participar do curso, 2009	117
Gráfico 9 – Percepção dos cursistas em relação ao conteúdo programático, 2009	117
Gráfico 10 – Modo de aquisição dos fascículos impressos, 2009	118
Gráfico 11 – Avaliação da iniciativa de oferta do curso por parte do TCM-CE, 2009	119
Gráfico 12 – Interesse em dar continuidade aos estudos em torno do tema Controle Social, 2009	119
Gráfico 13 – Interesse em participar de redes sociais virtuais tematizando o Controle Social, 2009	120
Gráfico 14 – Utilização dos recursos instrucionais durante o Curso por parte dos cursistas, 2009	121
Gráfico 15 – Autoavaliação dos alunos em relação ao Curso, 2009	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVE	Ambiente Virtual de Ensino
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREAD	Congresso Internacional de Educação a Distância
EAD	Educação a distância
ECOG	Escola de Contas e Gestão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FDR	Fundação Demócrito Rocha
FGF	Faculdade Integrada da Grande Fortaleza
FIC	Faculdade Integrada do Ceará
GESAC	Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
IWS	<i>Internet Word States</i>
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NECAD	Coordenação de Educação Continuada e a Distância
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação
OU	<i>Open University</i>
Parfor	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProFormação	Programa de Formação de Professores em Exercício
ProInfo	Programação Nacional de Informática na Educação
PRONTEL	Programa Nacional de Teleducção
TC	Tribunais de Contas do Brasil
TCM-CE	Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UANE	Universidade Aberta do Nordeste

UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNED	<i>Universidad Nacional de Educación a Distancia</i>
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
SEED	Secretaria de Educação a Distância do MEC

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	24
CAPÍTULO 1 – A EAD E A FORMAÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	34
1.1 A EAD no mundo	34
1.2 A EAD no Brasil	41
1.3 A EAD no Ceará	47
1.4 O papel da formação docente na sociedade da informação	49
CAPÍTULO 2 – O CURSO DE CONTROLE SOCIAL DAS CONTAS PÚBLICAS	57
2.1 Da necessidade formativa do TCM-CE ao movimento para a implantação de cursos utilizando EAD	58
2.2 A reconstrução do processo de implantação do Curso	71
2.3 A opção pelo uso das mídias integradas	83
2.4 O perfil de formação docente e suas contribuições para o Curso	88
2.5 A formação das redes com o uso das mídias sociais: motivações, avanços e limitações	93
CAPÍTULO 3 – O ALCANCE E RESULTADOS OBTIDOS	103
3.1 O alcance do Curso de Controle Social das Contas Públicas	104
3.2 Avaliação dos resultados	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	130
ANEXOS	135

A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se se quer ou não estudar
(CHARLES WEDEMEYER, apud Keegan, 1986)

APRESENTAÇÃO

Motivações e desafios da dissertação

O primeiro contato que tive com a educação a distância (EAD) ocorreu em 2006, quando foi lançado o Edital N° 01/2006 para credenciamento dos Pólos Municipais de Apoio Presencial que iria abrigar implantação de cursos de licenciatura e bacharelado ofertados por instituições públicas de ensino superior através da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC).

Na ocasião de abertura de edital no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), participei da elaboração da proposta de candidatura de um dos Pólos em Caucaia-Ceará, passando a me apropriar de conceitos e a vislumbrar as potencialidades oferecidas por esta modalidade de ensino e pelo uso das novas tecnologias aplicadas aos processos educacionais.

Interessada em compreender como se dava essa mudança de paradigma educacional, na tentativa de estar mais próxima das tendências instrucionais que estavam em vigência, intensifiquei leituras sobre o assunto, me aprofundando em compreender de que forma poderiam ser introduzidos cursos a distância em espaços reconhecidos por desenvolver práticas formativas de largo alcance de modo presencial.

Na seleção para o Mestrado, em 2008, propus como projeto de dissertação estudar como se desenvolviam as licenciaturas realizadas de forma híbrida pela UAB, em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, utilizando como recorte os cursos ofertados pelo Pólo de Apoio Presencial de Caucaia. Um pouco mais adiante percebi que já haviam muitos trabalhos sendo desenvolvidos na dimensão que eu estava disposta a analisar, tendo vindo depois a abandonar o tema.

Em 2008, no decorrer das primeiras disciplinas do Mestrado Acadêmico em Educação, fui selecionada para trabalhar no Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará (TCM-CE), como coordenadora técnica-pedagógica da Escola de Contas e Gestão (ECOG), unidade administrativa vinculada ao Tribunal, o que me abriu novas possibilidades de investigação devido ao fato desta estar iniciando experiências com EAD.

Estando mais amadurecida em relação aos meus propósitos de pesquisa, observei que o TCM-CE, e as propostas formativas que ele desenvolvia, atendia a todos os requisitos necessários para se tornar o objeto de estudo vasto e fecundo, uma vez que apresentava uma trajetória de capacitação presencial bem sedimentada e que se encontrava iniciando a implantação de um curso a distância com níveis de exigência de qualidade nos mesmos padrões.

Antes mesmo de iniciar a primeira capacitação a distância realizada pelo Tribunal em parceria com a Fundação Demócrito Rocha (FDR), através da Universidade Aberta do Nordeste (UANE), me interessei em conhecer as experiências e práticas adotadas de formação a distância nos demais Tribunais de Contas (TC) no Brasil, consultando documentos e mantendo contatos com pessoas e instituições responsáveis por essas ações.

Busquei conhecer outras iniciativas formativas que se desenvolviam para atender ao mesmo tipo de demanda do TCM-CE, tentando estabelecer as devidas conexões com as capacitações realizadas nos espaços institucionais dos Tribunais de Contas no Brasil, começando por me aprofundar nas motivações que repercutiram na criação das escolas de contas e na oferta de cursos em EAD. Todo esse esforço de investigação se dava com o objetivo de encontrar um foco específico de análise em meio a tantas novas descobertas suscitadas pelo Mestrado.

As experiências realizadas nos Tribunais de Contas brasileiros se assemelhavam na busca de qualificar a sociedade para o combate à corrupção e advogar pela transparência dos gastos públicos, em meio a um movimento maior de redemocratização e resgate da cidadania, ancorados pela Constituição de 1988 que dava aos municípios autonomia plena, ou seja, o *status* de unidade federativa. As ações de formação surgiam disseminando a educação como elemento capaz de promover o desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos enquanto agentes sociais, utilizando como estratégia instrucional a adoção de várias modalidades de ensino (presencial, híbrido e a distância).

Na medida em que avançavam as tentativas de introdução de capacitações a distância no TCM-CE eu passava a mapeá-las, analisando seus pormenores e transformando-as em artigos. O primeiro aspecto, que me detive em sistematizar, incidiu nas limitações e oportunidades verificadas em produzir cursos no próprio Tribunal, passando depois a abordar o Curso de Controle Social das Contas Públicas.

Este curso se concretizou com um formato de integração de mídias, agregando componentes inéditos, como a formação de redes sociais do tipo *web 2.0*, em relação às demais capacitações ofertadas com essa configuração no Estado do Ceará.

Ainda em 2008 obtive a aprovação para apresentar o artigo “EAD fortalecendo o papel dos Tribunais de Contas para o controle social” no XII Congresso Internacional de Educação a Distância (CREAD MERCOSUL/SUL), realizado no Rio de Janeiro, e na XIII Semana Universitária da UECE. Na ocasião pude observar o quanto a temática atraía a atenção dos presentes, que passavam a perceber esses novos espaços para a inserção da cultura de EAD na formação dos gestores públicos e da sociedade em assuntos de interesse comum.

Em 2009, foi submetido e aprovado para apresentação mais um artigo no II Consad de Gestão Pública, realizado em Brasília/DF, que tinha como tema “A Escola de Contas e Gestão do TCM-CE no fortalecimento do controle social e da responsabilização”. Neste mesmo ano foi aprovado para apresentação o artigo “Ambientes de aprendizagem utilizando mídias sociais na web como ferramenta de controle social e de apoio à gestão pública” no XIII CREAD MERCOSUL/SUL, realizado em *Concepción*, Chile.

Em 2010 participei da Oficina Virtual de Planejamento e Implementação de Projetos de Capacitação a Distância, realizado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde pude me aprofundar em relação ao tema. Foi utilizado como material de orientação o livro de FILATRO (2009), em que a autora atuou como tutora no curso.

Ao longo dos últimos 2 anos participei da etapa de formulação das capacitações e da plataforma instrucional do TCM-CE e me mantive atualizada em relação às deliberações referentes ao Curso de Controle Social das Contas Públicas que foi ofertado em 2009, apesar de não estar envolvida em nenhuma etapa do Curso em relação à fase analisada, uma vez que o mesmo se desenvolveu através da parceria com a FDR. Consciente da necessidade de distanciamento do campo de pesquisa, me detive a investigar o objeto de forma legítima, refletindo sobre ele na medida em que perseguia uma postura imparcial quanto à proposta, o alcance e os resultados do mesmo, o que se manteve até o momento final em que as pesquisas foram concluídas.

A análise da educação a distância com o uso das mídias integradas na presente dissertação exigia especial atenção em relação aos elementos que compunham esse processo formativo, os distintos meios utilizados, o alcance e a percepção dos envolvidos no Curso de Controle Social das Contas Públicas. As informações que coletei no desenvolver deste estudo demonstraram como o campo de investigação é instigante, tanto em termos de potencialidades, quanto em termos de efetividade.

Para que o resgate de todo o processo se desse de maneira mais próxima da realidade, o fato de ter sido uma experiência recente contribuiu na medida em que os agentes envolvidos conseguiram reconstituir suas vivências de forma pormenorizada. Os resultados em termos de eficácia foram avaliados a partir dos questionários respondidos pelos cursistas ao final da prova, somados aos depoimentos revelados pelos demais atores envolvidos no processo educacional, e a variação positiva identificada no crescimento das denúncias e consultas encaminhadas ao Tribunal quando comparados os anos de 2008 e 2009.

Na sociedade atual, em que investimentos mal aplicados podem ocasionar prejuízos de grande valor, a avaliação dos serviços educacionais é imprescindível para o aprimoramento de deficiências que muitas vezes passam despercebidas ao longo do processo. Aproximar o olhar das partes, confrontá-los e analisá-los na perspectivas dos agentes idealizadores, transmissores e receptores, verificando as características, a frequência e a importância dos meios utilizados para a construção do conhecimento, permitiram registrar o Curso em partes, para depois percebê-lo como uma unidade, com maior clareza e objetividade.

Na literatura encontram-se argumentos que reiteram a importância da avaliação para a garantia do sucesso da educação a distância. Lockee, Moore and Burton (2002), defendem que analisar as estratégias utilizadas nessa modalidade de ensino vem a ser fundamental para a garantia do sucesso, pois permite melhorar os produtos e instrumentos utilizados para a aprendizagem, adequando-os à realidade para a qual ele foi concebido.

É importante ressaltar o fato de uma parcela das instituições públicas e privadas que atuam no contexto da educação a distância têm ampliado a sua oferta de cursos, sem que muitas vezes estes tenham sido avaliados. A replicação e disponibilização de cursos sem a devida avaliação e revisão pode desencadear uma

certificação equivocada de competências, lançando para o mercado de trabalho profissionais com deficiência de aprendizagem, o que provoca um desgaste e prejuízo financeiro tanto para a instituição credenciadora, como para os alunos e toda a sociedade na qual estes estão inseridos.

Assim como na educação tradicional, diversos fatores repercutem no sucesso escolar das iniciativas realizadas em EAD: gestão dos cursos, comprometimento dos envolvidos, capacidade técnica dos tutores, nível da turma, motivação, recursos instrucionais e logísticos, adequação dos meios e dos conteúdos, dentre outros. Essa combinação, que envolve infraestrutura, didática e recursos humanos deve ser delineada e amparada, de forma sólida e permanente, por um Projeto Político Pedagógico bem desenvolvido e contextualizado com as reais demandas dos cursos oferecidos.

Devido a sua atuação em grande escala, o ensino-aprendizagem com foco na educação a distância tem efeito de grandes proporções para a sociedade, o que pode ser tanto positivo quanto negativo. *Design* instrucional mal elaborado, estratégias de ensino e mediação de aprendizagem de qualidade inadequada, dificuldade de atração e manutenção dos alunos, dentre outros exemplos, podem comprometer até mesmo os maiores e mais bem intencionados projetos de EAD. O fato de estudantes e instrutores estarem física e logisticamente separados requer a adoção de estratégias específicas que permitam o suporte, o envolvimento dos atores e a sinergia entre os participantes. Pequenos detalhes podem se traduzir em significativos impactos para a aprendizagem nesta modalidade de ensino.

Bloom (1973) na sua teoria da taxonomia dos objetivos educacionais define seis níveis aos quais ele atribui a hierarquia da complexidade da aprendizagem: capacidade de conhecer, de compreender, de aplicar, analisar, de sintetizar e de avaliar de forma crítica os contextos estudados. Analisar cada um desses elementos pode vir a ser um caminho interessante a ser perseguido por aqueles que avaliam cursos em EAD. Baker (2003) discute todos esses aspectos levando em consideração que a questão essencial é saber se os alunos recebem uma educação de qualidade através do ensino a distância.

Diante do exposto e frente à nova realidade instrucional que o TCM-CE tem se lançado, torna-se necessária uma reflexão acerca das possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas computacionais e como fazê-las interagir com o ensino

tradicional, de forma a facilitar a aprendizagem com qualidade. Outra questão importante se situa em preparar os agentes envolvidos no processo educacional para exercerem seus papéis diante das novas possibilidades instrucionais que se apresentam, somando suas experiências anteriores aos recursos que podem ser colocados a serviço da educação.

A investigação proposta verificou com criticidade o significado e os impactos resultantes da integração das mídias, incluindo a utilização das tecnologias digitais na construção dos novos paradigmas que incidem sobre essa nova forma de se comunicar e de aprender.

A presente dissertação se integra a linha de pesquisa *Política Educacional, Formação e Cultura Docente*, no âmbito do eixo temático *Ciência, Tecnologia e Sociedade* do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, com área de concentração em Formação de Professores.

O objetivo geral do trabalho consistiu em resgatar e analisar o processo de introdução da modalidade de EAD pelo TCM-CE, com ênfase no reconhecimento, mapeamento e análise do perfil da formação dos professores para a atuação como autores-conteudistas e das estratégias metodológicas adotadas para a viabilização do Curso de Controle Social das Contas Públicas, verificando as motivações, os benefícios e as repercussões dessa iniciativa para a expansão das ações formativas realizadas pelo Tribunal.

Delineou-se como objetivos específicos do projeto:

- Investigar o processo de implantação da modalidade de EAD no TCM-CE, verificando os aspectos motivadores e delimitadores;
- Identificar e analisar o perfil de formação dos docentes do Curso de Controle Social realizado através da parceria entre o TCM-CE e a FDR, estabelecendo relações com competências, habilidades e atitudes exigidas ao professor que atua na EAD;
- Reconstituir o percurso metodológico para a implantação do curso com ênfase na análise das estratégias pedagógicas e dos recursos instrucionais utilizados nas distintas etapas formativas;

- Analisar o impacto do curso na ampliação da qualificação da sociedade cearense em temas relacionados com a atuação do TCM-CE, avaliando a percepção dos agentes envolvidos no processo.

A escolha do enfoque da pesquisa justificou-se por se tratar de um assunto discutido em artigos e produções científicas teóricas, mas que ainda não havia sido abordado na perspectiva de análise da reconstituição do percurso metodológico. O estudo verificou as escolhas das estratégias didáticas e de ensino-aprendizagem adotadas, como sequência, consequência e complementaridade dos cursos presenciais, a exemplo da experiência adotada pelo TCM-CE em parceria com a FDR.

A análise do caso se revestiu de importância na medida em que a iniciativa alcançou os 184 municípios do estado do Ceará, tendo contemplado 35 mil pessoas em uma única capacitação, com carga horária de 100 horas, além de tematizar um assunto de ampla relevância para a sociedade local – o controle social e o combate à corrupção. Esta análise permitiu observar uma experiência real em que se vivenciou a utilização da EAD com uso de mídias integradas associando dois eixos: tecnologias aplicadas a educação e formação cidadã.

Percurso Metodológico

Os cursos até então ofertados pelo TCM-CE para o público externo eram centrados na orientação dos agentes públicos e dos cidadãos, com vistas ao desenvolvimento de uma gestão pública mais responsável e ao fortalecimento do controle social. Para permitir a investigação acurada da primeira experiência de capacitação concebida por esta instituição, foi realizado um estudo pormenorizado envolvendo a avaliação de todas as etapas que precederam a implementação do curso a distância até a sua realização, iniciando-se pela avaliação das premissas formuladas no Projeto Político Pedagógico, permeando as escolhas pedagógicas e estratégias educacionais adotadas em todo o processo.

A análise apoiou-se na avaliação *ex ante* e *ex post facto* do Curso de Controle Social das Contas Públicas ofertado pelo TCM-CE e contou com o envolvimento da Escola de Contas e Gestão (ECOG), que atuou como interlocutora permanente na delimitação de parâmetros instrucionais, na definição de

conteúdo e no acompanhamento da oferta do curso de formação para agentes públicos e cidadãos. A referida capacitação se desenvolveu sob a responsabilidade operacional da FDR.

O método definido como estratégia de pesquisa foi o Estudo de Caso. Este método qualitativo de investigação, muito utilizado nas Ciências Sociais, é indicado nas pesquisas em que o investigador busca explicar um determinado objeto de estudo situado no contexto real da contemporaneidade a partir de indagações sob a forma “como” e “por quê?”. O estudo de caso é indicado para: “esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados” (SHRAMM *apud* YIN, 2001, p. 31).

O estudo de caso exige uma especial habilidade do investigador em trabalhar distintas estratégias para a construção de inferências obtidas a partir da triangulação de informações, que confirmam credibilidade e que permitam compreender e dar conta do objeto de estudo, desde as suas particularidades até as suas complexidades. Os estudos de caso podem ser de natureza exploratória, descritiva ou explanatória, de acordo com a formulação da questão da pesquisa e o foco da investigação.

Os instrumentos utilizados para a realização da investigação da dissertação consistiram na observação, acompanhada da análise do discurso dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso em EAD obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis pela elaboração dos cursos e apoio aos alunos, incluindo coordenador pedagógico, cinco professores conteudistas, *designer* instrucional e dois tutores. Para complementar o estudo foram analisadas as avaliações dos cursistas¹ e documentos inerentes ao curso, de forma a confrontar e interpretar os dados obtidos pelas distintas fontes de evidências.

A presente dissertação está estruturada em três seções: (i) Apresentação e Introdução; (ii) Capítulos e (iii) Considerações Finais, com organização delineada de modo a permitir a coesão e consistência aos elementos constituintes do projeto. A apresentação discorre sobre os aspectos motivadores e os desafios da disserta-

¹ Questionário aplicado por ocasião da conclusão do curso, analisado no Capítulo 3.

ção, incluindo o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho, seguido da introdução que permite a contextualização do tema.

O Capítulo 1 intitula-se “A formação docente e a EAD na Sociedade da Informação” e abrange uma revisão bibliográfica voltada para os aspectos relativos ao papel e a formação docente, estabelecendo conexões com as tecnologias educacionais e a sociedade, fundamentada em teorias e fatos históricos que permearam a adoção da EAD no mundo, no Brasil e no Ceará, com ênfase na experiência vivenciada pelo TCM-CE.

O Capítulo 2 intitula-se “O Curso de Controle Social das Contas Públicas”, objeto central de investigação da dissertação, e contempla a reconstrução do processo de implementação do Curso, discorrendo sobre a proposta pedagógica adotada, o perfil e os desafios dos atores envolvidos na capacitação, incluindo o processo de formação de redes sociais como resultado da mobilização de cursistas para a ampliação de debates em torno dos temas abordados na capacitação. Outros aspectos analisados se referem ao resgate da importância da educação a distância no fortalecimento do controle social, apontando e avaliando o contexto da formação docente e as características instrucionais e pedagógicas utilizadas.

O Capítulo 3 intitula-se “O alcance e resultados obtidos”, em que são apresentados e analisados os dados obtidos pela avaliação aplicada com os alunos do Curso e pelas entrevistas com representantes da coordenação, arquiteto instrucional, professores e tutores.

As considerações finais apresentam uma análise reflexiva obtida a partir das evidências encontradas no decorrer da pesquisa.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas pela introdução de novos paradigmas na educação brasileira. Essa transição ocorreu a partir da percepção de que a prática científica e os novos espaços de trabalho estavam ampliando seus limites e potencialidades em todo o mundo a partir do uso das novas tecnologias digitais.

Existem diversas correntes teóricas que debatem sobre o conceito da educação a distância, mas todas elas concordam em um aspecto: na separação física (barreiras físicas e geográficas) entre instrutor e aluno. Para suprir essa lacuna, são utilizados meios de comunicação isolados ou combinados.

Aspectos relacionados com a teoria da educação a distância presente na década de 1970 na visão de Otto Peters (1983) marcaram a fase inicial desse movimento, em que se acreditava que essa modalidade surgia como uma resposta aos anseios da sociedade industrial, cujos pilares eram a produção em massa, divisão de trabalho e a mecanização, se tornando uma forma industrializada de ensinar e aprender.

No século XXI, e em particular nesta década, a distância entre agentes educativos passou a ser vista não somente no contexto espacial e temporal, mas em uma perspectiva nova, mais humanista. A distância transacional, que se desenvolve ancorada na ampliação da estrutura educacional e nos contatos dialógicos que ocorrem na ausência da presencialidade, prevê a existência de quatro tipos de interação, quais sejam: aluno-conteúdo, aluno-professor, aluno-aluno e aluno-interface, e também na autonomia do aprendente, tendo crescido em termos de escala e significado, conforme sublinha Moore e Kearsley (2007).

Na perspectiva de Moore e Kearsley (2007), novas tecnologias estimularam uma série de mudanças no modo de ensinar e aprender. Nesse contexto, a interação entre agentes que estão inseridos em atividades que se desenvolvem a distância podem ocorrer tanto no Ambiente Virtual de Ensino (AVE)² como através

² Optou-se por utilizar o termo Ambiente Virtual de Ensino (AVE), pelo fato do Curso propor e disponibilizar um espaço educacional voltado para a transmissão e gestão do conhecimento. A utilização do termo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sugere uma proposta que implica na garantia de aprendizagem, que na verdade é algo que é muito mais condicionado à decisão do indivíduo em assimilar conhecimentos do que propriamente o potencial da ferramenta e do ambiente para a finalidade a que ele se destina.

do uso de meios tradicionais como o contato telefônico e dos meios tecnológicos, a exemplo do email e das redes sociais.

A necessidade de aumento da produtividade dos docentes, da ampliação da oferta e do incremento na qualidade educacional tem feito com que pesquisadores e instituições formativas passem a se utilizar das tecnologias para atender às suas necessidades de forma flexível e instantânea.

Para os pesquisadores, a evolução das tecnologias digitais tem potencializado o uso da *web*, permitindo que pessoas de todo o mundo possam estar conectados de forma síncrona³ por meio de voz e imagem, importando e exportando dados de forma imediata. Para as instituições formativas amplia-se a capacidade de identificação de bibliografia e de acesso a cursos que são ofertados nas mais variadas temáticas, ampliando as possibilidades de aquisição de conhecimento independente do fator geográfico.

Outro contributo trata-se da utilização desses meios para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas muito específicas do conhecimento, que são beneficiadas pela mobilidade virtual na formação de redes de contatos e trocas de informações que ocorrem na virtualidade. Neste sentido, livros, artigos e *softwares* têm sido disponibilizados cada vez mais por autores que, lutando pela liberdade do conhecimento e acreditando na sua capacidade transformadora, permitem o acesso livre e legal às suas obras, que deixam de ser de domínio individual, passando a se tornar patrimônio da humanidade.

O mundo contemporâneo pluralista, multifacetado e que se atualiza de forma crescente nas tecnologias, tem convocado a comunidade educacional a refletir e implementar modalidades instrucionais adequadas a essa realidade. Iniciativas de ampliação do acesso em diversos níveis têm permitido atingir um maior número de pessoas em torno de diversas áreas do conhecimento, respeitando o tempo que estas dispõem para se dedicar a aprender, independente do lugar onde estejam.

Cabe às instituições estarem dispostas a atender às crescentes expectativas dessa geração. Kenski (2008), afirma que há uma correlação entre a evolução dos suportes midiáticos e o desejo das pessoas se comunicarem e aprenderem.

³ Termo utilizado para a comunicação realizada de modo que emissor e receptor se comunicam em tempo real.

Os diferenciados meios comunicacionais – da escrita à internet – deram condições complementares para que os homens pudessem realizar mais intensamente seus desejos de interlocução. Possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja pelos espaços virtuais de aprendizagem. (p. 652)

A ampla possibilidade de interação e as inúmeras formas de criar materiais instrucionais utilizando as habilidades humanas, pedagógicas, teóricas, tecnológicas e de gestão presentes nas instituições tem motivado pessoas que estão em distintos lugares a aprenderem e ensinarem de forma articulada e colaborativa.

Apoiadas em suportes tecnológicos existentes no mercado e sustentados por uma proposta educacional bem delineada e a uma mediação didático-pedagógica constituída, cada vez mais cidadãos passam a ter oportunidades de atendimento das suas expectativas educacionais de modo virtual.

Para suprir essa demanda, pesquisadores têm lançado *softwares* livres e proprietários detentores de maior capacidade de atender às necessidades e interesses educacionais da sociedade em seus variados segmentos. Com a adoção de *softwares* produzidos a medida das necessidades educacionais, torna-se possível oferecer uma mediação de ensino diferenciada, que venha a respeitar os ritmos e estilos de aprendizagens próprios ao público alvo a que se destina, como também ao contexto educacional em que ele se desenvolve.

O ensino, a pesquisa e os atores educacionais permanecem como elementos centrais desse processo, tendo como papel fundamental instruir e incorporar valor ao conhecimento. Isso se torna possível na medida em que a aprendizagem esteja apoiada em práticas formativas e reflexivas, aplicando-se tanto no contexto presencial quanto a distância, desde que o modelo educacional adotado esteja adequado para essa finalidade. Neste sentido, docentes e discentes têm que adaptar suas práticas e comportamentos para atuar nesse universo educacional que ora emerge, tendo em vista a presença dessas modalidades co-existindo sob as formas puras e híbridas.

Com o advento da internet, da globalização do acesso a informações sob os mais variados prismas, o ensino a distância e as tecnologias digitais têm conquistado os seus espaços de forma progressiva. Por vezes essa modalidade se mantém compatibilizada com atividades presenciais e outras as substitui, contribuindo para o aprimoramento constante dos indivíduos.

O uso das tecnologias para fins de ensino, pesquisa e desenvolvimento contínuo das competências, já mencionados, tem aproximado os agentes detentores e receptores de conhecimento, permitindo o intercâmbio de saberes, informações e experiências com velocidade jamais verificada em tempos passados.

Em meio a tantas transformações, as instituições educacionais públicas e privadas e os modelos por elas implantados foram pouco a pouco tendo que se adaptar às atuais exigências do contexto social e tecnológico da era digital e dos benefícios por ela viabilizados em decorrência dos avanços das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Desta forma a EAD passa a contribuir para o desenvolvimento de atributos diferenciados nas gerações em que atua, influenciando, em paralelo com a educação presencial, para o alargamento do espírito crítico, da capacidade de inovar, de distinguir o essencial do necessário, de organizar informações e identificar interligações significativas, promovendo o avanço do pensamento, da lógica e do saber.

Nas instituições e espaços vocacionados para a realização de atividades educacionais a distância, esta tendência tem se reproduzido através da adesão à tecnologia digital e utilização de recursos que permitem a interatividade síncrona (em tempo real) e assíncrona (em tempo diferido), que promovam o debate, a reflexão e a real aprendizagem do aluno. A utilização desses múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional, através da internet (*e-mail, chats, news, web-conferências, fóruns*) amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa, tanto por meio presencial como a distância, transpondo o conceito tradicional de tempo e espaço e “estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente” (MORAN, 2000, p. 8).

Segundo estimativas de 2009 publicadas pela *Internet World States*⁴ (IWS), há no mundo mais de 1.800 milhões de usuários conectados a internet, o que corresponde a 26,6% da população mundial com acesso ao universo virtual. Esta mesma fonte indica que o crescimento na conexão em rede verificado na América Latina, entre 2000 – 2009 atingiu 1.340,6%, enquanto o crescimento mundial se situou em 399,3% para o mesmo período. Neste contexto, o Brasil desponta como o 8º

⁴ <http://www.internetworldstats.com/states.htm> acessado em 06 de maio de 2010. A IWS disponibiliza dados estatísticos de utilização da internet para mais de 233 países e regiões em todo o mundo, consolidados a partir de pesquisas realizadas periodicamente.

país em percentual de penetração quanto ao uso da internet da América Latina, demonstrando uma posição de destaque em relação ao resto do mundo. Dados desta natureza revelam que uma grande e crescente fatia da sociedade global utiliza-se das NTIC, para as mais diversas atividades. No Brasil, essa prática vem se ampliando de forma acelerada nos últimos anos, se comparado à média mundial de conexão em rede.

Observando as informações reveladas pelos dados anteriormente mencionados percebe-se que a tecnologia digital tem estado cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Este fato representa que os meios de comunicação modernos propiciam a ampliação do acesso virtual a um universo relacional, cultural e de pesquisa até então desconhecido para uma parcela da população, aproximando interlocutores em diferentes pontos do mundo e permitindo a formação de redes colaborativas que ocorrem na virtualidade.

Contudo, é importante registrar que há um descompasso entre a penetração do Brasil no contexto das tecnologias digitais, se comparado com as grandes potências, conforme anuncia o *Global Information Technology Report 2009-2010* quando menciona que o ranking do país caiu para a 61ª colocação entre os 133 países participantes.

Outra questão a ser refletida é que grande parte daqueles que participam do universo virtual o utilizam com finalidade relacional e não de forma orientada para a pesquisa e para o desenvolvimento de práticas educacionais formais.

No contexto educacional, a educação bancária⁵ e sem interatividade tem cedido espaço a um modelo mais atrativo, interativo, participativo. Cada vez que as ferramentas se tornam mais amigáveis, mais alunos, tutores e autores se beneficiam desses espaços para expor suas opiniões, para promoverem e participarem de diálogo. Esses espaços podem também ser usados para estimular trocas de experiências acerca de temas de interesses comuns com aqueles que participam de comunidades educacionais, com a finalidade de adquirir ou aprimorar conhecimentos e intercambiar pensamentos e ideias com liberdade de expressão nas redes sociais.

⁵ Na visão "bancária" da educação, o conhecimento é transmitido por aqueles que se julgam detentores do saber àqueles que absorvem de forma acrítica esses ensinamentos.

Transpor conceitos e adequar-se à lógica instrucional sem perder de vista os benefícios didáticos adotados no ensino tradicional é um dos grandes desafios dos novos tempos. Oliveira (2001) quando defende a indissolubilidade da relação sujeito-objeto do conhecimento dá margem à extensão deste conceito para o âmbito da educação que, por sua vez, não pode estar dissociada do contexto de imersão nas tecnologias digitais ao qual o mundo se encontra submetido na atualidade. As pessoas podem até estar distantes fisicamente, mas têm que estar sintonizadas em termos pedagógicos para que a construção da aprendizagem aconteça.

No *portfólio* de utilização das tecnologias para fins educacionais, destaca-se o desenvolvimento de *softwares* educativos e da utilização da internet para atender à modalidade de educação a distância, a qual difere da modalidade convencional de ensino quanto aos aspectos relacionados ao tempo (comunicação não simultânea), espaço (distância física) e ao uso e aplicabilidade de métodos instrucionais e materiais multimídias. A EAD é, portanto, uma modalidade de educação que pode se adaptar de modo mais fácil ao universo do aluno adulto, cujos fatores motivacionais são autogerenciados, podendo ser aplicada em larga escala, desde que seja desenvolvida em uma estrutura que flexibilize o diálogo e a interação.

Na EAD, orientada com base nos meios telemáticos (internet, *webconferências* e *teleconferências*), o processo de aprendizagem virtual é desenvolvido com o objetivo de poder substituir o de natureza presencial. A participação se dá envolvendo agentes que interagem uns com os outros, socializando-se, intercambiando experiências e vivências, impressões, conteúdos, atitudes, desejos e motivações, acumulando e reproduzindo conhecimento através da linguagem virtual e da mediação realizada pelos tutores presenciais.

É possível que alunos de cursos a distância venham a desenvolver uma interação pedagógica ainda mais rica do que no contexto presencial, como também uma experiência presencial pode ocorrer de forma mais efetiva do que outra realizada a distância. Esse fenômeno está relacionado com a proposta do curso, suas possibilidades instrucionais em nível pedagógico e tecnológico, a competência, a habilidade e o perfil dos indivíduos que interagem no processo. O perfil individual também exerce influência significativa, uma vez que diferentes pessoas podem obter resultados divergentes quanto à sua formação, mesmo que estas estejam submetidas a um mesmo contexto educacional.

Quanto mais ricas, diversificadas e aplicadas à cultura ideológica, social e conjuntural na qual o aluno está inserido, as novas tecnologias serão por ele assimiladas de forma mais fluida, permitindo torná-lo habilitado a realizar a construção do conhecimento, de forma resignificada e plena. Associar diferentes meios de comunicação, fomentando a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de ensino-aprendizagem, amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforçam a aquisição do conhecimento.

A geração daqueles que estão cada vez mais conectados na internet e que atuam não apenas como receptores, mas de forma ativa, que participam de redes sociais o como *Orkut*⁶ e *Facebook*⁷, se comunicam por *Messenger* (MSN)⁸, email, que consultam *e-books*, acessam sites do tipo *YouTube*⁹, assinam *blogs* e acompanham pessoas e notícias através do *Twitter*¹⁰ é parte de uma mesma geração que desde muito cedo teve acesso a tecnologias. Para essa parcela privilegiada, todo esse manancial de tecnologia já tem sido incorporada às suas rotinas, sem a qual a sua linguagem comunicativa diária se tornaria comprometida.

Entretanto, para que um curso promova a inclusão é preciso ir além, possibilitando que pessoas com menor destreza tecnológica sejam também conduzidas a se integrar e a aprender da mesma forma que as demais, promovendo um maior suporte para o engajamento daqueles que se consideram excluído digitais.

Termos como *e-learning*, *e-commerce*, *e-marketing*, *e-government*, *webaula*, cursos *on-line* já fazem parte do cotidiano dos ambientes corporativos e educacionais em que estão inseridas as classes mais altas da nossa sociedade. Uma significativa parcela da população brasileira permanece à margem dos benefícios educacionais propiciados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, apesar do grande esforço público e privado em ampliar esse acesso. Para esse segmento, alternativas de recursos de aprendizagem variados ampliam a possibilidade de inclusão no contexto da aprendizagem.

⁶ Criado em 2004, por Orkut Buyukkokten (Recuero, 2004), o sistema requer o preenchimento de um cadastro. As pessoas que dele participam podem introduzir seu perfil, autorizar contato com outras pessoas ou grupos, além de ser possível criar ou se associar a comunidades virtuais.

⁷ Criado em 2004, inicialmente o Facebook era restrito a estudantes de Harvard. Em 2006 o Facebook ampliou sua abrangência, passando a usuários de forma livre.

⁸ O Messenger permite que os usuários se comuniquem por meio de texto e voz.

⁹ Criado em 2005 e adquirido pelo Google em 2006, funciona para armazenamento e compartilhamento de vídeos.

¹⁰ Criado em 2006, o Twitter é uma rede social que permite a postagem de mensagens de texto com até 140 caracteres.

Nos cursos em que o público alvo é formado por adultos, o *designer* instrucional “englobará a dimensão andragógica relacionada às condições inerentes à aprendizagem de adultos” (FILATRO, 2004, p. 10). Nessa linha de abordagem, Castells (2003) critica o sistema educacional vigente, sustentando que, na sociedade em rede, seria preciso instituir uma nova pedagogia, fundada na interatividade e no aprimoramento da capacidade de aprender e pensar. Na realidade ele observa que os usuários utilizam os novos instrumentos pedagógicos de forma mais entusiástica do que crítica.

BELLONI (2008) analisa os princípios da EAD, apontando os aspectos que permitem uma maior adequação desta modalidade ao perfil que se destina, levando em consideração a importância da comunicação educacional associada à tecnologia digital utilizada em EAD, decodificada e adequada pelo processo de mediação:

Segundo este mesmo autor, são princípios da EAD: aprendizagem autodirigida, disponibilidade de meios e materiais, programação da aprendizagem e interatividade entre estudantes e agentes de ensino.(...) a definição de população-alvo, considerada mais como usuário autônomo do que como aluno: um princípio orientador, ou uma “filosofia”, de centralidade do estudante capaz de autonomia e autodireção na escolha e organização de seus estudos; a necessária disponibilidade de materiais e equipamentos apropriados e uma série de princípios operacionais ligados à concepção de estratégias de acompanhamento e apoio ao estudante, agrupados no conceito de interatividade, e de produção de materiais, com base nas aquisições da tecnologia educacional.(pág 33)

A modalidade de ensino a distância com o uso de tecnologias digitais permite desenvolver uma relação pedagógica simétrica por meio da interação entre os “saberes”, o “professor” e o “aluno”, em que o dispositivo técnico e midiático se posiciona no centro do estudo, compondo uma tríade que Alava (2002) denomina de triângulo didático. Nesta modalidade, o aluno é tido muito mais como parceiro do que como um agente passivo na construção do conhecimento. O professor passa a exercer um papel coletivo de orientador, colaborador, treinador, mediador e também parceiro, com a sua atuação em vários níveis e instâncias – professor formador, conceitor e realizador dos cursos e materiais, professor pesquisador, professor tutor, monitor e, em muitos casos, tecnólogo educacional –, todos em busca do domínio dos “saberes”.

O enfoque central da EAD, segundo Alava (idem), se baseia na premissa de que a educação deve ser construída através de uma ação colaborativa, obtida

através da sinergia entre alunos, professores e tutores que passam a “reconstruir virtualmente espaços reais” de interação.

Atentando para a permanência do uso de tecnologias tradicionais, Filatro (2007) defende que é importante que cada tipo de tecnologia atenda à sua necessidade educacional específica. A mesma agrupa as tecnologias da informação e da comunicação em três categorias: distributivas (tipo um para muitos, a exemplo do rádio, *podcasting* e televisão), interativas (tipo um para um, a exemplo das multimídias interativas, recursos de exploração individual e email) e as colaborativas (do tipo um para muitos, como as salas de bate-papo, fóruns e editores compartilhado de texto).

Por sua vez, na última categoria defendida por Filatro (2007), o professor pode atuar sob duas formas: (i) provocando discussões e integrando as colaborações mediante um fechamento de ideias ou (ii) utilizando uma metodologia mais aberta e democrática, em que os participantes passam a contribuir uns com os outros para encontrar caminhos capazes de responder às suas indagações.

Observa-se, portanto, que é preciso redefinir os métodos de aprendizagem que agreguem significados ao conhecimento, com base nessa nova organização instrucional não presencial e “desterritorializada”, integrando todos os agentes envolvidos de forma a melhor adaptá-los ao novo contexto educacional que se instala, com suas potencialidades e limites, por meio da EAD.

A implantação de métodos de aprendizagem, que acompanhe as mudanças velozes com que as tecnologias avançam e atendam às necessidades de formação para o domínio de conhecimentos em diversas áreas, requer a adoção de uma nova postura docente, conforme afirma KENSKI (2006):

...na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (p.19).

A experiência educacional, em uma análise mais ampla, tem que contemplar as constantes transformações que o mundo tem se deparado, preparando os sujeitos para se tornarem diferenciados, inventivos e transformadores, não se resu-

minho apenas a uma etapa de “mera assimilação certificada de saberes”, expressão utilizada por Kensi (2006).

Conforme afirma MOORE e KEARSLEY (2007) a educação a distância tem que atender às necessidades que incluem:

- Acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;
- Proporcionar oportunidades para atualizar aptidões;
- Melhorar a redução de custos dos recursos educacionais;
- Apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes;
- Melhorar a capacidade do sistema educacional;
- Nivelar desigualdades entre grupos etários;
- Direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos;
- Proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes;
- Aumentar as aptidões para a educação em novas áreas do conhecimento;
- Oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar;
- Agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Neste sentido, é percebido que a construção de um campo teórico que orienta cursos a distância desenvolvidos por diferentes espaços e instituições educacionais - cujas propostas podem diferir quanto ao público, tipologia, nível, complexidade e contextos - convergem quando se trata de perseguir a aprendizagem significativa, estabelecida a partir do auto-gerenciamento do conhecimento e do desenvolvimento da criticidade, estimulada pelo uso de multimeios e da interatividade virtual.

CAPÍTULO 1 - A EAD E A FORMAÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Os que acreditam em "formação", sabem que é preciso se preparar para a empreitada, ela é longa, é preciso austeridade, leituras e muito esforço.

COETZEE, J. M

1.1 A EAD no mundo

As primeiras experiências em educação a distância surgiram nos Estados Unidos e na Europa, no século XVIII, acompanhando o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação, por meio de cursos por correspondência. Nunes (2009) anuncia que, em março de 1728, na Gazeta de Boston, registra-se o primeiro anúncio de aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips, que se organizava mediante o envio de lições semanalmente para os alunos inscritos. Moore (2007) apresenta uma contextualização histórica da EAD apontando como início a década de 1840, na Inglaterra, com a utilização do sistema postal para ensinar taquigrafia.

No mesmo período, outros movimentos para adoção de EAD ocorriam em outras partes do mundo. O *Colliery Engineer Scholl of Mines*, na Pensilvânia, iniciava curso por correspondência sobre segurança nas minas. Após essa experiência, a oferta se expandiu e a escola passou a chamar-se *International Correspondence School* (ICS), passando depois a ser conhecida como *Education Direct*. Em meados da década de 1850, o francês Charles Toussaint e o alemão Gustav Langenschidt iniciaram intercâmbio de idiomas que resultou na criação de uma escola de idiomas por correspondência. Na mesma época, um grupo de professores da *University of Cambridge*, na Inglaterra, se lançava no desafio de criar um diploma acadêmico superior sem ter obtido sucesso com a administração da universidade à época. A *posteriori* essa formatação foi replicada e formalizada pela *University of Chicago*, sendo considerado o primeiro programa formal em EAD do mundo.

Com o advento dos serviços postais, com baixo custo e confiabilidade, as pessoas passavam a ter acesso ao estudo, mesmo distantes dos espaços vocacionados para essa prática, mediante o acesso a materiais desenvolvidos para atender

a essa finalidade. A EAD trazia novas possibilidades para a população feminina. Em 1873 foi criada a *Society to Encourage Studies at Home* voltada para a qualificação das mulheres que tinham acesso restrito às instituições educacionais formais.

Em 1880, na cidade de Nova York, mais um passo importante para a sedimentação da educação a distância, se deu com a criação do Círculo Científico Chautauqua que “oferecia cursos por correspondência de quatro anos, cobrindo material de leitura para suplementar os cursos de verão oferecidos no Lago Chautauqua” (MOORE, 2007, pág. 26). Em 1883, o *Chautauqua College of Liberal Arts* foi autorizado a conceder diplomas e graus de bacharel por correspondência. Ainda nesse ano o *Skerry's College* passava a oferecer cursos preparatórios para concursos públicos a distância e, em 1884, o *Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service* lançava cursos com essa mesma configuração na área de contabilidade.

Em 1900 a *Cornell University* passou a desenvolver um programa para mulheres da região agrícola do norte do Estado de Nova York e em 1910 a *University of Queensland*, na Austrália, iniciava o ensino por correspondência.

As Universidades de *Land Grant*, *Nacional University Extension Association*, *University Continuing Education Association*, *Benton Harbor High School*, *University of Nebraska*, *University of Wisconsin*, e a realização de estudos aplicados como o *Correspondence Education Research Project* e instituições como a *United Armed Forces Institute* marcaram o campo da EAD desenvolvida por correspondência na segunda metade do século XX¹¹.

A geração do rádio que utilizou esse meio de comunicação para fins educacionais concedeu a primeira autorização para a *Latter Day Saint da University of Salt Lake City* em 1921. Em 1925, a *State University of Iowa* oferecia cursos usando esse meio e em 1928 a BBC iniciava cursos para adultos também pelo rádio. Enquanto isso, em 1924, é criada na Alemanha a Escola Alemã de Negócios por Correspondência.

Em 1934, a *State University of Iowa*, escola de nível médio de Los Angeles, passava a oferecer cursos pela televisão, que se destacavam por serem bem mais atrativos do que pelo rádio. O marco impulsionador desse meio de comunica-

¹¹ Para aprofundamento do tema: ler Moore (2007), Cap. 2.

ção ocorreu com a abertura das frequências de televisão no final da Segunda Guerra Mundial.

O uso do meio televisivo para promover a educação se destacou nas experiências realizadas pela *Continental Classroom da John Hopkins University* transmitida pela NBC e pelo maciço investimento da Fundação Ford que, em 1950, doou centenas de milhões de dólares para a transmissão educativa.

A Universidade de Genebra (*Université de Genève*), criada em 1559, e considerada uma das melhores instituições de pesquisa universitária da Europa, foi, nos anos 1980 a “primeira universidade europeia a desenvolver uma rede e a se conectar a *internet*, construindo o primeiro *website* universitário na Suíça após o do CERN” (PERAYA, 2002, p. 39). Enquanto isso, novos conceitos de EAD, com a adoção das tecnologias da informação e da comunicação, fizeram com que essa modalidade de ensino se expandisse de forma crescente, atraindo adeptos por todo o mundo.

A expansão da EAD ocorreu após a segunda metade do século XX, com a institucionalização de diversas ações de educação secundária e superior na modalidade a distância. O mundo passava a conhecer e reconhecer as vantagens de adotar cursos com uma configuração que permitisse o acesso a pessoas de modo não presencial e ampliava-se de forma mais estruturada, investindo em vários níveis.

A metodologia utilizada na modalidade de EAD, segundo Peters (1983) baseava-se nos processos industriais de produção, ao qual ele convencionou chamar de “modelo fordista”, por incorporar em seu escopo características como a racionalização, divisão de trabalho e produção de massa, dentre outras. Essa análise foi contestada pela ala acadêmica humanista à época, que buscava definir o processo de EAD como uma proposta mais aberta, flexível e inovadora, capaz de se adequar às novas exigências da sociedade. Esse estilo de educação era caracterizado como neofordista, seguido pelo pós-fordismo (pós-moderno) que acrescentava a responsabilização e qualificação do trabalho e a ênfase na autonomia e iniciativa.

Os modelos fordista e pós-fordista permanecem influenciando as instituições que adotam EAD, diferindo quanto ao nível de rigor e a adaptação às características sociológicas e culturais de cada local.

Em todo o mundo a adesão da EAD tem sido ampliada, permitindo o que Moore (2002) denomina de “alcance global da educação a distância”, atingindo países que se situam dentre os mais diversos patamares de maturação educacional e de desenvolvimento socioeconômico, a exemplo da China, Coréia, Finlândia, Noruega, Austrália, África do Sul, Portugal, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Palestina, Argélia, Líbia, Índia e Brasil, com destaque no Reino Unido, Canadá, Alemanha e Espanha no contexto do ensino superior, além da Turquia, que sedia a maior universidade a distância do mundo¹².

Os formatos apresentados variam quanto ao grau de presencialidade, nível de interatividade, tipos de recursos instrucionais utilizados, âmbito de atuação e escala de abrangência. Experiências como a da *Open University* do Reino Unido, *Korea National Open University* da Coréia, da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* da Espanha, e da *Universidade Aberta de Portugal*, dentre tantas outras, serviram de referência para as iniciativas em EAD que passaram a ser concebidas e ofertadas por instituições públicas e privadas nos 5 continentes. Nunes (2009) registra que além dessas universidades, algumas experiências têm sido apontadas como exitosas, a exemplo de:

- Estados Unidos: conta com uma grande variedade de programas de formação em nível superior (graduação e pós-graduação), médio e de capacitação profissional utilizando a EAD, envolvendo uma centena de universidades e alcançando amplo reconhecimento em nível mundial. Se destacam a *Pennsylvania State University*, a *Stanford University*, a *University of Utah*, a *Ohio University*, por serem algumas das mais antigas a adotarem cursos a distância.
- Cuba: desenvolve programas a distância em todo o país com a mesma estrutura dos presenciais através da Universidade de Havana.
- Austrália: é considerado um país com experiências de muito sucesso realizadas desde a educação fundamental até os cursos superiores, onde se destacam a *Queensland University of Technology*, *University of Western*, *School of the Air*, *Open College Network*, *Distance Education Centre* e *Open Learning Institute*.
- Canadá: com a *Athabasca University* que, em 1973, se lançava em um experimento-piloto para utilizar mecanismos de comunicação a distância entre os agentes envolvidos na relação de ensino-aprendizagem. Experiências de expressão

¹² Anadolu University (<http://aof.anadolu.edu.tr>)

ocorreram com a *Télé-Université du Quebec*, criada em 1972, sendo a primeira universidade de língua francesa na América do Norte a se dedicar de modo exclusivo ao ensino a distância, e com a criação da *Memorial University*.

- Bangladesh: iniciada em 1985 para atender a um programa de governo para a formação de professores, com a oferta de cursos de pós-graduação em educação oferecido pelo *Nacional Institute of Educational Media and Technology*.
- China: merece destaque o *China Central Radio and TV University* (CCRTVU) que admite por ano mais de 300 mil alunos, com altas taxas de inserção no mercado de trabalho em áreas que envolvem as competências adquiridas nos cursos realizados em EAD. Ainda na China se observa a importante atuação da *School of Professional and Continuing Education*, em Hong Kong, o *Open Learning Institute of Hong Kong* e o *East Asia Open Institute*, em Macau.
- Índia: com três estágios bem delineados durante a trajetória de adoção da EAD. Inicialmente foi ancorado pela Universidade de Nova Delhi, de 1962 a 1970, seguido de uma ampla expansão a partir de programas desenvolvidos por várias universidades tradicionais, com maior ênfase nos cursos de pós-graduação. Em 1982 foi criada a primeira universidade a distância da Índia – a *Andhra Pradesh Open University*. A partir daí foi criada a *Indira Gandhi National Open University*, que oferta cursos regulares e credencia cursos em EAD. Além dessas, outras dezenas de universidades convencionais passaram a adotar programas de EAD.
- Indonésia: com as experiências iniciadas com a criação do *National Teachers Distance Education Upgrading Course Development Centre* em 1950 para atender à demanda de aperfeiçoamento de professores. Em 1979 passou a contar com o *Centre for Educational Communication Technology* criado pelo Ministério da Educação e Cultura. Em 1984, o governo federal, instituiu a *Universitas Terbuka* (*The Open University of Indonesia*) que oferece cursos em diversas áreas do conhecimento.
- Japão: com larga trajetória em EAD, datando desde fins do século XIX, iniciou com cursos não formais em 1930, partindo em 8 anos para a atuação no campo da qualificação de pessoal de apoio médico na Escola de Kawasaki. Em 1947, foi previsto por lei o incentivo a oferta de programas utilizando EAD, o que impulsionou a criação de espaços vocacionados para a adoção de práticas nessa modalidade nas universidades. São exemplos a Universidade Chuo, que ofertava cur-

sos nas áreas de educação comunitária e desenvolvimento vocacional, a Universidade Hosei e a Universidade de Tóquio. Em sequência surgiram outras experiências similares na Universidade Feminina do Japão, na área de economia doméstica, e a Universidade do Ar com escala de atendimento superior a 30 mil estudantes e que apoiava sua ação pedagógica em material impresso, utilizando também a TV e rádio, com recursos instrucionais produzidos pelo Instituto Nacional de Educação por Multimeios (NIME).

- Nova Zelândia: em 1922, a *New Zealand Correspondence School* enviava materiais impressos pelo correio para atender a crianças que não tinham acesso à escola. Na metodologia adotada pela escola incluía o aconselhamento, a tutoria presencial e materiais audiovisuais. Em 1946, a *Open Polytechnic of the New Zealand* ofertou cursos focados no ensino médio. No ensino superior se destacam a *Palmerston North College of Education* na área de formação de professores, na *Massey University*, na área de agronomia e a *University of Otago* na graduação e na pós-graduação.
- Rússia: os cursos a distância oportunizaram a qualificação de milhares de pessoas em várias áreas do conhecimento, se iniciando na década de 1930. Foram oferecidos cursos em diversas áreas, com ênfase no aperfeiçoamento dos trabalhadores e na facilitação do trabalho dos homens do campo. Segundo Nunes (2009), muitos líderes políticos e gerentes importantes se formaram ou concluíram um segundo curso utilizando o ensino a distância.
- Portugal: em 1988 foi criada a Universidade Aberta de Portugal instalada em Lisboa, com campus em Coimbra e Porto, e uma vasta rede de centros de apoio em todo o território nacional. Sua atuação se concentra nas áreas de graduação, pós-graduação, incluindo mestrado.
- Espanha: tem como destaque a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) que foi criada em 1972 pelo Decreto Nº 2.130 por um Ato do Parlamento. A busca pela qualidade passou a ser um dos objetivos da UNED no Espaço Europeu de Educação Superior. Nesse sentido, foi criada a Oficina de Planificação e Qualidade que visa elaborar e revisar os indicadores internos de qualidade da Universidade, de modo que se possa atingir a máxima satisfação dos grupos de

interesse. Atualmente, a UNED possui cerca de 160 mil estudantes¹³, envolvendo 1.400 professores universitários e 6.900 professores-tutores, com uma proporção de 25/1 (25 alunos para 1 tutor). A UNED possui 9 Faculdades, 2 Escolas Técnicas Superiores e o Centro Universitário de Idiomas a Distância, com uma oferta acadêmica de 33 titulações oficiais e cerca de 50 programas de formação contínua, realizadas a distância com mídias integradas (textos, material de apoio, atividades, exercícios e contatos online). A mídia impressa é o meio de ensino central.

- Venezuela: tem como programa de referência a *Universidad Nacional Abierta* (UNA), fundada em 1977. Funciona em Caracas e possui mais de 20 centros regionais.
- Inglaterra: em 1962 foi criada a *Open University* (OU), que possui mais de 200 mil alunos dispersos nos 330 centros regionais, sendo que destes mais de 50% estudam on-line¹⁴. Desenvolve suas atividades através de um sistema de acesso aberto, em que os alunos não precisam se submeter a provas de vestibular para ingressar em seus programas. Sua atuação se dá com cursos introdutórios, graduação e pós-graduação, sendo a segunda a deter maior número de alunos. Utiliza mídias integradas voltadas para a educação (kits para experimentos, material impresso, conteúdo audiovisual, apoio online, dentre outros) e defende a filosofia de que a aprendizagem se faz de forma independente monitorada. A OU possui também um sistema de consultoria, apoiando outras nações para a implementação de sistemas de EAD, como no caso do Brasil, com o Pólo ABED UK. Apesar de não haver processo seletivo, a universidade apresenta altos índices de qualidade, tendo sido considerada entre as melhores instituições de ensino superior de Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, na Pesquisa Nacional de Alunos realizada em 2008 (LLOYD, 2008).

¹³ Informações obtidas nas páginas do site da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,510355,93_20540449&_dad=portal&_schema=PORTAL http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,499271,93_20500119&_dad=portal&_schema=PORTAL (acesso em 11 de julho de 2010)

¹⁴ Informações obtidas no site da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) http://www2.abed.org.br/polos/uk/AtividadeDetalhe.asp?AtividadesPolo_ID=18 (acesso em 07 de maio de 2010)

1.2 A EAD no Brasil

A introdução da EAD no Brasil, com o uso do rádio, se confunde com os marcos históricos da implantação das primeiras rádios no país. A Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, doada para o Ministério da Educação e Saúde (MEC), a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o início das escolas radiofônicas em Natal deram impulso à utilização desse veículo para fins educacionais na primeira metade da década de 1900. Nesse mesmo período surgiam cursos técnicos a distância através do Instituto Monitor, voltados para a formação no ramo da eletrônica e o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que era voltado para a formação de nível elementar e médio.

Em 1960, se iniciava uma ação sistematizada do Governo Federal em educação a distância, mediante estabelecimento de contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que previa a expansão do sistema de escolas radiofônicas abrangendo os estados nordestinos e fazendo surgir o Movimento de Educação de Base (MEB), que incluía um sistema de ensino a distância não-formal. Cinco anos depois, começavam a ser realizados os trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, seguida da instalação de oito emissoras da televisão educativa pelo poder público: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul. Em 1970, nasce o Projeto Minerva, através de decreto ministerial e da portaria Nº 208/70.

A primeira e mais longa geração da EAD no Brasil, assim como em todo o mundo, privilegiou o uso de material textual impresso e foi sucedida por gerações que acrescentaram uso de elementos audiovisuais (televisão, vídeo), rádio e telefone. Depois veio a geração das telecomunicações e uso da informática sem ligação à rede até chegar à geração na qual há a criação de ambientes virtuais de aprendizagem com processos de ensino-aprendizagem multimidiáticos e multilaterais.

No Brasil, essas experiências em EAD, conforme anunciado, iniciaram-se no começo do século XX, prosseguindo na década de 1960, 1980 e 1990 para as três últimas gerações. Portanto, foi na década de 1990 que surgiram as primeiras ferramentas de apoio à aprendizagem virtual no Brasil, com o suporte da tecnologia

digital, permitindo a maior interação entre agentes de forma não presencial, desenvolvendo a EAD *on-line*.

No contexto do ensino superior, em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei N° 403/92) como um modelo pioneiro no Brasil. O processo de normatização da EAD no Brasil ocorreu a partir da publicação da LDB de 1996, com o artigo 80 da Lei N° 9.394/96, quando menciona que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Tal reconhecimento, apesar das críticas declaradas pelo uso do termo “ensino a distância” e não “educação a distância” por autores como Demo (1998), representou um avanço significativo para as iniciativas que já estavam em andamento nesse sentido e estimularam a adoção mais frequente dessa modalidade.

Após legitimado e regulamentado pelo Decreto N° 2.494/98, em Art. 1º, a “educação a distância” passa a ter uma definição oficial:

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto N° 2.561/98 e a Portaria Ministerial N° 301/98 alteram os artigos 11 e 12 do Decreto N° 2.494/98 e normatizam os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica.

A partir das premissas estabelecidas pela LDB, o Governo procurou criar condições para que a viabilização concreta de atividades envolvendo EAD ocorressem. Para tal foi capacitado pessoal para o desenvolvimento de materiais instrucionais, estimulando a prática mais intensiva dessa modalidade de ensino como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais, uma vez que a Lei não prevê a eliminação do ensino presencial. No Brasil, por exigência do MEC, não existem cursos totalmente *on-line*. As atividades presenciais convivem com as realizadas a distância, com graus de ocorrência que variam de uma experiência para outra.

Garcia Aretio (2001) anuncia a existência de etapas ou fases da EAD, sendo elas: o ensino por correspondência que surge com o desenvolvimento da im-

pressão e dos serviços postais; o ensino multimídia; o ensino telemático e, por último, uma quarta geração, a do ensino mediado por computador e com uso da internet. Essas fases, etapas ou gerações de evolução da EAD se distinguem pelas especificidades didáticas, pelos meios de comunicação e pelo tipo de material instrucional adotado para atender aos distintos discursos mediáticos.

Tanto no setor público como privado, têm-se tomado medidas no sentido de reduzir o descompasso tecnológico educacional no país. A implantação de ilhas/núcleos/ telecentros de inclusão digital, dentro e fora das escolas e nos espaços de convivência, laboratórios de computação integrados em rede, bibliotecas virtuais e utilização de *softwares* computacionais, são alguns dos exemplos desse investimento.

Estas iniciativas, somadas aos avanços advindos do processo de educação a distância, ainda podem ser consideradas tímidas se comparada à enérgica velocidade com que as sociedades se atualizam nesta área e a emergente necessidade de criação de oportunidades educacionais que permitam o enfrentamento do déficit educacional persistente que assola o imenso universo de indivíduos que compõe um dos países mais populosos do mundo.

A aceleração do interesse em adotar a modalidade de EAD tem ocorrido nos últimos anos devido a diversos fatores, aos quais destacamos: a possibilidade de fazer chegar o conhecimento de modo simultâneo a um grande contingente de pessoas, independente de onde elas estejam e a ampliação das possibilidades de ação pedagógica permitida pela sofisticação dos instrumentos didáticos voltados para o ensino-aprendizagem que se potencializam com o uso das tecnologias digitais.

A flexibilização de tempo e espaço permitida pela EAD favoreceu a ampliação das possibilidades de formação para aqueles que estavam à margem das ações formativas existentes, quer seja por falta de tempo, distância dos espaços educacionais ou por não se adaptarem à estrutura de ensino vigente. Houve um incremento nas possibilidades de aperfeiçoamento para um universo ampliado de pessoas, preparando-as para se atualizarem nas áreas que desejam, aproveitando as inovações instrucionais disponíveis na era do conhecimento em que vivemos.

Moran (2007) enumera algumas razões capazes de refletir o crescimento expressivo da EAD na atualidade, quais sejam: (i) o artigo 80 da LDB, que assegurava a legalização da EAD; (ii) a existência de uma demanda reprimida de alunos não atendidos pelo sistema educacional presencial; (iii) a possibilidade de desenvolver formatos pedagógicos flexíveis e adaptáveis a cada situação; (iv) a política de inclusão do Governo Federal e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹⁵ e (v) a adaptabilidade do brasileiro às novas tecnologias.

A criação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 1995, a regulamentação da Frente Parlamentar de Ensino a Distância, em 1999, e a criação da atual Subcomissão de EAD vinculada à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, em 2007, demonstram a sensibilização das diversas esferas da sociedade, ao longo dos últimos anos, quanto à temática do ensino a distância, vislumbrando as perspectivas que se abririam a partir do uso das novas tecnologias na área educacional.

Segundo o coordenador geral do Sistema UAB¹⁶, “o Curso de pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso foi o primeiro curso superior na modalidade a distância a ser implantado no Brasil”, com atividades iniciadas em 1996. O mesmo menciona o Projeto Veredas como sendo a segunda iniciativa, em 2002, que reuniu 18 Instituições públicas e privadas do estado de Minas Gerais.

No âmbito do ensino superior, a idealização da UAB se deu em 2005 em decorrência do Fórum das Estatais pela Educação visando uma integração, articulação e experimentação de um sistema nacional de educação superior. A iniciativa surgiu oportunizando o acesso a cursos superiores de forma descentralizada envolvendo todos os estados da federação, através de Pólos Municipais de Apoio Presencial – unidades operativas onde ocorre a execução descentralizada de função político-administrativas do curso – que conta com a parceria acadêmica das universida-

¹⁵ Segundo MENEZES (2002), o termo “universidade aberta” começou a ser utilizado nos anos 70, juntamente com a fundação da *Open University*. O conceito a ela vinculado implica na inexistência de restrições quanto ao ingresso, de forma que a proposta de inclusão é uma prerrogativa essencial para o uso desse tipo de denominação. No caso da UAB, há uma vinculação do acesso a um processo seletivo, o que não condiz com o conceito anteriormente descrito.

¹⁶ Celso José da Costa é coordenador-geral do sistema UAB. O artigo em que ele discorre sobre a implantação do Sistema é “Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil”, e está disponibilizado em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/viewFile/63/53> (acesso em 07 de maio de 2010)

des públicas municipais, estaduais e federais e dos centros de formação tecnológica de todo o país.

O curso de Graduação em Administração a Distância, também denominado projeto-piloto da UAB, iniciou em junho de 2006, possibilitando o acesso a 11 mil estudantes ao ensino superior em seis estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pará, Ceará, Mato Grosso e Santa Catarina, viabilizada através da parceria entre o MEC-SEED (coordenação executiva), Banco do Brasil (BB) e com o envolvimento de 25 instituições de ensino superior, sendo 18 federais e 7 estaduais.

No sistema UAB a separação física entre aprendente e o professor/autor é mediada pelo uso da tecnologia da informação e da comunicação, em que é utilizada a internet acadêmica e o correio eletrônico, com mensagens que podem ser em tempo real ou em tempo diferido, com o envolvimento presencial de um tutor.

O modelo de implementação da UAB também conta com a utilização de recursos televisivos e radiofônicos, aulas complementares transmitidas através de videoconferência, encontros presenciais ocasionais, contato telefônico e a utilização da internet e de um AVE. Na UAB a tutoria presencial ocorre em datas agendadas, em que o tutor auxilia os alunos estimulando a formação de grupos de estudos e esclarecendo dúvidas tanto em relação ao conteúdo e quanto em relação às tecnologias utilizadas no Curso, tendo também a responsabilidade de participar nos momentos avaliativos, nas aulas práticas e nos estágios supervisionados, de acordo com o projeto pedagógico do Curso em questão.

Iniciou-se em abril de 2010 o processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em relação à qualidade dos cursos a distância no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), realizados pela UAB.

O Ministério da Educação possui no seu organograma, um setor criado para o desenvolvimento e a implementação de ações e projetos de EAD, denominado Secretaria de Educação a Distância que em 1999 iniciou sua atuação com um programa voltado para treinamento de professores da educação básica, o Pró-formação¹⁷. Em 2001 mais um avanço para as práticas educacionais utilizando as tecnologias da comunicação e da informação ocorreu mediante a assinatura da Por-

¹⁷ Para maiores informações ver <http://www.mec.gov.br/seed/proform>

taria Nº 2253 de 18 de outubro de 2001 que autorizou nas Instituições de Ensino Superior do Brasil a incorporação das atividades a distância em até 20% das disciplinas, desde que as avaliações sejam realizadas na presencialidade.

Nos dias atuais, como em toda a sua história, a EAD se encontra presente em distintas instituições e projetos educacionais. Em 2007 o Ministério da Educação institui o Sistema Escola Técnica do Brasil – e-TEC Brasil através do Decreto Nº 6.301, objetivando o alcance de ações voltadas para a formação de profissionais técnicos de nível médio e oferta de cursos de formação continuada, com a colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com o seu primeiro processo seletivo em 2008.

Em julho de 2009, o MEC lançou o Plano Nacional de Formação Básica de Professores da Educação Básica na Plataforma Freire¹⁸, envolvendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Diretorias de Educação Básica Presencial e de Educação a Distância. Os cursos serão ofertados pelas instituições formadoras respaldadas pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, com base legal apoiada no Decreto Nº 6755, de 29 de janeiro de 2009.

O referido Plano tem como objetivo assegurar a qualidade na formação de professores que exercem atividade docente nas escolas públicas, em resposta às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, atuando sob três perspectivas: (i) na 1ª licenciatura, para professores não graduados; (ii) na 2ª licenciatura, para professores licenciados que atuam fora da sua área de atuação e (iii) na formação pedagógica de bacharéis sem licenciatura. Os cursos de 1ª licenciatura e de Formação Pedagógica serão oferecidos tanto na modalidade presencial quanto a distância. Os cursos de 2ª licenciatura, conforme exigência da Resolução 01/2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE deverão ser ofertados na modalidade presencial.

Embora se perceba significativos avanços na área, a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos aponta para o surgimento de novas tendências e ampliação das possibilidades de intercomunicação entre alunos e professores, permitindo a sofisticação dos instrumentos de mediação e de instrução e desenvolvendo

¹⁸ Para maiores informações ver <http://freire.mec.gov.br>

novas formas de estimular as múltiplas inteligências¹⁹. Isso faz com que alguns cursos reformulem suas metodologias enquanto que outros permanecem atuando no contrafluxo dos avanços tecnológicos.

A adoção dessas metodologias ainda coexiste impulsionada por fatores diversos, como a dificuldade de instauração de uma nova cultura educacional para determinado público de aprendentes ou atraso tecnológico presente em que algumas comunidades. Neste sentido, a utilização da EAD tem que se adequar ao contexto endógeno e exógeno, de forma condicionada com o contexto de recursos tecnológicos e humano ao qual ela se destina.

1.3 A EAD no Ceará

A EAD considerada no contexto formal, no Estado do Ceará, iniciou seus primeiros passos em 1972 quando foi criado o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL)²⁰. Em 1974 surgia a TVE do CEARÁ, com o nome de TV Educativa, com o objetivo principal de levar a educação às localidades mais distantes do Estado, através do ensino a distância utilizando a mídia televisiva. Através do Parecer n° 760/74 do Conselho Estadual de Educação a TV passou a veicular o programa de ensino sistemático relativo ao 1º e 2º graus.

Os princípios que norteavam as práticas educacionais da TV Educativa eram: a totalidade, a interdisciplinaridade e a flexibilidade. O desenvolvimento dos cursos ou a mecânica de processos, como descreve Campos (2005), transcorria mediante 5 etapas: produção, realização, emissão, recepção e supervisão/avaliação, finalizando com *feedback* que serviria para retroalimentar o sistema e aprimorá-lo. O processo de ensino-aprendizagem se mostrava bem similar ao que se defende nos dias atuais, onde quem ensina deveria ter domínio do conhecimento, capacidade de motivar, promover reflexões e estar atento às expectativas do Curso, enquanto que se esperava do aluno a disponibilidade para aprender e obter bons resultados.

¹⁹ Teoria defendida por Howard Gardner (2001), onde afirma que os seres humanos possuem um conjunto de capacidades e potenciais (naturalista, espiritual, existencial e moral), que podem ser desenvolvidas de forma flexível de modo individual ou coletivo, mobilizados em várias instâncias da sociedade.

²⁰ O PRONTEL tinha como objetivo de dar suporte educacional aos departamentos do MEC, das Secretarias e das Universidades de todo o país

Em 1985, foi criada a Universidade Aberta do Nordeste mantida pela Fundação Demócrito Rocha, que estabelecia convênio com outras instituições de ensino superior com vistas a oferecer cursos de extensão universitária, veiculados como encartes no Jornal O Povo, dentre outros recursos instrucionais.

A partir dos anos 90 o telensino passou a abranger todo o território cearense com a finalidade de universalizar a transmissão do conhecimento. Inicialmente foi implantado o sistema na rede pública da capital, tendo logo depois se estendido para todo o estado.

A adoção desse modelo educacional, além de melhorar as condições de acesso ao ensino nos municípios e comunidades mais distantes, intencionava auxiliar no trabalho do professor em sala de aula, por meio da ampliação dos recursos e das possibilidades instrucionais. Entretanto, carecia-se de um investimento mais robusto e contínuo em formação de professores para atuarem nesse novo contexto e coordenação de esforços para a superação de problemas de natureza tecnológica.

A identidade do professor passava por uma necessidade de adaptação, uma vez que a sua função exigia uma polivalência e não mais o aprofundamento do conhecimento específico, requerendo também uma atitude mais centrada em orientar e motivar, muito se assemelhando aos atributos exigidos ao professor que atua em EAD nos tempos atuais.

O contexto pedagógico do telensino presente há 3 décadas e o que hoje se vê não apresenta tantas diferenças. Em ambos os casos a necessidade de planejamento, acompanhamento e mediação são bastante semelhantes.

Assim têm sido ofertados cursos em diversos espaços educacionais cearenses, sofisticando antigas tecnologias e agregando novas ferramentas e modelos instrucionais. São exemplos os cursos universitários a distância (graduação e pós-graduação) que têm sido realizados pela UFC, através do Instituto UFC Virtual, e pela UECE através da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), vinculada à reitoria, e da Coordenação de Educação Continuada e a Distância (NECAD), vinculado ao Centro de Educação.

O Instituto UFC Virtual²¹ oferta cursos semipresenciais em nível de graduação e Mestrado Profissionalizante e dispõe de dois ambientes virtuais, voltados cada um para uma perspectiva: O Sócrates – Sistema on-line para criação de projetos e gerenciamento de projetos colaborativos e o SOLAR, que é um ambiente de ensino desenvolvido pelo próprio Instituto, apoiado em uma “filosofia de interação e não de controle”.

O NECAD oferta cursos a distância em níveis de graduação, pós-graduação, extensão e cursos de curta duração, ao passo que a SEAD tem dado prosseguimento aos Cursos de graduação em Administração a Distância da UAB e realizado Cursos de Formação de Professores no âmbito do Projeto UAB/UECE (licenciaturas em Química, Física, Ciências Biológicas e Informática) tendo se engajado em novas iniciativas, como a possibilidade de defesa de tese no exterior utilizando o sistema de videoconferência.

Como exemplos de iniciativas de atividades educacionais a distância realizados em instituições de ensino superior privadas, evidencia-se o projeto da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)²², que atua em níveis de extensão universitária, com oferta de disciplinas na graduação, cursos de pós-graduação e de formação corporativa.

Ainda no âmbito das faculdades privadas destaca-se a atuação da Faculdade Grande Fortaleza (FGF)²³, que oferece uma vasto *portfólio* de cursos de pós-graduação, incluindo cursos de MBA, e da Faculdade Integrada do Ceará (FIC) que dispõe de um ambiente de ensino a distância articulado com a oferta de disciplinas presenciais e que se desenvolve também ampliando a integração dos atores da faculdade para debates sobre assuntos estudantis.

1.4 O papel e a formação do docente na sociedade da informação

A sociedade da informação e do conhecimento inseriu novas perspectivas e desafios no plano da ação docente. As transformações tecnológicas e científicas, a busca pelo envolvimento da sociedade nos assuntos que a afetam e a necessidade

²¹ <http://www.virtual.ufc.br/> (acesso em 07 de maio de 2010)

²² www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=202&Itemid=11
58 (acessado em 12 de julho de 2010)

²³ <http://www.nead.fgf.edu.br/default.asp> (acessado em 12 de julho de 2010)

de elevar os padrões de qualidade na educação, como em outros setores, exigem novas posturas profissionais daqueles que estão dispostos a permanecerem atuando em suas atividades de trabalho.

O crescimento de demanda e oferta por formação docente também se estende para os espaços virtuais, de forma a suprir carências que se somam ao longo dos tempos. Na avaliação de Carlos Bielchowsky, atual secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação – MEC, em entrevista ao *Correio Braziliense*²⁴, “a maior ação que o governo federal poderia comandar é a capacitação de 300 mil professores atualmente na área de mídias na educação”, acrescentando “são profissionais em serviço que estão sendo treinados. Já os 150 mil que estão se formando na Universidade Aberta do Brasil, estes vão ter o tema das TICs na veia”.

O progresso gera tensões, que podem se constituir como ameaça para alguns que reagem em se adaptar às mudanças, mas, sobretudo, surge como oportunidade para muitos. A educação é convocada a revisar-se, a instituir novas práticas e consolidar boas experiências.

Não é possível ministrar aulas da mesma maneira que se fazia no século passado. Os alunos não são os mesmos, dado que o conhecimento advindo das vivências sociais e cotidianas se ampliou, face aos estímulos e a facilidade de receber e trocar informações. Os meios de comunicação e as redes sociais alargaram o repertório de informações colaborando, assim como têm feito as instituições formais de ensino, com vistas à formação pessoal e coletiva dos agentes no contexto da sociedade em que vivem e interagem.

Como anuncia Morin (2001), a educação é um “dos mais poderosos instrumentos de mudança” e para que ela permaneça viva e merecedora de políticas diferenciadas é importante que esta seja compreendida como tal. Aos professores, cabe a função de tornar a sala de aula um palco de reflexões, de forma a preparar seus alunos para se destacarem no fértil terreno apresentado pela era da informação. Evidenciar-se-ão frente aos demais aqueles que se tornarem capazes de autogerenciar sua aprendizagem, desenvolverem habilidades de pesquisar, de se expressar, de se reconhecer e de se relacionar.

²⁴ Reportagem “Falta Capacitação Tecnológica”, publicada no dia 25/04/2010.

As tecnologias e a educação devem caminhar em uma mesma direção uma vez que os indivíduos que frequentam as escolas e espaços educacionais são os mesmos que dialogam, se relacionam, aprendem e se comunicam através das redes de comunicação disponíveis pela internet. Diante de um cenário multimidiático em expansão, a comunidade escolar e os professores têm que estar atentos e alertas para se beneficiarem do potencial advindo desse panorama, repensando as suas práticas, exercitando a adaptabilidade, a inventividade e a capacidade de se tornarem inovadores.

Contudo, o excessivo tempo utilizado para a atividade de formação em serviço faz com que professores, muitas vezes, não dediquem esforços para aprimorarem o seu planejamento, avaliarem seus desempenhos nem se reciclarem diante das novas orientações pedagógicas vigentes. Existem lacunas nas formações dos brasileiros para a atuação no mercado de trabalho, tão dinâmico e competitivo em todos os setores da economia. A atividade docente passa pelos mesmos desafios, quer seja para atuação na sala de aula presencial ou virtual.

A idealização do professor, como sendo aquele que não só está permanentemente atualizado com o conteúdo da sua disciplina, e que tem que ser ao mesmo tempo inventivo, inovador, ter a capacidade de estimular a autonomia, a criatividade, o raciocínio, a criticidade, sem perder de vista a capacidade de ser sensível aos ritmos e às expectativas dos seus alunos, requer um investimento profissional constante, além de uma dedicação e disponibilidade adicional para refletir quanto ao seu desempenho frente à sua carreira docente.

É esperado desse professor que este seja capaz de construir novos significados para os conhecimentos que lhes são apresentados, não somente transmitindo-os de modo bancário, mas provocando a construção do conhecimento, motivando seus alunos a trocarem experiências, registrarem suas descobertas e compartilharem suas impressões, se tornando participantes ativos na dinâmica da sociedade em que estão inseridos.

Além disso, o professor do presente tem que estar olhando para o futuro, de forma a antecipar os desafios que lhe serão impostos. Tem que ser conhecedor das propostas pedagógicas que envolve sua profissão e delas se apropriar, além de se dedicar às suas missões e valores. Nesse contexto de tantas reformulações, em que o professor pode estar inserido em práticas docentes presenciais, a distância ou

em contextos híbridos, sua ação docente deve incorporar uma plasticidade que permita o seu desenvolvimento adequado face às características próprias de cada modalidade.

A dinâmica e a abordagem pedagógica do professor no contexto presencial se diferenciam daquele que atua em EAD em muitos aspectos: o grau de presencialidade, a rigidez do tempo destinado para o desenvolvimento de cada aula, a forma de interatividade, de construção do conhecimento, de apresentação do conteúdo, além dos mecanismos utilizados para manutenção do interesse e da motivação por parte do aluno.

Na busca de encontrar o formato adequado de melhor utilizar-se das características positivas da EAD, evitar a replicação das estratégias praticadas para o ensino presencial nas formações a distância permite que esta modalidade se desenvolva com os benefícios que a caracterizam e diferenciam, criando a sua própria identidade. Cada experiência realizada, seja presencial ou a distância, tem suas especificidades e exige do docente uma adequação à sua proposta. O papel e a postura do docente passam, portanto, a ser influenciados não somente por seus atributos pessoais, mas também pelo projeto político pedagógico de cada programa, projeto ou ação educacional a que este se filia.

O objetivo, o perfil do aluno, a duração do curso, os recursos instrucionais e as estratégias metodológicas utilizadas, bem como a estruturação da equipe encontram-se articuladas com a ação docente na EAD, cujo foco principal converge para o alcance da aprendizagem autônoma, crítica e significativa. PENTEADO (2004) acrescenta que a qualidade dessa ação docente depende da capacidade do professor em estabelecer conexões. Sua visão sob esse aspecto se manifesta ao afirmar:

Gosto de pensar o professor como um nó de uma rede que conecta atores, tais como: projeto pedagógico da escola, o computador, outras mídias, os centros de pesquisas, os técnicos, os alunos, as famílias, as regras sociais, o professor, as imagens, os sons, etc., de forma que o movimento de cada um deles ative outras redes e coloque em jogo o seu contexto e o seu sentido. O trabalho docente pressupõe o estabelecimento de conexões entre esses autores.(pág.286)

Bons docentes na educação presencial não são necessariamente profissionais ideais para atuarem na EAD, nem tampouco um bom professor no contexto da EAD tem equivalente desempenho na educação presencial. Embora precisem ter atributos em comum, como o domínio de conteúdo, capacidade de motivação, facili-

dade de se fazer compreender e vocação docente, dentre outros, eles precisam compreender e atuar no contexto educacional em que estão inseridos.

A diferença da linguagem oralizada para a mediada pelos recursos tecnológicos, a forma de interatividade, o *design* educacional, o cenário onde ocorrem as práticas pedagógicas, os mecanismos de estímulos visuais, sensoriais e cognitivos exigem estratégias de docência que se adaptem às distintas realidades.

Através do Programa Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC), o Governo Federal tem ampliado a inclusão digital em todo o país, oportunizando comunidades mais distantes e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) a se beneficiarem do acesso e dos serviços vinculados às tecnologias digitais e a internet.

O Governo Federal tem avançado na formação de educadores em todo o país para atuarem na EAD, voltados para programas como o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), lançado em 1995-1996, a TV Escola, além três programas relacionados com oferta de cursos em nível médio para profissionais do magistério que estão lotados na rede pública de ensino: Pró-Infantil, Pró-letramento e Pró-formação. Entretanto, ainda existe uma parcela da população docente que se encontra à margem deste tipo de qualificação.

O Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO)²⁵, é um curso a distância, em nível médio, com habilitação para o magistério, voltado para professores de escolas públicas brasileiras lotados nas 4 séries iniciais, alfabetização ou no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este é realizado pelo MEC em parceria com estados e municípios e está desenvolvendo projetos com São Tomé e Príncipe e Timor Leste, segundo afirma Fichmann (2009).

Cursos utilizando a EAD têm se disseminado em uma velocidade que transcende a atual capacidade de formalização das formações de professores, fazendo com que parte dos cursos ofertados pelo mercado conte com professores sem preparação específica para trabalhar com esta modalidade.

²⁵ Apesar do PROFORMAÇÃO já ter formado mais de 30.000 professores, existe ainda no Brasil, nas redes públicas de ensino, um número significativo de professores sem a habilitação mínima exigida por lei, atuando nas primeiras séries do Ensino Fundamental e/ou classes de alfabetização. O MEC, sensível a essa realidade e respaldado no sucesso do Programa, a partir de 2004 oferece o PROFORMAÇÃO para todas as regiões do país (informação extraída do site do Programa - <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br/historico.asp>).

Veiga (2010, pág. 32) sublinha que é preciso formar o professor de modo que este contribua para preparar o aluno para “enfrentar as contradições sociais da conjuntura atual, que, por meio de práticas inovadoras e atraentes, ofereça e provoque no aluno o desejo a adquirir e construir o conhecimento para responder aos desafios da sociedade”. Ainda na perspectiva da autora, o avanço tecnológico deve estar a serviço dos professores para a promoção de uma educação emancipatória, plural e crítica, desenvolvida nas melhores condições pedagógicas disponíveis. Seguindo o raciocínio, VEIGA (2010) afirma que:

O papel do professor jamais poderá ser substituído por uma máquina se o nosso compromisso for com uma educação para a emancipação. Os recursos tecnológicos são instrumentos que devem ser usados para facilitar o acesso ao conhecimento e à sua produção, mas, por si só, jamais terão condições de desempenhar sozinhos o papel de formador de massa crítica de agentes sociais. (p. 32)

O suporte de uma equipe multidisciplinar, o reconhecimento da proposta do curso, o prévio conhecimento de sua intencionalidade e dos resultados esperados auxiliam os profissionais que detêm proficiência em suas áreas de competência a se engajarem em cursos em EAD, adequando os seus conhecimentos às exigências próprias desta modalidade. Neste caso, o aprender praticando, de forma acompanhada, tem sido aplicado em situações em que os professores não receberam formação para atuarem em EAD. Contudo, é importante registrar que nem mesmo produzir um texto para utilização em EAD é tarefa fácil.

Na modalidade de EAD é preciso incorporar a fala do professor, sugerindo atividades de reflexão e aprofundamento de conteúdo, sendo esclarecedor e claro na medida em que convida o aluno à reflexão e à construção da sua aprendizagem a partir de um ponto, encontrando novos significados e interpretações para os conteúdos abordados. Desenvolver habilidades que permitam que os aprendentes passem a articular os saberes e as capacidades adquiridas para utilização na vida real é um importante papel educativo a ser materializado, mediante a mediação do professor.

A formação de professores para atuarem na perspectiva da EAD na complexa e diversificada sociedade contemporânea mais do que reconhecer, validar e

certificar competências tem que ajustar-se à realidade das práticas docentes já consagradas. É essencial que essa formação esteja coerente com as necessidades exigidas por cada situação pedagógica, tendo em conta o contexto histórico, social e cultural para a qual se destina, sob o risco de se tornar descartável caso não contemple essas reflexões.

Tornar a formação de professores estratégica e importante tem um valor acrescido ao simples fato de torná-la obrigatória, uma vez que parte dos professores se manterão integrando o sistema educacional mesmo sem preencher o requisito de ter sido submetido a esse tipo de formação. Agregar aspectos que estão vinculados às suas práticas poderia vir a ser um mecanismo de incentivo àqueles que mesmo detendo elevada capacidade técnica ou competência de atuação didática se tornem motivado a participar de capacitações orientadas à carreira docente.

O estabelecimento de uma cultura de formação de professores, associada a uma oferta ampliada de cursos nessa linha de abordagem, com características mais contextualizadas com a prática docente, poderia ser um caminho rumo à formação dessas competências.

BORGES (2010, pág. 40) acrescenta “que existem três dimensões que não podem ser negligenciadas no processo formativo docente”. São elas: (i) o reconhecimento de um escopo teórico e um cabedal cultural (que lhe confere identidade teórica e prática); (ii) a construção cultural desse repertório frente à produção de conhecimentos e (iii) o posicionamento da pesquisa como prática investigativa.

A emergência dos novos paradigmas para a educação brasileira desencadeia uma necessidade de reformulação da formação docente, que venha a se adaptar às atuais exigências do contexto social e relacional da era digital. Com a fragmentação do trabalho docente na EAD, encontrar espaços para capacitar esses distintos agentes em suas específicas áreas de atuação: professor conteudista, professor tutor, arquiteto instrucional (exercido por vezes por professores) nas distintas concepções pedagógicas (modelos autoinstrucionais, modelos colaborativos, modelos focados no professor, modelos focados no conteúdo em atividades e projetos²⁶) e dar continuidade à formação dos professores que atuam na presencialidade, é a tônica em questão.

²⁶ Conforme subdivide José Manuel Moran no artigo “Questionamentos Legais para o Avanço dos Referenciais de Qualidade em EAD”, publicado na Revista Colabor@ em setembro de 2008.

Os saberes desenvolvidos pela prática circulam no sistema educacional. Os impactos dessa forma de conceber e atuar dos autores-conteudistas que compõem a função docente em propostas de EAD no Curso de Controle Social, como parte central da construção metodológica das ações de formação, é um dos objetos a ser avaliado neste trabalho. Contudo, é importante que os professores estejam preparados e sejam incentivados a acompanhar essas mudanças que repercutem na sua prática pedagógica, ao mesmo tempo em que as instituições educacionais devem ser reestruturadas tecnologicamente para atender a essas questões.

CAPÍTULO 2 – O CURSO DE CONTROLE SOCIAL DAS CONTAS PÚBLICAS

Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

Com a criação da Escola de Contas e Gestão, o TCM-CE passou a ser identificado pela sociedade cearense como uma instituição que além de fiscalizar os municípios, orientava os gestores e a sociedade (no âmbito externo), com vistas à superação do déficit de conhecimento desses agentes em assuntos inerentes ao setor público municipal.

Para fazer face às demandas crescentes por informação e formação, ampliando a oferta de capacitação do TCM-CE e possibilitando o atendimento em largo alcance, afirmou a Diretora da ECOGE que “foi estimulado o desenvolvimento de parcerias para a viabilização da oferta de cursos”.

Como produto da parceria entre TCM-CE e a FDR, foi desenvolvido o Curso de Controle Social das Contas Públicas²⁷, que se realizou na modalidade de E-AD, com uso de mídias integradas. A perspectiva inicial era de contemplar todos os municípios cearenses, por meio de inscrições abertas e voluntárias.

A iniciativa contou com a experiência da FDR através da Universidade Aberta do Nordeste (UANE), que foi reconhecida pela Rede Brasileira de Educação a Distância em 1989 como sendo modelo para o país e que, desde 1996, recebeu o direito de utilização do selo da Unesco em todos os fascículos impressos da UANE.

A metodologia adotada para a estruturação dos cursos teve como inspiração os modelos reconhecidos como referência no mundo que utilizam mídias integradas, a exemplo da *Open University* (OU) do Reino Unido e a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) da Espanha, tendo como fundamentos basilares a aprendizagem aberta e a qualidade, com uso intensivo de material impresso, aliado à utilização de tecnologias para apoio *on-line*.

O curso promovido através do convênio estabelecido entre o TCM-CE e a FDR capacitou agentes da sociedade cearense, auxiliando o Tribunal na fiscalização das Câmaras, Prefeituras, Secretarias e Autarquias Municipais. A iniciativa capacitou

²⁷ Site do Curso de Controle Social das Contas Públicas: <http://controlesocial.fdr.com.br>

cidadãos interessados em aprofundar seus conhecimentos ou investidos de interesses os mais variados, tendo como perspectiva de abordagem uma proposta inclusiva, permitindo a participação de todos que se interessem pela temática, independente do grau de escolaridade, gênero, profissão, local de residência ou idade.

As inscrições foram realizadas através do *site* criado para o Curso, que foi desenvolvido com o intuito de se tornar um espaço virtual de comunicação entre alunos, tutores e coordenadores, dirimindo as dúvidas em torno dos conteúdos, da metodologia e do uso pedagógico das mídias para a aprendizagem, e orientando os cursistas, permitindo, desta forma, uma maior interatividade.

A base conceitual do curso centrou-se em difundir aspectos relacionados ao controle social, potencializado através da criação de uma rede de agentes voluntários com capacidade crítica e proativa, que venha a auxiliar na fiscalização dos seus governantes. Para garantir a abrangência em todo território estadual foi prevista a participação de representantes dos 184 municípios.

Seus objetivos, conforme apresentado no fascículo de Orientações Gerais²⁸ consistem em: (i) contribuir para a melhoria dos mecanismos de controle sociais e transparência na gestão pública municipal; (ii) disponibilizar um curso, na modalidade de EAD, sobre políticas públicas, controle social e cidadania para a população dos municípios cearenses; (iii) conscientizar e informar a sociedade sobre a importância do controle social como ato de cidadania, (iv) realizar curso na modalidade EAD, visando capacitar a população sobre controle social; (v) socializar experiências de controle social bem sucedidas, nos municípios cearenses.

2.1 Da necessidade formativa do TCM-CE ao movimento para a implantação de cursos utilizando EAD

Como abordado na introdução da dissertação, o TCM-CE tem intensificado suas ações pedagógicas formativas nos últimos anos com o intuito de envolver os cidadãos na orientação, com vistas à edificação de uma nova ordem, amparada pela participação popular que atue de forma fiscalizatória, auxiliando o papel do Tribunal, por meio do controle social.

A importância do exercício do controle social, como um mecanismo de expressão direta da justiça, da equidade e da democracia, tem sido priorizado e

²⁸ Fascículo Introdutório do Curso

ênfatisado pelos Tribunais de Contas dos Municípios, Estados e União. Os Tribunais de Contas do Brasil têm mobilizado cada vez mais esforços no sentido de capacitar a sociedade civil para participar desta ação fiscalizatória, de forma atuante e proativa.

A ECOGE, unidade administrativa integrante do TCM-CE, foi criada por meio da Lei Estadual Nº 13981/2007, com a finalidade de promover, elaborar e executar programas de aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores, gestores públicos e sociedade civil nas áreas de interesse do TMC-CE. Para funcionamento da ECOGE a Resolução Nº 10/2007 regulamentou o elenco de atribuições a serem desenvolvidas, agregando a biblioteca virtual e a utilização da capacitação na modalidade EAD.

A criação da ECOGE teve como principal contribuição impulsionar a vocação formativa do Tribunal, visando incorporar uma cultura de capacitação e orientação que venha atuar de forma paralela e coordenada às ações de natureza fiscalizatória que este desenvolve no auxílio ao Poder Legislativo, mediante a fiscalização do uso adequado do dinheiro público, a verificação e correção dos atos de ilegalidade. Tal iniciativa tem como prerrogativa central intensificar e dar novas oportunidades de aprimoramento ao corpo técnico do TCM-CE e ampliar os canais de orientação para os gestores municipais e para a sociedade em assuntos de interesse público.

A atuação da ECOGE se desenvolve por meio da promoção de cursos, seminários, debates, encontros técnicos, acesso a informações legais, publicações e notícias de interesse da sociedade e dos gestores públicos municipais cearenses, com o estabelecimento de relações interinstitucionais nos diversos níveis, envolvendo as esferas públicas e privadas.

Ciente de que a educação é um dos elementos capazes de transformar a sociedade que temos naquela que precisamos e merecemos, tornando os cidadãos que até então estavam à margem das decisões em agentes ativos e participantes, o TCM-CE tem intensificado a adoção de políticas de capacitação como instrumento de instauração de uma cultura de reconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos cearenses enquanto atores sociais.

Essa percepção se alinha ao que defende Saviani (2008) quando menciona que a educação emerge como “um instrumento de correção de distorções”

e ao que Zanotti (1972) afirma quando referencia a capacidade de conversão da humanidade por meio da instrução como forma de redimir os homens da ignorância, da miséria moral e da opressão gerada pela miséria política.

Visando atender às crescentes e complexas necessidades dos servidores e jurisdicionados, o TCM-CE tem buscado promover: (i) o aprimoramento das competências do corpo funcional do TCM-CE; (ii) o alinhamento conceitual dos gestores públicos municipais dispersos nos 184 municípios do Estado do Ceará, com características heterogêneas quanto ao perfil educacional e capacidade técnica de lidar com aspectos financeiros públicos; e (iii) o envolvimento da sociedade no sentido de torná-la capaz de compreender os marcos legais que regem e orientam a tomada de decisão acerca do destino e aplicação dos recursos públicos.

Para viabilizar as ações de formação, nos âmbitos interno e externo, foram estabelecidas diferentes estratégias educacionais utilizadas para a realização de capacitações presenciais e a distância, fórum de palestras, diálogos e entrevistas em TV, palestras junto à comunidade acadêmica, vídeotreinamento e publicações (Revistas, Coletânea da Legislação, Informativo e Cartilhas). Tal iniciativa emergiu com o objetivo de aproximar o TCM-CE da sociedade civil e dos gestores públicos, tornando-os cientes dos seus papéis sociais e parceiros na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A ampliação, aperfeiçoamento e modernização das competências até então desenvolvidas por esta Corte de Contas no fortalecimento do controle social em todos os níveis, partiu de um diagnóstico prévio das necessidades dos servidores e jurisdicionados e têm se efetivado mediante a adequação destas demandas aos instrumentos e processos que respondam às expectativas dos envolvidos, assumindo as potencialidades disponíveis no âmbito TCM-CE.

Para se adaptar à nova realidade educacional que o TCM-CE se lança, torna-se necessária uma profunda análise e reflexão acerca das possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas computacionais e como fazê-las interagir com o ensino tradicional, de forma a facilitar a aprendizagem com qualidade.

Partindo do pressuposto de que a ECOGE conta com um corpo funcional reduzido e dispõe de capacidade tecnológica bem estruturada, tem sido priorizada a combinação destes elementos para disponibilizar instrumentos de formação mais

efetivos. Com esse mecanismo torna-se possível ampliar a capacidade de acesso em todo o território estadual, com celeridade no atendimento às demandas que surgem centradas nos mais variados temas de interesse e que merecem ser discutidas, orientadas e esclarecidas para a sociedade civil. Essa mesma sociedade civil é entendida como sendo “o lugar onde se processa a articulação institucional das ideologias e dos projetos classistas, a luta, os conflitos e articula, contraditoriamente, interesses estruturalmente desiguais” (DIAS, 1996, p.114)

A exemplo das Escolas vinculadas aos Tribunais de Contas disseminadas no país, conforme informações obtidas pela ECOGE, e utilizando-se da análise de suas experiências como contributo, esta unidade administrativa elaborou seu Plano de Ação. Neste sentido, está realizando avanços rumo à qualificação dos servidores internos e jurisdicionados, com a otimização dos recursos humanos e materiais que permitam garantir o efetivo e eficiente desempenho de suas missões e metas.

Entre abril de 2007 e maio de 2008, o TCM-CE capacitou 10.787 agentes públicos e cidadãos nos 184 municípios cearenses e em 2009, concomitantemente com a formação em EAD, realizou 7 cursos setoriais para os gestores públicos municipais envolvendo 1.558 gestores e assessores estratégicos.

Em meio a um movimento maior de redemocratização e resgate da cidadania, ancorados pela Constituição de 1988 que deu aos municípios autonomia plena, ou seja, o *status* de uma unidade da federação, as ações de formação surgiram disseminando a educação como elemento capaz de promover o desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos enquanto agentes sociais.

O Relatório Global de Corrupção 2009 da Transparência Internacional, que analisa a escala, o escopo e as conseqüências de práticas corruptas, enfatiza a necessidade do Brasil em atuar de forma mais agressiva quanto à corrupção, tanto em nível público quanto privado.

No contexto da gestão pública, ainda que a demanda por atualização tecnológica não tenha alcançado todos os espaços institucionais que estão a serviço da sociedade, muito se têm avançado nesse sentido. Secretarias, Autarquias e Fundações situadas na esfera pública estão sendo equipadas, enquanto as escolas, equipamentos sociais e espaços interativos passam a ser beneficiados com computadores conectados em rede.

Há uma preocupação real e concreta em prover os municípios com equipamentos de informática, mas o salto de qualidade somente será alcançado se ações de formação de impacto forem agregadas à atualização tecnológica. Modernização dos bancos de dados e ampliação dos serviços *on-line* favorece a celeridade do atendimento aos usuários e o acesso a informações, mas não se configuram como elementos fundamentais para que mudanças estruturais na sociedade aconteçam. Para que verdadeiras reformas se façam é preciso priorizar a educação em todos os níveis, promovendo a inclusão dos agentes nas decisões que envolvem a comunidade onde estes vivem, se relacionam e constroem seus espaços de atuação.

Nesse momento histórico em que a educação brasileira tem avançado na conquista da quantidade do acesso de alunos aos espaços de construção do conhecimento, mais do que nunca se passa a discutir a questão da qualidade que permitirá que avanços reais aconteçam no país. MORAN (2007, pág 14) defende que “a educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis”. Neste sentido, surgem espaços educacionais de ensino formal e de ensino não formal, que auxiliam na desafiante tarefa de instigar a postura crítica e proativa dos cidadãos, utilizando-se de todas as estratégias instrucionais para que se torne possível a universalização de oportunidades e o fortalecimento da participação cidadã nas decisões que afetam a sociedade.

A educação a distância surge como uma opção flexível, que rompe os paradigmas que imperavam na sociedade industrial. Esta modalidade de ensino tem trazido uma nova perspectiva para a organização dos conteúdos estruturados tendo em vista um novo conceito de temporalidade e espacialidade, permitindo a sincronidade de atuação formativa entre os distintos atores. Dessa forma têm-se, ampliado os espaços de intercâmbio de experiências e compartilhamento de impressões para a formação de sociedades capazes de ser reconhecidas pela sua influência no contexto mais amplo.

Aprender em espaços presenciais ou virtuais, partindo de uma ação pedagógica objetiva, clara, contextualizada, que estimule o aluno a pensar diante de situações da vida real se apresenta como uma proposta a ser defendida por aqueles que acreditam no poder transformador da sociedade a partir da educação do seu

povo. Não se trata exclusivamente da modalidade a ser escolhida para atender a determinada ação formativa, mas os mecanismos que ela vai utilizar para o alcance de resultados satisfatórios.

As mídias estão por toda parte, invadindo o cotidiano e tornando os indivíduos cada vez mais adaptados a realizar atividades diversas de forma simultânea. Os espaços de trabalho, lazer, estudos e de convivência passam a coabitar na internet. Entre uma página e outra, *links* e *sites*, as pessoas convivem com realidades multifacetadas que ampliam a capacidade de se fazer presentes em contextos diferenciados de forma participativa e transdisciplinar.

A ECOGE, em consonância com as políticas públicas de inclusão digital fomentadas em todo o território nacional pelas distintas esferas da sociedade civil e do governo, verificou a possibilidade de ampliar a sua atuação formativa por meio da adoção da EAD, promovendo a mudança dos paradigmas educacionais no âmbito municipal cearense. Tal iniciativa permitiria que os agentes públicos e a sociedade se tornassem mais atualizados, conscientes e atuantes quanto aos seus deveres e responsabilidades na aplicação e fiscalização dos recursos públicos administrados pelos gestores do executivo e do legislativo.

A escolha do EAD como modalidade a ser adotada para alguns dos cursos a serem ofertados pelo Tribunal se deveu à necessidade de ampliar o *porfólio* de capacitações existentes, de forma sustentável, aproveitando a capacidade técnica dos servidores do TCM-CE para integrá-los como conteudistas e tutores, aliada à disponibilidade tecnológica instalada. Sem afetar a dinâmica dos cursos já em andamento, as capacitações a distância do TCM-CE tomam uma dimensão de intermunicipalismo permanente, centradas nos aspectos educacionais. A criação dessas redes de formação estreitaria o relacionamento entre os municípios, gestores e cidadãos cearenses em torno de questões que afetam a todos sob distintas formas.

Outro aspecto de relevância se traduzia na capacidade de aproveitamento dos tempos livres para aquisição do conhecimento em seu próprio *locus* de trabalho, ou mesmo em casa, coordenada por tutores que motivam e conduzem a aprendizagem colaborativa dos alunos a partir dos espaços virtuais de aprendizagem. Além desses aspectos, vale ressaltar os custos que se tornam minimizados pela considerável economia de escala decorrente da implantação

dessa modalidade de ensino para cursos que envolvam grande quantidade de alunos.

É importante salientar que nem sempre a modalidade de educação a distância constitui-se financeiramente mais vantajosa do que a presencial. Para cursos voltados para pequenos grupos, em que as partes interessadas se situam pouco dispersas em termos geográficos, a adoção da EAD pode representar altos custos, uma vez que os investimentos em produção de material e de recursos humanos e tecnológicos são altos e acabam por não ser diluídos em função da escala. A gestão dos cursos em EAD, que contam com a formação de equipes multidisciplinares para elaboração de conteúdos, tutoria, definição e estruturação das mídias, criação de ambientes virtuais e produção de material instrucional de qualidade, dentre outros, requerem alto investimento.

Utilizando-se elementos instrucionais que permeiam materiais textuais, audiovisuais e rádio, além das tecnologias digitais e da internet para a ampliação da capilarização da oferta de capacitações, abertos ao escrutínio público, a modalidade de ensino a distância tem sido apresentada como uma alternativa vantajosa para o alcance dos objetivos de orientação e qualificação dos agentes públicos e cidadãos pretendido pelo TCM-CE.

As principais razões para a utilização da modalidade de EAD como complementação do programa de oferta presencial deveu-se a aspectos como:

1. A flexibilidade espacial, atingindo diferentes espaços geográficos ao mesmo tempo e permitindo a formação de uma rede integrada de aprendizagem e compartilhamento de experiências, de forma assistida (abrangendo os 184 municípios cearenses);
2. A dispersão na distribuição geográfica em que os potenciais beneficiários se encontravam (disseminados em uma dimensão territorial de 146,83 mil km²);
3. A ampliação dos canais de comunicação e a promoção de intercâmbios de conhecimentos e experiências entre gestores, conselheiros municipais e cidadãos;
4. A escala, atingindo maior contingente de pessoas de forma síncrona e assíncrona;

5. O maior aproveitamento das competências educacionais e técnicas da instituição que podem contribuir para a elaboração de conteúdos de alto nível, incluindo a possibilidade de posterior formação de tutorias comprometidas e capacitadas;
6. Aproveitamento do aparato tecnológico local; e
7. Facilidade de implantação a custos que se tornem acessíveis para grandes escalas.

Iniciando-se no desafio de desenvolver cursos em EAD, foram realizadas visitas à Escola de Gestão Pública do TCE-PR, ao TC do Distrito Federal e aos órgãos que integram o Sistema Educacional do Senado Federal - o Instituto do Legislativo Brasileiro (ILB) e a Secretaria Especial do INTERLEGIS - com vistas a conhecer as experiências exitosas realizadas por estas instituições, relacionadas com a intensificação de suas atuações mediante a utilização de tecnologias e EAD. Foram analisados também os cursos realizados em EAD no âmbito dos Tribunais de Contas no Brasil.

O Tribunal de Contas da União (TCU) desenvolve cursos na modalidade de educação a distância (<https://contas.tcu.gov.br/ead/>) com característica auto-instrucional, possibilitada pelo uso de tutores artificiais inteligentes, voltados para o público em geral e para pessoas vinculadas a Órgãos Públicos ou que tenham firmado acordos de cooperação com o TCU. Os cursos estruturam-se em módulos, com encadeamento lógico de conteúdos, desde a apresentação e descrição dos objetivos. Ao final de cada módulo se encontram as questões de autoavaliação, que permite ao estudante verificar a compreensão do conteúdo estudado.

O Programa de Educação a Distância da Escola de Contas Públicas do Estado de São Paulo (<http://www2.tce.sp.gov.br/ecp/>), tem a sua metodologia baseada no construtivismo social em que “a aprendizagem é vista como uma atividade de elaboração conceitual em um ambiente caracterizado pela interação social”. Outra experiência que merece destaque é o da Escola de Gestão Pública do Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR) que se iniciou na oferta de capacitação na modalidade a distância com o curso de Tecnologia em Gestão Pública com duração de 25 meses para servidores da Corte e órgãos municipais, concedendo 200 bolsas de estudos integrais. No total, o curso, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), e iniciado no final de 2008, com duração de 25 meses,

formará 4.200 profissionais. O Tribunal de Contas do Tocantins tem articulado parcerias para ampliar o seu alcance junto a população, envolvendo Institutos, Secretarias de Educação e a iniciativa privada para a realização do FORMAP e do Programa Educação em foco.

Para ampliar a atuação da Escola de Contas e Gestão do TCM-CE e integrá-la aos novos modelos instrucionais disponíveis na atualidade e utilizadas na área corporativa e nas instituições formais de ensino, foi decidida a adoção da modalidade de EAD, no sentido de complementar e reforçar as atividades presenciais já adotadas, avaliadas e sedimentadas quanto ao conteúdo, método de aplicação e resultados obtidos.

No primeiro momento, a maior dificuldade se deu no entendimento por parte de todos os envolvidos de como seria aplicada essa modalidade de ensino, explicitada pela reação a mudanças inerente a todo novo processo que reformula a dinâmica vigente. No segundo momento, o contato com instituições que lidam de forma direta e prioritária com educação a distância, a exemplo da INTERLEGIS e do ILB, permitiu um maior entendimento acerca do funcionamento de um projeto desta natureza, facilitando o direcionamento das iniciativas subsequentes.

Com a oportunidade de conhecimento das experiências mencionadas, algumas questões passaram a emergir: (i) O TCM-CE teria a capacidade de implantar cursos, aproveitando os recursos humanos e materiais existentes? (ii) Quais as dificuldades inerentes ao processo e como elas poderiam ser minimizadas?, dentre outras, enquanto que algumas certezas foram verificadas pelos atores responsáveis pelas capacitações do TCM-CE, como: (i) a modalidade pode ser implantada sem dificuldades e a custos bastante acessíveis, (ii) há o real envolvimento dos agentes municipais e da sociedade, manifestado pelo crescente interesse pelos cursos ofertados por estas instituições.

- **A educação a distância no fortalecimento do Controle Social do TCM-CE: passo a passo rumo à oferta de cursos localmente desenvolvidos**

O TCM-CE iniciou seus projetos de inserção da EAD em 2008, dando sequência ao processo de criação da Escola de Contas e Gestão, no intuito de ampliar a sua capacidade de alcance dos municípios e dos munícipes. A EAD surgiu

como uma opção que despertou o interesse da alta administração do Tribunal, passando a se configurar como proposta prioritária e estratégica da ECOGE.

Conhecedores da realidade dos municípios e da demanda por formação no contexto da gestão municipal, da sociedade civil e do próprio corpo funcional do Tribunal, a possibilidade de oferta de cursos na modalidade a distância passou a ser vista e analisada como um fator de alta relevância. A flexibilização, a abrangência, a capacidade de aproveitamento dos recursos e dos conteúdos existentes e a possibilidade de capacitar os 184 municípios cearenses com maior celeridade credibilizaram e ampliaram o interesse pelo uso dessa modalidade.

Cientes de que as verdadeiras reformas requerem o envolvimento das distintas instâncias da sociedade e passam por uma transformação da cultura instaurada, no que concerne à fiscalização da aplicação dos recursos públicos administrados pelos gestores do Legislativo e Executivo, a Escola de Contas e Gestão do TCM-CE tem mobilizado esforços no sentido de capacitar os gestores públicos para o exercício de suas atribuições e a sociedade civil para exercer o controle social por meio de ação fiscalizatória atuante.

Inicialmente se pretendia ofertar um curso piloto, utilizando os recursos humanos e materiais presentes no TCM-CE em torno da temática do Controle Interno, em decorrência de ser o primeiro módulo a ser apresentado aos municípios no contexto das formações presenciais. A iniciativa de realizar o Curso de Controle Interno ministrado a distância pela ECOGE surgiu após a análise de diversos cursos de curta duração aplicado em contextos similares. Para tanto, foram realizadas observações e registros que permitiram o delineamento da formação das capacitações que estavam sendo desenvolvidas por escolas dos Tribunais de Contas, Escolas de Governo, dentre outras.

Na ocasião foi definida uma arquitetura instrucional simples, com espaços de interação e com o conteúdo apresentado de forma modular subdividido em lições. Antes mesmo de iniciar a formulação das lições, em contato com os conteudistas, foi formulado um roteiro de questionamentos a estes, de modo a apurar os temas abordados no curso, seu alcance e as competências e habilidades adquiridas ao final da realização dos mesmos. Estando de posse dessas informações foram elaboradas as mensagens para recepcionar os alunos no ambiente de EAD,

apresentando as propostas dos cursos, a metodologia adotada, seu objetivo e os resultados esperados ao final do curso.

As lições foram sendo elaboradas, parte delas ajustadas a conteúdos produzidos pelo TCM-CE e adaptados à modalidade da EAD, de forma a cumprirem uma carga horária de 2 horas, envolvendo momentos de leitura, pesquisa, reflexão, relato de impressões, discussões em grupo e aprofundamento do tema, concluídos mediante a realização de atividades de aferição da compreensão do conteúdo. Nessa ocasião se percebeu a necessidade de sugerir um caminho a ser percorrido pelo aluno, de modo que este obtivesse o melhor aproveitamento de cada aula, sem, contudo, afetar a sua autonomia, a sua capacidade de encontrar novas formas de melhor se apropriar dos conhecimentos à sua maneira.

De posse da premissa, foi orientado ao professor conteudista que produzisse incorporasse ao conteúdo, dicas de leituras e reflexões que fossem lançados como curiosidades sob a forma de *pop-ups*, a serem exploradas pelo aluno, de modo a atrair a sua atenção, estimulando o uso dos diferentes aspectos cognitivos para a sua aprendizagem. Em seguida, essas mesmas indicações foram transmitidas para que a coordenação pedagógica, com o suporte do administrador da plataforma, adaptasse as ferramentas e organizasse didaticamente os recursos associados aos conteúdos instrucionais de forma que esses respondessem de forma satisfatória a essas incorporações. Preocupações como a posição onde se localizavam cada ícone do Moodle²⁹ como os *chats*, o fórum, a biblioteca virtual, as mensagens, as lições, o glossário, o calendário, os gráficos com estatísticas de acesso e as dicas de pesquisa foram observadas de forma a estarem o mais próximo possível do que é adotado na maior parte dos cursos em EAD.

A observância em posicionar as chamadas de maior interesse à esquerda, em conformidade com padrão ocidental, colocando ao centro o conteúdo do curso, em posição estratégica de visualização e de interface com os demais ícones da direita e da esquerda, assim como a seleção da fonte, tamanho, cores e disposição dos elementos visuais no *écran*, de modo a privilegiar os elementos de navegação principal mereceram atenção especial dos conceptores. O lado esquerdo ficou reservado para calendários, estatísticas, identificação de *login* e senha.

²⁹ Trata-se de um software livre de administração de atividades educacionais, que permite dar apoio ao ensino realizado em um ambiente virtual.

Observando os projetos elaborados pela ECOGE verificou-se que o intuito era aproveitar diversos conteúdos instrucionais que já haviam sido produzidos pelos conteudistas (instrutores do TCM-CE). Nesse agrupamento de material incluiu-se conteúdo escrito para a formulação de cartilhas e cursos presenciais e material de vídeo gravado para mídia televisiva na forma de entrevistas técnicas. Esse material foi ajustado para abordar, da melhor forma possível, o conteúdo sob a forma escrita, sendo reforçada pela oralidade, mediante a discussão do tema por parte do instrutor.

Contextualizada a forma de desenvolvimento dos instrumentos midiáticos, tendo definido a plataforma de EAD a ser adotada, os cursos que iriam compor o *portfólio* inicial de oferta e estando ciente de como o processo deve ser desencadeado em todas as suas etapas, foi iniciada a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Programa de Capacitação, inicialmente voltado para Gestores Municipais Cearenses, como projeto-piloto. O PPP desenvolvido pela ECOGE para os cursos realizados a distância se baseava em propiciar um processo de ensino-aprendizagem apoiado em uma estrutura voltada para o aluno, visando o seu amplo desenvolvimento como um ser que pensa e atua de forma crítica. A proposta pedagógica adotada se propunha a subsidiar aqueles que estão envolvidos no processo de aprendizagem com conceitos e informações que serão melhor compreendidos e explorados com a utilização das ferramentas midiáticas. O PPP que trazia à tona todos os elementos que foram discutidos, vivenciados e amadurecidos durante a tomada de consciência e de sedimentação e integração de conceitos e práticas apropriadas, surgiu como um norteador das etapas subseqüentes.

Durante o processo de elaboração do PPP, novas questões iam surgindo e profissionais com *expertise* no uso das tecnologias com fins educacionais foram apresentando sugestões e incorporando valor ao Projeto. O esforço inicial se concentrou em estudar a viabilidade do projeto de EAD a ser executado.

A plataforma tecnológica adotada nos demais Tribunais de Contas do Brasil, em Escolas de Gestão do Legislativo e do Senado tem sido o *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Por se tratar de um *software* livre e aberto e que tem sido testado por um grande número de pesquisadores em todo o mundo, com tradução em português, com baixo custo de implantação e manutenção, é utilizado pelas universidades em seus projetos

virtuais, a exemplo da Coordenação de Educação Continuada e a Distância (NE-CAD) do Centro de Educação da UECE, no universo corporativo e em diversos órgãos públicos, como o Ministério da Educação (MEC).

A escolha do *Moodle* decorreu da vasta opção de recursos por ele disponibilizado que permitiria a implementação de técnicas de aprendizagem e uma apropriação de conhecimento utilizando-se de múltiplos estímulos capazes de desenvolver a autonomia e o estabelecimento de permanente contato relacional (bidirecional e multidirecional) entre tutores e demais alunos dos cursos. Além disso podem ser enfatizadas as qualidades técnicas associadas à plataforma e a facilidade de adaptação ao *design* e às necessidades próprias do TCM-CE.

Para os cursos que foram idealizados pela Escola de Contas e Gestão do TCM-CE, mas ainda não foram iniciados, foi desenvolvida a plataforma tecnológica, com uma identificação visual com a instituição. Optou-se pela utilização de *software* livre, devido a facilidade de personalização, inserção do conteúdo dos cursos e manuseio e que permitisse a introdução de uma maior quantidade de possibilidades de interfaces entre os usuários.

Definido esse aspecto, passou-se à concepção da estrutura programática e metodológica para a elaboração dos cursos, tendo em vista a definição de parâmetros de didática e uso de recursos que fossem replicados, com suas devidas adaptações, para todos os cursos a serem ofertados pelo TCM-CE. Convencionou-se adotar uma linguagem clara e de fácil entendimento e uma abordagem que mais se aproximasse da interlocução face-a-face entre os atores dos cursos (professores, tutores e alunos).

Em virtude do tempo demandado para a realização de testes operacionais com a plataforma, formalização de diretrizes institucionais para alocação de tutores e da necessidade de realização de um projeto de impacto, que serviria de referencial para a replicação dos cursos, foram redefinidos novos planos e estratégias para o atingimento das metas de curto prazo. Deu-se um novo direcionamento por meio do estabelecimento de parceria com a FDR, devido à maior capacidade de atendimento dos objetivos dentro do prazo planejado. A oferta de cursos produzidos pelo TCM-CE foi prorrogada e outras diretrizes passaram a comandar o centro das decisões naquele momento.

A adoção da educação a distância além de estratégica era necessária para ampliar as possibilidades educativas em que o Tribunal pretendia se lançar. A proposta consistia em oferecer oportunidades de aquisição de competências e ampliação de trocas de experiências entre os atores municipais, provocando reações que afetassem toda a sociedade cearense, em prol de uma participação mais consciente dos gestores e mais atuante dos cidadãos.

Neste sentido, foi realizada uma parceria com a FDR, entidade sem fins lucrativos mantida pelo grupo O Povo de Comunicação, um dos jornais de maior circulação da região Nordeste, detentora de vasta *expertise* na oferta de cursos de extensão realizados utilizando a modalidade a distância, em que esta ficou responsável por implementar, em termos técnicos e metodológicos, a proposta definida para a realização de um Curso que tematizasse o Controle Social das Contas Públicas.

Atuando de forma colaborativa com o TCM-CE, o referido curso se tornou a primeira iniciativa de formação em educação a distância ofertada pelo Tribunal, atendendo aos objetivos mais urgentes de capacitar o maior número de pessoas para o desenvolvimento do Controle Social. Foi dada ênfase a conteúdos que abordavam os aspectos legais, que atentavam para a importância da comunicação, da participação, da ação fiscalizatória, esclarecendo o papel dos principais órgãos que têm como competência a atuação na garantia da boa aplicação do erário público.

2.2 A reconstrução do processo de implantação do Curso

O processo formativo do curso foi orientado para uma capacitação mais geral do Controle Social até o alcance de dois níveis seguintes de capacitação a serem ofertados. Sua metodologia de abordagem conceitual objetivava a preparação de cursistas que tivessem maior interesse de se tornar conhecedores de aspectos mais aplicados à intervenção e que se sentissem aptos e motivados a compor redes de cidadania.

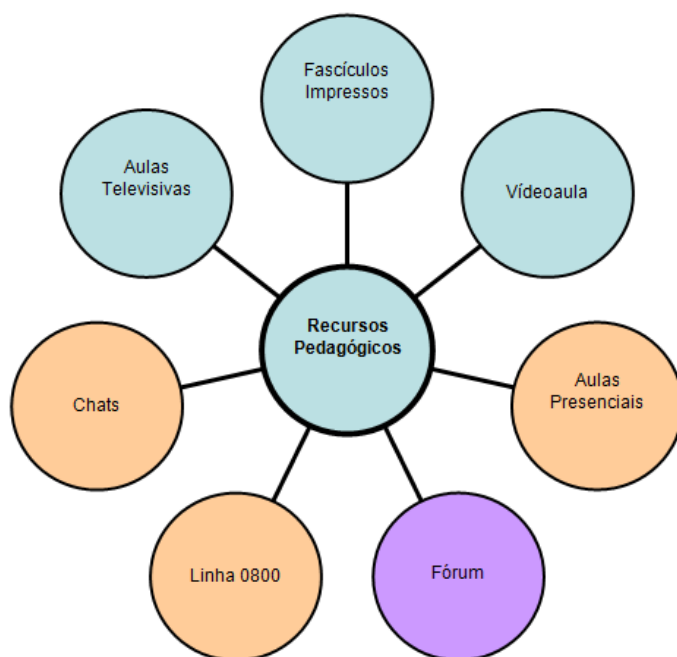
O curso teve cerca de 35 mil pessoas inscritas, superando em mais de 5 mil cursistas o que havia sido previsto. As atividades desenvolveram-se durante 3 meses e meio de forma interativa, totalizando uma carga horária de 100 horas/aula.

Os recursos pedagógicos utilizados foram: fascículos impressos e veiculados como encartes do Jornal O POVO com periodicidade semanal (1 de orientação,

10 de conteúdo), aulas presenciais contemplando o conteúdo a cada 2 fascículos, programas de rádio e *podcast* (10 emissões de 30 minutos em torno dos temas abordados nos fascículos), Ambiente Virtual de Ensino (com espaço de bate-papo com o autor do fascículo da semana e entre os alunos, além de correio eletrônico e link para consulta de legislação), videoaulas para ampliação e aprofundamento das discussões e práticas sobre o tema (10 teleaulas de 50 minutos), aulas presenciais e um canal permanente de atendimento virtual (Linha 0800 disponível das 8h às 18h, de segunda à sexta-feira).

As linhas de força para atração do público-alvo foram o acesso a qualificação em uma área de fundamental importância para os indivíduos e para a sociedade, a flexibilidade tempo-espaço, a facilidade de acompanhamento do curso e a certificação.

Figura 1 – Sistematização dos recursos pedagógicos do Curso



Os temas abordados foram tratados em uma mesma perspectiva metodológica, contando com autores de vasta experiência em cada área.

O *design* instrucional dos fascículos utilizou como padrão o uso de textos e imagens, dispostos em uma média de 16 páginas, distribuídas por temas, contendo:

- Fascículo de Orientações Gerais: apresentação do curso, incluindo as orientações gerais (objetivos, público-alvo, recursos pedagógicos, estratégias de acompanhamento, mecanismos de avaliação e certificação, delimitação dos temas abordados nos 10 fascículos de conteúdo, apresentação dos autores e do calendário de atividades).
- Fascículos 1 a 10: objetivos de aprendizagem do fascículo, introdução, conteúdo específico como elemento central, temas transversais e exemplos que se conectam com o tema Controle Social das Contas Públicas, apoiado por referências históricas, elementos de reforço de conteúdo e glossário, indicações de leitura dispostos nas extremidades do texto, considerações finais, síntese, questões para auto-avaliação do conteúdo e referências bibliográficas.

O conteúdo abordado nos fascículos foi debatido nas aulas presenciais ministradas pelos autores dos textos, realizadas a cada quinze dias, contando com a frequência voluntária dos cursistas interessados em aprofundar os seus conhecimentos e interagir com os autores conteudistas.

Como mecanismo de reforço adicional dos temas foi introduzido a estratégia de utilização das mídias radiofônica e televisiva gravadas em estúdio, com a presença dos autores. As versões de áudio e videoaulas foram depois disponibilizadas no *site* do Curso, estando disponível tanto para os 35 mil cursistas, como de forma aberta para todos que desejassem conhecer o tema. Os fascículos de 1 a 10 foram postados para pesquisa livre no site <http://www.tcm.ce.gov.br/site/servicos/downloads/>.

Outra estratégia para promover a interação e atrair a atenção da sociedade e, de forma especial os cursistas, foi a criação de uma comunidade no *Orkut* por iniciativa dos cursistas e incentivo do TCM-CE, que conta com 1.141 membros³⁰.

A real importância da *web 2.0*, conforme afirma Reis (2009), “não está nas suas características conceituais e técnicas, mas sim em seus projetos”, ou seja, “a sua aplicação para a geração de conhecimento em um ciclo de retroalimentação cumulativo entre inovação e uso”.

³⁰ Rede social do Orkut criada em 01 de outubro de 2009 como “Comunidade do Curso de Controle Social das Contas Públicas”. Atualmente se chama Ação Ce de Combate à Corrupção e conta com 1.141 membros (acesso dia 25 de julho de 2010).

Com a utilização dessas mídias de forma integrada foram permitidos diferentes níveis de interação: baixa ou nula, média ou alta, conforme verificamos:

Quadro 1 – Níveis de interação por atividade

Interação Baixa ou Nula	Texto impresso, televisão, rádio e <i>podcasting</i>
Interação Média	Chats, fóruns, linha 0800 e blogs
Interação Alta	Comunidade Ação Ce. de Combate à Corrupção ³¹

Para mobilizar a utilização desse instrumento de comunicação, foi enviada uma mensagem, pelo Presidente do Tribunal, para os *emails* cadastrados durante a inscrição, incentivando a participação e convidando os cursistas para expressarem suas opiniões e externarem suas dúvidas e expectativas em relação ao Curso. Outra estratégia de comunicação com uso das NTICs se deu através do uso do espaço virtual de desenvolvimento de redes sociais chamado *Twitter*. Os tópicos postados pelos participantes no *Orkut* trouxeram 7 temas de discussão e 3 enquetes, que incidiram sobre as temáticas abordadas no Curso, sugerindo leitura, compartilhando interpretações, refletindo e avaliando os conteúdos dos fascículos e das provas e esclarecendo dúvidas. Esse espaço constitui-se como um sítio privilegiado de interação, de construção reflexiva de conhecimento e reconhecimento de significados relacionados aos assuntos abordados.

Em uma enquete disponível na Comunidade do *Orkut* foi provocada a avaliação em torno dos aspectos motivacionais para a realização do curso, em que àqueles que se manifestaram (129 membros da comunidade) relataram, em sua maior parte, estar em busca de obtenção de novos conhecimentos (41%) ou impulsionados para participarem do controle de contas do município (31%), revelando o potencial desse tipo de interação.

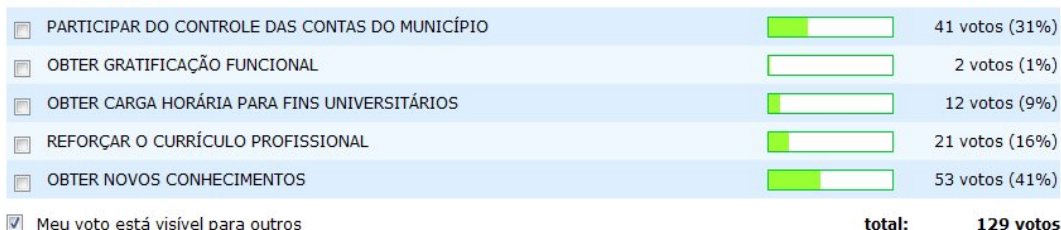
Figura 2 – Tela de resposta para enquete do *Orkut*

QUAL O SEU MAIOR INTERESSE PARA REALIZAÇÃO DESTE CURSO?

Início > Comunidades > Governo e Política > Ação Ce. de Combate/ Corrupção > Enquetes > QUAL O SEU MAIOR INTERESSE PARA REALIZAÇÃO DESTE CURSO?

O curso de Controle Social das Contas Públicas oferece boas oportunidades. Qual dentre elas despertou mais sua atenção?

Criado por: Marcelo



☒ Meu voto está visível para outros

total: 129 votos

Fonte: Comunidade Ação Ce. de Combate à Corrupção, maio/2010.

Na referida experiência as perguntas avaliativas de múltipla escolha foram encaminhadas para um banco de dados, que distribuiu as questões para os alunos de forma aleatória, utilizando o sistema de prova dinâmica e randômica. Esse tipo de mecanismo de aferição de conhecimento foi idealizado como um mecanismo que possibilitasse a variação das questões, apresentando avaliações diferenciadas para cada aluno.

Alguns dos autores que dispunham de blogs pessoais³², se utilizaram deste instrumento de comunicação para expor algumas considerações sobre o tema e aprofundar conhecimentos em torno das discussões e questionamentos suscitados por ocasião da realização das aulas presenciais.

O projeto pedagógico e as escolhas metodológicas adotadas vieram ao encontro das características do Curso e do perfil da clientela, uma vez que se tratou de uma formação para um elevado número de participantes, que estavam dispersos em termos geográficos, com distintos graus de conhecimento sobre o tema, com escolaridade e expectativas diferenciadas. O Curso de Controle Social das Contas Públicas desenvolveu-se privilegiando o uso da modalidade de EAD, de forma a atender especificidades próprias do contexto para o qual ele foi desenvolvido.

Diversos aspectos foram identificados e mapeados de forma a garantir a adequação das propostas metodológicas ao curso, dentre as quais destacamos: a abrangência geográfica que dificultava a replicação dessa experiência em espaços presenciais, perpassando pelos altos custos operacionais, incapacidade de compor

³² Blogs dos autores: <http://plinioce.blogspot.com/2009/04/controle-social.html> (acesso em 07 de maio de 2010) e <http://vasco.blogueisso.com/2009/05/30/controle-social-das-contas-publicas/> (acesso em 07 de maio de 2010).

agenda dos professores para se fazerem presentes em todos os municípios que se viam representados através de alunos matriculados e inadequação à rigidez concebida nas estruturas curriculares convencionais.

Para fazer face às características inerentes ao público-alvo ao qual se destinava o Curso, considerou-se adequada a combinação de elementos textuais, visuais, áudios, complementados por situações de aprendizagem sociointeracionistas aplicadas de modo virtual (de forma síncrona e assíncrona) e presencial. Neste tipo de experiência a autonomia e capacidade de automotivação para se apropriar dos conceitos apresentados pelo Curso são condições de fundamental importância.

Para um modelo de educação a distância obter sucesso, segundo Depover (2002), deve possuir uma boa estrutura quanto aos conteúdos, uma construção educacional sólida, um programa de mediação contínuo e vários níveis de recursos capazes de auxiliar o aprendiz.

A proposta incidiu em fornecer materiais de aprendizagem elaborados sob a supervisão de especialistas, de modo que a produção de conteúdo por parte dos autores fosse apresentada de modo didático, conduzindo o aluno à construção reflexiva do conhecimento. Em virtude da característica inclusiva do Curso, o acesso ao material é de baixo custo (encartado em jornal de ampla veiculação no Estado do Ceará), enquanto que nos *sites* são depositados os demais recursos de consulta com acesso irrestrito. Todo material produzido passou a ser disponibilizado pelo *site* do Curso controlesocial.fdr.com.br para que os alunos possam acessá-los sempre que for necessário.

Através de mecanismos instrucionais que atendessem a esses requisitos, todo o conteúdo pôde ser revisado até que o alcance da aprendizagem atendesse às expectativas dos alunos e do processo educativo. Algumas indicações de percurso de aprendizagem para o maior aproveitamento do curso foram apresentadas no manual de orientações gerais:

- Leitura dos fascículos e resolução das atividades apresentadas ao final de cada conteúdo;
- Registro e posterior esclarecimento das dúvidas;
- Formação de grupos de estudo para discussão dos fascículos;

- Participação nas aulas presenciais (facultativa, motivo pelo qual não se trata de um curso híbrido ou *dual mode*).

Para atender às exigências do Curso, a coordenação geral atuou na concepção do curso, convidando e mantendo contatos permanentes com os conteudistas, aprovando e recebendo relatórios de acompanhamento da montagem e execução dos cursos. A coordenação pedagógica tinha a responsabilidade de responder por toda a parte acadêmica operacional do Curso, desde a inscrição, orientação e acompanhamento dos tutores, apoio às aulas presenciais e acompanhamento dos alunos até a sua certificação.

A dinâmica de funcionamento da coordenação pedagógica iniciou na organização do material para a elaboração do primeiro fascículo de orientações gerais, que explicitou toda a metodologia e que forneceu todas as instruções para o aluno, desde a sua inscrição, quais os recursos e serviços que ele teria disponível, quais os autores que iriam participar, os temas dos fascículos e o calendário de atividades.

Em seguida foram selecionados estagiários, de acordo com o tema de abordagem do Curso. Para o Curso de Controle Social das Contas Públicas foram abertas vagas para universitários das áreas de Direito, Administração, Economia e Ciências Contábeis. Para essa seleção, a UANE estabeleceu contato com o setor de Recursos Humanos do Jornal O Povo, que divulgaram e aplicaram testes psicológicos. Em seguida houve uma entrevista, que foi feita pela coordenadora pedagógica.

Os selecionados se tornaram tutores. No primeiro momento lhes foram transmitidas orientações sobre os processos, horário e metodologia de trabalho. Na etapa seguinte estes começaram a estudar o material, elaborando as questões para o banco de provas finais e se preparando para o atendimento das demandas por conhecimentos advindos dos *chats*, fóruns e contatos telefônicos, uma vez que estes foram os recursos instrucionais que necessitaram de maior volume de suporte dos tutores em relação aos cursistas.

As perguntas sugeridas pelos tutores foram revisadas pela coordenação, e em alguns casos pelos próprios autores, sendo encaminhadas em seguida para compor o banco de provas randômicas.

Até o Curso do Controle Social das Contas Públicas, o Curso de Formação Continuada de Professores - realizado em 1999, em parceria com a SEDUC -

havia sido o grande divisor de modernidade sob o aspecto da orientação dos processos de ensino. A necessidade de ampliar a capacidade de resposta em contextos de densidade elevada de cursistas exigiu adaptações. Entre as duas formações anteriores foi ofertado um Curso sobre Responsabilidade Social, em que houve a transição para as provas *online*. Segundo a coordenadora pedagógica “Foram 10 anos para que finalizasse esse movimento. Uma parte a gente ainda fez presencial, para quem gostaria de fazer presencial, e outra parte já fazia pela internet”.

Cada município cearense passou a ter um coordenador municipal, que aplicava provas e atuava como interlocutor permanente entre as localidades e a coordenação pedagógica que ficava na sede.

No Curso de Controle Social das Contas Públicas, o *chat* funcionava em duas etapas: o primeiro “encontro” era mediado pelo autor e os demais “encontros” aconteciam na medida do interesse dos alunos, ficando os tutores a disposição dos participantes todos os dias das 8 às 18 horas. No curso anterior, esse espaço de comunicação era limitado a 1 hora semanal com o atendimento prioritário realizado pelo professor autor.

Para que o acompanhamento do Curso por parte do aluno não fosse comprometida, conforme anunciou o arquiteto instrucional do Curso, até mesmo o material textual foi disponibilizado no site específico para essa finalidade, de forma a facilitar o seu livre acesso à leitura dos fascículos.

O material dos fascículos foi convertido em PDF, o que permitia que os alunos de outros estados ou de municípios com dificuldades de acesso aos encartes também pudessem acompanhar o Curso *online* sem maiores dificuldades.

Nós convertemos aquele material de cada fascículo em PDF e durante cada semana que é chegada uma nova versão do fascículo, ele é disponibilizado *online*. (...) Na segunda-feira mesmo ele já entra na programação porque nós recebemos esse material com antecedência. (*Designer Instrucional*)

A tutoria na Universidade Aberta do Nordeste no âmbito do Curso de Controle Social das Contas Públicas “orientava cursistas quanto ao conteúdo, em relação ao acesso, ao modo de consulta no ambiente *online* e no monitoramento das inscrições”, conforme relatou o Tutor A, e assumiu a responsabilidade de propor questões avaliativas após o estudo dos fascículos.

A tutoria também exigia credenciais para o exercício desse papel. Na opinião dos entrevistados, os principais atributos que esse tutor atuante em EAD deveria possuir para se habilitar a responder às expectativas da proposta educacional da UANE/FDR estavam ancorados em três pilares, quais sejam: (i) possuir conhecimentos em relação ao tema; (ii) deter capacidade de transmitir conhecimento e interagir com os alunos e (iii) ter domínio quanto ao uso das tecnologias e as opções instrucionais disponíveis pelo Curso.

O processo de inserção na dinâmica de trabalho dos tutores no Curso de Controle Social das Contas Públicas não incluiu nenhuma espécie de capacitação formal. No primeiro momento, os universitários selecionados contaram com a orientação da coordenadora pedagógica, até que passaram a se familiarizar com a proposta do Curso, sua metodologia de aprendizagem e assim foram desenvolvendo sua autonomia. Em paralelo, houve um treinamento básico de ordem prática sob a responsabilidade do arquiteto instrucional. Esse último, em termos gerais, ocorre neste e em outros cursos da FDR da seguinte maneira:

A gente dá o treinamento para os tutores serem moderadores, entenderem da ferramenta, como bloquear certo comentário em que ele use palavras que não são cabíveis naquele ambiente. (...) Uma vez dado esse treinamento, o tutor já está preparado para os próximos cursos ministrar, de acordo com a temática, e dar o suporte necessário aos cursistas. ((*Designer Instrucional*))

Apesar de haver cursos no mercado que utilizam e compreendem o tutor na EAD tão somente como um mediador, um animador, no presente Curso o conhecimento do tema por parte do tutor era elemento central desenvolvido mediante o estudo dos fascículos, que se somavam aos conhecimentos apreendidos no transcorrer de sua formação universitária. Daí a importância de que os tutores selecionados estivessem cursando graduações compatíveis com os temas apresentados pelo Curso ao qual eles se tornavam vinculados.

Alguns aspectos foram destacados na argumentação dos dois tutores, quanto a importância do conhecimento do tema, o que pode ser verificado nas entrevistas.

É fundamental porque você vai lidar com as dúvidas das pessoas que fazem o Curso e você tem que estar preparado para suprir. Você tem que fazer o seu papel em relação ao tema do Curso. Você tem que suprir a necessidade de conhecimento do aluno. (Tutor A)

O que exigiria um conhecimento específico com relação ao Curso, a gente aprende na faculdade mesmo e com relação aos fascículos, com a leitura. (Tutor B)

A importância da habilidade de motivação por parte do tutor foi identificada pelos entrevistados como sendo algo menos relevante em suas aptidões, uma vez que ambos manifestaram acreditar que este aspecto deve partir do cursista. Para estes, a motivação não decorre de uma influência extrínseca por parte daqueles que respondem pela tutoria, sendo algo que decorre muito mais do grau de interesse e das possibilidades de atendimento delas pelo conjunto de possibilidades de aprendizagem ofertado pelo Curso em si.

Para o tutor A, a forma como o Curso é apresentado e divulgado favorece o engajamento do aluno. Segundo relata o mesmo, o aluno é contemplado sob dois aspectos: “ele pode ter tanto o benefício do conhecimento como o benefício da certificação, que para eles ajuda bastante até no trabalho e na ascensão do exercício da profissão deles”.

Na percepção do tutor B, o aspecto da capacidade de interação com os participantes foi mais importante do que o fator motivacional. Para ele, conseguir motivá-los “tem menos peso do que a capacidade de interagir com o aluno. Acho que a motivação estaria dentro, de você conseguir ter uma relação mais clara com eles”.

Em relação ao conhecimento da proposta do Curso, os tutores foram unânimes em mencionar que esta deveria ser clara e ser bem compreendida para a garantia do alcance dos resultados de modo satisfatório.

Eu acho que o tutor tem que saber e a empresa tem que estimular essa proposta para o tutor também, principalmente quando a experiência profissional do tutor é a primeira em relação a EAD. Acho que tudo tem que ficar bem claro para que o tutor entenda para quê ele está exercendo aquela função e no que ele pode contribuir para a formação dele também. (Tutor A)

Para a construção do aprendizado dos alunos, ambos os respondentes defenderam que a observância dos aspectos mencionados por si só instigaram a aprendizagem. Para eles, esta foi constituída a partir de uma troca, onde tanto o aluno pôde aprender com os tutores como os tutores tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a partir do olhar do aluno. O tutor B caracterizou essa função como sendo algo a ser compartilhado entre todos que estão vinculados à reali-

zação do Curso, na medida em que mencionou que essa preocupação, sob a sua perspectiva “É importante, mas não tanto para o tutor, talvez para a equipe inteira que está envolvida”.

A questão da habilidade do tutor com o uso das tecnologias para que o desenvolvimento do Curso de Controle Social das Contas Públicas esteve presente no discurso dos entrevistados como sendo um fator de extrema importância, sem a qual, segundo a percepção destes, o segmento a que eles pertencem na estrutura educacional não teria como sobreviver. Para enfatizar a ideia, sublinhou-se:

Hoje em dia, acho que tem que ter esse tipo de conhecimento, se não ele não consegue permanecer na EAD. Com as várias mídias, ele tem que ter a consciência de que tem que saber um pouco de cada coisa. (Tutor A)

Complementando a importância das tecnologias na EAD, o tutor A concluiu que:

A tecnologia para educação a distância é necessária porque nem todo mundo tem tempo de participar de aulas presenciais ou de avaliações presenciais. Tudo você pode colocar na *web* para o aluno e também na televisão, no rádio. Você está abrindo várias portas para o aluno entender o conteúdo à distância. É essa a proposta. Tornar o tempo da pessoa flexível. (Tutor A)

Quando indagados a respeito do papel do tutor em acompanhar o desenvolvimento do aluno e da turma, os mesmos sublinharam que esse contato acaba por ser muito breve. Eles defendem que a forma de resposta a essa questão se resume em tentar auxiliá-los na medida de suas demandas, o que já seria uma forma de acompanhamento, não no sentido de monitorar, mas de dar suporte às necessidades emergentes ao longo do Curso. Observou-se essa percepção mediante a afirmação:

O material acompanha mais o processo. É claro que você tem que saber se está funcionando, se os estudantes estão seguindo o que o Curso propõe, acompanhando a sua formação. (...) A orientação aos cursistas durante o processo e a orientação para consulta ao ambiente *online* é muito importante porque o universo de cursistas é muito alto. (Tutor B)

Outra questão importante remetida a partir das entrevistas dizia respeito aos distintos graus de conhecimento por parte dos cursistas em relação ao uso das tecnologias, exigindo o envolvimento dos tutores também no sentido de instruí-los para lidar com os recursos e ferramentas que o Curso dispunha.

Para os dois respondentes, a experiência de tutoria teve um impacto transformador em suas vidas, auxiliando na capacidade de tornar-se flexível e no

desenvolvimento da autoconfiança para reconduzir situações e encontrar soluções para atendimento das mais variadas expectativas e demandas.

Avaliando o Curso como um todo, os tutores demonstraram estar satisfeitos com os recursos instrucionais, com a escolha dos autores e com a metodologia proposta pela FDR.

A linguagem da maior parte dos fascículos e a forma de apresentação do material também foram destacadas como fatores imprescindíveis para o sucesso do Curso. Para o tutor B, a linguagem não deve dificultar a aprendizagem, mas servir para o cursista se sentir estimulado a ler e compreender a essência do que está sendo transmitido, sem que para isso ele precise recorrer a fontes de informações secundárias, conforme relata:

Você tem que facilitar para que o aluno não tenha que estar em busca da informação. Tem que estar tudo ali disponível. Todos os recursos que ele puder dispor para facilitar, tem que ter. (Tutor B)

Ainda para o Tutor B, na modalidade de EAD os instrumentos, recursos e as pessoas têm que se articular de forma a reproduzir de modo virtual a interação presencial, facilitando a adaptação dos cursistas a esse novo cenário educacional.

Não ter um professor em uma sala de aula é uma coisa que as pessoas ainda não estão acostumadas. É uma coisa difícil você quebrar esse modelo de escola, de professor, de sala de aula. O fascículo é o seu documento, sua bibliografia, mas fora isso é preciso que você tenha todos os recursos a disposição, como é o caso do site, para que você não tenha que recorrer a outras coisas. O site deixa o curso o mais completo possível, porque ali estão concentrados todos os recursos. (Tutor B)

As contribuições advindas da integração das mídias foram incontestes para os tutores entrevistados, assim como a realização das aulas presenciais. Cada recurso teve o seu valor e a sua importância, seja complementando ou reforçando os conhecimentos. Para o tutor A, a disciplina e o planejamento da aprendizagem foram fundamentais, enquanto que para o tutor B, a única crítica ao Curso estaria relacionada ao aspecto da aprovação e reprovação, que em sua ótica contribuiu para fragilizar o real intuito de aprendizagem da formação.

2.2 A opção pelo uso das mídias integradas

O Curso de Controle Social das Contas Públicas se desenvolveu com uso de variadas mídias, tendo servido de estímulo à práticas pedagógicas pautadas na interconexão da linguagem oral, escrita e digital³³. A utilização de hipertextos, video e audioaulas, incluindo a participação em redes sociais na internet, promoveram de forma gradual a inclusão digital.

A maior parte dos autores conteudistas do Curso que participaram da entrevista demonstraram concordar que a integração das mídias favorece a aprendizagem, quer seja pela possibilidade de reforço dos conteúdos ou ampliação das formas de fazer chegar conceitos de distintas formas, quer seja pela capacidade de motivar os alunos. Os argumentos por eles utilizados foram relatados da seguinte maneira:

Acho que cada vez mais não tem como não ser integradas as mídias como o rádio, a internet, que permite uma interação. Hoje você tem condições de dar uma aula a distância quase como se fosse uma aula presencial. Eu posso reunir em grupos de discussão, promover debates. (...) Eu acho que o ensino a distância não sobrevive sem a integração das mídias. (Autor 1)

Eu acho que favorece porque entusiasmo muito a eles. Ouvir o rádio, ver a televisão, participar da aula presencial que ele sabe que está sendo gravada. (...) Então isso eu acho que é importante que aconteça essa integração das mídias. (Autor 2)

Sem isso ai nem existe a possibilidade de aprender. São vários os flancos, se ataca por vários *fronts*, como uma guerra. Se ataca pela presença, se ataca pelo rádio, se ataca pela televisão. Então, são mecanismo mais variados para que a pessoa possa reter esse conhecimento. (Autor 3)

A integração de mídias é na verdade inevitável, acho que vai acontecer em todos os níveis, de qualquer forma, para o proveito de todos. (Autor 4)

Entretanto, o autor 5 incluiu outra abordagem e apontou-as como sendo um aspecto secundário a ser analisado. A percepção deste se observou no discurso por ele preconizado:

Eu tenho uma tendência a achar isso irrelevante, por incrível que pareça. Eu trabalho com isso, eu sempre acho que a tecnologia está em segundo plano nesse tipo de coisa. (...) Acho que isso é secundário, no sentido de que o importante é você ter boas estratégias de ensino e aprendizagem. (...) Você pode fazer um negócio muito bem feito com uma mídia só como pode usar muitas mídias e também fazer muito bem feito. (Autor 5)

³³ ALCÂNTARA (2007) defende a teoria de que as linguagens Oral, Escrita e Digital se interconectam nas últimas décadas do século XX com o advento da sociedade do conhecimento.

Motivações para o uso intensivo do material impresso

Nielsen e Morkes (1997), em estudos realizados há mais de uma década, verificaram a capacidade de captação de informações através dos meios computacionais e perceberam que a leitura na tela é até 25% mais lenta do que em papel. É relevante dizer que à época os computadores existentes no mercado apresentavam tela de menor resolução com fundo preto e fontes esverdeadas.

Transportando este conceito para os computadores do século XXI, com telas de alta resolução, ainda assim o registro eletrônico de informações não substitui o uso do papel impresso. As tendências do futuro apontam para uma maior adesão devido aos elevados benefícios em nível ecológico, financeiro, além do ganho decorrente da possibilidade de constante atualização dos materiais didáticos em sua versão digital.

Baseado na constatação de que a leitura realizada através da tela do computador difere da leitura impressa, Kenski (2003) faz uma análise comparativa entre ambos:

A própria disposição vertical do texto na tela já condiciona diferentemente o corpo, o olhar e todos os demais sentidos envolvidos na leitura digital. O movimento corporal da leitura sequenciada na tela não é natural. Cansa e provoca o “engessamento” do olhar (p.134).

Nielsen, que concentrava parte de seus estudos analisando a importância do *web designer*, o definia com um facilitador do usuário na concretização do seu objetivo ao acessar uma página na internet e dela extrair o máximo de informações de seu interesse de forma objetiva e agradável. Para isso, ele desenvolveu uma metodologia que se baseava na observação das facilidades e limitações com que o usuário se depara à frente do computador com sua diversidade de estruturas informacionais.

A forma de obter ideias de design é, geralmente, seguir a metodologia de engenharia de usabilidade e impregnar-se de reações e dados dos usuários (NIELSEN, 2000, p.12).

Devido ao fato do material produzido em papel diferir do material obtido via computador, deve-se intercalar em seu *design* ilustrações e *links* que servirão para enriquecer o conteúdo abordado (formato hipertextual), de forma a reproduzir o mecanismo de recepção de informações em nível da mente humana, que ocorre a-

través de associação de ideias. Esse modelo constituído por elos (*links*) possibilita uma maior exploração de conteúdos, mas interrompe, muitas vezes, a sequência natural pretendida pelo elaborador do texto. É, portanto, fundamental utilizar estruturas de informações bem delineadas, que conduzam o usuário a percorrer os caminhos adequados ao melhor entendimento, sem, contudo comprometer a sua liberdade de investigação.

A função do *web designer* descrito por Nielsen (1997), é substituída, no contexto das instituições provedoras de EAD, pelo tecnólogo educacional ou *designer* instrucional (*designer* ou pedagogo especialista em novas tecnologias). Segundo FILATRO (2003, pág. 135) este passa a ser responsável por “planejar, desenvolver e aplicar métodos, técnicas e atividades de ensino a fim de facilitar a aprendizagem”.

Para atingir o melhor aproveitamento do aluno, os textos eletrônicos devem ser mais concisos, claros e objetivos, formados por frases com uma única ideia. É importante também posicionar as palavras mais relevantes no início das frases e buscar explorar a aprendizagem auditiva, visual, cognitiva, a partir de uma metodologia que privilegie uma abordagem didática simples e contextualizada.

Cientes dos benefícios da utilização do material impresso como uma ferramenta privilegiada de aprendizagem, o Curso de Controle Social das Contas Públicas se apóia no uso intensivo desse recurso. Essa estratégia instrucional decorreu da facilidade de manuseio e a portabilidade, tendo como estratégia de força a alternativa de acompanhamento do curso de modo mais tradicional, não competindo com os recursos tecnológicos, mas complementando-os.

A importância do áudio e do vídeo

A utilização de recursos como áudio e vídeo pretendeu auxiliar os cursistas de maneira geral e em especial aqueles cujo estilo cognitivo privilegiava a percepção visual e/ou auditiva. Neste sentido, o Curso apresentou opções de acesso a aulas transmitidas por meio televisivo em canal aberto, aulas gravadas postadas no site, além de aulas no rádio e lançadas em *podcasts* no site.

A adoção desses recursos teve vantagem ampliada para aqueles cujo discurso escrito era pouco eficaz, com maior impacto para os que tinham dificuldades de leitura verbal devido a baixa escolaridade ou que gostavam de intercalar a forma

de aprender, utilizando diversos caminhos para assimilar conteúdo e se apropriar de conhecimentos.

Apesar das dificuldades da criação de uma cultura voltada para o aproveitamento de todos os meios disponíveis para auxiliar na aprendizagem, uma parcela cada vez maior de aprendentes tem passado ao longo dos tempos a se beneficiar dos recursos que lhes são apresentados. O *designer* instrucional da FDR em seu depoimento aponta essa tendência quando se reporta ao contexto que ele vivencia:

Então você fala com a pessoa que faz um curso na Fundação e ele sabe o que é o *podcast*, que vai conseguir ouvir uma aula a respeito do autor sobre aquele fascículo que ele está lendo, que ele acabou de comprar. Então isso é muito importante, eu acho que facilita muito o entendimento do aluno. (*Designer Instrucional*)

Todo o processo conta com múltiplas equipes, algumas que atuam de forma mais sistemática e outras não, atendendo a demandas periféricas que compõem o Curso, conforme explicita o designer instrucional do Curso.

No Grupo de Comunicação O Povo a gente tem realmente um grupo, onde cada um acaba sendo responsável por determinada parte do que compõe o todo da Fundação com relação aos cursos. Isso para mim facilita demais. Na realidade eu já sei, por exemplo, e a TV já sabe o modelo pelo qual eu preciso que ela gere o arquivo. (*Designer Instrucional*)

O aproveitamento dos recursos humanos da instituição é prioritário, em termos de pessoal que trabalha com as tecnologias, mas em caso de uma necessidade superior à capacidade de atendimento interno são acionados parceiros que terceirizam trabalhos específicos. O importante é não perder o foco, nem a oportunidade de aprimoramento, tendo em conta a participação de todos aqueles responsáveis por áreas afetadas pela iniciativa.

Dependendo da demanda que nós já tenhamos em casa, nós terceirizamos este trabalho porque não adianta nós querermos fazer tudo com o que resta de profissional. A gente quer sempre o melhor material para apresentar. (...) A ideia é lançada, temos liberdade para o desenvolvimento, eu levo essa ideia para o núcleo de web designer do grupo, a gente discute fazendo o nosso *storm*, aquela tormenta, aquela confusão. Depois decidimos efetivamente o que é viável e o que não é viável, e daí então a gente consegue desenvolver o layout. É assim que a gente trabalha. (...) Cada um cuida do seu e todo mundo participa. (*Designer Instrucional*)

Utilizando chats e fóruns

O modo e a frequência da utilização dos *chats* e fóruns dependem da proposta do curso, dos mecanismos de estímulo por ele empregados e da motivação dos agentes participantes do processo educacional.

No Curso de Controle Social das Contas Públicas, a metodologia adotada nesse aspecto é formulada da seguinte maneira: ao final de cada fascículo é previsto uma interlocução com o autor através do *chat*, com data e hora agendada, e a participação nos fóruns ficam a critério de cada cursista, sendo, portanto, de participação facultativa. A esse espaço do fórum foi dado o nome de Tutoria OnLine.

O atendimento sistemático de dúvidas e sugestões dos cursistas, foi realizado pela linha 0800, pelos emails e através do Tutoria OnLine, que complementa o papel dos *chats*, fazendo com que os tutores a ele vinculados passassem a ter uma importância vital no processo de aprendizagem, sendo estes uma espécie de educadores a distância, se constituindo, portanto, em peças chave do processo educacional. Esses dois últimos instrumentos, segundo o *designer* instrucional, se diferenciam não somente quanto ao formato, mas também quanto ao seu tempo de vida.

Basicamente como o conteúdo tecnológico hoje se volta para os *chats* e para o Tutoria OnLine, que é aquele suporte contínuo da própria Fundação, ele já independe do Curso. O *chat* é voltado para o curso, então uma vez terminado aquele curso o *chat* deixa de existir, finda com o curso. O Tutoria OnLine não, ele é contínuo porque é um serviço da Fundação. A Fundação presta esse serviço constantemente e diariamente. (*Designer Instrucional*)

O *designer* instrucional remonta essas etapas, traduzindo a sequência com que a atuação do Tutoria OnLine e o momento de chat com os autores conteudistas acontece. Ele menciona que sempre que o aluno precisar ele vai ter o suporte *online* que dará as devidas explicações diante das dúvidas ali relatadas.

Naquela semana que é lançado aquele novo fascículo, vem sendo assim, na quinta-feira daquela semana em um horário geralmente de 18 às 19 horas é lançado um *chat* com o autor do fascículo da semana. Então esse autor fica durante 1 hora trocando ideias com os cursistas, tirando dúvidas ou lançando novas ideias para pesquisar e para aprofundar o conteúdo. (...) Além disso, nós temos o Tutoria OnLine de cada curso que é um suporte *online* contínuo. Esse é intermitente. (*Designer Instrucional*)

2.3 O perfil de formação docente e suas contribuições para o Curso

O perfil do docente do Curso de Controle Social das Contas Públicas partiu da identificação de profissionais renomados no campo específico da atuação do conteúdo dos fascículos. A capacidade de atrair a atenção dos participantes, associada pelo perfil de reputação destes, bem como a facilidade de comunicação, de interação e de desenvolvimento de material escrito obtiveram especial atenção na definição dos autores. A formação deste corpo docente era diversificada, bem como a sua trajetória profissional.

Foram envolvidos na elaboração dos conteúdos 13 profissionais de notável referência em suas respectivas áreas de atuação, com formação heterogênea, sendo 2 deles com formação em nível de graduação, 5 de especialização, 4 de mestrado e 2 de doutorado. Ao todo 61,5% dos conteudistas desempenham ou já desempenharam atividades de docência no ensino superior.

Quadro 2 – Temas e perfil profissional dos autores do Curso de Controle Social das Contas Públicas

Temas	Perfil profissional dos Autores
Fundamentos filosóficos da transparência e do controle popular	1. Professor de Deontologia Jurídica e Filosofia do Direito e Procurador de Justiça do Ministério Público do Ceará.
Jornalismo e controle social	1. Ex-professor em nível de graduação e Diretor Institucional do jornal O Povo e Diretor da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo*
O papel do controle externo – TCU, TCE e TCM (3 autores)	1. Ex-secretário de Educação do Estado do Ceará e Presidente do Tribunal de Contas da União e autor de 15 livros 2. Professor de Direito Constitucional em nível de graduação e pós-graduação e Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará* 3. Ex-professor de Direito Processual

	Penal e Conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará
A transparência e o controle social na Carta Maior	1. Professor de Direito Constitucional, Juiz da 7ª Região do Trabalho do Ceará e autor de 3 livros*
A impunidade no Brasil	1. Juiz Federal há 16 anos e Diretor do Foro Seção Judiciária da Justiça Federal no Ceará
A ação parlamentar na fiscalização da administração pública	1. Deputado Estadual no Ceará*
O papel e a função do Ministério Público de servir o cidadão e a comunidade (2 autoras)	1. Ex-professora em níveis de graduação e pós-graduação, membro do Colégio de Procuradores de Justiça 2. Procuradora Geral do Ministério Público de Contas, junto ao TCM-CE
O papel do controle interno	1. Secretário da Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará
Educação Fiscal e o controle social	1. Professor em nível de graduação e pós-graduação e Secretário Estadual da Fazenda no Ceará.
A informática como instrumento auxiliar do controle social.	1. Professor em nível de graduação e pós-graduação e autor de livro sobre transparência e informações criminais*

Fontes: Fascículo de Orientações Gerais do Curso de Controle Social das Contas Públicas, 2009/Entrevistas

NOTA: Os autores identificados com (*) foram aqueles entrevistados para a avaliação de suas experiências no curso.

Para fazer face às exigências próprias da educação a distância, os conteudistas passaram por uma prévia orientação para a formulação adequada dos conteúdos. Essa estratégia foi estabelecida de forma a ajustá-los à arquitetura instrucional e ao uso de diferentes mídias integradas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Contudo, essa iniciativa não consistiu em uma formação de professores para

atuar em EAD ou para produzir um curso nessa modalidade, mas uma orientação de métodos e procedimentos pedagógicos que facilitasse o alcance dos resultados de aprendizagem.

A escolha do autor conteudista foi uma etapa importante tanto para a adesão e credibilização, quanto para o sucesso do Curso. Uma vez escolhido, esses se tornaram centrais em todo o processo.

O curso esteve intrinsecamente associado aos seus autores, através dos conceitos, fundamentos e as visões ideológicas que estes expressavam sobre o tema. Por essa razão foram escolhidos profissionais que em grande parte detinham experiência docente, mas que também atuavam com destaque em suas práticas de trabalho e publicações na mesma linha de abordagem dos temas propostos.

Todos os autores possuíam currículo adequado para exercer a função de conteudista, quer seja pela formação acadêmica, pela experiência na área em questão ou a conjugação desses dois fatores, o que se pôde constatar na maior parte das vezes. Entretanto, poucos deles mencionaram ter participado de algum tipo de formação de professores.

Quando confrontados a respeito de quais os fatores que determinaram a escolha de seus nomes para escreverem os fascículos, bem como pela divulgação desse conteúdo em mídias televisiva, radiofônica, aula presencial e participação em espaços de interação do tipo *chat* e na *web 2.0*, todos estes defenderam que isso se deveu ao reconhecimento de suas trajetórias de trabalho, características de formação ou mesmo a afinidade com o tema.

A experiência docente representa um fator de forte relevância a ser analisada no estudo. Em virtude disso, uma das perguntas que foi dirigida aos autores abordou essa questão, tendo possibilitado a estes discorrerem sobre aspectos mais descritivos acerca do exercício dessa atividade ou das limitações que favoreceram a sua não inserção nesse espaço de trabalho de forma mais sistemática. O autor 5 foi objetivo em identificar-se como sendo professor da graduação e pós-graduação.

Em relação à formação para atuar como professores e os registros de experiências anteriores dos autores com o contexto da educação a distância se mostraram muito heterogêneos, conforme se observa no relato de suas respectivas entrevistas. Quando interrogados sobre esses aspectos, os autores responderam de forma distinta. Os autores 1 e 3 revelaram que havia sido a primeira experiência com

EAD, uma vez que não participaram nem como autor, nem como aluno ou como tutor em experiências passadas.

Quanto à formação para o desenvolvimento do fascículo e para a participação como autor no curso, o autor 1 sublinhou que apesar de não ter havido uma capacitação formal, ele se sentiu orientado de forma personalizada por parte da coordenação geral.

Ainda em relação à formação para professores, com ênfase na EAD, os autores 2 e 5 se mostraram bastante familiarizados com a metodologia adotada pela UANE/FDR, apresentando argumentações que demonstram o seu domínio em relação aos procedimentos necessários para atuar como professor conteudista nos cursos realizados pela instituição. O autor 2 enfatizou a importância da aproximação da tutoria exercida pela coordenação (neste caso, não se trata da tutoria vista como parte mediadora da interlocução entre professores-conteúdo-aluno, mas como responsável pelo acompanhamento da coordenação em relação ao autor), conforme se observa:

Como autor, eu sempre trabalhei com a Fundação Demócrito Rocha. Esse curso do Controle Social das Contas Públicas não é o primeiro que eu participo. Eu acho que é o quarto curso que eu participo. Mas na Fundação a gente tem uma tutoria muito próxima. (Autor 2)

Como autor, eu já escrevi um material desse tipo no curso de educação a distância, no Curso sobre Gestão da Informação, para o Ministério da Justiça. (...) Eu já tive uma experiência desta totalmente igual. Eu quando fui diretor da Secretaria de Segurança, nós fizemos um curso com a Fundação, com fascículos no Jornal O Povo para treinamento em informática dos policiais. (Autor 5)

No contexto da formação para professores, estendendo-se para a EAD, o autor 2 e 4 acrescentaram ter participado de capacitações anteriores ao curso, promovidas pela Instituição de Ensino Superior onde estes assumem função docente. O autor 2 revelou que em virtude do seu entusiasmo e interesse está se especializando nesta área.

O autor 5, apesar de atuar como desenvolvedor de cursos a distância, revelou não possuir experiência anterior como tutor ou como aluno. Além de explicitar nunca ter passado por qualquer tipo de formação docente, este teve toda a sua trajetória vinculada à academia, possuindo titulação de Doutor e tendo cursado Pós-Doutorado com o intuito de aprofundamento em um campo de investigação mais

específico. Sua aproximação com o contexto da EAD é de tal proporção que também possui artigos científicos na área.

Fiz pesquisa em EAD. Foram projetos de pesquisa logo depois do Doutorado, em que eu participei em um projeto com outra pesquisadora. (...) A minha área de trabalho é inteligência artificial e tem uma das áreas da inteligência artificial que é tutores inteligentes, então você desenvolve programas que são inteligentes para de certa forma auxiliar o processo de aprendizagem. (Autor 5)

O perfil docente foi uma das questões a serem apresentadas para análise dos autores na entrevista, captando a percepção destes sobre o tema. Foi indagado a cada um dos conteudistas, quais as principais características que um docente deveria ter, em sua visão, e quais atributos estes acreditavam possuir. Em relação ao primeiro aspecto foi verificado a preponderância de elementos como o a vocação docente, domínio do conteúdo, empatia, capacidade de interagir e didática.

Estendendo esse perfil docente para o professor que atua em EAD, o autor 2 acrescentou:

Eu tenho a impressão de que acho que muito mais do que conhecimento do conteúdo ele precisa ter muita paciência. O contato com quem você não está vendo cara a cara é um contato muito mais atrevido. Na verdade, eu pessoalmente até gosto desse atrevimento porque é aquilo que a gente não vê em sala de aula, que hoje tem uma passividade muito grande na sala de aula. Na educação a distância praticamente não existe isso porque eles são soltos e livres, perguntam o que querem, do jeito que querem. Só faltam entrar na vida particular da gente, mas eles são muito livres. Por isso que eu digo que é muito atrevida a participação deles na educação a distância, mas eu pessoalmente gosto muito disso. (Autor 2)

Reportando-se aos atributos específicos dos autores conteudistas, foram apontados:

É ter conhecimento do que fala, conseguir redigir de uma maneira que as pessoas possam ler e entender. (...) Se você pegar grandes autores, Freud por exemplo, uma pessoa que nunca ouviu falar de psicologia vai ler e vai entender o que ele está dizendo. Eu acho que existe um pouco disso nos acadêmicos, as vezes confundem um texto hermético com aquele que tem conteúdo. Então, eu acho que objetividade, precisão, escrever de modo claro é fundamental para quem vai escrever um fascículo desse tipo. (Autor 1)

Quando conduzidos para uma autoavaliação enquanto docente, a maior parte das características apresentadas no perfil ideal se repetiu, demonstrando uma adequação do perfil perseguido e constituído para aquele idealizado pelos mesmos. Dois dos conteudistas não se sentiram confortáveis em expressar seus atributos,

uma vez que o autor 3 nunca exerceu essa atividade em caráter formal e o autor 4 ter se sentido respaldado pela indicação para a produção do fascículo, além de possuir um currículo que o credencia para o atendimento das exigências do exercício da função docente.

O autor 1 expressou a satisfação que sentia em poder transmitir seus conhecimentos, considerando esse atributo como uma vocação, um dom. Este também se considera paciente com aqueles que demonstram interesse, mesmo que exista uma dificuldade de absorver conhecimentos, não tolerando o desinteresse, o descaso.

O autor 2 revelou ter uma vocação nata para a docência, além de um profundo amor pela carreira de professor, conforme sublinha na sua entrevista:

(...) Eu na verdade nasci para ser professor, sabe. A única coisa que eu quis fazer na minha vida. Que eu fiz e que eu quis fazer foi ser professor. As outras coisas todas vieram por acaso: essa carreira na justiça, em que eu fui uma porção de coisas, promotor de justiça, procurador do estado, juiz e tal. Isso aqui aconteceu por acaso. Na verdade, a vontade que eu sempre tive na vida foi ser professor. Eu acho que eu desenvolvo bem essa atividade, afinal de contas eu já estou nela há 37 anos. De forma que se eu não me desse bem, eu acho que já teria saído, não é. (Autor 2)

Para o autor 5 a interação é o mais importante, além de ser a abordagem presente em sua linha de pesquisa no campo da EAD, razão pela qual expressa seu ceticismo em relação a modelos com baixo nível de interação.

Eu acho a interação uma coisa muito importante, é o que caracteriza as minhas pesquisas e é o que caracteriza a minha estratégia: a minha dinâmica de sala de aula sempre é com muita interação. Nesse ponto eu sou muito crítico em relação à EAD. Por essa razão que eu levanto algumas questões sobre a EAD, quando se faz trabalhos com pouca interação. (Autor 5)

2.4 A formação das redes com uso das mídias sociais: motivações, avanços e limitações

Em resposta a esse estímulo formativo de envolvimento cidadão promovido pelo Curso, foram criadas redes sociais que se organizavam formando teias de relações desenvolvidas de forma não-hierarquizada. Essas comunidades virtuais se formavam com vista a universalizar o acesso a conhecimento, fomentar discussões e articular ações concretas de envolvimento das comunidades para uma atuação mais efetiva e proativa, mobilizando-se com o uso da *internet*. De todas as experiên-

cias formativas realizadas pela FDR, essa foi a primeira em que esse tipo de manifestação da sociedade ocorreu.

Essas redes virtuais estão permitindo que haja uma continuidade dos debates promovidos pelo Curso, convertendo o benefício da capacitação em uma experiência não estacionária, passando a ter uma nova identidade a partir da colaboração de todos, tornando-se parceiros na implantação do que se pode chamar de *e-government 2.0*.

Filatro (2007) afirma, quanto ao uso da web 2.0, que “essas práticas se distribuem um *continuum*, que vai da entrega (*net delivery*), baseada na autoinstrução, até o trabalho em rede (*network*), caracterizado pela aprendizagem em grupo, com ênfase acentuada em conteúdo, tarefas ou comunicação”. A importância da web 2.0 se dá não somente no transcorrer de uma atividade formativa, mas permite que as discussões suscitadas no espaço formal de um curso se estendam para além do tempo adjudicado para esse fim.

Desenvolvidas em torno de um tema central – o controle social, estas redes se constituíram de forma colaborativa e solidária, nas quais os participantes utilizaram esse espaço virtual para debater assuntos de interesse da coletividade. As manifestações surgiam apontando sugestões, compartilhando conhecimentos e elaborando propostas que pudessem vir a nortear iniciativas de controle mais efetivas, auxiliando o poder público na fiscalização dos gastos e investimentos realizados no âmbito municipal.

Os veículos utilizados para o alcance desse pleito têm sido diversificados, de forma a atender a públicos heterogêneos, formando um contingente humano de potenciais fiscalizadores do patrimônio coletivo.

Para fortalecer a comunicação entre o TCM-CE e a sociedade, foi criado o canal aberto, o “Fale com o Presidente”, disponível no site institucional (www.tcm.ce.gov.br). Através desse espaço virtual é permitido um contato direto com a presidência por meio de mensagens de texto e envio de documentos e imagens.

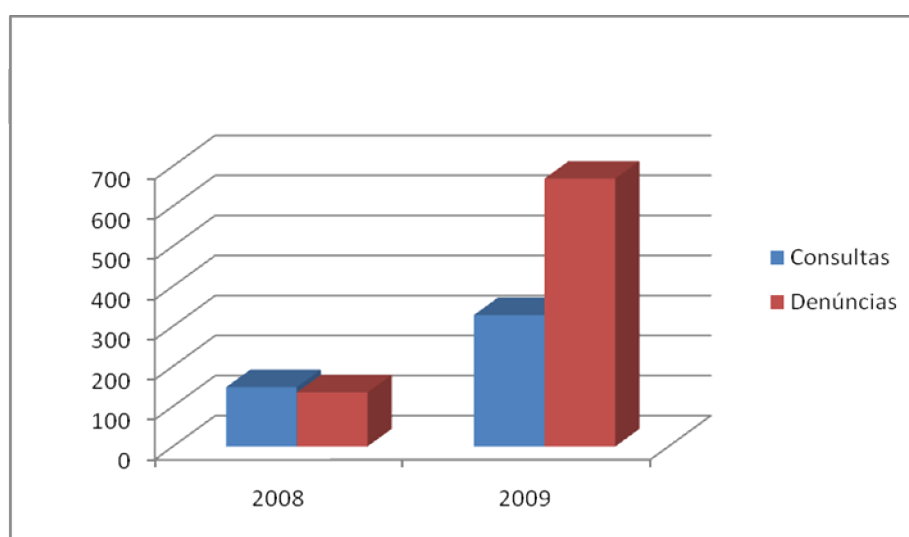
Em 2009, foram recebidos 1.462 emails, sendo 328 para consultas, 669 contendo denúncias, 41 críticas, 85 elogios, 26 sugestões, 255 abordando assuntos

de outras naturezas e 58 envolvendo questões relacionadas com o Portal da Transparência do TCM-CE³⁴.

Comparando-se com o fluxo de participação no ano anterior, com 434 acessos em 2008, fica evidenciado que no ano de 2009 ocorreu um avanço substancial no envolvimento do cidadão com assuntos de interesse público e que estava se ampliando o entendimento de que o Tribunal se encontrava disposto a auxiliar os cidadãos em suas demandas por orientação.

Como elemento a ser apresentado, ressalta-se a ampliação do volume de 148 consultas e 135 denúncias no ano de 2008, para 328 e 669 em 2009, revelando que o canal de comunicação tem sido utilizado em maior escala. Observou-se no âmbito do TCM-CE que esses canais têm sido utilizados de forma mais orientada, contribuindo de modo efetivo para que haja uma melhor apuração de denúncias, e que haja o fortalecimento do exercício do controle social.

Gráfico 1 – Situação das Consultas e Denúncias no Canal Fale com o Presidente, 2008-2009



Fonte: Gabinete da Presidência do TCM-CE, maio/2010

Paralelo ao curso foi desenvolvido o Portal da Transparência dos Municípios (www.portaldatransparencia.com.br), lançado ainda em 2009, que disponibiliza o acesso à informação dos dados enviados através do Sistema de Informações Municipais (SIM), bem como as informações relativas aos fornecedores, com espaço

³⁴ Destinado a divulgação dos dados dos municípios cearenses, prestadores de serviços e seus fornecedores, incluindo a disponibilização de informações relativas ao próprio TCM-CE. Os conteúdos presentes no Portal da Transparência foram enviados pelos 184 Municípios do Estado do Ceará, através do Sistema de Informações Municipais – SIM.

destinado a denúncias e comentários, em linguagem acessível e a serviço da sociedade. Esse instrumento amplia a capacidade dos indivíduos fiscalizarem gastos e investimentos de governo, subsidiando a identificação de possíveis fraudes e indícios de corrupção.

No ano de 2009, muitas iniciativas de articulação da sociedade utilizando espaços virtuais passaram a se desenvolver no Estado do Ceará. No município de Paracuru, a rede social “Nós da Rede” vem criando espaços democráticos de interação, caracterizando-se como um movimento organizado de participação popular para o controle social.

No transcorrer da realização do Curso, foi criada a Comunidade do Controle Social das Contas Públicas³⁵, que em 2010 passou a se denominar Comunidade Ação Ce. de Combate à Corrupção, que é gerenciada por um cidadão comprometido com as questões afetas ao seu município e ao Estado e residente no município de Palmácia. Esse espaço social colaborativo se caracteriza como sendo dinâmico, apartidário, solidário, e que se desenvolve de forma livre e autônoma, em que os membros registram suas análises e opiniões pessoais disponibilizando para todo o grupo, preservando a memória coletiva das discussões apresentadas pelos participantes.

Seu desenvolvimento se deu a partir do envolvimento de pessoas com laços de interesses comuns, reforçadas por meio de experiências compartilhadas. Com o uso do *orkut*, um poderoso instrumento de *network* que é composto por usuários diversificados, a comunidade se articulou mediante o estabelecimento de comunicações instantâneas curtas e longas, que se situam nas dimensões relacionais, expositivas e crítico-analíticas.

Os tópicos postados pelos participantes³⁶ no *Orkut* trouxeram 7 temas de discussão e 3 enquetes, que incidiram sobre as temáticas abordadas no Curso, sugerindo leitura, compartilhando interpretações e esclarecendo dúvidas. Esse espaço tem se constituído como um sítio privilegiado de interação, de construção reflexiva

³⁵ A comunidade foi divulgada para os participantes do Curso por meio da imprensa no I Encontro da Cidadania.

³⁶ Identificado como categoria Governo e Política, aberta para não membros (acesso em 25 de junho de 2010).

de conhecimento e reconhecimento de significados relacionados aos assuntos abordados.

Os temas de fórum apresentaram registros de cumprimentos, debates dos fascículos dos cursos, impressões sobre os conteúdos apresentados, dúvidas, discussão sobre casos de sucesso verificados na gestão pública, divulgação de filmes educativos, debates em torno de publicações, sugestões, divulgação de aprovação de projetos de lei, a importância da liberdade de expressão, reforma política, opinião pública, atos dos políticos sobre limites na administração pública.

O modelo de governança participativa com o uso da *web* interativa (*e-government 2.0*) aproxima os entes constituintes da representação social de modo mais intenso e colaborativo. Esse modo de produção de gestão fortalece a responsabilização entre os atores e a democracia nas sociedades modernas, gerando o controle social.

Iniciativas de participação nos *blogs* Escola de Redes, Liberdade Digital e Formigas com Megafone fortaleceram o contato do TCM-CE com as comunidades virtuais. Ferramentas como o *Twitter*, *Ning*, *Facebook*, *Orkut* e *Blogs* são instrumentos poderosos e estão sendo utilizados pela sociedade, com a participação ativa do Presidente do TCM-CE. Esse envolvimento permitiu dar visibilidade ao tema do controle social e coordenar o processo comunicativo, associando o Tribunal às tendências e aos benefícios do mundo atualizado com o uso das tecnologias, rompendo limites de tempo e espaço e repercutindo para o exercício da liberdade de expressão e da democracia.

A sociedade moderna tem lançado novos desafios aos governos e seus governantes. A aproximação das instituições públicas e privadas dos seus clientes e beneficiários tem sido ampliada por intermédio do uso da *web*. A possibilidade de capacitação *online*, de fazer circular informações de interesse da comunidade e de explorar dados governamentais por meio da internet, para além das ofertas eletrônicas de serviços, criou novas possibilidades de interlocução entre esses dois segmentos. O produto cooperativo dessa práxis gera uma aprendizagem em ação.

Desta forma, o uso das mídias sociais auxilia de forma determinante na instauração de modelos de gestão pública moderna (*e-government 2.0*) colaborativa e transparente, pautada no desenvolvimento da inteligência coletiva e da participa-

ção cidadã democrática e atuante em prol da melhoria do desempenho do setor público.

O uso das mídias, cada vez mais sofisticadas, tem ampliado as possibilidades de circulação da informação para aqueles que dela se utilizam para comunicar-se ou para realizar atividades de ensino e pesquisas de natureza diversa, promovendo a retroalimentação no processo comunicativo.

Quando utilizada no contexto governamental, ou na articulação proativa da sociedade para aproximar-se da esfera pública, pode apresentar efeitos antagônicos, revelando duas faces de uma mesma moeda. Trata-se de uma via de mão dupla, que atua para a transparência e para o exercício da cidadania. Se for utilizada de forma indevida, pode ocasionar reprocessamentos de informações e equívocos interpretativos que se multiplicam, tornando-se verdades paralelas que circulam entre o mundo real e o virtual.

A falta de confiabilidade nos conteúdos e nas informações que estão publicadas na internet, comumente chamados de “lixo digital” ou “lixo informacional”, dificultam que o cidadão avalie entre o que é certo ou errado. Cada vez mais pensamentos apoiados em aspectos ideológicos vão sendo gerados e multiplicados de forma fácil e com alto grau de penetração para a sociedade.

No contexto da gestão pública, as mídias assumem posição correlata, fomentando diálogos ou, por outro lado, reforçando influências e interpretações parciais, que podem vir a dificultar a inteireza da análise factual.

Entretanto, a possibilidade de dar voz e valor aos pensamentos, ideias e ideais a serem utilizados em prol de uma gestão moderna e que revele as reais expectativas da sociedade, se reveste de importância quando utilizada de forma correta e bem orientada.

Sherry Arnstein (2002) defende que existem 8 degraus de participação cidadã, em que os 3 últimos níveis se apóiam na parceria, na delegação de poder, culminando no controle cidadão. Transpondo o conceito defendido pela pesquisadora, o controle social não se limita ao processo educativo, mas vai além, fomentando a prática de relações de co-gestão, quando planejamento e execução são definidos de forma colaborativa e consensual.

Sendo o estágio que antecede a prática, o real e legítimo exercício da participação, esta etapa impulsiona o cidadão a exercer esses atributos de forma mais consciente e elaborada.

O desafio das instituições, com ênfase nas públicas, consiste em desenvolver canais de comunicação que motivem o envolvimento de forma ética e solidária, co-responsabilizando os atores que colaboram com a produção de conhecimentos nas redes sociais, para que esses venham a compartilhar experiências e negociar significados com os demais integrantes do grupo. Congregar essas tarefas colaborativas visando a produção conjunta com finalidades definidas e articuladas de forma integrada, não é uma missão fácil, uma vez que a participação depende da organização social e representa o empoderamento dos indivíduos e, sobretudo, da comunidade como um todo.

O estudo realizado mediante a análise comparativa das construções ideológicas verificadas a partir de entrevistas realizadas com o Presidente do TCM-CE em blogs virtuais³⁷ e questionários aplicados com a Diretora da Escola de Contas e Gestão - ECOGE do TCM-CE, com o criador da comunidade de Controle Social das Contas Públicas no *Orkut* (pertencente ao município de Palmácia) e com um representante da Comunidade Nós na Rede (pertencente ao município de Paracuru) permitiram observar a visão desses dois segmentos em relação: (i) ao poder que estes atribuem à *internet*, (ii) a percepção destes frente ao papel do gestor em relação à sociedade, (iii) os fatores que eles identificam como obstáculos para o exercício da cidadania e (iv) de que forma estes concebem a conexão entre transparência e a formação das redes sociais.

Com isso pretendeu-se avançar no sentido de reconhecer de que modo a formação de redes e o uso das mídias sociais têm sido valorizados para o fortalecimento da aprendizagem e engajamento da sociedade mediante o compartilhamento de saberes, informações e experiências, por esses dois segmentos - gestores e cidadãos.

Na análise das entrevistas verificou-se que ambas as esferas compartilham a opinião de que a *internet* possibilita a democratização das informações e fo-

³⁷ Blogs Liberdade Digital e Formigas com Megafone.

menta a participação coletiva. Aspecto relacionado com o *crowdsourcing*³⁸ foi elencado como sendo importante na visão do Presidente do TCM-CE, enquanto que a Diretora da ECOGE destacou como sendo “uma grande ferramenta que permite a divulgação e a socialização do conhecimento” e o representante da comunidade de Paracuru apontou como de fundamental importância “estabelecer trocas de informações entre as comunidades”.

As duas representações concordam que o gestor deve investir no relacionamento com a sociedade e no atendimento das suas expectativas. A Diretora da ECOGE registra ainda que “no mundo contemporâneo, o gestor de qualquer instituição, seja pública ou privada, precisa estar focado na expectativa dos seus *stakeholders*³⁹, ou seja, os que esperam daquela organização”. Incorporando valor a Diretora acrescentou que “há necessidade da responsabilização contínua do gestor em perceber que os resultados alcançados pela instituição têm impactos afinados na validação da sua razão de ser no âmbito da sociedade”. O representante da comunidade de Paracuru sublinha a importância da capacitação dos gestores e o comprometimento destes em desenvolver uma gestão focada em metas e resultados, acrescentando a necessidade de fomentar a participação popular nas decisões governamentais e o desenvolvimento do seu espírito público.

Como fatores que dificultam o exercício da cidadania, o Presidente do TCM-CE pontuou a “desinformação, o modelo histórico de transferência da ação aos agentes político-partidários, o temor de enfrentar o poder em suas diferentes manifestações e ausência de percepção da força coletiva”. O representante de Paracuru se deteve em atribuir valor à concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos, a própria organização política da sociedade civil que se deixa envolver por aspectos econômicos em detrimento de eleger políticos mais propositivos e atuantes.

O estabelecimento da conexão entre transparência e a formação das redes sociais na perspectiva dos dois segmentos representativos foi apresentado como sendo de natureza indissociável. Para o Presidente do TCM-CE “essa participa-

³⁸ *Crowdsourcing* pode ser entendido como sendo “um modelo de produção que utiliza a inteligência e os conhecimentos coletivos e voluntários espalhados pela internet para resolver problemas, criar conteúdo ou desenvolver novas tecnologias”. Wikipedia, acessado em 19 de outubro de 2009.

³⁹ Para Edward Freeman (2008) o conceito mais utilizado para *stakeholder* é: “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela obtenção de um propósito corporativo”.

ção das redes, ademais, confere maior vigor à legitimidade de atuação formal das instituições. Todos os cidadãos podem contribuir formando assim uma *cloud computing*⁴⁰ do controle social das contas públicas⁴¹, fazendo com que “o que antes era sonho, hoje é apenas questão de tempo: pessoas comuns, via redes sociais, fiscalizam o que é seu, cobrando intransigentemente uma governança pública, que pode ser traduzida por transparência”⁴².

Ainda na perspectiva do Presidente do TCM-CE, explicitada em entrevista no Blog Formigas com Megafone, existe uma confluência entre o papel da internet e a promoção da transparência, sendo que a primeira “permite que o gestor bem intencionado posicione bem o resultado de seu trabalho”. Neste sentido, em continuação à análise, “a transparência, nesse cenário, precisa ser entendida como consequência natural e não concessiva. Os que decidem trilhar o caminho dos negócios públicos devem estar preparados para dar respostas, falar do que interessa a todos e mostrar o que fazem, como e com quem”.

Segundo a Diretora da ECOGE, as redes sociais se destacam na medida em que “cada membro ou usuário pode se expressar com liberdade, além de trocar de informações sobre vários assuntos de interesses comuns e estimular debates que podem gerar muitas ações de exercício da cidadania”.

Para o representante da comunidade Nós na Rede do município de Paracuru “as redes sociais podem alavancar a discussão dos problemas comunitários ao discutir os rumos da sociedade local e garantir o fortalecimento da luta por transparência na gestão pública. O controle social pode ser implantado quando redes sociais são capacitadas para acompanhar as políticas e os gastos públicos”.

O representante do município de Palmácia pontuou em sua análise que “a sociedade tem em suas mãos instrumento precioso para fazer valer suas prerrogativas na direção de um protagonismo de cidadania plena”. Este ainda mencionou como aspecto reflexivo a dificuldade de estreitamento de vínculos afetivos sem que haja a presença física, indicando que as redes são elementos agregadores e ágeis, mas que devem ser complementados por ações organizadas na presencialidade, sem as quais “não se fechará o círculo da boa utilização”.

⁴⁰ *Cloud computing* pode ser definido como um modelo no qual a computação esteja em algum lugar da rede e que possa ser acessada remota via *internet*.

⁴¹ Blog Liberdade Digital. Acessado em 06 de maio de 2010

⁴² Blog Formigas com Megafone. Acessado em 06 de maio de 2010

Ainda na visão do representante da Comunidade Ação Ce. de Combate à Corrupção, do município de Palmácia, “a transparência é um dever legal de qualquer gestor público, essa atuação entre poder público e redes sociais, como instrumento ativo da sociedade, é muito saudável, um respeitando e reconhecendo as prerrogativas e o papel de cada elo dessa corrente”.

Observando o discurso acima apresentado, pode-se constatar que a mentalidade desses dois segmentos representativos está ampliando e que os frutos dessa maturação se reverterão em um melhor aproveitamento dos espaços de interlocução existentes por meio das mídias sociais. Verifica-se um avanço na busca por uma maior transparência e qualificação dos gestores e da sociedade para o estabelecimento de uma cultura proativa e uma atitude transformadora e colaborativa, tendo como foco o estabelecimento do *e-government 2.0*.

A sociedade interconectada por meio da internet, que tem se articulado para aprendizagem em EAD, estabelecendo redes de comunicação que extrapolam os espaços formalmente constituídos das salas de aula, dispõe de mecanismos de intervenção e de acesso a informações em patamares privilegiados, se comparados com a realidade das décadas passadas.

Instrumentos de transparência e a existência de comunidades virtuais para os mais variados fins abrem novas possibilidades para o cidadão, que passam a poder expressar suas opiniões de forma individual e coletiva, ampliando sua atuação frente a gestão pública, fortalecendo, desta forma, os movimentos em prol do controle social.

CAPÍTULO 3 - O ALCANCE E OS RESULTADOS OBTIDOS

Nós temos que atuar nas instituições existentes, impulsionando-as dialeticamente na direção de novos objetivos. Do contrário, ficaremos sonhando com instituições ideais.
(GERARDO CAMPOS)

O Curso de Controle Social das Contas Públicas ampliou de forma expressiva a capacidade de oferta formativa do TCM-CE em 2009 quando comparada com o ano anterior em que foi concluída uma agenda de formação presencial.

O perfil dos professores se constituiu um diferencial para os participantes devido à competência técnico e em grande parte também acadêmica que estes possuíam. Anteriormente os cursos ofertados na presencialidade eram ministrados por técnicos do próprio Tribunal com vasta experiência em assuntos centrais do TCM-CE, enquanto que o Curso em EAD que se tornou objeto de investigação neste trabalho contou com um corpo docente com competências mais diversificadas e que, em sua maioria, detinha experiência como professor em nível superior.

A equipe de coordenação, acompanhamento, formatação e tutoria do Curso de Controle Social das Contas Públicas contou com especialistas nas respectivas áreas de atuação, compatíveis com as competências requeridas para as funções correspondentes, ampliando a capacidade interna do TCM-CE em garantir a qualidade dos serviços educacionais ofertados.

Em termos do material didático disponibilizado, os cursos presenciais tinham como apoio didático uma cartilha de orientação ao passo que o Curso de Controle Social das Contas Públicas se apoiava no material impresso (fascículos), mídia televisiva e radiofônica (com possibilidade de fazer *download* das aulas em audio e assistir às aulas gravadas pela internet), incluindo linhas de interlocução síncrona e assíncrona.

Observou-se que a cultura de utilização mais intensiva dos recursos instrucionais ainda demanda maior investimento por parte das instituições concepositoras em estimular os cursistas a conhecerem e a se beneficiarem das possibilidades de ensino que o Curso dispunha.

Seria importante que os tutores e a própria coordenação tivessem adotado mecanismos de motivar os alunos a acessarem aos recursos instrucionais existentes utilizando, por exemplo, o email como ferramenta de comunicação.

De toda forma, a adesão ao Curso, a abrangência, bem como a permanência e os resultados manifestados pela participação em redes sociais, incluindo o incremento e a qualidade verificada na participação dos agentes sociais em consultas e denúncias, permitiram avaliar que a decisão em adotar a modalidade a distância foi bem aproveitada pelo público ao qual este se destinava.

O presente capítulo apresenta uma análise do alcance de atendimento obtido pelo Curso mediante a apresentação do quantitativo de pessoas beneficiadas, localização, escolaridade e perfil do aluno e contempla a avaliação dos resultados obtido a partir do olhar dos principais atores se constituíram protagonistas na realização da referida capacitação.

3.1 O alcance do Curso de Controle Social das Contas Públicas

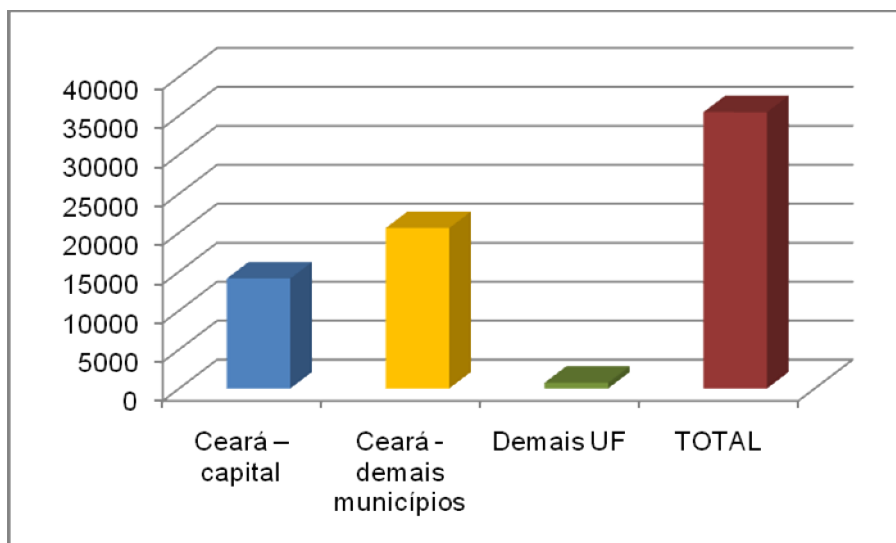
O alcance da população cearense abrangida por capacitação entre 2007-2008 foi de 10.787 pessoas em cursos com duração de 8 horas-aula, enquanto que o Curso de Controle Social das Contas Públicas abrangeu, em uma única etapa formativa, o envolvimento voluntário de 35.469 cursistas, com carga horária de 100 horas-aula.

A referida capacitação envolveu 34.722 somente no estado do Ceará e contou com participantes de outros estados que acompanharam o Curso por meio eletrônico, abrangendo o total de 747 cursistas nos demais estados da Federação.

No estado do Ceará 14.125 dos participantes eram da capital, perfazendo 40,68% do total dos inscritos. Os dez municípios mais representados, na sequência por quantidade de cursistas, foram: Crato, Caucaia, Maracanaú, Juazeiro do Norte, Sobral, Quixadá, Crateús, Itapajé, Itapipoca e Cascavel. Estes últimos perfizeram juntos 16,91% na participação estadual.

Os municípios de Catunda, Tarrafas, Ipaumirim, Antonina do Norte, Miraíma, Farias Brito e Novo Oriente foram os que apresentaram menor adesão, contando com menos de 10 alunos inscritos.

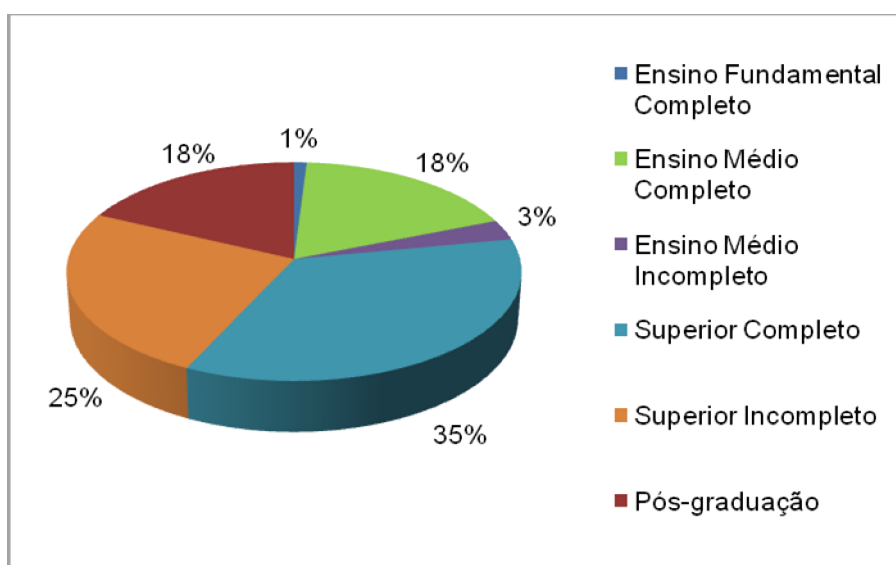
Gráfico 2 – Distribuição dos cursistas no Ceará e demais unidades da Federação, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009.

O perfil de escolaridade predominante dos cursistas é composto por indivíduos de nível superior completo e incompleto (78%), sendo que 25% não concluíram a graduação, 35% se situam na condição de graduados e 18% destes são pós-graduados. O percentual de participantes com ensino fundamental completo é irrisória (1%), enquanto que aqueles que estão inseridos no ensino médio representam 21% (18% completo e 3% incompleto).

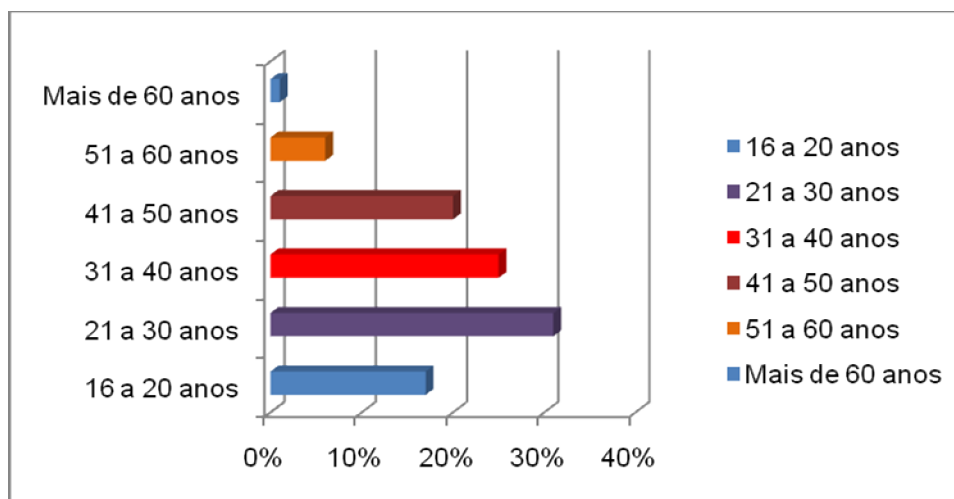
Gráfico 3 – Escolaridade dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009.

A faixa etária dos cursistas é dispersa entre 16 e 60 anos, com concentração entre 21 a 50 anos (76%), seguido do grupo com idade entre 16 e 20 anos (17%) e do grupo com idade entre 51 a 60 anos (6%). A representação com idade superior a 60 anos foi bastante reduzida (1%).

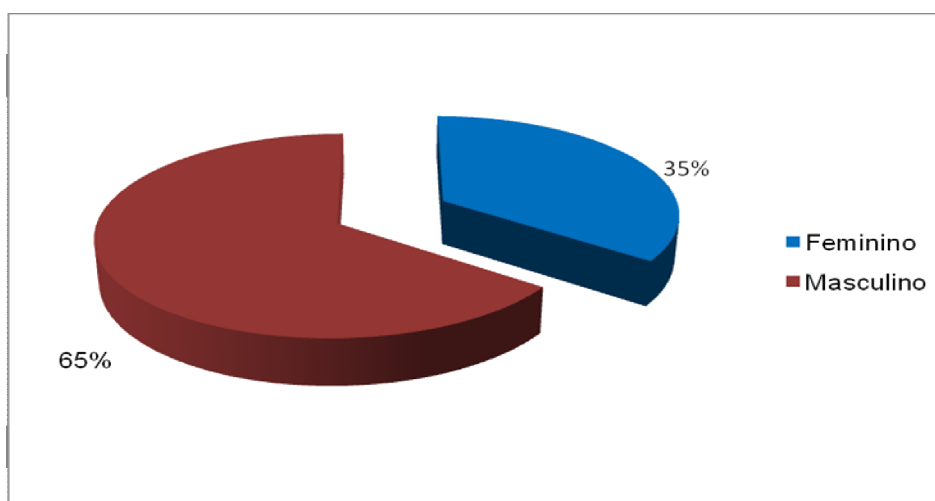
Gráfico 4 – Faixa etária dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009

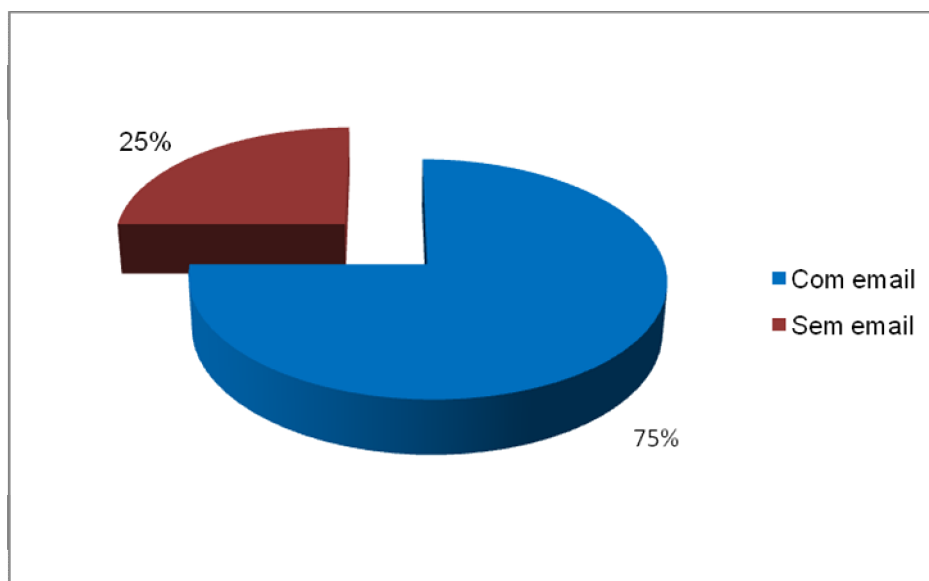
Em termos de gênero, observou-se que a maior parte dos cursistas era do sexo feminino (65%), enquanto que o sexo masculino obteve a representação de 35%. Verificou-se também que três em cada quatro inscritos no Curso de Controle Social das Contas Públicas possuíam email, sendo, portanto, impossibilitado o contato com a totalidade dos cursistas por meio desse espaço de comunicação.

Gráfico 5 – Sexo dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009.

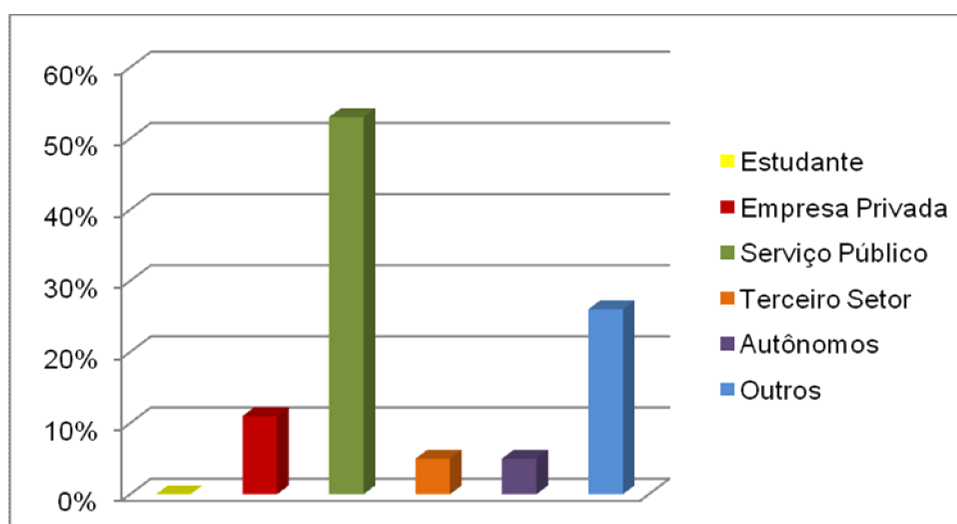
Gráfico 6 – Situação de adesão ao uso de email por parte dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009.

Parte expressiva dos participantes eram oriundos do serviço público (53%), enquanto outra parcela desenvolvia outras atividades não discriminadas na ficha de inscrição (26%), trabalhavam em empresas privadas (11%), eram vinculados ao terceiro setor (5%) ou atuavam como autônomos (5%).

Gráfico 7 – Atividade de atuação dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/TCM-CE, 2009

3.2 Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados decorreu do confronto do projeto pedagógico e das intencionalidades educacionais por ele manifestado com a percepção dos

agentes produtores e consumidores, que intercalam suas funções de forma sistêmica, de modo a representar os pontos e contrapontos sobre o objeto estudado.

A avaliação da coordenação

No parecer da coordenação pedagógica o Curso foi muito significativo, o que se verificou através de *emails* de *feedback* de cursistas elogiando a iniciativa. Para ela, a EAD ainda encontra resistências, embora poucas, principalmente em relação às “pessoas de mais idade” que às vezes remetem a lembrança de que era bom o tempo da prova presencial. Aos poucos tem sido realizado um trabalho de conscientização dos benefícios e potencialidades decorrentes da adoção desse tipo de modalidade.

Ainda para a coordenadora pedagógica, o grande diferencial do Curso, se focou no “material que tem uma correlação prática e que faz todo esse elo de estruturação”. Para ela, as mídias se complementam, tendo a vantagem de permitir o acompanhamento do curso em qualquer lugar, sendo a linha 0800 e o *email* os mais utilizados.

O Curso de Controle Social das Contas Públicas desencadeou um maior contato dos alunos com os tutores, apesar de ser ainda subutilizado, o que a coordenadora pedagógica atribui ao fato de que “eles ainda ficam mais focados na prova”. Segundo depoimento da mesma:

O aluno, tanto no presencial quanto a distância, se preocupa mesmo na hora da prova. Quando chega a hora da prova, o chat fica “truando”. Há uma concentração no final. Quando chega em cima da prova é que ele vai acessar. Ele não utiliza dos recursos que o professor pede. Na educação a distância acho que isso também acontece, se repetindo também para o ambiente virtual de aprendizagem. (Coordenadora Pedagógica)

Para a mesma, o fato de não possuir computador com acesso a internet não foi considerado um fator de todo limitante, na medida em que “todo município tem uma *lan house*. Tem a própria escola. As escolas de Ensino Médio em geral têm conexão com a *internet*” e complementa considerando que “a gente nota isso no interior, mas quando a pessoa tem vontade, quer mesmo, ela vai atrás em um município maior que tenha”.

Para aperfeiçoar, o desafio seguinte da UANE está em melhorar o sistema interno, que venha acompanhar as mudanças de domicílio dos cursistas, com maior controle do cadastro e comunicação com os alunos que passaram pelos cursos da UANE.

Em princípio houve problemas no processo de implementação das provas randômicas. Em entrevista, a coordenadora mencionou que tanto a distribuição dos fascículos quanto a alimentação do site e da plataforma *online* transcorreram bem, porém, no caso das provas, logo nos primeiros dias foi preciso que os alunos entrassem de novo e refizessem as questões porque as notas tinham sido apagadas.

A avaliação dos autores

Em entrevista direta, um dos autores mencionou a relevância da implantação de cursos a distância, reforçando a ideia de distância transacional, em que aqueles que participam do processo podem se beneficiar mesmo sem estarem interagindo em um mesmo espaço físico como uma sala de aula. Para este, o próprio perfil do aluno que se submete a esse tipo de formação é diferente, e isso favorece para que ele tenha também um aproveitamento que pode vir a ser até maior do que o mesmo teria na presencialidade.

É muito mais do que a educação presencial. Não sei se é porque quem vai fazer um curso a distância ele já está mais comprometido porque ele vai fazer o curso a distância por uma falta de tempo ou porque quer se ilustrar, como é o caso desse Curso de Controle Social das Contas Públicas. Eu acho que o aluno da educação a distância ele tem mais consciência do que é que ele quer. É diferente daquele aluno de sala de aula, do presencial, porque aquele aluno vai porque é obrigado, porque tem que fazer. (Autor 2)

O aspecto do alcance de um número relevante de cursistas em um tema de alta relevância também foi foco de análise.

Eu achei a ideia tão extraordinária, que tirando essa pequena crítica que eu fiz aqui na questão da automação, da gente ficar na frente da televisão lendo aqueles negócios, eu acho que está tudo muito bem viu. Se repetir dessa forma. Aliás, não sou eu quem digo que está muito bem, é uma coisa que foi feita para atingir um número x de pessoas e dobrou esse número, o sucesso já está aí. Não sou eu que estou dizendo que é sucesso não. (Autor 2)

Esse fascículo foi uma oportunidade muito grande tanto para o Tribunal de Contas dos Municípios quanto para o Tribunal de Contas do Estado, para ampliar essa rede. E eu reputo isso aqui, que isso aqui deveria ser uma coi-

sa mais freqüente. Foi uma coisa única para 35 mil pessoas. (...) Eu, sem dúvida, achei excelente, em todos os níveis. Foi uma experiência que eu achei muito boa, eu acompanhei de perto, mas ainda deixo o indagativo de interação. Não foi o desejado e não foi o que eu esperava não. Quem pode dizer melhor é o pessoal da própria Fundação Demócrito Rocha. (Autor 4)

Quanto ao suporte dado pela coordenação, o autor 3 fez questão de registrar que havia sido “Total, amplo e irrestrito”. Para enfatizar essa ideia, o mesmo mencionou: “Nunca vi tanta assistência, tanta preocupação, tanta responsabilidade de querer que a coisa saia perfeita”.

No discurso de um dos autores a percepção se mostrou menos entusiástica do que as demais, na medida em que foi revelada a preocupação de se ter expectativa de aprendizagem em um curso com a configuração do presente objeto de estudo. No seu ponto de vista essa capacitação é relevante, mas ela tem fatores limitantes associados, devendo então ser considerada como uma oportunidade de fazer chegar uma mensagem, capaz de estimular as pessoas a refletirem sobre determinados aspectos. Para ele, a possibilidade dos atores se tornarem mais atualizadas e conscientes do seu papel enquanto agente social por si só já justificaria e validaria a importância da oferta do Curso. Além disso, o mesmo autor, apesar de revelar não ter acompanhado o processo de avaliação realizado pelas instituições responsáveis pelo Curso, reforçou a necessidade de um processo avaliativo o mais estruturado possível, de forma a traduzir o real impacto dessa formação.

É urgente criar estratégias de avaliação do rendimento das pessoas. Se o objetivo é aprendizagem, você não pode fazer aprendizagem sem buscar avaliar rendimento. (...) Se você diz assim: “ah, mas isso já foi muito útil porque passou uma mensagem”. Concordo plenamente, então não sejamos tão ambiciosos de falar em aprendizagem, porque se for a gente precisa fazer avaliação. (Autor 5)

A experiência de participar do Curso de Controle Social das Contas Públicas foi mencionada como sendo positiva por todos os autores entrevistados.

Eu acho que foi excelente para mim, porque eu pude exercitar como escrever um fascículo para um público que eu nunca tinha escrito. Eu pude ter contato depois com esses estudantes, tanto pela aula presencial como por algumas perguntas de email que recebi. Para mim, nesse aspecto, foi excelente. (Autor 1)

(...) Eu achei excelente. Será que nos meus 37 anos de magistério eu falei para 30 mil pessoas? No entanto num Curso desses, sozinho, eu falei para mais de 30 mil. Veja bem, eu levei 37 anos para ser conhecido de uns poucos que foram meus alunos. Hoje eles me conhecem, esses aqui. Podem não saber quem é a pessoa, mas sabem que existe o Judicael que escre-

veu um fascículo, que se fizer um email para ele, ele vai me responder. (Autor 2)

Na produção do conteúdo escrito foram repassadas orientações que facilitassem a confecção desse material e a homogeneidade no tratamento das informações ali registradas. Sobre essa experiência os autores ressaltaram alguns aspectos que consideraram mais relevantes.

Foi repassado o tema. Eu tenho uma literatura razoável sobre isso em livros, tenho muitos artigos, textos que eu guardo da internet e de jornais, que hoje é mais fácil. (...) Eu posteí bastante coisa: livros, textos, ensaios e consultei também alguns sites que lidam com essa questão. Foi esse o critério que eu utilizei. (Autor 1)

Na verdade eles me deram lá um roteiro, que eu deveria me ater a este roteiro. Eu escrevi em cima do roteiro que eles me deram. Eu não tinha nada escrito no passado a respeito disso, até porque há quase 20 anos a minha área de interesse é o Direito do Trabalho, de forma que eu não tinha nada escrito. (Autor 2)

Dois dos autores entrevistados mencionaram que a escrita do fascículo não partiu de nenhum material anteriormente desenvolvido, tendo sido produzido exclusivamente com a finalidade de atender as exigências do Curso.

Eu fui escrevendo do zero. Fui colocando no papel, no computador, aquilo que eu ia percebendo na minha vida, no meu cotidiano: a minha ação parlamentar, principalmente na área da fiscalização, que é a área que eu atuo mais e gosto de atuar. (Autor 3)

O tema já estava definido. Eu produzi praticamente do zero, mas aproveitei algumas publicações que foram feitas por mim mesmo. Mas eu fiz especificamente para esse fascículo. Fiz uma coisa bem enxuta, modifiquei a linguagem, porque foi a recomendação da própria Fundação, que a linguagem fosse acessível e não aquela linguagem técnica que nós utilizamos no mundo jurídico, eu coloquei de lado, sem tirar a qualidade do trabalho que está aqui. (Autor 4)

O autor 5 também preparou o material de forma orientada para o Curso porém registrou insatisfação quanto a metodologia empregada para acompanhamento de entrega dos produtos finais de conteúdo, o que em sua opinião gerou um “stress” em decorrência dos prazos curtos.

O uso intensivo do material impresso pela UANE/FDR foi apontado pelo autor 1 como sendo algo de fundamental importância.

Se a gente for contar no Brasil, ainda muito pouca gente tem internet. Mesmo que todo mundo tivesse internet, eu acho que o apoio de um fascículo, de um material escrito sempre vai ser necessário. Sempre ou até onde eu possa enxergar o horizonte. O papel não vai existir para sempre do

modo que a gente conhece, mas eu acho que hoje ainda o texto escrito em papel ainda é fundamental e aí precisa ter os complementos. (Autor 1)

Em relação à adequação do material escrito e da forma de fazer chegar aos participantes para essa finalidade é mencionada pelos autores 1 e 2 que argumentaram:

O número específico de páginas, a forma de você fazer a citação que não é a forma tradicional, é mais fácil. Eu achei adequado. Eu acho que a pessoa que lê o fascículo, que responde aquelas perguntas, eu acho que ela já tem uma boa formação naquilo, ela uma noção boa do assunto. É aquilo que eu digo, se a pessoa se interessa ela vai procurar uma literatura para se aprofundar, mas dá uma boa noção para a pessoa sim. (Autor 1)

A Fundação acerta, acerta mesmo, porque ela coloca no jornal, coloca no site, ela disponibiliza no Jornal O Povo. No dia da aula presencial o fascículo está lá para quem quiser pegar. Eu acho que essa forma de distribuição desse fascículo, sendo a mais ampla possível, mais aberta possível, isso é muito bom. (Autor 2)

Na aula presencial, a satisfação dos autores foi expressa em todas as entrevistas realizadas. Alguns dos argüidos acrescentaram comentários sobre esse momento formativo, enfatizando dois aspectos: o fato de estar sendo valorizado pela coordenação pela atuação docente naquele contexto e o impacto verificado junto à platéia que estava presente na condição de alunos que se dirigiram de modo voluntário para participar dessa aula.

O autor 1 criou um *blog* motivado em responder às perguntas suscitadas pelos cursistas que estiveram presentes na aula presencial. Esse espaço virtual passou a se constituir como um ambiente de interlocução que perdura até os dias de hoje.

Na aula gravada para a televisão e rádio foram reportadas diversas situações que vieram a comprometer a qualidade das mesmas. Aspectos como a falta de dinamismo, de interação e a própria metodologia adotada foram questionados pelos autores. O autor 1 acrescentou que a adaptação do tipo de linguagem utilizada para fins educacionais e a forma de comunicação expressa em diferentes mídias deveriam ter sido ajustadas, de forma que o produto final ficasse mais didático e interessante.

(...) Você acaba reproduzindo o fascículo tanto na aula do rádio como na aula da TV. Não é totalmente ruim, mas eu acho que deve ter um pouco mais de dinamismo. No rádio também foi tipo uma aula. Foi mais ou menos no estilo da TV. Por isso que eu digo que a entrevista tem que ser um pouco mais dinâmica, porque é tipo uma pessoa lá enquadrada na TV falando e no

rádio é mais ou menos o mesmo roteiro também e acho que essas duas questões elas têm que ser pensadas, porque obviamente uma linguagem escrita é diferente da linguagem na TV e é diferente da linguagem no rádio. É isso que tem que ser pensado. Cada uma tem a sua especificidade, isso não tem a menor dúvida. (Autor 1)

O autor 2 reportou que deveria ter sido levado em conta a experiência docente do conteudista, sendo esse um ativo importante para que o uso das mídias se aproxime do contexto presencial. A sua percepção ficou evidenciada no seu discurso:

Eu penso que aquela aula gravada, a coordenação do curso deveria deixar eu me soltar e confiar na minha experiência de professor. Na aula gravada do rádio eu tive que responder perguntas que me foram feitas por uma pessoa que eu não sei até que ponto domina este assunto, e na aula gravada na televisão eu tive que ler aquele *teleprompter*. (Autor 2)

Para o autor 3 o fator tempo inibiu um pouco a capacidade criativa de quem estava apresentando o conteúdo, em relação a aula gravada. Em relação a entrevista radiofônica este avaliou como tendo transcorrido de forma tranqüila.

Para o autor 4, deveria ter sido substituído a aula gravada para rádio e televisão por videoconferências, onde o nível de interação é mais elevado. Nessa mesma perspectiva, o autor 5 ainda acrescentou em sua entrevista de modo categórico: “não acredito muito em aula onde não há interação”.

A experiência com o uso do *email* e do *chat* com autores, como os principais elementos interacionistas assíncrono e síncrono, respectivamente, foram intensos para alguns e bastante incipiente para outros, conforme se observa no relato dos autores. O autor 2, além de ter respondido as diversas perguntas emergentes da aula presencial por email, demonstrou usar esse canal com sistematicidade. Já o chat obteve adesão mínima.

Pouquíssima gente comparece lá (*chat*). Porque? Quando eu fiz, por exemplo, tinha 12 pessoas. Então eu acho que essa parte pode melhorar. (Autor 1)

Em relação a conteúdo, chegaram muitas (perguntas por email). Dos tutores não, dos cursistas. Eles recebiam lá e repassavam. Pelo menos para mim foi repassada muita coisa intermediada por eles. Eu respondi muita coisa de casa mesmo, em casa eu sentava e ia responder aquilo que tinha chegado. (Autor 2)

Eu recebi vários emails acerca do fascículo. (...) Eram todas (as perguntas) bem fundamentadas, de quem tinha interesse e de quem havia lido o fascículo. (Autor 3)

O relato do autor 4 manifestou o quanto as mídias interativas colaboraram para o desenvolvimento de ideias e para a ampliação das discussões em torno dos temas expressos no Curso e reforçou o sentimento de que essa forma de comunicação ainda estava sendo pouco explorada pelos cursistas.

Todos os autores questionados foram estimulados durante a entrevista a refletirem acerca da importância do curso para os alunos, levando em conta os fascículos de responsabilidade específica de cada um deles e o curso na sua totalidade. As respostas explicitaram a relevância desse tipo de formação, com considerações as mais variadas.

Para o autor 1 o Curso oportunizou os alunos a se tornarem mais aptos a exercer sua cidadania mediante a fiscalização das contas públicas, enquanto que para o autor 2 o grande contributo a formação de consciência da cidadania, antes mesmo do exercício de práticas cidadãs, já se tornou um grande avanço para o fortalecimento da democracia.

O autor 3 focou suas expectativas de contribuição do Curso em termos da maior capacidade de direcionamento dos participantes para reconhecimento dos meios de fiscalização em prol da efetiva transparência dos gastos públicos.

Para o autor 4, a própria forma com que o aluno aderiu ao Curso, voluntariamente, expressa a sua vontade de se tornar participante ativo no seu papel social, tendo a capacitação cumprido esse fim.

O autor 5 pontuou a importância do tema e acrescentou que isso também acabou se tornando “uma espécie de publicidade que o tribunal faz, passa uma imagem positiva, de estar preocupado com a participação das pessoas”.

No desfecho das entrevistas, alguns autores se dispuseram a sugerir melhorias, atentando para as questões que avaliaram como fundamentais a serem discutidas e aprimoradas. A adequação das aulas de TV e rádio à linguagem ideal para ser utilizada nesses veículos foi abordada com unanimidade, assim como a questão do incremento na interatividade e uma maior divulgação da importância e motivação para o uso dos *chats*. Outra questão relevante elencada pelo autor 1 foi a necessidade de se pensar, em situações futuras, em acrescentar um *link* para a incorporar as Perguntas Mais Frequentes.

Para o autor 5, a maior integração entre os conteudistas permitiria um melhor encaixe dos temas e interlocução entre os fascículos, tendo sido mencionado sua entrevista:

Eu acho que é preciso mais interação entre os fatores dos fascículos. O que acontece: eu fiz o fascículo totalmente dissociado dos outros e vice-versa. Eu acho que os outros também fizeram dissociados entre si. Eu achei que algumas coisas ficaram meio que replicadas e outra coisa, quando você compõe um curso, você tem que olhar o curso como um todo, como um programa. As coisas não me parecem que elas casaram muito, as vezes. Os temas foram até interessantes, mas eu não consegui ver muito bem o encaimento das coisas, como uma coisa única. Eu sei a dificuldade, porque você precisa encaixar as vezes pessoas que são convidadas, que são diferentes. (Autor 5)

A percepção dos tutores

O tutor A manifestou que as principais dificuldades levantadas ao longo do Curso se concentravam nos aspectos administrativos e tecnológicos, se comparado com aqueles que se reportavam ao conteúdo, devido às seguintes razões:

Eles têm o material em casa e o material é muito fácil de entender. A dificuldade deles é essa tecnologia que é compreendida no Curso. Essa é uma novidade para eles. Nesse curso foi uma novidade que eles tiveram que recorrer a gente para entender como iriam utilizar. (Tutor A)

Para o tutor B, as dificuldades observadas durante o desenvolvimento de sua atividade no Curso diziam respeito conteúdo e ao uso das ferramentas tecnológicas por parte do aluno. Essa opinião foi expressa em dois momentos durante a entrevista.

Eram muito frequentes as dúvidas relacionadas com a tecnologia, com a *internet* principalmente. Como fazer a prova *online*, por exemplo. A prova tem um cronômetro e isso era uma dificuldade que alguns tinham ao interromper e voltar. Isso mais no começo, depois as pessoas ficavam mais familiarizadas com a linguagem da *internet*. (Tutor B)

Para as pessoas que não dominavam a *internet* e que não estão habituadas foi um “baque”. No Curso de Controle Social das Contas Públicas, que foi totalmente pela *internet*, tinha bastante procura, principalmente na época de prova, mas tinha muita gente que interagiu mesmo no *chat*, que queria discutir o que lá estava. Principalmente no Curso de Controle Social das Contas Públicas que é muito teórico, com temas que suscitam muita discussão, acho que as questões de conteúdo que se manifestavam mais eram de reflexão, até de discordância mesmo. (Tutor B)

A percepção dos alunos

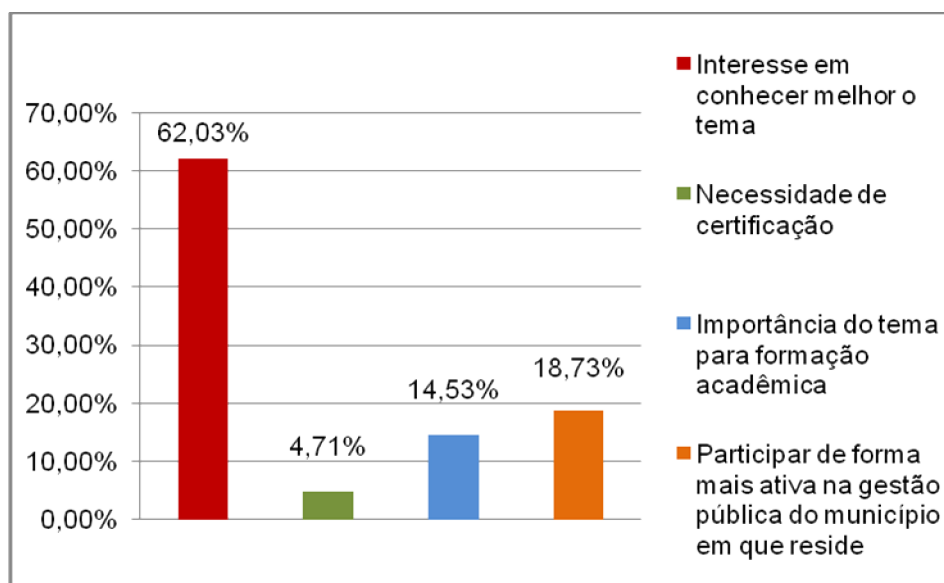
A avaliação dos discentes em relação ao Curso de Controle Social das Contas Públicas foi realizada por ocasião da prova final, com aplicação de formulário com 10 questões objetivas, preenchido por meio eletrônico pelos alunos matriculados. Dos mais de 35 mil cursistas, 20.065 registraram as suas motivações e impressões em relação ao Curso, quanto ao conteúdo, a metodologia e o uso de mídias integradas.

Com o objetivo de melhor adaptar conteúdos, ferramentas e mecanismos de aprendizagem, a avaliação considerou os seguintes aspectos:

- Motivações dos alunos em relação ao tema e a disponibilidade desses para se envolverem como integrante de uma rede de Controle Social.
- Opinião dos cursistas em relação ao material instrucional;
- Extensão e a frequência do uso das ferramentas em cada tipo de mídia;
- Auto-avaliação em relação ao empenho e dedicação no Curso;
- Interesse em aprofundar os conhecimentos na área e sugestões de formato das próximas ações formativas a serem realizadas pelo TCM-CE em parceria com a FDR.

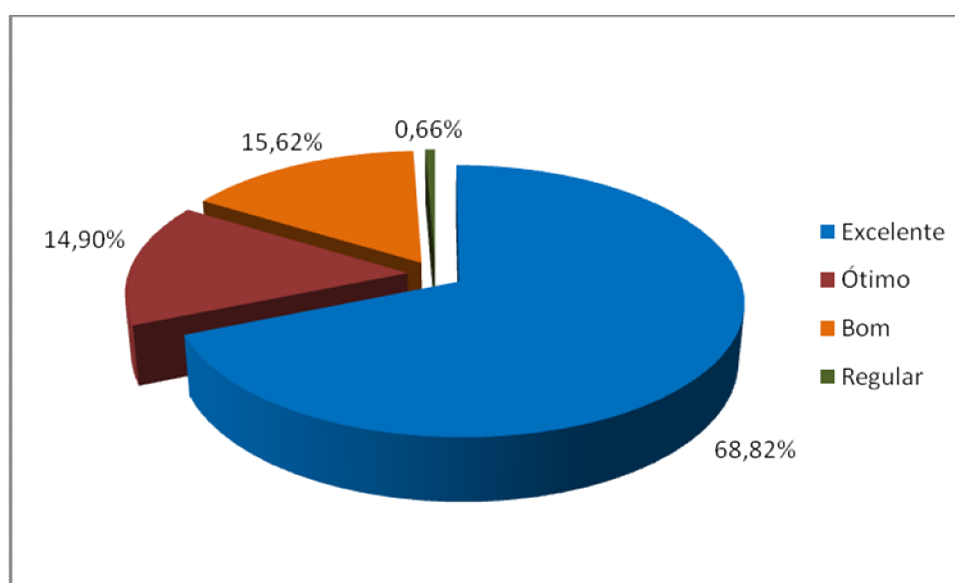
Observando os critérios acima dispostos, os resultados obtidos nas avaliações apontam que, em linhas gerais, o curso atendeu às expectativas dos cursistas. Entretanto, é válido analisar os avanços e limites desta iniciativa, a partir da verificação das respostas dos alunos, estabelecendo interfaces com o agregado das informações levantadas, de forma a permitir uma melhor avaliação da sua perspectiva em relação ao Curso.

Os alunos manifestaram que 44,03% se interessavam em melhor conhecer o tema, 18,00% estavam em busca de aprimoramento dos seus conhecimentos e 18,73% almejavam participar de forma mais ativa da gestão pública de suas cidades. Outros entrevistados realizaram o curso para complementação da sua formação acadêmica (14,53%) e por necessidade de certificação (4,71%).

Gráfico 8 – Motivação para participar do Curso, 2009

Fonte: FDR/UANE, 2009

A segunda pergunta se deteve em avaliar a opinião dos cursistas em relação aos fascículos utilizados no Curso. A maior parte dos alunos considerou de excelente qualidade o material instrucional impresso e o conteúdo apresentado nos fascículos do Curso (68,82%), enquanto que 14,90% conceituou como ótimo, 15,62% avaliou como bom e 0,66% caracterizou como regular, não sendo avaliado por nenhum aluno como sendo de qualidade insatisfatória.

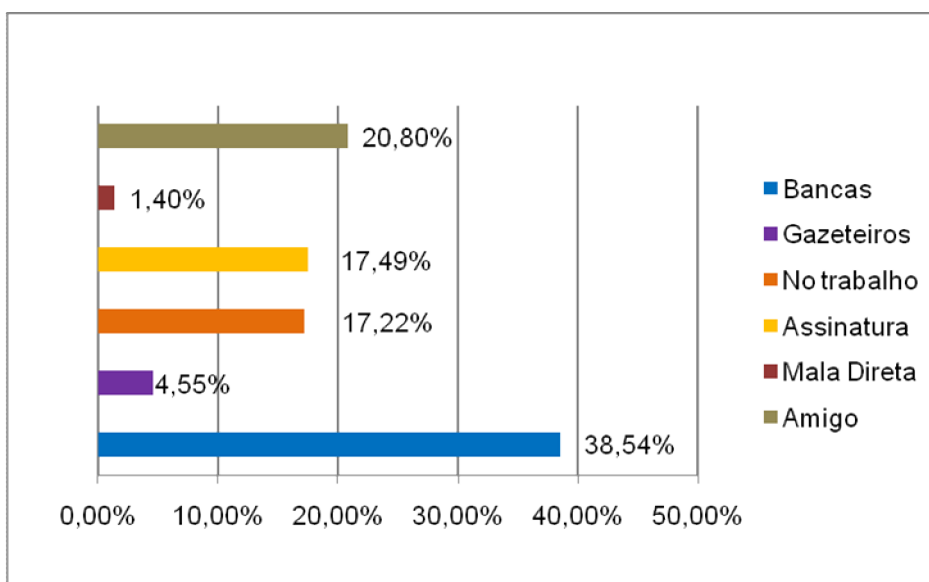
Gráfico 9 – Percepção dos cursistas em relação ao conteúdo programático, 2009

Fonte: FDR/UANE, 2009

Foi revelado pela pesquisa que grande parte dos fascículos foram adquiridos em bancas de jornais (38,54%), ao passo que os demais foram obtidos por meio de empréstimos de terceiros (20,80%), por assinaturas (17,49%), disponibilizados no ambiente de trabalho (17,22%), através dos gazeteiros (4,55%) e por mala direta (1,40%).

O fato da maior parte dos cursistas terem adquirido os fascículo na banca implica que o Curso incentivou também o hábito da leitura e que esse tipo de vinculação entre jornal e fascículo foi bem aceito por parte dos alunos também cultivam o hábito da leitura.

Gráfico 10 – Modo de aquisição dos fascículos impressos, 2009

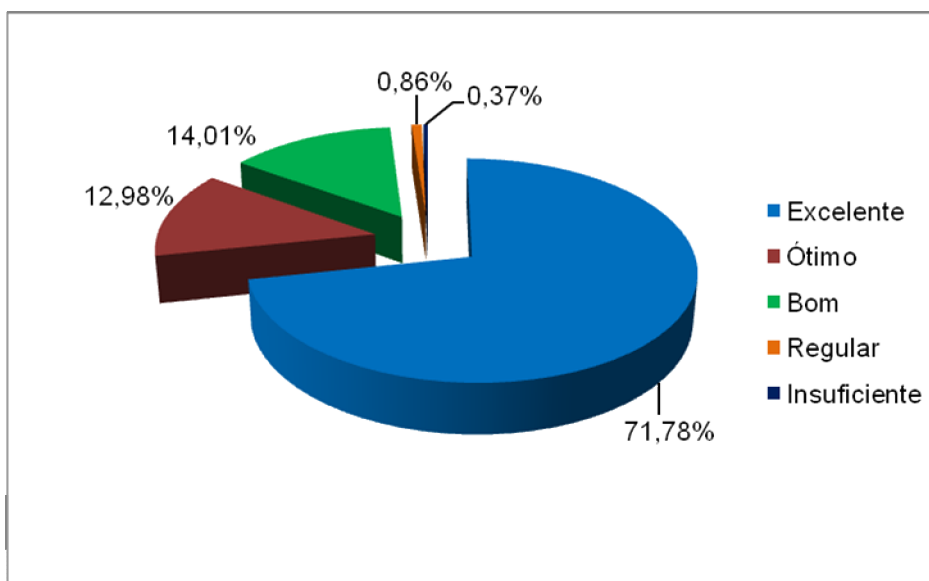


Fonte: FDR/UANE, 2009.

A iniciativa formativa do TCM-CE voltada para a temática do controle social das contas públicas foi valorizada pelos cursistas que atribuíram em 71,79% das avaliações o conceito excelente. O restante dos 28,01% se distribuíram da seguinte forma: 14,01% atribuíram o conceito bom e 12,98% o conceito ótimo, sendo avaliado como regular e insuficiente em 0,86% e 0,37%, respectivamente, das entrevistas aplicadas.

O resultado demonstrado pelas avaliações revelaram a aprovação dos cursistas em relação a iniciativa de capacitação em EAD ofertada pelo TRCM-CE em parceria com a FDR.

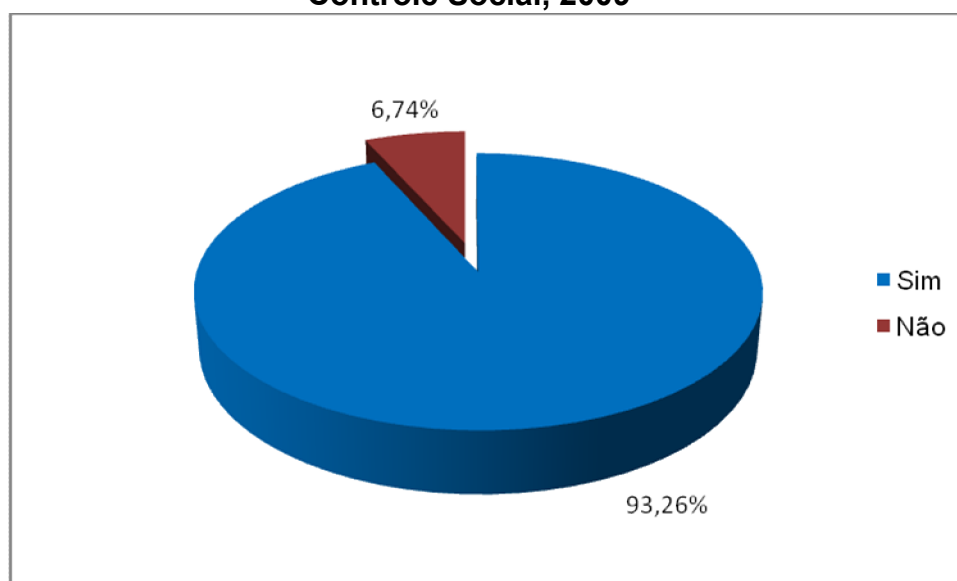
Gráfico 11 – Avaliação da iniciativa de oferta do curso por parte do TCM-CE, 2009



Fonte: FDR/UANE, 2009.

Em 93,26% dos casos, os alunos manifestaram o interesse em dar continuidade aos estudos sobre o tema, restando 6,74% dos cursistas que não demonstraram aptidão ou intenção de atualizar e qualificar os seus conhecimentos nesta linha de abordagem.

Gráfico 12 – Interesse em dar continuidade dos estudos em torno do tema Controle Social, 2009



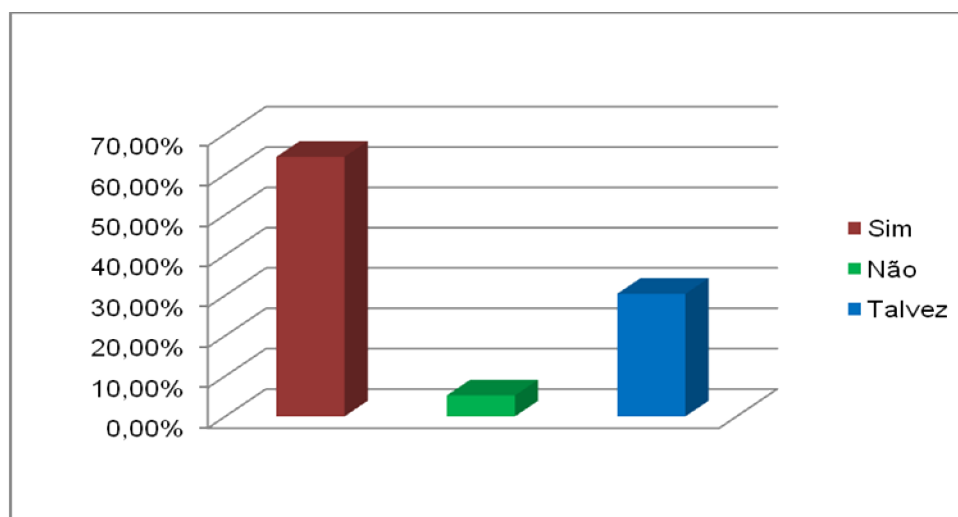
Fonte: FDR/UANE, 2009.

Para atuar de uma forma mais permanente, com envolvimento contínuo na instauração de uma cultura de acompanhamento dos gastos públicos e da

fiscalização das aplicações de recursos de natureza pública, 64,37% dos alunos se prontificaram a participar de uma rede de Controle Social, auxiliando o trabalho do TCM-CE nos próprios municípios em que estes residem, enquanto que outros 5,22% disseram que não e 30,41% ainda não se decidiram a respeito do assunto.

O volume elevado de cursistas interessados em participar de redes sociais virtuais sinaliza que há um potencial de envolvimento destes nas comunidades já existentes em torno do tema, necessitando de uma maior divulgação para que eles possam saber de que forma podem vir a participar dessas redes.

Gráfico 13 – Interesse em participar de redes sociais virtuais tematizando o Controle Social, 2009

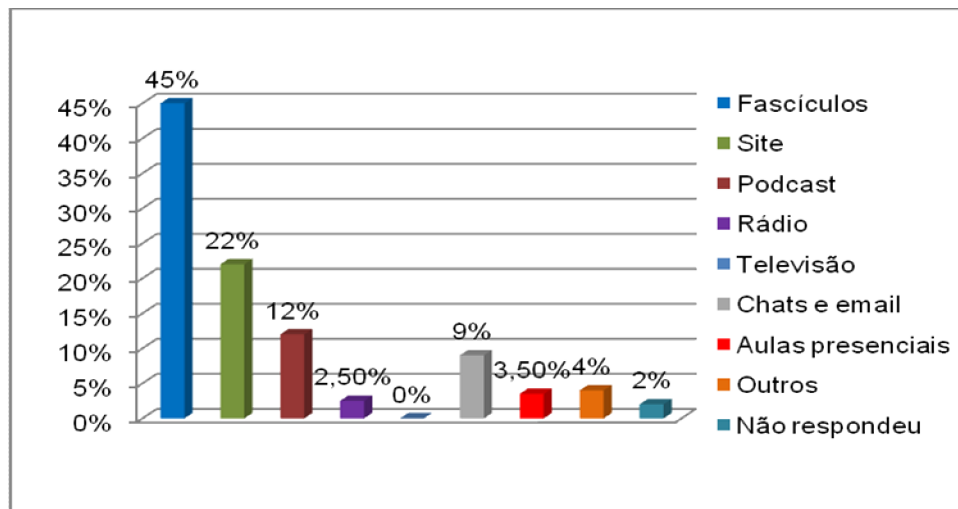


Fonte: FDR/UANE, 2009

Os recursos mais utilizados foram os fascículos (45%), o site (22%), podcast (12%). As demais mídias como rádio (2,5%) e televisão (0%) foram menos utilizadas, ao passo que o apoio tutorial, chats e os contatos intermediados pelo telefone, fax e pelo uso de linha 0800 chegaram ao percentual de 9%. As aulas presenciais foram citadas em 3,5% das entrevistas.

Com os dados apresentados, observa-se uma predominância no uso do material impresso e site, seguido do apoio tutorial, enquanto que a televisão e a rádio em formato tradicional (nessa reflexão estão excluídos o uso dessas mídias para *download* e podcast) foram pouco utilizadas. Isso pode ter decorrido em função de uma baixa capacidade de atrair a atenção dos cursistas ou uma divulgação incipiente em torno da realização desses momentos educacionais, que foram previamente agendados.

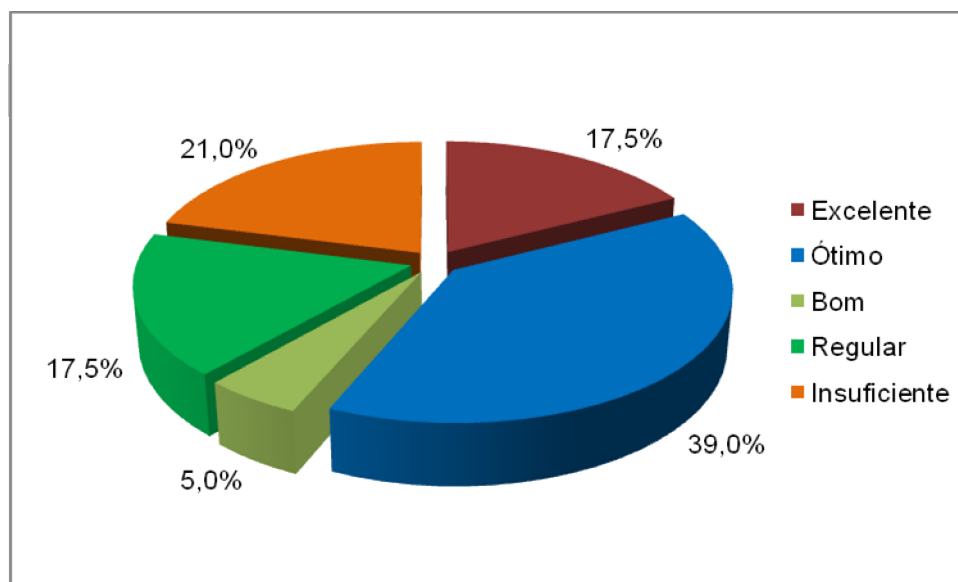
Gráfico 14 – Utilização dos recursos instrucionais durante o Curso por parte dos cursistas, 2009



Fonte: FDR/UANE, 2009

Na auto-avaliação, os cursistas revelaram empenho no decorrer do curso, em que 38,54% conceituou a sua participação como ótima, 17,49% como excelente, 4,55% como bom e 17,22% como regular. Do total de entrevistados, 20,80% avaliaram que a sua dedicação ao curso foi insuficiente.

Gráfico 15 – Autoavaliação dos alunos em relação ao Curso, 2009



Fonte: FDR/UANE, 2009.

Foi indicado também a criação de um site para postagem de material e notas sobre controle social (20,82%), a construção de uma rede para monitorar e noticiar a gestão pública no estado do Ceará e a oferta de capacitações presenciais sobre controle social (11,35%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD tem conquistado um espaço privilegiado no cenário educacional, oportunizando o acesso a uma parcela da população até então impossibilitada de se beneficiar das capacitações realizadas em nível presencial. Com o desenvolvimento dos meios de comunicações de massa e das novas tecnologias digitais, essa modalidade tem se fortalecido e ampliado a sua abrangência, percorrendo um caminho que se presume irreversível.

Esse movimento de introdução da EAD utilizando as tecnologias digitais tem avançado em várias frentes, alcançando segmentos educacionais em vários níveis e complexidades. Algumas instituições optam por introduzir os instrumentos tecnológicos de forma mais intensiva enquanto outras elegem incorporar novas mídias sem substituir os recursos textuais impressos, o áudio, o vídeo, dentre outros, associando ferramentas tecnologicamente modernas aos instrumentos midiáticos pré-existentes.

Cada fórmula instrucional adotada produz um resultado, que pode vir a ter maior ou menor efetividade em termos de atendimento às necessidades e demandas do seu público-alvo e dos objetivos para os quais este foi desenvolvido.

A avaliação dos resultados das formações realizadas se torna necessária, tanto como referência para nortear novas experiências quanto para o aprimoramento dos métodos e procedimentos educativos futuros. Apesar de cada experiência ser única, por isso incapaz de ser duplicada na integralidade, a reflexão sobre boas práticas pode vir a auxiliar na condução de situações com configuração semelhante.

O Curso de Controle Social das Contas Públicas, objeto de estudo da presente dissertação, é uma iniciativa do TCM-CE, realizada em parceria com a FDR, utilizando mídias integradas, orientada para a capacitação da sociedade e para a participação mais efetiva na fiscalização da aplicação dos recursos públicos.

O contato com a proposta pedagógica do Curso de Controle Social das Contas Públicas e com os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possibilitaram a avaliação da capacitação realizada a distância de forma global, permitindo analisar o impacto do tema e das mídias adotadas, bem como do inves-

timento em material didático e em formação docente sob a percepção dos distintos atores e, em especial, do cursista.

O aprofundamento de aspectos relacionados com a visão e com as expectativas daqueles que constroem e se beneficiam da iniciativa, a proposta definida e os significados expressos pelos depoimentos destes, revelam um universo que extrapola o que foi planejado, criando novos significados para a experiência. Neste sentido, o trabalho permitiu uma reflexão embasada sobre o que foi vivenciado, contemplando as limitações e oportunidades decorrentes da realização do Curso.

No decorrer do estudo verificou-se que a capacitação da sociedade para o exercício do controle social foi um dos eixos que o TCM-CE investiu com mais intensidade nos últimos anos. Esta iniciativa permitiu ampliar a participação dos agentes da sociedade na fiscalização dos recursos públicos, estando em sintonia com os recentes movimentos em prol da democratização da informação, da transparência e do combate à corrupção.

Com a criação da Escola de Contas e Gestão do TCM-CE, e a formação de redes colaborativas⁴³ entre as escolas de gestão vinculadas às instituições públicas com vistas à oferta de cursos em todo o Brasil utilizando a educação a distância, observou-se que o Tribunal se viu desafiado a lançar uma capacitação também nesta modalidade que tivesse ampla representatividade em termos de alcance e efetividade.

Constatou-se que a decisão de ofertar o Curso de Controle Social das Contas Públicas utilizando a EAD se desenvolveu devido à necessidade de abranger um elevado número de participantes, dispersos nos 184 municípios cearenses, com distintos perfis e disponibilidade de tempo para dedicar-se a atividades de capacitação. A reconhecida experiência na realização de cursos em EAD utilizando mídias integradas que a FDR tem acumulado através dos serviços educacionais prestados pela UANE credibilizou e fortaleceu a iniciativa do TCM-CE.

Após ensaios de implantação em nível local de cursos a distância, o confronto com as dificuldades inerentes a esse processo em projetos com a amplitude requerida, associada ao fator tempo, contribuiu para que a decisão do estabelecimento da parceria se constituísse adequada e, sobretudo, estratégica.

⁴³ Rede de Escolas de Governo do Estado do Ceará.

Os temas foram delineados de forma a possibilitar uma contextualização de vários aspectos conceituais, legais, institucionais e que, somados aos relatos de práticas exitosas exercidas pela sociedade sobre o governo, se articulavam para o desenvolvimento de uma capacitação que contemplasse os requisitos necessários para que o cidadão pudesse exercer de forma mais embasada o controle social.

O curso foi apresentado por meio de 10 fascículos textuais, complementados com elementos produzidos em videoaulas, aulas presenciais (facultativas), entrevistas radiofônicas, *podcast* e acompanhamento realizado através dos *chats*, da Tutoria OnLine e do canal 0800. As escolhas pedagógicas, a definição dos autores, a delimitação da carga horária e as estratégias didáticas do curso foram obtidas mediante o confronto das intenções do TCM-CE e as possibilidades de construção de um projeto pedagógico que respondesse a esses anseios.

O curso foi ofertado em 4 meses, iniciando no segundo bimestre de 2009. Foram convidados para assinar como autores dos temas, profissionais detentoras de vasto conhecimento nas áreas específicas de abordagem do curso, reconhecidos pelos respectivos contextos de penetração social que lhes conferiu credibilidade frente aos cursistas, sendo a maior parte destes também detentores de experiência docente anterior.

Os professores que atuaram como elaboradores do material didático utilizando mídia impressa e audiovisual, e que contaram uma equipe interdisciplinar especializada para a produção dos materiais didáticos, assumiram a responsabilidade de apresentar conceitos e exemplificações contextualizadas com os processos educativos e sociais. Convencionou-se utilizar uma linguagem clara e que atendesse aos propósitos da capacitação para a formação de uma massa crítica proativa em torno do Controle Social.

Para a realização do curso, observou-se que não houve um programa de capacitação para que os professores atuassem em EAD no que tange ao aspecto formal, mas foram registrados por parte dos mesmos, orientações e aconselhamentos pedagógicos e tecnológicos realizados de forma individualizada por componentes da equipe de coordenação da UANE. Esse acompanhamento foi realizado por profissionais habilitados para exercer essa atuação, ocorrendo também em relação aos tutores, que aprenderam em serviço.

O curso foi avaliado como positivo sob os aspectos da relevância do tema, a qualidade do material e pelo seu papel social de motivar ou até mesmo influenciar cidadãos a se engajarem nos assuntos públicos de seus municípios, estados ou do país. Esse aspecto foi percebido na medida do interesse dos aprendentes em aprofundar-se no tema, o que foi reportado pelo questionário de avaliação e evidenciado de forma mais substancial pelo crescimento das denúncias e consultas ao Tribunal, pelo Canal Fale com o Presidente, em 2009 e primeiro trimestre de 2010, se comparado com os anos anteriores.

Observou-se a amplitude da capacitação, envolvendo 35.464 cursistas, em que 20.069 concluíram a participação com a realização das provas e avaliação de satisfação, alcançando 18.144 aprovados. Neste sentido, foi atingido o patamar de evasão inferior aos demais cursos realizados pela FDR, tendo como resultado uma maior projeção da função formativa e orientadora do TCM-CE para a sociedade local.

Como aspecto inovador, que decorreu de iniciativa de representantes da sociedade civil, sublinha-se a formação de redes sociais por parte dos próprios alunos, que têm permitido uma continuidade das discussões e dos intercâmbios de vivências, extrapolando o período de realização do Curso.

Para resgatar o processo e subsidiar a análise em torno das etapas e recursos que compunham a capacitação foram captadas as percepções do Presidente do TCM-CE, da Diretora da Escola de Contas e Gestão, de 3 representantes da sociedade civil engajados em movimentos de controle social e do universo de alunos que concluíram a etapa avaliativa, além de terem sido aplicadas entrevistas semi-estruturadas incluindo os atores com maior envolvimento na concepção e acompanhamento do Curso (coordenação, arquiteto instrucional, 5 autores e 2 tutores).

Foi verificada no transcorrer das entrevistas diretas uma expectativa por parte de alguns dos autores no que se refere ao alinhamento dos conhecimentos da equipe de professores, uma vez que apresentavam distintos perfis, habilidades e competências didáticas. Observou-se também a necessidade de uma maior interlocução entre os mesmos e uma prévia compatibilização dos aspectos abordados em cada fascículo, o que poderia ter evitado a duplicidade de informações (apesar de presente em pequena dimensão) e uma maior conexão entre os elementos por estes apresentados ao discorrer sobre os seus temas.

Em relação aos tutores, observou-se que houve a preocupação em selecionar universitários de graduações com afinidade no Curso que tivessem disponibilidade em dedicar-se à leitura e compreensão prévia dos fascículos, e que possuísem conhecimentos de informática sob a ótica do utilizador e quanto aos recursos de conectividade à internet.

O reduzido investimento em formação de professores que atuaram como autores e tutores no Curso, em que parte desse universo não detinha experiência docente anterior no contexto de atuação em que o Curso se apoiava, foi uma questão considerada como tendo sido falha na avaliação do processo por parte da presente investigação. A existência de um quadro permanente de docentes, por um lado facilitaria a viabilização de um processo formativo contínuo por parte das instituições parceiras, mas por outro lado provocaria a inibição da constituição de equipes docentes mais plurais e especializadas nos temas abordados em cada curso ofertado.

Avalia-se que os recursos instrucionais poderiam ter sido mais bem explorados pela tutoria, que possuía aptidão técnica e tecnológica para agregar valor à sua função, tornando sua atuação mais proativa e motivadora frente aos alunos, incentivando-os a utilizar os meios educacionais disponíveis, conduzindo os cursistas a intensificarem suas pesquisas e debates.

Ficou evidenciado que, diante da metodologia aplicada no Curso, o interesse do aluno é que impulsionava o seu acesso e a sua participação nos espaços de interlocução aluno-professor-aluno ou aluno-tutor, sendo o aspecto motivacional delegado ao cursista. A ampliação dos mecanismos de interação poderia ser possibilitada se fossem adotados estímulos do tipo mensagens para os *emails* cadastrados, convidando-os a acessar os conteúdos disponibilizados com sistematicidade, evitando assim uma perda de foco e um distanciamento prolongado do curso.

A reduzida assistência ao cursista pode ter sido um dos fatores que contribuíram para a reduzida participação destes alunos em momentos interativos, ou mesmo para um maior aproveitamento dos recursos instrucionais disponíveis pelo Curso. As estatísticas apresentadas pela avaliação do curso forneceram informações reveladoras de que as mídias ainda estão sendo utilizadas de forma tímida por parte dos alunos.

Somado ao aspecto anteriormente mencionado, a utilização das mídias integradas como ferramentas pedagógicas, apesar de se constituir um atrativo adicional aos alunos e permitir uma maior capacidade para a aquisição de competências teórico-práticas, foi avaliada por parte dos autores como não tendo sido utilizada de maneira criativa e inovadora.

A opção pelo uso intensivo do recurso textual impresso foi demonstrado ser acertada, uma vez que esse foi o material mais utilizado, seguido do site e pelo *podcast*. O rádio e a televisão foram muito pouco utilizados, devendo, portanto, serem revisados quanto à linguagem e ao formato. Ressalta-se, entretanto, que as possibilidades advindas do uso dos *podcasts* e vídeos com opção para *download* fornecia uma maior flexibilização no aproveitamento desses recursos, permitindo que os cursistas melhor gerenciassem o tempo para se dedicar à leitura e assistirem às aulas gravadas.

A disponibilização dos recursos no site e as atualizações sistemáticas desse ciberespaço permitiram que cada cursista pudesse gerenciar o ritmo da sua aprendizagem de forma flexível. O Tutoria OnLine, a linha 0800 e os *chats*, apesar de explorados em baixa escala, constituíram-se importantes fontes de interação e de confronto de ideias, onde foram debatidos assuntos relevantes e contextualizados com o tema do Curso.

Tornar as oportunidades de interação mais bem aproveitadas e ampliar o uso desses instrumentos para enriquecer o curso exige uma aculturação, com ênfase em relação àqueles com menor escolaridade e com idade mais avançada, que detêm maior rejeição à mudança. Para esse grupo torna-se necessário incorporar medidas mitigadoras que rompam esses paradigmas, a exemplo de uma capacitação para lidar com as ferramentas e recursos tecnológicos.

A inovação da adoção do sistema de provas randômicas, possibilitando que cada aluno passasse a ter uma combinação individualizada de questões, garantiu maior idoneidade ao sistema avaliativo.

Em termos de recomendação, sugere-se uma readequação das mídias televisiva e radiofônica para um formato mais dinâmico, em que o professor simule uma situação mais aproximada ao contexto vivenciado em sala de aula presencial,

tornando-se mais interessante para aqueles que estão na condição de expectadores.

O uso do *teleprompter* no caso da televisão, que serviria para auxiliar o professor, demonstrou em alguns casos gerar desconforto e inibir a sua capacidade criativa docente. A condução por parte do entrevistador, que atuou com âncora, em relação ao professor no contexto da aula do rádio deveria ser compatibilizada entre ambos, para somente depois ser lançada neste meio. A linguagem jornalística, nesse caso, pode ser relegada a segundo plano, sendo a condição didática a que poderá contribuir para esse instrumento se tornar mais atrativo e com isso, mais funcional.

Outra sugestão se refere à disponibilização de pontos de videoconferência em locais estratégicos para uma maior interação no contexto das aulas presenciais, possibilitando àqueles que não podem se deslocar para a capital participar de forma mais colaborativa desse momento pedagógico.

Desta forma, e agregando ao material um fascículo de instrução voltado para o uso dos recursos tecnológicos e um espaço destinado no site para as FAQs (*Frequently Asked Questions*), o Curso ofereceria mais elementos para análise dos cursistas, tornando os questionamentos reportados por alguns uma oportunidade de enriquecimento conceitual dos demais.

Pode-se afirmar, após a avaliação, que a experiência atendeu aos objetivos propostos, tanto em termos de alcance quanto aos resultados. O envolvimento da sociedade em denúncias, consultas, a participação dos atores sociais na comunidade do *Orkut* e no Portal da Transparência – com média atual de 500 acessos por dia – revelam uma maior preocupação da sociedade com o controle social das contas públicas, que se tornou mais qualificada e sistemática.

A importância do trabalho de investigação para o contexto educacional com o uso da modalidade de EAD, em uma instituição de controle externo como o TCM-CE, com tradição em capacitação em nível presencial, permitiu que fosse analisado como se torna possível beneficiar um significativo contingente de participantes, dispersos em termos geográficos e detentores de distintos graus de conhecimento técnico e tecnológico em um tema de interesse central para a sociedade.

Os contributos, possibilidades e dificuldades decorrentes da formação supracitada serviram de substrato para a análise dos benefícios e das limitações de uma iniciativa dessa natureza, confrontando as teorias que fundamentam a existência e aplicabilidade de cada recurso tecnológico, instrucional e humano, aprofundando a visão do todo e das partes.

Segundo informações da Escola de Contas e Gestão do TCM-CE é de interesse do Tribunal dar prosseguimento à iniciativa formativa, introduzindo um Curso de Controle Social das Contas Públicas – Módulo Avançado, também em parceria com a FDR, contemplando o envolvimento de 10% dos alunos que obtiveram melhor desempenho no primeiro curso, com uma distribuição que atenda à totalidade dos municípios cearenses.

A dissertação intenciona contribuir para subsidiar o aprimoramento dos processos educacionais e dos instrumentos utilizados em formações que adotem a configuração supra apresentada e em situações similares onde sejam utilizadas mídias integradas para a realização de capacitações a distância. O resgate do percurso pedagógico e a análise das limitações e potencialidades de uma experiência concreta, sob a perspectiva dos agentes envolvidos no processo, pretendem auxiliar na geração de eficiência no contexto educacional, ampliando reflexões e trazendo novas percepções sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALAVA, Sérafin. **Ciberespaço e Formações Abertas – Rumo a Novas Práticas Educacionais?**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALCANTARA, Paulo R. **A prática docente e as mídias educacionais: convergência e divergências**. ABED, 2007.
- LOCKEE Barbara, MOORE Mike, and BURTON John, **Measuring Success: evaluation**. Strategies for Distance Education, EDUCAUSE Quarterly, Volume 25, Number. 1, 2002.
- BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre. Editora ARTMED, 2005.
- BAKER, Russell K. **A Framework for Design and Evaluation of Internet-Based Distance Learning Courses**. Online Journal of Distance Learning Administration, Volume VI, Number II, Summer. State University of West Georgia, Distance Education Center, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Coleção Educação Contemporânea - 5ª Edição. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.
- _____. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Campinas/SP: *in* Educação e Sociedade, v.23 n° 78, 2002.
- BORGES, Livia. Um currículo para a formação de professores in: **A escola mudou. Que mude a formação de professores!**. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BLOOM, BS. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1973.
- BRASIL/CONGRESSO NACIONAL/Presidente da República. Lei Fed. n. ° 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** de 20/12/1996.
- _____. Decreto n. 5.622/05. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96. Publicado no **Diário Oficial da União** de 20/12/2005.
- _____. Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º. 9.394/96). Revogado pelo Decreto nº 5.622, de 2005. Publicado no **Diário Oficial da União** de 11.2.1998.
- _____. 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Revogado pelo Decreto nº 5.622, de 2005 Publicado no **Diário Oficial da União** de 28/4/1998.

_____. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Publicado no **Diário Oficial da União** de 18/4/1997.

CAMPOS, José Geraldo. **A Televisão: objeto de ensino para uma educação de sujeitos: Uma experiência em educação a distância.** Fortaleza: LCR, 2005.

CASTELLS, Manuel **The Rise of the Network Society: a sociedade em rede.** São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 1999.

_____. **The Network Society**, 2003.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducção.** Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

DEPOVER, Christian. **Um dispositivo de aprendizagem a distância baseado na partilha de conhecimentos.** In: ALAVA, Séraphin e colab. **Ciberespaço e Formações Abertas: rumo a novas práticas educacionais?.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIAS, Rosilâna Aparecida; DIAS, Lígia Silva Leite. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino, CAVALCANTE, Maria Marina Dias e NUNES, João Batista de Carvalho. **TELENSINO: percursos e polêmicas.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

FICHMANN, Silvia (2009). A educação formal básica/fundamental e a EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FILATRO, Andréa. **Design Instrucional Contextualizado.** São Paulo: Editora SENAC, 2004.

_____. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARCIA ARETIO, Lourenzo. **Educación a la Distancia: la teoria y la pratica.** España: UNED, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas/SP: Papirus, 3ª edição, 2006.

_____. **Educação e Comunicação: interconexões e convergências**. Educação e Sociedade. Campinas, out, 2008, vol. 29, n. 104 – Especial p. 647-665.

LÉVY, Pierre. **Conferência sobre Inteligências Coletivas**. São Paulo: SESC, 2003.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LLOYD, Christina. Inovação e Qualidade na Educação a Distância na Universidade Aberta, RU. In: **Inovação e Qualidade na Universidade**. Audy, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LOCKEE, Bárbara, MOORE, Mike and BURTON John. **Measuring Success: Evaluation Strategies for Distance Education**. Educause Quarterly. Number 1. 2002.

MARIZ, Renata. **Falta Capacitação Tecnológica**. Jornal Correio Brasiliense, abril/2010.

MEAD, George Herbert. **Mind, self and society: from the standpoint of a social behaviorist**. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2001.

MORIN, Edgar. **Seven Complex Lessons in Education of the Future**. Paris: UNESCO, 2001.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance Education: a system view**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NIELSEN, Jakob e MORKES John. **Web-Reading Study**. 1997.

_____. **Projetando Websites** (título original: *Designing Web Usability*). Editora Campus, 2000.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EAD no mundo**. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

- OLIVEIRA, Celina Couto, COSTA José Wilson e MOREIRA, Mércia. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de softwares educativos. Campinas/SP: Série Prática Pedagógica, 2001.
- PENTEADO, Miriam Godoy. Redes de Trabalho: **Expansão das possibilidades da informática da Educação Matemática da Escola Básica**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e BORBA, Marcelo de Carvalho de Borba. **Educação Matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.
- PERAYA, Daniel. **As formas de comunicação pedagógica "mediatizada": O socioeducativo e o didático**. Campinas: in Educação e Sociedade, v.18 n° 59, 1997.
- PETERS, Otto. **Distance Teaching and Industrial Production**: a comparative interpretation in outline. 1983.
- REIS, Clóvis. **A gestão colaborativa da marca nas redes sociais virtuais**. Revista Brasileira de Marketing, Vol. 8, nº 2, 2009.
- Revista digital da **Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior**. Colaror@ - Edição Especial. Setembro 2008.
- Textos da **Conferência Internacional Cruzamento de Saberes, Aprendizagens Sustentáveis**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2002.
- TRINDADE SANTOS, Jose dos e FILHO, Carvalho. **Manual de direito administrativo**. 20ª Edição. Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2008.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 40ª edição. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.
- _____; LOMBARDI, Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel (orgs). **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.
- SORJ, Bernardo. **Brasil @povo.com** – a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2003.
- TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.
- TRINDADE, A. Rocha. **Distance Education for Europe**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

VALENTE, José Armando, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, SILVA, Edileuza Fernandes da. **A escola mudou. Que mude a formação de professores!**. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. 6ª edição. São Paulo: Atlas. 2008.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Estou aqui com a Ana Paula, da Fundação Demócrito Rocha. É a coordenadora pedagógica do Curso de Controle Social das Contas Públicas. Eu queria saber Ana Paula, como é desenvolvida a coordenação que fica sob a sua responsabilidade.

A coordenação pedagógica está encarregada de toda a parte acadêmica do Curso, desde a inscrição até a certificação do aluno e orientação aos tutores que acompanham os alunos, acompanhamento dessa tutoria no trabalho que eles fazem que é o da tutoria *online* e fórum, o cadastro dos alunos, as aulas presenciais e toda a parte acadêmica e de inscrição, notas e as tutorias fora também, responder emails, as dúvidas que eles têm que tanto eles mandam por email, entram no chat ou deixam no fórum alguma questão. É toda essa acadêmica, que a gente vai acompanhando.

Nós precisamos da identificação do entrevistado, seu nome completo.

Ana Paula Costa Salmito.

Idade (faixa etária).

46

Titulação

Pós-Graduada. Tenho uma pós-graduação em Psicopedagogia na UNIFOR e com especialização também em Coordenação Pedagógica, na FAGED.

A graduação é na UFC em Pedagogia. Na minha época a pedagogia era dividida em Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Hoje em dia não é mais. Na época, eu me especializei em Orientação Educacional.

Você já teve experiência de coordenação em outras atividades presenciais e/ou a distância ao longo da sua trajetória profissional?

Eu fui orientadora educacional no Colégio Batista, com os alunos de 5ª e 6ª séries, e lá a gente fazia todo o acompanhamento deles: conversa com os pais e orientação mesmo para a vida deles...quando tinha algum problema, questão de notas de avaliação, coisas desse tipo.

E em cursos de extensão?

A parte de extensão iniciou aqui. Aqui eu estou desde 1998, 12 anos. Vai fazer em outubro 12 anos.

No início, quando eu entrei, tinha a coordenadora de um Curso, que foi o Curso de Formação Continuada para Professores, que era em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará para complementar a parte de conhecimento de 33 mil alunos de 1ª a 4ª série, treinando professores de 1ª a 4ª série para que eles pudessem melhor transmitir o conteúdo daqueles fascículos para os alunos. Tinha a coordenação nessa época que eu entrei e eu já era formada. Nessa época tinha a coordenadora e eu entrei para ajudá-la. Não na coordenação, seria uma co-coordenadora...não era ainda a posição de coordenação.

Esses cursos já eram desenvolvidos nos moldes atuais?

Não como ele está agora. Não utilizávamos toda a tecnologia de hoje, mas já tínhamos algumas coisas. As inscrições não eram online. As fichas chegavam, a gente tinha que digitar. Não tinha fórum nem chat, nem essa parte de interação através da internet com o aluno. As aulas eram presenciais. Os fascículos eram encartados no jornal e ao final, depois do último fascículo, iam as provas para o cursista e ele devolvia o gabarito preenchido e o gabarito ainda era daqueles que a gente tinha que ver qual que estava certo e ali gerava tudo manualmente, no Excel. Ainda peguei o último curso dessa maneira.

Depois disso quando veio essa parceria com a Secretaria de Educação, esses 33 mil professores, teve que se criar realmente outra estrutura para que pudesse atender todo mundo...era um universo muito maior. E foi em toda parte do Ceará.

Nesse momento a gente foi fazer a inscrição do Programa. A inscrição não era online ainda, ainda vinham as fichas como eu falei...a gente cadastrava tudo e a partir daí começou a utilizar provas presenciais.

Em cada município a gente tinha um coordenador municipal, na época das provas eram eles quem aplicavam as provas. Nessa época da Formação Continuada para cada prova que tinha (recuperações e provas), tinha uma ajuda de custo para eles. Somente neste curso de Formação Continuada para Professores.

Em cada município a gente tinha um coordenador, que, depois que terminou esse curso, ficou mais complicado para a gente...é outra parte que mais tarde eu vou falar.

Assim, como em cada cidade tinha um coordenador, a gente mandava as folhas de gabarito com as provas pelo correio para eles. Eles aplicavam a prova e devolviam para a gente somente a folha de respostas e a gente fazia a leitura...já nesse caso não era mais a leitura manual, era uma leitura óptica, depois transferia as notas para o sistema...já foi um grande passo, isso em 1998. Foi o primeiro curso. Foi todo mundo morto de feliz porque deu um passo muito grande mesmo, uma inovação muito grande mesmo. Não foi fácil porque teve que haver muita adaptação, mudanças, as vezes problemas na importação de notas, coisas

desse tipo. Surgiam os problemas que foram maiores em termos de quantidade por eram muitas pessoas, mas tudo era resolvido, tudo direitinho.

Depois da Formação Continuada continuamos os Cursos de Extensão da Fundação. Até o Curso de Segurança de Violência e Direito foi prova presencial com todos. Ai depois disso a gente passou para o Curso de Responsabilidade Social. Esse Curso de Responsabilidade Social foi a nossa transição para a prova *online*. Foi a transição da prova presencial, no papel, para a prova online. Isso em 2008. Foram 10 anos para que finalizasse esse movimento. Uma parte a gente ainda fez presencial, para quem gostaria de fazer presencial, e outra parte já fazia pela internet. Nesse curso a gente deu as duas opções.

Havia algum tipo de interação aluno com tutor ou essa parte de tecnologia era utilizada somente para a prova? No desenvolvimento do curso havia algum tipo de interação ou não?

Não. Foi só na prova...no Curso de Responsabilidade Social. Quando chegou no Turismo, da Gestão da Cadeia Produtiva do Turismo ai já foi uma prova totalmente online. Não teve mais prova presencial. Mas aconteceu o seguinte, a prova era única. Uma única prova para qualquer pessoa que acessasse e isso não foi legal porque muitas pessoas agiram de má fé. Pensamos então, vamos fazer um bloco de questões, chamamos o rapaz da programação e dissemos: vamos fazer para que cada um puxe daquele banco de questões a sua prova. E desde ai, que foi no **Curso de Controle Social das Contas Públicas**, que a gente está fazendo essa prova randômica, que tem dado certo. Hoje em dia nossas provas são assim, e tem dado certo, sem sido muito bom.

O Curso de Controle Social das Contas Públicas desencadeou esse maior contato do aluno com os tutores? Foi a partir dele?

Na sua percepção, qual o grande benefício desse tipo de interação. Realmente os cursistas utilizam esse espaço ou eles subutilizam, apesar de haver todo esse esforço de que haja a interação durante o curso.

Eu acho que ainda é pouco utilizado, acho que eles ainda ficam mais focados na prova. Mas, pela quantidade de alunos, não é tanto.

Você acha que isso se deve a uma apatia do aluno ou seria porque o material já é

O aluno, tanto no presencial quanto a distância, se preocupa mesmo na hora da prova. Quando chega a hora da prova, o chat fica "truando". Há uma concentração no final. Quando chega encima da prova é que ele vai acessar. Ele não utiliza dos recursos que o professor pede. Na educação a distância acho que isso também acontece...isso acaba se repetindo também para o ambiente virtual de aprendizagem.

Quais os principais desafios para você tiveram relacionados ao Curso de Controle Social das Contas Públicas?

Na realidade foi a prova. Logo no início tiveram muitos problemas. Logo nos primeiros dias a gente teve que mandar email para que eles entrassem novamente porque as notas tinham sido apagadas e eles tinham que fazer novamente a prova. O grande desafio foi esse novo sistema, a prova randômica mesmo.

Na plataforma, foi tudo tranquilo?

Sim, não houve nenhum problema.

E a questão de fazer chegar às pessoas nos municípios esse material já que alguns municípios que não tinham acesso a esse material impresso?

Ai a gente mandava por pdf. Isso foi tranquilo. A gente não teve nenhum problema.

E o site?

O site também não teve nenhum problema. Tudo ok. Uns utilizam chat. Nesse curso o chat já funcionava o dia todo. Até o curso de Gestão Produtiva do Turismo o chat era de 18 horas a 19 horas com o professor autor do fascículo, mas no horário de transição, em que as pessoas saiam do trabalho. Não era um horário muito legal, as vezes não dava para o professor entrar também, só o tutor. Foi então que a gente viu...falei com a Eloísa, vamos colocar então a tutoria aqui. Quando for uma pergunta que eles não saibam, a gente manda para o autor do fascículo e o autor responde. Nesse curso não foi necessário. Todas as perguntas a nossa tutoria está capacitada para responder.

Então era a tutoria que fazia esse canal de interlocução com o autor?

Antes era uma hora só, dia de 5ª feira e depois dessa mudança ficou aberto de 8 às 18 horas e o tutor que está aqui vai lá e responde a pergunta...ficou um atendimento tranquilo: 5 dias por semana, de segunda a sexta, no horário de expediente, qualquer cursista pode entrar e perguntar qualquer dúvida relacionada com o chat ou com conteúdo.

O que eu observei nesse material é que, fazendo uma comparação com o material que é utilizado em curso totalmente online é que esse material tem muitas formas de fazer chegar o conteúdo ao aluno. Isso diminui um pouco essa ânsia, porque ele é quase auto-explicativo.

O material tem uma correlação prática que faz todo esse elo de estruturação.

Na sua concepção, quais os principais meios de divulgação do curso? Quais aqueles os quais você dá maior peso?

Eu acho que eles se complementam. Tem a mídia de jornal e rádio e isso facilita muito. O próprio site, o 0800 que podem ser utilizados de qualquer lugar e eles usam muito. O 0800 mais do que o chat. E o email, muito email.

No Curso de Controle Social das Contas Públicas eu recebi mais de 2 mil emails.

Como você se articula internamente em relação ao desenvolvimento do Curso?

A primeira coisa que a gente vai fazer é organizar o material para o primeiro fascículo de orientações gerais. Ele que dá todas as instruções para o aluno, desde a inscrição, como é que ele vai fazer, o serviço que nós vamos oferecer, os autores que vão participar, o tema dos fascículos, o calendário das atividades... ou seja, fazer o manual para a gente poder repassar toda a metodologia.

A equipe tem reforço cada vez que vocês iniciam um Curso ou é a mesma equipe que já trabalha aqui?

Não. Aqui na sala é fixo. Sou eu na coordenação pedagógica e a Denise que é a auxiliar de coordenação. Dependendo do curso que vai começar, a gente chama os estagiários dependendo do tema que vai abordar. Se for na área de Turismo, chama o pessoal de Geografia, a área associada a determinado curso.

E para o Curso de Controle Social das Contas Públicas?

Foram estagiários da área de Direito, Administração, Economia, Contábeis.

E é uma seleção aberta?

A gente entra em contato com os Recursos Humanos do Jornal e diz quais as áreas que a gente está precisando para que eles façam a seleção. Eles chamam as pessoas, fazem uns testes psicológicos. Eles encaminham e eu faço as entrevistas para ver quem vai ficar aqui.

Essas pessoas estudam o material?

Essas pessoas se transformam em tutores. A gente passa todas as orientações, os procedimentos daqui da sala, de como a gente trabalha, o horário de trabalho que eles vão ficar e eles vão começar a estudar o material para tanto elaborar questões para a prova, com os autores também, quanto para atendimento ao chat. Eles vão para as aulas presenciais, respondem ao fórum. Toda essa estrutura que o aluno precisa eles estão dando suporte.

E essas perguntas de prova que eles fazem, depois devolvem para o conteudista validar?

Essas perguntas são revisadas pela Profa. Eloísa e ficam no banco de dados da prova randômica.

Em sua opinião, qual a maior contribuição que o Curso de Controle Social das Contas Públicas teve para os cursistas? O que você acha que teve maior impacto para eles? Deu para perceber alguma coisa especificamente em matéria de conteúdo? Tinha algum tema que era mais questionado?

Fica um pouco difícil para te responder. Eu não frequentei as aulas presenciais desse Curso de Controle Social das Contas Públicas. O que eu sei é que muita gente achou que foi muito bom, que foi uma maneira de atingir várias pessoas...cerca de 35 mil inscritos.

Eu recebia muito email elogiando a iniciativa...da parceria da Fundação com o TCM.

Houve alguma pesquisa com os cursistas para poder saber a respeito do atendimento das suas expectativas?

Foi feito uma pesquisa exatamente sobre isso. Sobre o atendimento das expectativas, mas eu não tenho essa pesquisa, nunca chegou a mim.

Tinha uma pesquisa que vinha logo antes da prova perguntando se a tutoria atendia as expectativas, qual o curso que você desejaria fazer? Sei que teve essa pesquisa mas eu não tenho conhecimento do retorno. Acho que a Profa. Eloísa deve ter.

Em sua opinião, qual a importância da aprendizagem em EAD. Você acha que a EAD influenciou na mudança de paradigmas educacionais?

Existem algumas pessoas que ainda resistem um pouco, mas são pessoas de mais idade que as vezes vem aqui e que dizem que era tão bom o tempo da prova presencial. A gente diz que é uma maneira de poder acompanhar quando for acessar a prova, coisa desse tipo, que você pode ter outras maneiras de estudar. A gente vai conversando e vai tentando conscientizar que a pessoa utilize. Que não seja apenas uma coisa que eles têm.

Quando teve a prova online, foi disparado um monte de emails agradecendo, dizendo que com o tempo e com a vida hoje do jeito que é isso foi um salto. Foram vários emails. Foi mais para o positivo, muito mais.

O fato das pessoas não terem acesso a internet ou não terem computador isso afeta muito, ou as pessoas mesmo com essas dificuldades acabaram encontrando uma forma?

Todo município tem uma lan house. Tem a própria escola...as escolas de Ensino Médio geralmente têm conexão com a internet. A gente nota isso no interior, mas quando a pessoa tem vontade, quer mesmo, ela vai atrás, em um município maior que tenha.

Tem que melhorar o sistema interno. Quando o cursista mudar de cidade, nós queremos saber bem direitinho tudo. Isso virá no sistema que está sendo integrado agora. Tipo, ele faz

o Curso aqui com a gente e ele está no Cadastro Fortaleza e aí ele muda para Juazeiro do Norte, ele muda toda a estrutura. A gente quer que haja um controle maior no cadastro.

Você teria alguma sugestão de melhoria do projeto de educação a distância adotado pela Fundação? Queria saber das suas expectativas. Se tem alguma coisa já pensada mais para frente ou se está em uma fase de burilar o que já foi feito?

Sempre a gente quer melhorar. Como te disse, de uns tempos para cá nós demos saltos bem grandes em relação ao que era, mas sempre tem alguma coisa para melhorar. Tanto no sistema interno, quanto na comunicação com os cursistas. Seria muito bom que os cursistas criassem um email que é um meio facilitador para a comunicação, para que a gente possa avisá-los sobre as provas, sobre as aulas presenciais.

Provavelmente a gente vai ter uma outra plataforma de sistema interno que vai ser mais abrangente, que vai ter mais subsídios para que o aluno se comunique. Vai mudar, vai ter outro sistema, já estamos tendo reuniões para isso, que vai abranger mais ainda, que vai envolver mais ainda e dar mais mecanismos de comunicação do tutor com o cursista e do cursista e a Universidade Aberta. Tanto deles com a gente quanto dele conosco.

Existem conteudistas possuem blog pessoal e lá postam algumas idéias relacionadas com o Curso. Isso é feito a parte?

É sim, é feito a parte.

DESIGNER INSTRUCIONAL

Identificação: Luis Fabiano Viana do Nascimento

Idade: 36 anos

Titulação: Analista de sistema hoje no desenvolvimento das tecnologias voltadas a web e hoje acadêmico de Direito

Quais são as atividades profissionais que você desenvolve que têm maior aproximação na temática do curso ou na sua competência de atuação dentro desse processo? Na sua atividade profissional, o que foi mais aproveitado no contexto do curso?

No início quando chegamos, quando eu comecei na Fundação, a gente tinha uma prova. No caso da prova propriamente dita, essa prova ela era presencial. Então a Fundação tinha uma logística de ter que enviar para os interiores, onde tem prova, tinha que ter uma logística em que os coordenadores daqueles municípios lançavam os cartões em que você marca na prova o gabarito e as provas também (presenciais). Então, quando eu cheguei na Funda-

ção, lancei a idéia de nós fazermos essa prova a distância, que hoje nos temos o ensino a distância, o EAD, que a profa. Eloísa está também desenvolvendo essa frente. Está sendo incorporado isso também.

Então foi lançada essa idéia e essa idéia entrou nessa condição aí da Fundação e hoje essas provas são de forma *online*, não mais presencial. Então a prova tem um conteúdo dinâmico e randômico na formação da prova e nós incorporamos também dentro dessa temática da tecnologia que eu desenvolvo, a metodologia com relação a educação. Há fóruns, nós temos os fóruns, dentro de cada site de cada curso nós temos os *chats* que o aluno pode acessar a cada quinta-feira de cada semana quando todo fascículo é lançado às segundas-feiras pelo Jornal O Povo.

Naquela semana que é lançado aquele novo fascículo, vem sendo assim, na quinta-feira daquela semana em um horário geralmente de 18 às 19 horas é lançado um *chat* com o autor do fascículo da semana. Então esse autor fica durante 1 hora trocando idéias com os cursistas, tirando dúvidas ou lançando novas idéias para pesquisar e para aprofundar o conteúdo.

Além disso, nós temos o tutoria *online* de cada curso que é um suporte *online* contínuo. Esse é intermitente. Sempre que o aluno precisar ele vai ter o suporte *online* de alguém da UANE, da Universidade Aberta do Nordeste, da Fundação Demócrito Rocha que dará as devidas explicações diante das dúvidas ali relatadas.

Para auxiliar essa parte de desenho informático de toda essa estrutura, você já havia tido alguma experiência docente anterior de instrutoria que lhe facilitasse esse *feedback*?

Nesse caso não, mas como eu sempre tive uma vertente muito grande para o ensino e na minha vivência na tecnologia eu sempre procurei uma forma de fazer essa convergência. É um tema que gente sempre discute hoje, e é uma idéia muito em voga, que é a questão de você convergir um conteúdo tecnológico para uma vivência diária. É como você ter hoje dentro da educação, você ter matérias como a matemática que o aluno tem uma certa dificuldade as vezes em absorver o conteúdo, porque ele não consegue ver aquilo que ele aprende em sala de aula na prática, nas ruas. Eu acho que seria uma forma da gente de repente mudar essa metodologia, como acontece hoje na Fundação, porque hoje você consegue através das tecnologias criar um fomento, uma condição, que facilita o aprendizado das pessoas, algo que não havia há 10 anos atrás, em 96, quando a internet no Brasil passou a ser comercializável e estou nela desde então.

Tem 14 anos que eu estou na internet, no início, e eu vi todo esse processo, todo esse crescimento e hoje é muito bom você perceber que algo que era tão mistificado no começo está hoje tão tranquilo. Então você fala com a pessoa que faz um curso na Fundação e ele sabe

o que é o *podcast*, que vai conseguir ouvir uma aula a respeito do autor sobre aquele fascículo que ele está lendo, que ele acabou de comprar. Então isso é muito importante, eu acho que facilita muito o entendimento do aluno.

E em EAD, você teve alguma experiência do lado contrário, como aluno?

Hoje na minha faculdade, na Faculdade Integrada do Ceará – FIC, no curso de Direito que eu estou hoje aluno nós temos por “obrigação” do MEC (está na resolução do MEC), nós temos que cursar 8 (oito) disciplinas *online*. Eu ainda terei como aluno essa experiência, mas já tenho a experiência na Fundação.

(...) Outra coisa importante que a Fundação facilita é a condição daquele cursista de outros estados, ele pode ter acesso ao conteúdo, ao fascículo, através dos PDFs. Nós convertemos aquele material de cada fascículo em PDF e durante cada semana que é chegada uma nova versão do fascículo, ele é disponibilizado *online* e aquele cursista de outro estado, e até mesmo do Ceará, ele pode acessar, baixar aquele arquivo. Evita até a impressão de papel no caso, porque ele não vai ter que imprimir o material.

É uma semana de diferença?

Geralmente na mesma semana, no caso, como já falei antes, na segunda-feira que ele é lançado. Na segunda-feira mesmo ele já na programação porque nós recebemos esse material com antecedência. Eu coloco na programação, na rotina, e o sistema automaticamente quando chega naquela data ele já disponibiliza o material, sem mais a minha interferência, porque eu já coloco na programação. É automático isso daí.

No Curso de Controle Social funcionou assim?

Funcionou assim.

Em algum desses cursos que você trabalhou como arquiteto instrucional, você trabalhou em algum processo de tutoria?

Não. Não fiz contato com cursista, porque nesse caso a gente explica para os tutores o funcionamento da ferramenta, desde o fórum, porque eles são os moderadores – é o termo usado na tecnologia – com relação ao fórum.

A gente dá o treinamento para os tutores serem moderadores, entenderem da ferramenta, como bloquear um certo comentário em que ele use palavras que não são cabíveis naquele ambiente. Ele pode remover e inclusive bloquear e banir aquele usuário, porque só podem participar dos fóruns que nós mantemos os cursistas que estão efetivamente cadastrados no curso através do seu CPF que é a sua porta de entrada nesses fóruns. Graças a Deus não houve nenhum problema até hoje, que eu me recorde, ser banido. Advertência já aconteceu, mas tudo bem resolvido.

E essa formação acontece sempre que inicia o curso?

Basicamente como o conteúdo tecnológico hoje se volta para os *chats* e para o tutoria online, que é aquele suporte contínuo da própria Fundação, ele já independe do Curso.

O *chat* é voltado para o curso, então uma vez terminado aquele curso o *chat* deixa de existir, finda com o curso. O tutoria online não, ele é contínuo porque é um serviço da Fundação. A Fundação presta esse serviço constantemente e diariamente. Os fóruns e esse conteúdo da prova online, dinâmica e randômica na formação das provas, ele é uma ferramenta que está se repetindo.

Uma vez dado esse treinamento, o tutor já está preparado para os próximos cursos ministrar, de acordo com a temática, o suporte necessário aos cursistas.

Há uma rotatividade muito grande na tutoria?

A Fundação recebe (você pode conversar isso com a Ana Paula) continuamente da Faculdade alunos do curso de serviço social, não me outro recordo agora, o turismo (quando foi criado o Curso de Turismo).

De acordo com cada curso há os estagiários. Os estagiários são chamados até para melhorar o currículo deles, para ter experiência e eles utilizam isso na faculdade acredito eu, como pontos racks. Como nós chamamos na Faculdade, na FIC, são chamados pontos racks...quando você participa de audiência, isso conta horas para o seu currículo: a atividade complementar.

Na Fundação, você já entrou lá com essa missão de trabalhar nessa área?

A idéia é essa, porque quando eu entrei na Fundação eu entrei para ser o coordenador de tecnologia. A tecnologia é um gênero. Eu tratava de todos os setores da Fundação: de suprimentos que passa pelo controle, compra de novos equipamentos, idéias para melhorar a questão de impressão, otimizar a impressão, diminuir os custos. Toda essa parte de logística dentro de uma empresa – vamos tratar aí a Fundação como uma empresa, no caso sem fins lucrativos – eu fiz parte, eu coordenava, e tinha o braço mais forte, que é a questão da educação. Então a gente teve essa missão.

Quando eu entrei, foi até interessante porque era o Curso de Responsabilidade Social, eu estava pegando a dinâmica e tinha que entender o mecanismo, como funcionava, mas como já existe uma raiz, uma espinha dorsal muito bem formatada, foi fácil para mim pegar o entendimento da coisa e daí começar a ter idéias.

Como estava te falando antes, eu trouxe a experiência que eu tinha de tecnologia...como você consultar, por exemplo, o Twitter, você consultar o Facebook... e você de repente per-

ceber que há uma possibilidade de você colocar também esse serviço, essas mídias sociais, dentro do teu trabalho.

Quando eu passei a entender a Fundação e os cursos que ela ministrava, aí eu pensei: “Olha, eu tenho esse conteúdo já pronto, eu já trouxe isso dentro da minha dinâmica de trabalho. Vamos colocar isso aqui.” Então foi uma forma interessante. Eu já tinha esse conhecimento de educação, só que eu não sabia como empregar.

E eles tinham essa flexibilidade de receber novas idéias e novas perspectivas?

Para mim foi uma grata surpresa, porque às vezes você conhece pessoas mais experientes do que você na educação, melhor dizendo, em qualquer área, e você nota que às vezes existe uma certa rigidez em você ser flexível a novas tendências e na Fundação, na educação, que para mim foi o meu primeiro contato, foi muito bom, foi muito prazeroso por isso.

As pessoas estão sempre, e desde o início em que eu estive lá, sempre foram muito abertas a novas idéias. Fazendo sentido e explicando, entendendo, que é mais importante, eu nunca tive resistência quanto a isso, pelo contrário.

É aberto, não é?

É muito aberto e isso é muito bom.

(...) A gente procura facilitar hoje, por conta da tecnologia, a internet propriamente dita, o cursista. Então nós temos já prova que não é mais presencial. No início, eu me lembro bem, na minha faculdade, uma colega chegou para mim e perguntou: “Fabiano, fiquei sabendo que você era o coordenador de tecnologia da Fundação. Isso é verdade?” e eu falei: “Sou coordenador. Algum problema, você tem alguma dúvida que eu possa lhe ajudar?” e ela disse: “Não. Na realidade, você não acha que a credibilidade da Fundação pode cair por conta das provas serem agora online?” Aí eu disse: “Pelo contrário”. Era justamente o Curso de Responsabilidade Social. Eu disse: “Pelo contrário, porque se nós estamos ministrando o curso Responsabilidade Social em que dentro do curso é explicado a ética, a moral que você deve utilizar no seu cotidiano, eu não posso esperar um comportamento diferente do meu cursista com relação ao curso. Ainda tem um detalhe, a prova é randômica, ou seja, cada cursista tem a sua prova. Se por acaso ele for um usar de um meio escuso que não é o que nós esperamos, ele não vai ter a mesma sequência de prova, de questões, como a do seu colega.

E aconteceu esse tipo de coisa. De gente ligar para a Fundação e disse: “Olha, meu amigo tirou um dez e eu tirei um três e nós fizemos a prova no mesmo instante”. Era um réu confesso de que tinha praticado um ato de desonestidade. Isso mostra até de como a nossa sociedade precisa ser retrabalhada com relação ao aspecto moral. Não é você praticar o

falso moralismo, mas é você ter o entendimento do que é correto. Para você fazer o que é correto não é preciso você estar na frente de pessoas, de se mostrar fazendo o correto. Você faz quando está dentro de um banheiro, tomando um banho, você jogou um papel e caiu no chão, pode ser no banheiro de um restaurante qualquer, você tem que ter a decência e a responsabilidade social de pegar aquele papel e ter a consciência de que tem um profissional que está limpando aquele local e que você vai prejudicar o trabalho dele.

A Professora Eloísa me deu um exemplo bem interessante, que eu não vou saber talvez dizer com a perfeição dela. A gente estava em reunião e ela citou isso quando eu perguntei em relação ao nível das questões do curso com relação ao concurso. Como educadora, ela fez uma diferenciação bastante interessante (você pode até perguntar isso para ela e ela vai lhe dizer com melhor qualidade). Ela disse justamente: “Olha Fabiano, o concurso mede um tipo de profundidade do aluno, a Fundação não tem esse interesse. Ela não busca esse tipo de corrida por um conhecimento que não está medindo o conhecimento, está medindo a quantidade de informação que aquela pessoa consegue absorver e aquilo necessariamente não quer dizer que ela saiba aquela informação profundamente. É o contrário do que nós praticamos na Fundação. A gente quer que a pessoa tenha realmente o entendimento, o conhecimento do que é praticado pela Fundação nos cursos que ela ministra e não aquela questão de você decorar conteúdo para responder um determinado questionamento”.

(...) O problema que nós temos hoje, ao meu ver, na experiência com a internet, é que nós temos informações demais, nós somos bombardeados hoje com informações. Nós não sabemos se todas são verídicas, se tem uma fonte confiável, e você não consegue absorver todas essas informações.

Eu acho que nós daqui para frente teremos que ter o cuidado com relação ao que nós temos de informação. Ai a Fundação, eu acho que ela pratica um grande serviço quanto a isso, porque ela filtra realmente o que ela quer fazer, coloca de uma forma bastante tranqüila da pessoa absorver realmente, com o facilitador. Por exemplo, a questão dos certificados, que você tinha que se dirigir a Fundação. Hoje você vai poder ter, muito brevemente, nós estamos fazendo um estudo, você vai poder imprimir o seu certificado de uma forma legítima no seu computador com a assinatura digital. Nós estamos estudando isso daí. Facilita bastante aquela pessoa que mora no interior.

Essa é uma realidade muito presente na Fundação, não é?

Essa questão é tão interessante. Tem gente que não tem telefone celular e tem email.

As pessoas que estão no mundo e não praticam a questão da web, como nós vivemos hoje, cada vez mais a gente vê a profundidade que a tecnologia hoje está tendo nas pessoas mais simples, ou dos locais que há 13, 14 anos atrás era inimaginável você conceber uma

peessoa dizer “Olha, eu não tenho um telefone celular, mas eu tenho email.” E uma pessoa simples, do cotidiano de qualquer um.

Eu acho interessante porque você pode escrever. As pessoas estão perdendo a máxima de escrever. Acho que a internet trouxe isso dentro de um certo entendimento. Por um lado tem que ser controlado – são aqueles mecanismos que você utiliza para escrever muito rápido, cortando palavras, mas se comunicando. Mas isso é a questão da linguagem, da língua e da comunicação. Você passou uma informação e chegou. Você entendeu. Ela vai se modificar.

O que você acha que foi o seu grande papel na construção pedagógica desses objetos de aprendizagem? Você recebe uma demanda. O grupo se reúne e diz o que quer que você faça e você por outro lado é um agente transformador. Você tem as suas qualidades pessoais, que você vai integrar naquele grupo e sugerir e participar de todo esse processo. As vezes o que a pessoa que idealizou quer fazer é inviável tecnologicamente. Acontece isso as vezes?

Acontece e esse é o meu papel. Eu digo o que é possível e não é possível.

Me explica um pouco desse processo. No conteúdo escrito, teve algum tipo de problema?

Não, não teve. Acontece o seguinte: tem um paradigma que eu acho que consegui, dentro da Fundação, quebrar. Eu tenho um entendimento muito focado na objetividade, mas nós não podemos confundir objetividade com truculência ou com falta de criatividade. A objetividade tem que estar lado a lado com a criatividade. Nós não temos um pessoal grande para desenvolver certas coisas necessárias (hoje nós temos trabalhando na parte de tecnologia, a gente pode convocar dentro do grupo de tecnologia do grupo de comunicação O Povo, 3 funcionários que me auxiliam quando eu preciso).

Nós temos um DBA que é a pessoa que cuida da base de dados, quando a gente precisa para fazer a modelagem da base de dados a gente consulta, faz um estudo, mas o importante é porque que nós sempre mantemos reuniões e isso é muito importante, engrandece muito o trabalho, porque a administração caminhava de um lado e a tecnologia ficava sempre atrás. Quando você ia igualar a situação, compromissos já tinham sido firmados, as datas já estavam marcadas, então a gente tinha que dar uma resposta e as vezes essa resposta não era a mais interessante.

Mas hoje a gente consegue trabalhar praticamente lado a lado. As vezes certas tecnologias ou certas idéias que você põe na mesa em reuniões para acordar, para pensar, contratar, idealizar, demandam um certo tempo para serem produzidas.

Algumas reaproveitamos, que já estão aí no conhecimento gerado. A gente pega aquela informação pronta, trabalha aquele conteúdo para servir, para se adequar a nossa necessi-

dade, mas em alguns casos isso não é possível. Muitas vezes o desenvolvimento não é viável por contra do tempo que nós temos para produzir e tornar pronto aquele conteúdo para efetivamente ele começar a ser divulgado e utilizado pelas pessoas dentro de um curso que acontece. É um cuidado hoje que nós temos e a Fundação hoje quando a gente faz essas reuniões, eu digo: “olha, isso é possível, isso é possível e isso também é possível”. Nada é impossível, agora isso é possível em um determinado prazo, isso também é possível em um outro prazo e assim por diante. Qual que é melhor?

Qual a sua maior concentração de dificuldade de alinhar o que foi idealizado com o que tecnologicamente é possível?

Basicamente só é a questão tempo. Dentro da Fundação hoje com relação as vídeoaulas, os podcasts, que são as aulas gravadas, existe uma equipe. A vídeoaula é desenvolvida pelo núcleo do grupo da TV O Povo, a parte da rádio grava as aulas dos fascículos. Então, dentro do grupo de comunicação O Povo a gente tem realmente um grupo, onde cada um acaba sendo responsável por determinada parte do que compõe o todo da Fundação com relação aos cursos. Isso para mim facilita demais. Na realidade eu já sei, por exemplo, e a TV já sabe, o modelo pelo qual eu preciso que ela gere o arquivo.

Hoje nós já temos a metodologia de trabalho, o que facilita o nosso desenvolvimento.

Mas como começou? Com tentativa e erro ou vocês já começaram com tudo já bem estruturado?

É a questão também da experiência. Quando eu vim para a Fundação, quando eu cheguei na Fundação, eu já trazia esse tipo de conteúdo. Eu não sabia que um dia eu ia precisar dessa forma voltada para a educação, eu fazia com projetos pessoais, mas quando eu cheguei na Fundação eu disse: “Olha, vamos ter vídeoaula? Ótimo” e me perguntaram: “Fabião, como vamos fazer isso?” e eu disse “A solução está aqui. A TV usa um certo mecanismo de TV, a TV possui um mecanismo que ela exporta aquele dado, aquele sinal de TV. Ele vai transmitir isso para um computador, que ele faz diariamente. Era um conhecimento do profissional que facilitou. Felizmente ele tinha esse conhecimento. Eu preciso que ele apenas e tão somente salve esse arquivo na extensão mpeg, que é o conteúdo que a web entende.

Quando eu vou converter ao final para jogar para a web para efetivamente aquele conteúdo visual aparecer e ser possível aparecer no browser do usuário (independentemente se ele usa o internet Explorer, o Firefox, Opera e tantos outros).

Esse conhecimento que eu levei também. Tinha o Sávio também na minha equipe e o Sávio já tinha esse conhecimento até de coisas pessoais, de converter filmes em casa. Qualquer micreiro – que é uma termo que a gente usa muito, que é o cara que gosta muito de informática e tudo, a gente acaba tendo esse conteúdo e facilitou muito.

Então quando a gente teve essa informação de que vai ter vídeoaula, “tudo bem”. Como assim tudo bem? Já tá pronto, você já tem isso? “Já”.

O site da Fundação foi feito por vocês? Ele usa o Moodle?

O site da Fundação ainda não. Nós estamos ainda em processo. Nós estamos estudando a ferramenta do moodle.

Tecnologias abertas como o Moodle e outras mais, você percebe que existem muitas pessoas trabalhando encima, só que você não tem geralmente a responsabilidade do que está ali dentro. Então nós temos que ter um cuidado quando nós incorporamos a uma rotina de trabalho o moodle, por exemplo. Se você não considerar esse tipo de cuidado, de você estudar a ferramenta, a base de dados que incorpora a essa ferramenta, pode de repente no futuro quando você pensar “opa, ela já possui esses recursos”, mas lá na frente em uma reunião que você fecha, até mesmo uma necessidade que nós temos aqui no Ceará, que é diferente das pessoas que desenvolveram essa tecnologia ela não vai ter. E se você não tiver feito esse estudo previamente para conhecer essa ferramenta, você acaba se tornando escravo dela, porque você já envolveu todo um conteúdo, toda uma força para aquela ferramenta e você convenceu todo um departamento, toda uma administração que aquela ferramenta seria a melhor e de repente você se vê travado por aquela que serviria justamente para o contrário, te dar realmente profundidade. E não, te colocou na situação que você é escravo.

Nós estamos nesse momento, por exemplo, estudando o moodle. Para você ter uma idéia, são 140 ou 144 tabelas numa base de dados. É muita coisa. É muita informação para você lidar. O relacionamento entre as informações, e isso aí numa linha geral para não entrar na parte técnica.

Nós temos muito cuidado. Agora ela possui os chamados poll que são as enquetes, já possui fórum, já têm uma boa tecnologia integrada. O governo federal já está partindo na frente também, (...) com relação ao código livre. Então já está implantando o Linux que é o sistema operacional.

Quando eu entrei no site do curso, eu achei muito legal. Até a localização, onde foi colocada cada coisa, como que está sendo feita cada chamada. É muito claro e que eu acho que é o grande papel.

O portal da Fundação está inclusive passando por uma reformulação geral. Nós precisávamos de uma remodelagem completa do site, justamente porque a estrutura dele tanto gráfica, eu fiz alguns estudos e lancei essa idéia e agora depois de 2 anos nós melhoramos em algumas áreas e outras deixamos por último e exatamente neste instante, foi desenvolvida uma estrutura renovada tanto para a Fundação, no conceito Fundação, quanto para os cur-

sos integralizados, que vai ficar bem interessante com as idéias novas que estão sendo lançadas e que a seu tempo serão divulgadas.

Quem elabora isso? Vamos fazer isso, vamos montar dessa maneira?

Nós temos o pessoal de web designer. Nós temos uma equipe de web designer. Como nós temos o grupo, nós temos dentro do grupo há uma equipe de web designers que serve para o portal de comunicação de grupo.

Dentro desse grupo, dependendo da demanda, nós desenvolvemos o conceito da estrutura que vai ser o site da Fundação. Do contrário, dependendo da demanda que nós já tenhamos em casa, nós terceirizamos este trabalho porque não adianta nós querermos fazer tudo com o que resta de profissional. A gente quer sempre o melhor material para apresentar.

A Fundação hoje funciona da seguinte forma: o que nós conseguimos fazer em casa, nós desenvolvemos em casa. A idéia é lançada, temos liberdade para o desenvolvimento, eu levo essa idéia para o núcleo de web designer do grupo, a gente discute fazendo o nosso *storm*, aquela tormenta, aquela confusão. Sentamos a mesa e nós lançamos nossas idéias, cada um com suas idéias as mais malucas possíveis, que são as melhores, e ao final a gente vai anotando, fazemos uma ata dessa reunião. Depois decidimos efetivamente o que é viável e o que não é viável, e daí então a gente consegue desenvolver o layout. É assim que a gente trabalha.

Parece-me que é tudo muito profissional...cada um cuida do seu.

Todo mundo participa. Cada um cuida do seu e todo mundo participa. A Ana Paula, por exemplo, ela chega: “Fabiano, será que isso não ficava melhor assim?” e eu aprendi muito com isso, porque eu tinha a visão tecnológica de determinados segmentos, que eram os meus clientes, só que eu fui para a educação e a Ana Paula já está na Fundação há um bom tempo. Então por exemplo, se você perceber, nos cursos da Fundação, você vai perceber que o menu, a posição dos links, nem essa posição muda.

Uma certa vez eu fui mudar e ela me corrigiu: “Fabiano não muda não porque os cursistas estão acostumados. Se você mudar aquele botão de lugar é capaz das pessoas não conseguirem encontrar.” Isso acabou sendo uma verdade e eu sabiamente segui a opinião dela.

A Microsoft quando ela lança uma nova versão e ela muda um botão de lugar, por exemplo do Word, você fica perdido e eu, com a experiência que tenho, eu também fico perdido.

Eu digo, olha a coisa mais simples do mundo e ela está certa e eu estou errado, por querer mudar o lugar do menu.

Dentro do teu papel de arquiteto instrucional, qual o seu papel fundamental nisso: olhar o conteúdo, revisar se tecnologicamente ele é viável, roteirizar de forma que ele se torne mais amigável, desenvolver projetos gráficos? O que você acha que é o grande papel?

Eu acho que a maior contribuição que eu como partícipe, não sei nem o termo porque seria uma questão meio complicada se for me colocar como colaborador, é você estar sempre antenado na tecnologia e você estar fazendo parte de um grupo de trabalho em que você tem voz e que você realmente participa, você se sente realmente um colaborador ali dentro e não apenas isso aí como é feito em reuniões. A gente realmente pode participar.

É você ter grau de liberdade em trazer novas idéias e as pessoas, com a Vicência que possuem nessa área de educação, perceber que isso pode ajudar efetivamente a toda uma parcela que se interessa. E você vê aí uma questão diferente, você tira a frieza da tecnologia e transforma isso em efeitos práticos. Isso é muito importante. Você ver realizado uma idéia, um conteúdo que você de repente varou noites pesquisando, estudando, coisa que ninguém sabia, a sua vontade de aprender e você um dia utilizar isso e numa reunião dizer: “Opa, por coincidência há um ano atrás eu estudei isso”. Já aconteceu esse fato, inclusive na Fundação. Eu não sabia para que serviria, mas eu sou geminiano e eu vou juntando tudo porque um dia eu posso precisar. Aconteceu já isso na Fundação.

Eu acho que a maior contribuição hoje, que tanto eu quanto qualquer pessoa que estiver no meu lugar dentro da tecnologia, é sempre ir absorvendo o que está acontecendo ou mesmo você criar algo também novo e isso servir à Fundação.

O desafio de vocês é muito grande porque pelo que eu pude observar, o público é muito heterogêneo: tem aqueles que são altamente antenados, conhecem realmente de tecnologia, e sabem mexer em tudo, mas tem aqueles que são leigos nos mínimos detalhes.

Você falou algo interessante. Em 1996, acho que a minha relação com o grupo de comunicação O Povo vinha desde essa época e eu não sabia. Eu recebi uma ligação do Jornal O Povo, uma repórter ou um repórter, eu não me recordo agora, para dar uma entrevista e eu trabalhava nessa época num provedor de internet, que era a ultranet.

A pessoa me perguntou, foi tirar fotografia para sair no jornal e dentre as perguntas que ela me fez a que eu achei mais importante foi o seguinte: “As pessoas possuem muito problema com relação a internet?” E eu como fazia parte do suporte, eu era a melhor pessoa para dizer aquilo. Eu digo: “Não. As pessoas não têm problema com a internet. As pessoas têm problemas sim com as ferramentas dentro do Windows para chegar até a internet.” A internet é como você pegar um livro e ler o conteúdo, mas se você não souber consultar o índice, e a maioria das pessoas não consultam o índice, não lê a bibliografia, ou não lêem o intróito ali que diz a edição, o autor, quantas revisões aquele livro já sofreu, você não co-

nhece o mecanismo do que você está lendo, e você tem que entender o que você está fazendo.

Não adianta nada nós termos um site com muitos recursos se a pessoa não consegue manusear o próprio Windows. Ela não vai conseguir chegar lá, mas isso não é culpa da internet e nem é culpa dela. É um processo que ela vai ter que entender e como isso vai se dar vai depender de cada núcleo familiar, que geralmente você sempre tem um sobrinho, um neto, um primo, um amigo que é um cara antenado que acaba te colocando, resolvendo tuas questões. Eu acho que esse é o grande mergulho.

A internet, ela é um veículo muito forte, mas ao mesmo tempo nesse contexto pode se tornar um problema por conta dessa carência.

Você acha que valeria a pena introduzir antes dos fascículos, uma espécie de roteiro de como você melhor aproveitar aquele espaço.

A gente está desenvolvendo o que a gente denomina de tutorial, como se fosse um...na web nós temos um termo chamado FAQ (Frequently Asked Questions) que são as perguntas mais freqüentes. Como na Fundação a gente procura sempre ter uma raiz, aquilo que eu estava falando, as pessoas acabam fazendo parte do curso conseguem facilmente apreender o que a gente está passando, mas como nós temos o entendimento como eu estava lhe falando de algumas novidades estão por vir dentro da Fundação, tecnologicamente falando, que vai melhorar ainda mais o processo educacional, distância e até mesmo a forma de você consultar materiais antigos de outros cursos, que a gente estava com uma quantidade de dados bastante interessante, bastante rica, que e nós não estávamos aproveitando a contento. Estava em quatro paredes.

Nós conversamos sobre isso daí, da gente tirar do porão. Nós temos um material muito rico aqui, só temos que divulgar esse material e colocar para toda sociedade e aqueles que desejam fazer parte desse conteúdo poder ter acesso. Nós estamos fazendo isso agora para que todos possam realmente e efetivamente aproveitar esse conteúdo. Faz parte desse melhoramento.

Você acha que junto com o conteúdo escrito, não valeria a pena ter apenas uma espécie de orientação, assim como tem o manual.

Isso vai ter. Para cada tecnologia, nós vamos explicar como é o procedimento, de forma bastante didática, com desenhos, nada de palavras. Vai ser auto-explicativo.

(...) Eu acho que a leitura é o processo mais criativo do mundo, porque você lê com a pontuação ou não lê com a pontuação, você passa direto. Enfim, cada pessoa cria sua melhor forma de ler. Você movimenta com os músculos, as vezes é um negócio meio chato de ler,

que você começa a cansar, você procura uma outra posição, mas está sempre lendo. Quem gosta realmente de ler e é um exercício realmente de paciência, porque você não consegue as vezes encontrar uma posição. Tem algo peculiar e engraçado nisso, mas tem efeito direto na tecnologia, porque você não pode afastar isso.

Não só o Windows, mas alguns sistemas operacionais possuem aquele mecanismo de multivoz para as pessoas especiais. Você fala. Eu estou até testando no Windows, que é o Vista, só que ele é em inglês, ele entra e eu vou falando. Minimize...e ele minimiza, mas no tutorial que a Microsoft fornece ele faz tipo um Test Drive com as situações reais que você vai enfrentar na utilização daquele software, mas eu acho muito resumida essa quantidade de informação.

(...) Na Fundação, como você tem uma série de mídias que se integram para levar o conteúdo, se a pessoa tem uma dificuldade visual ela pode pegar aquilo através de uma aula de áudio, não é? A questão da inclusão também está muito presente nisto aí, né?

Nós não poderíamos deixar de lado essa parte da sociedade, essas pessoas especiais, que tem um filão enorme. Nós já estamos pensando nisso. A web já possui dentro da sua formulação recursos que possibilitam você passar o mouse e saber que aqui é um link, click aqui e a pessoa clica e diz que a página já carregou. Para a pessoa que não tem a visão é quase na tentativa e erro, mas nós estamos estudando para todas as demandas, esse recurso que melhor vai servir. Tem uns que não é nem que nós não queiramos fazer, é porque a tecnologia não está pronta. Tem a sua própria limitação.

Nós estamos acompanhando. Recentemente eu discuti lá no portal, eu também faço parte do desenvolvimento do portal no conteúdo online, era a questão de nós em alguns casos também desenvolvermos. Não só pegarmos tecnologias que já estão desenvolvidas e que não precisam inventar nada, que já está criado e que é preciso melhorar a estrutura, para nós avançarmos muito mais, mas em alguns casos pela peculiaridade que nós tratamos é melhor de repente, se for o caso, é claro,vale a pena desenvolver, porque não desenvolvermos? De repente nós desenvolvemos algo que poderá servir também para terceiros e nós vamos ser reconhecidos por isso. Eu não estou tratando aqui nem a questão do retorno financeiro, mas de você ser reconhecido.

Muitas coisas da web, por exemplo, como o moodle, que é um serviço fantástico, tem o Word press, é um conteúdo livre, mas eles têm certa diferença entre o que é livre e o que é gratuito. Nós temos essa diferenciação, né. Mas, afóra isso o importante você de repente é você poder contribuir, avançar. A Fundação Demócrito Rocha e o seu núcleo de tecnologia desenvolveram um mecanismo. É um reconhecimento para nós.

Tanto o Estado como o grupo de comunicação trabalham a questão da auto-estima, você escolher sua marca, com Nova York tem sua marca, o Rio tem sua marca e nós temos nossa marca e nossa identidade também.

Aquilo em que você de repente se reconhece e de repente você fazer parte de uma Fundação que pode contribuir só pelo prazer de contribuir e isso é muito importante também. Nós temos esse pensamento. A equipe realmente é muito valorosa, mas é muito trabalho.

Onde você foi buscar toda essa capacidade de desenvolver? Você fez curso de programação?

Tudo de forma autodidata. Eu fico meio preocupado quando alguém diz que aprendeu tudo só, ninguém aprende só.

É um caminho solitário, mas não é só.

É, porque se você leu num livro, se interessou em aprender e alguém escreveu aquele livro para você. Aquela pessoa que escreveu passou pelo conhecimento de outros também, para escrever aquele livro, aquela obra, e assim por diante até chegar ali. Então ninguém aprende nada só.

Um pouquinho aqui de *brainstorm*, como você estava falando, quais as principais dificuldades que você teve no processo de formatação dentro do Curso de Controle Social especificamente? Teve alguma dificuldade que travancou um pouquinho o processo?

Bem objetivamente, as únicas dificuldades que eu ainda tenho, não tenho da forma como eu tinha antes, como eu estava lhe dizendo, uma coisa é eu desenvolver projetos da área de tecnologia voltados para a web em um segmento, outra é você desenvolver um conteúdo que vai servir a educação de pessoas em que você vai estar lidando diretamente com a pessoa de uma forma diferenciada, ou seja, é o conhecimento daquela pessoa para quem eu estava trabalhando na minha Fundação.

Eu estou trabalhando para o cursista, vamos tirar da Fundação esse curso, passa pela Fundação pelos administradores, pelos coordenadores, pela profa. Eloísa, prof. Falcão e outros mais. Então, o que a gente tem que visualizar ao final é como aquele cursista vai estar melhor desenvolvendo a ferramenta que nós estamos aqui desse lado trabalhando. Então, eu não vejo hoje, de uma forma bem montada, o ensino a distância na web....

Algumas pessoas entendem que a tecnologia nesse ponto ela afasta as pessoas, porque você não tem mais a presença dessas pessoas. Eu posso dizer sinceramente que muitas vezes a presença das pessoas atrapalha em vez de ajudar, porque você está com pensamento, quando você está aborrecido com alguma coisa, você não produz. Guardadas as

devidas proporções, e a peculiaridade da situação, o ensino a distância trabalha você para você e você ali, por você porque você está manifestando interesse em aprender.

Se a ferramenta foi bem concebida, ela vai te servir plenamente. Então a minha dificuldade as vezes complementando a sua pergunta...se for bem desenvolvida ela consegue. Se você desenvolver algo muito avançado, aquela pessoa de Quixadá, do município de Limoeiro, Juazeiro, de outros centros talvez não tão avançados em relação a capital, tem uma certa dificuldade.

Por mais que nós possamos entender que pessoas que tem acesso às tecnologias, ao computador e tudo mais já é uma pessoa diferenciada, mesmo in loco, naquela região, mas você não pode desconsiderar o fator cultural e isso eu aprendi na Fundação.

O cuidado que eu tinha que ter com cada pessoa. “Cada pessoa (Como diria Raul Seixas) é seu universo”. Então imagina sendo afastado 100, 200, 300, 400 km de Fortaleza, a distância cultural de certos núcleos existentes, pré existentes, independentemente de ter internet ou não já estão lá, já são realidade e nós não podemos modificar isso. Nós temos é que entrar sem causar nenhum dano, como se fosse um vírus. Se eu for um vírus o organismo vai tentar me extirpar. Tem que entrar de uma forma equilibrada. Esse foi o meu grande desafio: trabalhar de uma forma que todos me entendam, quer dizer, todos entendam a Fundação.

Se você pudesse caracterizar o estilo metodológico do seu trabalho? É um trabalho mais analítico, mais concreto, você trabalha com a dedução? Como é que você se relaciona com o seu estilo metodológico de trabalhar?

Eu acho que ele tem um padrão. Eu tenho um método de trabalho que eu tenho que seguir porque é um conceito. A tecnologia por si só ela tem um conceito que eu tenho que seguir. Desde o planejamento da programação ao aprofundamento dessa programação, porque dentro de uma rotina de trabalho fatores podem surgir alheios ao que foi determinado no início, e se isso não foi bem modulado a inserção de um novo mecanismo pode quebrar toda aquela cadeia já desenvolvida. Então eu já trabalho em módulos. É o seguinte: eu tenho esse copo, eu quero esse copo hoje aqui. Amanhã eu quero esse copo aqui daqui e assim por diante ou então eu não quero mais esse copo de forma alguma. Hoje eu trabalho assim. Não é nem horizontalizado nem verticalizado, ele é livre e as informações dentro daquele universo se comunicam.

O meu trabalho hoje é fazer isso se tornar possível da forma mais tranqüila e transparente, sem dor. Ele segue um método. Passa pelo analítico, passa.

É engraçado. As vezes eu recebo uma ligação que fala “Fabiano vem aqui rapidinho” e no final eu pergunto: “Porque você não me disse isso antes”. Até porque isso não estava dito

também para mim antes. Então é toda uma cadeia. Ao final nós temos que resolver, temos que resolver e temos que resolver.

Se você pudesse caracterizar um pouquinho da sua rotina de trabalho dentro de um Curso. Chega a parceria com o Tribunal de Contas dos Municípios e vamos fazer o Curso de Controle Social das Contas Públicas e precisamos de você. Você vai se reunir com a sua equipe e quais são as diretrizes?

Eu me reúno primeiro com a profa. Eloísa e o grupo. Eu recebo e traduzo para o grupo, para a minha equipe e lá a gente já está bem sincronizado, porque não é mais nenhum mistério para nós o fim. O meio nós já conhecemos, a tecnologia. O fim que é a parte educacional é o fruto do que nós plantamos com relação a tecnologia. Nós sabemos já o fim.

Hoje para a gente está bem tranquilo quanto a isso. O processo hoje já anda muito mais rápido por conta dessa natureza que foi felizmente plantada e deu certo.

O custo inicial já acabou, não tem mais, nós já conhecemos todo o conteúdo, toda a dinâmica do processo, a logística, o que é necessário. Para se ter uma idéia, as vezes a gente recebe uma demanda e a gente acaba fazendo a demanda e o plus. “Olha, porque a gente não aproveita e coloca isso?”. “Ai que legal, não tinha pensado. Melhorou”.

O que tinha sido idealizado entre pessoas da Direção acabou tendo um “q” a mais que a gente deu essa idéia dentro do trabalho. As pessoas acham “ah, você está trabalhando mais do que poderia!”. A gente não tem esse pensamento. A gente trabalha porque a gente gosta do que faz. Eu digo sempre o seguinte: eu não vou para o trabalho, eu vou me divertir. As pessoas são divertidas, a gente as vezes discute entre si, mas é igual a Grande Família, no final está todo mundo unido, brincando, dá tudo certo. Ali era só para resolver uma demanda que a gente tinha que resolver.

E se fosse para avaliar a experiência nesse Curso específico? Você acha que ele deu o que tinha que dar? Que foi até o limite do que vocês poderiam oferecer tecnologicamente para os cursistas?

Eu acho que eu acho...até porque eu participo, eu sou sempre o aluno número 1. Eu terminei de preparar a ferramenta eu já me cadastro logo.

Eu participo de todos os cursos. Eu já fiz o de Responsabilidade Social, o de Controle Social das Contas Públicas.

E você como aluno teve alguma crítica?

Eu tive uma crítica com relação à prova. A prova nós passamos por alguns problemas, mas felizmente nós solucionamos e estamos cada vez mais chegando ao que acho que vai se o “ponto final” do que a gente vai ter de um case em uma prova. Bem acabada, bem elabora-

da com relação a tecnologia. A prova em si não porque isso é um procedimento normal de quem desenvolve. Nós só recebemos as questões e alimentamos o banco de dados e resolvemos essa questão.

Mas, com a questão dos servidores nesse curso a gente teve realmente um problema no início por que foi uma questão que nós tínhamos que fazer por uma estrutura do próprio grupo. Nós aumentamos servidor, aumentamos a banda que serve, então por um lado foi muito bom, mas coincidentemente já era perto do início da prova do Curso e acabou tendo esse probleminha, mas foi sanado logo no início, no começo da semana, e a gente alargou o prazo para a conclusão das provas. Então foi tudo tranquilo.

Uma questão interessante em relação à prova, por exemplo, é que quando era concluída a prova o cursista ia saber da nota dele, em um mês, 40, 60 dias ele. Ele termina a prova dele, ele já sabe da nota dele, depois ele vai ter acesso à prova que foi feita para ele, com o gabarito da prova dele. Só depois de um prazo. E para a antigamente nós tínhamos que receber os cartões de marcação, os gabaritos para passar pelo leitora, para depois importar esses dados, para depois então ser lançado dentro do sistema para ai então estar disponível posteriormente no site.

Nós poupamos um tempo danado, material. Esse material podia extraviar, alguém podia perder no meio do caminho, e assim por diante. Hoje não tem mais isso. Praticamente é instantâneo o processo.

Hoje em dia a maior parte dos cursos a distância usa como base única a internet. Tudo a distância. E a Fundação Demócrito Rocha não, tem se mantido assim como muitas universidades, como o caso da *Open University* que desde 1969 está desenvolvendo cursos assim e continua. Usa material impresso, usa como a Fundação e outras mais. Você acha que essa integração de mídias é importante ou você acha que a tendência é que isso se perca?

Como a Fundação Demócrito Rocha tem um público um pouco diferenciado, se trabalha com muita gente e nisso tem uma dificuldade de interação um a um, porque não é um curso de 30 alunos, são cursos para 35 mil, que é um número muito grande, né.

Até que ponto você acha que a integração das mídias, além da inclusão social, ela é importante, é fundamental e deve ser mantida? E até que ponto?

Sinceramente, eu estou por ver. Certas coisas a gente tem que deixar acontecer. Naturalmente nós vamos nos modificando. A internet hoje é um caminho sem volta. Em 1997, quando eu li um livro de um autor americano, eu nem sei se esse livro foi traduzido para o português, é o chamado *Digeratis* que são os cucas, os papas da web em tecnologia, eles preconizam o que vai acontecer possivelmente no futuro. E esse autor, não me recordo agora o nome dele, ele disse algo bastante interessante e que me marcou: “Muito provavelmen-

te, dependendo do país, do seu nível de tecnologia e de investimento, a internet será para uma residência como a eletricidade e a água. Quando alguém residir um imóvel ele já vai possuir também internet”. Eu achei aquilo tão distante do Brasil, mas tão distante, achei que daqui para quando eu morrer deve estar começando a ser isso e hoje nós já temos isso já tem uns anos.

Alguém quando está levantando um prédio já tem toda a estrutura de cabeamento para web e a possibilidade de chegar por antena ou ser distribuído também. Nós já temos o wi-fi e muitas coisas mais.

Você acha que vamos prescindir rapidamente dessa questão de rádio, de TV, de...?

Tudo vai continuar como está, de uma forma diferente.

A integração de mídias continua?

É inevitável, nossa televisão brevemente vai ter cheiro. Alguém quando anunciar um produto pela televisão pela MTV, se for um perfume vai sair o cheiro. Como eles vão fazer eu até já li, mas eu ainda não acreditei nisto. Não é porque eu seja cético, mas é porque eu quer ver isso acontecendo. Ver o São Tomé da coisa, mas eu tenho que ver.

Todo procedimento da sociedade vai nos atingir porque nós fazemos parte da sociedade. Nós não somos um núcleo a parte. Nós fazemos parte de uma parte que é o todo. Nós somos a síntese e a antítese ao mesmo tempo. A gente quebra aquele mecanismo para depois juntarmos. Não tem jeito.

Agora, como a coisa vai se dar, eu não sei, mas que isso é um processo sem volta, com certeza. A integração de mídias sempre vai existir. Muito possivelmente, se houver meios, se for necessário ou se for viável, imagine você, por exemplo, se reunir em um auditório como nós estamos fazendo, convocamos os alunos, fazemos um mailing para todos.

Não se assuste, por exemplo, se você ver no seu celular um sms da Fundação Demócrito Rocha, do Curso “x” convocando você para a aula no Auditório dos Fascículos x, xx, y e z. Te avisando por sms. Não se assuste. É um recurso a mais está certo.

Agora imagine você transmitir uma entrevista com o professor diretamente no site e você salvar aquele conteúdo do teu curso, já o podcasts live, acontecendo ao mesmo tempo. A mesma coisa na TV, como nós já temos. Uma página ao vivo. Nós temos que nos preparar para isso, porque isso vai consumir investimento. É viável nós termos esses tipos de conteúdos? Sim ou não? Nós vamos estudar.

Estão surgindo outras tecnologias para a área de educação e nós estamos já estudando também.

A gente tem que estar na vanguarda do pensamento. Se a gente vai utilizar agora vai depender. As vezes você não está preparado para isso ou provavelmente a sociedade que vai recepcionar isso ela não vai conceber como nós imaginamos porque estamos a distância, sabemos e acreditamos naquilo. Ela não vai receber de uma forma tão prática como você imagina. Isso em vez de uma solução pode se tornar um problema, um fator inibidor, de repente, para a pessoa avançar no Curso.

É muito difícil um ser humano chegar para outro e dizer assim: “Cara, eu preciso de ajuda! Me ensina isso aqui”. É muito difícil. Ele acha que é vergonhoso ele não saber aquilo.

Por isso que esse tutorial vai ser muito importante. Eu acho que ele vai ser fundamental. Até na fala dos tutores eles dizem muito isso, que eles têm mais dificuldades em coisas mais voltadas para as tecnologias do que propriamente ao conteúdo. Não que o curso não seja tão claro, porque é claríssimo, mas dificuldades pessoais. Principalmente as pessoas de mais idade que querem, que se interessam pelo assunto, mas tem a questão da cultura.

Eu particularmente não gosto de ler muita coisa pela web, pelo computador. Eu sou ainda aquela pessoa que gosta do papel. “Recentemente” foi lançado um conceito que é FLEPia que é da Fujitsu, e o Amazon Book, que nada mais é do que um leitor de pdf. Você coloca esse conteúdo dentro dele, ele é mais ou menos da espessura desse calhamaço ali e você alimenta.

A Fujitsu lançou também na A4, porque o da Amazon Books é do tamanho do papel carta, menorzinho um pouquinho. Isso é muito caro, custa mais de mil dólares, mas imagina você receber esse conteúdo aqui e você lança e você vai lendo. Você vai paginar, você ficha, você cria um conteúdo de busca.

E isso é uma realidade muito próxima, não é?

No dia em que se tornar mais barato aí eu vejo esse produto no futuro como aquele mecanismo...talvez eles façam uma variação desse produto, mas eu imagino esse produto, esse material, como o substituto do papel, porque ele é muito prático e da espessura de uma pranchetazinha daquelas. Como eu estudo Direito e tenho que andar com o Vade Mecum dessa grossura e aí você vai com isso chega na sala de aula, coloca encima da mesa e a professora vai falando. Você leva o seu caderninho ou pode riscar na caneta e armazena nele.

(...) Eu acho que se você importar um texto tipo Audio Book eu acho que ele reproduz. Esse tipo de mecanismo que eu acho que no futuro vai se aproximar muito da web, sendo portátil.

É muito bom. Aos 36 anos de idade eu acho que ainda vou ver muita coisa.

Eu achei muito interessante essa sua forma de falar que as mídias integradas vão continuar, só vão mudar a forma e acho que é mais ou menos por aí que as coisas vão caminhar.

A gente brinca um pouquinho assim: “rapaz, isso aqui é igual? É igual sim, mas só tem uma mudança”. A gente costuma dizer isso, né. Nunca vai ser igual. Vai ser um pouco diferente, mas a base a gente leva.

É o conceito visual. O conceito auditivo...

É, não tem jeito. A Fundação como parte integradora disso também é sujeito ativo, passivo. A gente pode contribuir, ter voz aqui, mas nós vamos escutar de um outro lado, sempre com o fim que é o cursista e ele ao mesmo tempo nos reporta as suas dificuldades e a gente vai melhorando esse canal e vai melhorando a ferramenta e é sempre uma obra por acabar. Não tem fim. Eu vou estar lá hoje, amanhã talvez não, depois virá uma outra pessoa...e o mundo vai continuar.

AUTOR 1

Autor do Fascículo: Jornalismo e Controle Social

Nome Completo do Entrevistado: Plínio Bortolotti

Faixa etária: Mais de 50 anos

Titulação: Graduação em Jornalismo e Pós Graduação, com especialização em Teoria da Comunicação e da Imagem.

As suas atividades profissionais têm afinidade com a temática que foi desenvolvida no âmbito do curso?

Tem afinidade com o jornalismo. Eu tratei disto e sou jornalista. Eu participo da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo e um dos trabalhos dessa Associação é demandar, trabalhar uma luta pela chamada transparência nas contas públicas. A gente tem uma atuação para que tenha uma lei que torne todas as contas públicas, documentos, números (tirando esses que são segredos de estado) que eles possam se tornar públicos, para que os jornalistas e que a população de um modo geral possa ter acesso a esses números.

Existem algumas pessoas que se queixam, mas alguns números são complicados mesmo. Quem vai ao Portal da Transparência do Governo Federal tem problema em analisar, em decodificar.

Quanto de forma mais claro, mais fácil de ver, melhor. Se o número se torna público sempre tem algum especialista, alguma pessoa que tem como olhar aquilo. Obviamente, quanto mais amigável é o modo de consulta, melhor porque todo mundo pode olhar.

O objetivo do Presidente do Tribunal de Contas é formar uma rede de pessoas que possam atuar de modo informal, sem precisar ter ligação oficial com o Tribunal, e que possam atuar de modo a ter informações e repassar informações para o Tribunal. Eu acho isso um negócio inédito. Acho que não existe nenhuma experiência no País em que um Tribunal se ponha dessa maneira.

Eu sempre conversava um pouco com o Ernesto e ele tem também essa preocupação de não virar um denunciismo e o próprio curso, no meu fascículo, eu digo isso, que as coisas têm que ter um fundamento. Não basta não gostar de uma pessoa para fazer uma denúncia contra ela. Tem que ter um fundamento. Obviamente, muitas vezes as pessoas não tenham como conferir uma possível suspeita, mas no próprio fascículo eu falo dessas questões dos sinais exteriores de riqueza, como a pessoa pode identificar. Obviamente não julgar a partir disso, mas alguns elementos que podem indicar para pessoa que alguma coisa errada está acontecendo e a partir disso, aí sim entra o Tribunal, o Tribunal poderia fazer uma investigação mais aprofundada com os seus técnicos, seus funcionários que são preparados e especializados nisso.

Descreva a sua experiência como docente, caso a tenha.

Eu dei aula durante uns 4 ou 5 anos em faculdades particulares (na FIC e na FANOR). Eu dei principalmente de Redação Jornalística e também na FANOR eu dei uma cadeira de História do Jornalismo Cearense.

Aqui no jornal eu coordeno um projeto que se chama Jovens Talentos, que é para jovens estudantes de jornalismo. A gente faz a cada seis meses uma seleção com estudantes de jornalismo e a gente admite 8 estudantes que passam 3 meses aqui no jornal. Eles passam pelas editorias, têm aulas de Redação e Apuração Jornalística comigo e têm aula de Português que a gente contrata um professor para fazer isso. Eu também coordeno esse projeto e acho que é uma experiência docente bastante interessante. Eu acho até mais interessante do que na faculdade, porque todo mundo que entra nesse projeto está interessado. Na faculdade às vezes acontece da pessoa estar ali porque o pai quer que faça um curso superior, porque quer fazer um concurso ou porque foi a única faculdade que conseguiu entrar. Então, quando você passa a peneira vê que não são muitos os alunos que tem interesse.

Nesse tipo de treinamento é muito interessante são poucas pessoas e você pode dar uma assistência direta e também é raro você selecionar uma pessoa que depois demonstre de-

sinteresse. Normalmente todos demonstram interesse profundo por aquilo que estão fazendo e isso é bastante interessante.

A sua trajetória profissional inclui alguma experiência em EAD?

Não, foi a primeira vez. Nem como autor, nem como aluno também não.

Já participou de alguma formação docente para atuação nas modalidades presencial ou a distância?

- a) **Para a atuação como docente no Ensino Superior?** Não, não houve.
- b) **Em EAD, antes de lidar com este material?** Não houve uma formação formal, mas a professora Eloísa tem bastante experiência com isso, eu conversei bastante com a professora Eloísa e ela me orientou bastante, inclusive na feitura do fascículo. Ela sugeriu algumas alterações de ordem. Eu tive o privilégio de ter uma professora particular, que foi a professora Eloísa e ela é muito boa nisso.

Em sua opinião, quais os principais atributos/características que um docente deve ter?

Primeiro eu acho que ele tem que gostar de ser professor, em primeiro lugar. Em segundo lugar ele deve conhecer aquilo que ele fala e o que ele está fazendo. Depois ele tem que ter uma boa forma de se comunicar com os alunos e deve ter paciência com os jovens.

E destas, quais você acha que detêm?

Eu vou ser generoso comigo. Eu gosto muito do que eu faço. Eu faço jornalismo porque eu gosto, porque tenho vocação para isso. Posso não ter muito talento, mas vocação eu tenho bastante. Essa é a principal que eu acho.

Eu também gosto de transmitir aquilo que eu sei. Têm pessoas que guardam e que pensam: “eu sei, mas eu não vou dizer”. Eu gosto de dizer tudo aquilo que sei. Tanto é que eu mantenho uma lista com colegas jornalistas, eu estou no twitter, tenho um blog, eu guardo a lista do pessoal que passou pelos Jovens Talentos e sempre que eu vejo uma coisa interessante eu passo para as pessoas. Eu gosto de fazer isso. Eu acho que eu desperto a atenção das pessoas para as coisas que acho interessante. Acho que isso é também é uma vocação, um dom.

E quanto à questão da didática?

Eu não sei. Nas duas faculdades em que dei aula eles faziam aquela avaliação e eu sempre fui bem avaliado e aqui nos Jovens Talentos também. Mas a avaliação não sou eu que faço, eu peço para que, para no meu caso, o aluno não se identificar e sou sempre bem avaliado.

E paciência?

Paciência eu tenho cada vez mais, eu já tive bem menos do que eu tenho, mas eu acho que eu tenho em um grau adequado. Eu talvez tenha pouca tolerância com desinteresse, mas quando a pessoa tem dificuldades, mas eu percebo que tem interesse, eu tenho bastante paciência sim. Com desinteresse, eu acho que tenho menos.

Descreva a sua experiência na elaboração do fascículo:

a) Na produção do conteúdo escrito.

Foi repassado o tema. Eu tenho uma literatura razoável sobre isso em livros, tenho muitos artigos, textos que eu guardo da internet e de jornais, que hoje é mais fácil. Antes a gente precisava guardar papéis e depois não achava nada. Hoje eu tenho um arquivo mais ou menos organizado. Tanto é que quando eu fiz a bibliografia a professora Eloísa cortou e eu coloquei no próprio texto. Eu postei bastante coisa: livros, textos, ensaios e consultei também alguns sites que lidam com essa questão. Foi esse o critério que eu utilizei.

É interessante que alguns meses antes eu tinha feito uma matéria, quando eu estava na redação, que foi quando teve aquele problema com a viagem do governador que levou a sogra e o uso dos cartões de crédito tanto pelo Governo do Estado quanto pela Prefeitura de Fortaleza, os cartões corporativos. Eu gosto de fazer uma tese em que *fulano* disse e *sicrano* falou, eu gosto de pegar a fala. Então eu peguei e mandei uma carta para o Governo do Estado e mandei uma carta para a Prefeitura, para eles nos dizerem em como eram os gastos no cartão de crédito, que eles fossem transparentes, e eles não abrem. Essa carta (via email) não foi respondida, depois eu mandei outra e acabei escrevendo uma matéria contando essa história. Mandava para a assessoria de imprensa, pelo órgão responsável pela contabilidade, pelo financeiro, e eu fiz isso. Depois construí uma matéria nisso.

Veja só, vamos dizer que tenham algumas contas com compras pessoais, o Presidente parece que pode fazer compras pessoais para casa oficial, mas qual o problema de se saber o que o cara compra? Eu não vejo problema. O que ele vai comprar é o mesmo que a gente compra, mas os outros gastos que eles fazem com o cartão corporativo não é para ser secreto. Viajou, ficou em um hotel, passou o cartão. O que o governante, o gestor, a pessoa do executivo não percebe (e isso tanto faz ser de esquerda ou de direita) é que quando eles assumem um cargo desses, eles acham que na maioria das vezes eles não têm que prestar contas. As vezes a gente se queixa da direita quando está na oposição e quando se essa no poder acaba fazendo parecido. Eu acho que as contas do governo no caso da Prefeita ou do Governador estarem negociando com um país no exterior e se falar os termos aquela negociação pode vir a ruir, obviamente eles têm o direito de guardar o segredo. Tudo deveria estar aberto. Eu acho que é inaceitável que tudo vire um segredo. O cara vira governador,

vira prefeito, vira deputado e a vida dele se torna uma caixa fechada que você não pode entrar.

Hoje é interessante que os jornais fazem isso melhor do que qualquer outro meio, os meios tradicionais de comunicação, mas hoje também se você pegar o blog na internet...agora mesmo quando você chegou eu estava lendo o blog de um jornalista de São Paulo que eu aprecio muito. Ele ligou para uma empresa que oferece em parceria com a UMES – União do Movimento dos Estudantes de São Paulo. É um truque que eles usam: ligam para as pessoas e dizem que estão dando uma bolsa de estudo em uma empresa de informática e então diz que deu 200 reais, mas 50 para transporte e que a pessoa vai receber aquela bolsa em dinheiro. Quando a pessoa vai lá o curso custa 400 reais. Eles dão duzentos e pouco e a pessoa tem que pagar os outros duzentos. Muita gente acaba assinando esse contrato. Uma pessoa do blog ligou para lá, esse jornalista pegou todas as informações e colocou no blog e no twitter. Isso antes da internet seria impensável, a não ser que um grande jornal se dispusesse a fazer.

Ele é um veículo muito rápido e que amplia a democracia. Um negócio desse aí poderia até sair em um jornal, a nota seria menor, talvez a pauta não interessasse para o jornal, talvez o jornal se interessasse, mas não tinha um repórter para lá. Então eu acho que a internet vai ajudar muito nessa questão da transparência.

Em relação ao texto escrito?

Alguns dos conceitos eu coloquei e retirei. Obviamente é uma redação minha e onde não é eu cito, eu sou muito cuidadoso em dar o crédito para quem merece o crédito. Mas a redação principal obviamente é minha. Agora, esses conceitos em que eu sei que existem dificuldades, e isso foi uma das coisas que a professora me alertou, “Alguns conceitos você explica” e esses conceitos eu fui explicando.

Alguma dessas coisas estava no texto e depois a gente olhou que era melhor colocar em destaque, para ficar menos cansativo. Esses conceitos de opinião pública são os que existem, os grandes grupos de mídia do Brasil eu retirei do Portal Donos da Mídia, que é um portal muito interessante. Foi desse modo que eu fui construindo, com o conhecimento que eu já tinha e a literatura que eu guardo sobre o assunto.

b) Na aula presencial

Teve interação, mas não muita, porque era muita gente, foi no auditório do Ministério Público. Tinha bastante gente lá, estava lotado. Não deu para responder tudo. Mas veja que fato interessante, depois daquela aula eu comecei um *blog*. Porque quando eu saí da aula, saí com várias perguntas que eu não consegui responder.

Um dos cursistas me falou que tem um aluno que tem uma Comunidade no Orkut, Francisco de Assis. Ai ele me disse que estava no Orkut e me deu o endereço. Eu levei o papel para casa e pensei: como eu vou responder isso agora?

Iniciei um blog, coloquei um aviso no orkut do Francisco e respondi as perguntas pelo *blog*. Depois eu gostei da brincadeira e continuei com o blog até hoje.

Eu respondi e coloquei o nome das pessoas que fizeram a pergunta e foi essa pergunta para todo mundo que quis ver. Eu coloquei no orkut e dai eu comecei o blog. O blog já não tem mais a ver com responder as perguntas.

Eu não sei se as pessoas não tiveram a leitura, mas normalmente ele tem vários comentários. Eu mantenho hoje um blog, hoje ele é bem lido, só que eu trato esse tema ligado a mídia, e eu gosto muito de colocar coisas sobre a cidade. É isso o que eu faço. Hoje eu estou fazendo um blog mais ou menos voltado para esses assuntos.

c) Aula gravada:

Eu acho que isso é uma coisa que a Profa. Eloísa vai melhorar, porque você acaba reproduzindo o fascículo tanto na aula do rádio como na aula da TV. Não é totalmente ruim, mas eu acho que deve ter um pouco mais de dinamismo. Você fica aqui falando...parece aquele telecurso do segundo grau. Então a professora está tentando isso, para que ele seja mais dinâmica. Você vê que no fascículo eu tentei utilizar a linguagem mais objetiva, mais clara, mais simples, mas os conceitos são profundos.

Eu acho que a leitura é simples, mas se a pessoa for parar em cada conceito. Eu acho que o objetivo é esse: é um guia. Se a pessoa quiser se aprofundar...Eu sempre gostei muito de fazer as coisas de um modo que seja simplificado, mas dentro a complexidade está contida. Se a pessoa quiser se aprofundar a pessoa tem como, ela tem um guia.

Nos meus trabalhos de escola (por exemplo, um trabalho de História) eu sempre fazia assim: eu pegava um guia simples que contava a história cronologicamente e a partir daquilo eu ia desdobrando. Eu acho que é um método bom, inclusive para o jornalismo eu uso esse método: explicar as coisas com objetividade. Esse é um treinamento que todo jornalista tem que ter e é o que eu sempre falo para os novos jornalistas: você não está escrevendo para você, você não está escrevendo um diário, você está escrevendo para os outros.

Não importa aquilo que eu estou dizendo, importa o que a pessoa vai entender. Esse é o grande exercício do jornalista. É difícil, mas você precisa transmitir a mensagem de tal modo que a pessoa entenda aquilo que você está narrando e você tem que fazer de um modo que seja compreensível para o outro, não para você.

Quando você está escrevendo um diário, você põe uma palavra, um símbolo que vai te lembrar alguma coisa e você vai saber o que você está escrevendo, agora no jornal não é isso.

d) Entrevista radiofônica:

No rádio também foi tipo uma aula. Foi mais ou menos no estilo da TV. Por isso que eu digo que a entrevista tem que ser um pouco mais dinâmica, porque é tipo uma pessoa lá enquadrada na TV falando e no rádio é mais ou menos o mesmo roteiro também e acho que essas duas questões elas têm que ser pensadas, porque obviamente uma linguagem escrita é diferente da linguagem na TV e é diferente da linguagem no rádio. É isso que tem que ser pensado. Cada uma tem a sua especificidade, isso não tem a menor dúvida.

Na sua percepção, qual a maior contribuição do curso para os cursistas?

Acho que é capacita pessoa para ela ter mais oportunidades de exercer a cidadania e ter um certo fundamento, uma certa base técnica para poder fazer isso, ou seja, para ela ajudar a fiscalizar as contas públicas. Acho que isso é cada vez mais necessário no Brasil e eu acho que está evoluindo. Obviamente você nunca vai acabar com a corrupção, nenhum país acaba, mas você tem que tornar a corrupção uma coisa cada vez menos banal. Teve um tempo no Brasil que banalizava. Acho que isso está passando, que esse tempo vai passar. Quanto mais se avança nessa possibilidade do cidadão fiscalizar as contas públicas, melhor e dar a base técnica para ele, para o cidadão é ótimo. Acho que essa é a contribuição do Curso.

Muita gente faz por causa da certificação, porque conta para o currículo, conta para o emprego, conta para a faculdade, mas acho que quem faz um curso desse está pensando pelo menos um pouco, uma boa parte das pessoas, que são quase 40 mil que fizeram, provavelmente deve haver um bom número de pessoas que estão fazendo porque querem se tornar cidadãos melhores, não tenho dúvida nisso.

No seu ponto de vista, quais foram os fatores que determinaram a escolha do seu nome para a elaboração do fascículo?

A generosidade das pessoas.

A generosidade a maior parte das vezes está associada ao reconhecimento, não é. Você acha que as pessoas associam o seu nome com a temática.

Sem fazer um autoelogio, eu acho que as pessoas me identificam como um bom jornalista. Acho que é isso.

Avalie a sua experiência no curso. () Excelente () Boa () Razoável () Insatisfatória.

Eu acho que foi excelente para mim, porque eu pude exercitar como escrever um fascículo para um público que eu nunca tinha escrito. Eu pude ter contato depois com esses estudantes, tanto pela aula presencial como por algumas perguntas de email que recebi. Para mim, nesse aspecto, foi excelente. Eu poder exercitar essa conversa com essas pessoas, foi muita gente, não é.

Também no dia da aula na Serra Grande, teve uma aula lá que foi feita. O Baltazar coordena. Eu e o Ernesto Saboia fomos lá e ele juntou um grupo de pessoas da faculdade, e passamos umas horas bem agradáveis.

Foi como se fosse uma aula presencial, ele colocou como se fosse uma palestra para os estudantes, e são estudantes que estavam fazendo esse curso.

Em sua visão até que ponto é importante a integração das mídias na aprendizagem?

Acho que cada vez mais não tem como não ser integradas as mídias como a internet, rádio, que permite uma interação. Hoje você tem condições de dar uma aula a distância quase como se fosse uma aula presencial.

Eu posso reunir em grupos de discussão, promover debates. Imagina quando não tinha internet. A interação não dava. Era preciso escrever uma carta, mandar pelo correio, esperava a pessoa responder. Hoje você tem condições de fazer uma aula a distância as vezes até melhor do que uma aula presencial. As vezes é mais rápida, mais objetiva, mais direta. Você tem condições, se isso for disponível, de ter uma conversa direta com o professor, partilhar com as outras pessoas. Eu acho que o ensino a distância não sobrevive sem a integração das mídias. Por isso que a gente tem que se adaptar cada vez mais a esses aspectos.

E quanto à manutenção do material impresso. É importante permanecer disponibilizando esse tipo de material?

Eu acho. Se a gente for contar no Brasil, ainda muito pouca gente tem internet. Mesmo que todo mundo tivesse internet, eu acho que o apoio de um fascículo, de um material escrito sempre vai ser necessário. Sempre ou até onde eu possa enxergar o horizonte. O papel não vai existir para sempre do modo que a gente conhece, mas eu acho que hoje ainda o texto escrito em papel ainda é fundamental e aí precisa ter os complementos.

Mesmo nessas 35 mil pessoas, uma parte muito grande não deve ter computador com internet em casa, não deve ter computador com internet em casa. Pode utilizar lan house, mas é paga, as vezes é difícil para a pessoa se deslocar. Então se a pessoa tem o fascículo, vê a aula na televisão, vai a aula presencial e ouve no rádio, eu acho que ela pode fazer um curso bem feito. Ela não vai precisar necessariamente da internet.

Se ela tiver, melhor, mas ela pode fazer sem a internet. Mesmo porque é uma forma de difusão também. E o fascículo impresso ainda é o superior dos elementos, não é o principal, mas leva a pessoa ao jornal. A pessoa vai atrás do fascículo, mas ela vê o jornal, ela pode se transformar em um leitor. Eu acho que ainda tem esse aspecto positivo.

Em tese, quais as características/atributos básicas que devem estar presentes em um conteudista?

É ter conhecimento de que fala, conseguir redigir de uma maneira que as pessoas possam ler e entender. As vezes você pega as pessoas que estão acostumadas a academia e então tem muito jargão, tem uma frase que começa e não termina nunca. A pessoa precisa ir e voltar para entender aquilo e as vezes têm alguns, não vou dizer que é o caso desses autores, que fazem questão de escrever difícil, que acham que na academia tem que escrever difícil.

Se você pegar grandes autores, Freud por exemplo, uma pessoa que nunca ouviu falar de psicologia vai ler e vai entender o que ele está dizendo. Eu acho que existe um pouco disso nos acadêmicos, as vezes confundem um texto hermético com aquele que tem conteúdo. Então, eu acho que objetividade, precisão, escrever de modo claro é fundamental para quem vai escrever um fascículo desse tipo.

E quanto o grau de adequação do material com a proposta da UANE?

Pelo que eu me lembro é adequado, mas não me lembro de todas as orientações. O número específico de páginas, a forma de você fazer a citação que não é a forma tradicional, é mais fácil. Eu achei adequado. Eu acho que a pessoa que lê o fascículo, que responde aquelas perguntas, eu acho que ela já tem uma boa formação naquilo, ela uma noção boa do assunto. É aquilo que eu digo, se a pessoa se interessa ela vai procurar uma literatura para se aprofundar, mas dá uma boa noção para a pessoa sim.

O que um ambiente virtual vocacionado para o ensino aprendizagem a distância deve ter?

Ele tem que ter a possibilidade de interação e tem que usar os elementos próprios da internet. Tem que usar vídeo, tem que usar áudio, tem que usar textos, usar desenho, tem que possibilitar a interação, tem que ser um ambiente amigável, de fácil compreensão.

Teria que acompanhar isso durante algum tempo. Porque isso também depende muito de quem usa. A internet tem coisas interessantes. No jornal O Povo você pode ver as edições anteriores. Tem lugares que pode encontrar uma edição do dia 3 de fevereiro. Você vai lá, clica e acha. Eu nunca tive dificuldades.

Eu sou um grande defensor de que é preciso ter as coisas bem explícitas. Eu nunca tive dificuldade em achar, mas uma vez eu encontrei uma pessoa que eu conheço que me

perguntou “porque vocês não colocam as edições antigas do O Povo na internet?” e ai eu respondi que “nós colocamos” e ele disse “mas eu não acho”. Ai o problema não é dele, o problema é nosso, porque se tem gente que não está achando é problema nosso, tem que tornar mais amigável ainda, tornar mais claro ainda.

A tendência do jornalista, é pensar “Como você não viu? Está lá” e pensa que o problema não é meu, é do cara que não sabe. Mas não é. O Povo tem 2 milhões de acessos por mês. E se tiver uma pessoa que não acha, tudo bem. Pode ser problema daquela pessoa, mas se tiverem 20 ou 30 pessoas que não acham, apesar de ter 2 milhões de acessos, eu acho que a gente tem que ver se alguma coisa poderia ficar mais clara.

O ambiente tem que ser muito amigável, tem que ser intuitivo, em que a pessoa vai descobrindo. Aprendendo igual ao macaquinho aprende, na tentativa e erro. O som do meu carro eu demorei para descobrir e descobri igual ao macaquinho. Para conseguir ligar o cd eu apertava, ele saia, empurrava o cd de novo e ai depois eu descobri que você dava dois toquesinhos no botãozinho maior.....Foi igual ao macaquinho. Eu esbarrei ali, deu certo e eu pensei que era ali mesmo.

Sugestões para melhorar: a mídia televisiva, dentre outras?

Tornar mais adequada as aulas de TV e rádio, a linguagem desses veículos. É uma coisa importante. A outra eu teria que olhar melhor a internet. Você não falou disso, mas tem uma aula que você responde pela internet. Pouquíssima gente comparece lá. Porque? Quando eu fiz, por exemplo, tinha 12 pessoas. Então eu acho que essa parte pode melhorar.

Nas demais fases, como haverá menos gente haverá menos audiência. Diria que acho que valeria a pena dar uma discutida sobre isso. O TCM deve ter técnicos muito bons lá e aqui no O POVO também tem. Eu acho que poderia conversar. Agora essa ferramenta tem que se tornar conhecida e necessária para a pessoa ir lá. Então eu acho que isso tem duas coisas: tem a parte técnica, de ser amigável, mas tem outra parte que é o conteúdo.

Como são aproximadamente 3 mil, uma boa parte deles deverá ter computador ou todos terão. Precisaria tornar essa parte para que a pessoa queira entrar lá, goste de entrar lá. Então, eu acho que é o conteúdo, ter pessoas lá para responder, botar o ambiente interativo em um horário que a pessoa entrasse e tivesse ali um técnico para poder ficar online, ou sempre ter um técnico online. As respostas ficariam em um painel onde todos poderiam enviar dúvidas, colocar as Perguntas Mais Frequentes, ou seja, tornar isso um lugar onde a pessoa se sinta obrigada a ir para ter mais informações.

AUTOR 2

Nome: Judicael Sudário de Pinho

Idade: Mais de 51 anos

Titulação: Graduado em Direito. Mestre em Direito Constitucional, com 3 especializações: Direito Constitucional, Direito Processual Penal e em História das Idéias Políticas.

Trajetória na Docência:

Eu fui professor durante 20 anos da antiga Escola Técnica Federal do Ceará, que hoje é o Instituto Federal Tecnológico. Fui professor do Colégio da Imaculada Conceição, fui professor do Colégio Santa Cecília, fui professor do Colégio Santo Inácio e fui professor do Colégio Nossa Senhora das Graças.

No ensino superior vou completar 30 anos no dia 10 de agosto.

Em faculdades públicas ou nas particulares?

Só na particular. Eu dou aula na UNIFOR.

O senhor já havia tido alguma experiência em EAD?

Na UNIFOR hoje em dia eles tentam implantar um Programa de Educação a Distância, inclusive na área de Pós-Graduação. A única experiência que eu tinha tido era umas turmas que eu tinha sido tutor lá na UNIFOR, tanto na Graduação como na pós-graduação, e a nossa experiência na UNIFOR foi uma experiência muito boa, que tem dado muito certo.

Como tutor. E como aluno?

Como aluno não. Não fiz nenhum curso a distância como aluno.

O senhor participou de algum tipo de formação para trabalhar com a EAD?

Eu fiz um curso que a EAD da UNIFOR dá para quem vai ser tutor, mas é um curso rápido na verdade, coisa de uma semana. Eu estou fazendo o curso de EAD agora, de Especialização em EAD. Agora que eu sou aluno da Educação a Distância. Lá na UNIFOR mesmo.

E como autor?

Como autor, eu sempre trabalhei com a Fundação Demócrito Rocha. Esse curso do Controle Social das Contas Públicas não é o primeiro que eu participo. Eu acho que é o quarto curso que eu participo. Mas na Fundação a gente tem uma tutoria muito próxima. Antigamente era a Lauriza Nutting, hoje não sei que é, soube que ela saiu do jornal, de forma tal que não é difícil trabalhar como tutor na Fundação Demócrito Rocha. Na UNIFOR também

não é difícil trabalhar com a educação a distância porque tem sempre uma pessoa que está ali próxima de mim para dizer o que eu tenho que fazer.

Há então uma formação particular para trabalhar com o conteúdo?

É, exatamente.

Em sua opinião, quais os principais atributos/características que o docente deve ter para o exercício dessa atividade?

Eu tenho a impressão de que acho que muito mais do que conhecimento do conteúdo ele precisa ter muita paciência. O contato com quem você não está vendo cara a cara é um contato muito mais atrevido. Na verdade, eu pessoalmente até gosto desse atrevimento porque é aquilo que a gente não vê em sala de aula, que hoje tem uma passividade muito grande na sala de aula. Na educação a distância praticamente não existe isso porque eles são soltos e livres, perguntam o que querem, do jeito que querem. Só faltam entrar na vida particular da gente, mas eles são muito livres. Por isso que eu digo que é muito atrevida a participação deles na educação a distância, mas eu pessoalmente gosto muito disso.

Nesse aspecto, a educação a distância parte na frente, não é, do que a educação presencial?

É muito mais do que a educação presencial. Não sei se é porque quem vai fazer um curso a distância ele já está mais comprometido porque ele vai fazer o curso a distância por uma falta de tempo ou porque quer se ilustrar, como é o caso desse Curso de Controle Social das Contas Públicas. Eu acho que o aluno da educação a distância ele tem mais consciência do que é que ele quer. É diferente daquele aluno de sala de aula, do presencial, porque aquele aluno vai porque é obrigado, porque tem que fazer. Eu acho muito mais prazeroso na educação a distância do que na educação presencial.

Até os meus colegas dizem: “Rapaz, como é que você pode achar prazeroso uma coisa que tu não vê o aluno?” e eu digo: “Bom, e não vejo presencialmente, mas eu estou com ele aqui no computador”. As horas da semana que são designadas para eu ficar lá eu fico. Então eu acho muito interessante aquele contato.

Quais dessas características o senhor acredita que detêm como docente? O que lhe marca como docente?

Como um todo eu diria a você que eu na verdade nasci para ser professor, sabe. A única coisa que eu quis fazer na minha vida. Que eu fiz e que eu quis fazer foi ser professor. As outras coisas todas vieram por acaso: essa carreira na justiça, em que eu fui uma porção de coisas, promotor de justiça, procurador do estado, juiz e tal. Isso aqui aconteceu por acaso. Na verdade, a vontade que eu sempre tive na vida foi ser professor. Eu acho que eu desen-

volvo bem essa atividade, afinal de contas eu já estou nela há 37 anos. De forma que se eu não me desse bem, eu acho que já teria saído, não é.

E na EAD, o que o senhor acha que lhe diferencia?

Eu tenho pouco tempo na educação a distância. Eu acho que eles me chamam mais é porque eu acho que sou paciente, paciente mesmo. Não só com os estudantes, eu sou paciente e curioso. Com relação, por exemplo, eu não entendo dessa mídia impressa. Quando ela me diz, por exemplo, que o texto tem que ser feito de tal forma, eu vou me esforçar para fazer desse jeito. Quando me chamam para corrigir eu não me incomodo de corrigir, porque não se adapta mais ao tipo de mídia que vai expor isso aí.

Tenho a impressão que é essa paciência mesmo, não só com os alunos, mas com quem está provocando, com o formato do Curso. Eu não sou da área, mas eu não tenho problema de me adaptar.

Eu gostaria que o senhor descrevesse a experiência da produção do conteúdo escrito?

Na verdade, especificamente no Curso de Controle Social das Contas Públicas, eu penso que fui chamado para esse curso não foi nem tanto por causa do conhecimento anterior que eu tinha no Jornal O Povo. Foi por causa do fato de o presidente do TCM ter sido meu aluno e eu sempre lutei muito na sala de aula pela questão da seriedade em aplicação do dinheiro público. Mesmo que a matéria não dê para ir para esse lado, eu dou um jeito de puxar para essa questão da seriedade de aplicação do dinheiro público. Ele foi meu aluno em 3 disciplinas no curso de Direito. Então, ele me conhecia e já sabia mais ou menos o que eu pensava a respeito disso.

O fascículo que deram para mim, que é a Transparência e o Controle Social na Carta Maior, na Constituição Federal. Acho que na certa pelo fato de eu ser professor de Direito Constitucional e quiseram localizar na Constituição, onde é que colocaria esse controle social das contas públicas. Eu acho que foi por isso que eu fui chamado.

Em matéria de Controle de Contas Públicas acredito até que existiriam nomes que têm mais experiência do que eu nessa área.

Nesse espaço da transparência, do controle social e da constituição eu acredito que eles me chamaram por conta do Ernesto já me conhecer e saber que sempre pugnei por isso.

E como foi o desenvolvimento desse trabalho, da feitura mesmo?

Na verdade eles me deram lá um roteiro, que eu deveria me ater a este roteiro. Eu escrevi em cima do roteiro que eles me deram. Eu não tinha nada escrito no passado a respeito disso, até porque há quase 20 anos a minha área de interesse é o Direito do Trabalho, de forma que eu não tinha nada escrito.

Parti desse roteiro que me deram e pronto, foi produzido esse fascículo que você tem na mão.

E a aula presencial.

A aula presencial desse pessoal é o maior barato. É uma pena que elas não podem ser muitas e nem o tempo delas pode ser mais extenso. Você deixa muita coisa em aberto, até perguntas que são feitas e que você não pode responder. A professora Adísia nesse curso específico do Controle Social das Contas Públicas foi absolutamente rígida com horário. Então eu levei para casa mais de 100 perguntas. Eu me lembro que passei 10 dias em todo tempo livre que eu tinha para responder aquelas perguntas. As pessoas me deram email e eu respondi para o email. Não respondi presencialmente porque não deu tempo.

As respostas foram encaminhadas para o email das perguntas que me fizeram. Eu me lembro bem que lá no dia da aula presencial, se eu não estou enganado era o Alexandre Figueiredo que estava presente. Ele quis fazer uma interferência e ela não deixou. Ela não permitiu.

E a experiência da aula gravada?

A aula gravada, eu vou te dizer uma coisa. Tanto a do rádio quanto a da televisão eu não fiquei satisfeito.

Acho que o trabalho não foi bom. Eu penso que aquela aula gravada, a coordenação do curso deveria deixar eu me soltar e confiar na minha experiência de professor. Na aula gravada do rádio eu tive que responder perguntas que me foram feitas por uma pessoa que eu não sei até que ponto domina este assunto, e na aula gravada na televisão eu tive que ler aquele *telepropter*. Então eu pessoalmente não fiquei satisfeito com relação às duas aulas gravadas. Eu não sei qual foi o resultado, porque eu na verdade não vi, mas se você disser faça uma avaliação eu vou dizer que foi muito ruim.

Eu queria fazer uma coisa assim: você vai dar uma aula, faça de conta que você é o professor e está aqui a turma. Talvez até colocando lá 3 ou 4 pessoas para fazer intervenções e tudo mais. Eu achei o rádio e a televisão uma coisa muito automática. De forma que eu penso que o trabalho não ficou bom não. Poderia ter ficado melhor se fosse nesse formato que eu estou lhe dizendo.

Qual a maior contribuição que esse curso especificamente ele dá aos cursistas.

Eu tenho a impressão que é a formação dessa consciência de que esse dinheiro público ao ser aplicado ele deve ter a fiscalização de cada um de nós independente de você ter caráter formal. Ainda hoje eu recebo emails (eu acho que esse curso já tem 1 ano que encerrou) de pessoas que me pedem orientação sobre como fazer isso, como fazer aquilo, contam os

casos que estão acontecendo lá nos municípios deles. Porque no dia lá da aula presencial que foi transmitida pela televisão eu falei publicamente o meu email. Acho que muita gente deve ter anotado e ainda hoje pessoas me consultam sobre como fazer. Então essa consciência, essa mudança de mentalidade provocada pelo curso.

Eu conheço pessoas que dizem assim: “Rapaz eu nunca tinha pensado em negócio de contas públicas nesse ponto de vista que você escreveu aqui”. Então, significa alguma coisa, que mexeu com alguma coisa, não é.

De que forma o senhor avaliaria, de modo geral, essa sua experiência nesse curso.

Não só neste, mas em todos. Todos eu acho excelente, sabe. Nos outros cursos não tinha essa história de aula no rádio, na televisão, nem aula presencial, mas nesse curso foi que foi feita essa inovação eu acho demais participar dessas coisas assim. Essa questão de você com um fascículo desses, você poderia até escrever despretensiosamente, você atingir mais 30 mil pessoas como você atingiu nesse curso é uma coisa extraordinária.

Será que eu tive nos meus 37 anos de magistério eu falei para 30 mil pessoas. No entanto num Curso desses, sozinho, eu falei para mais de 30 mil. Veja bem, eu levei 37 anos para ser conhecido de uns poucos que foram meus alunos. Hoje eles me conhecem, esses aqui. Podem não saber quem é a pessoa, mas sabem que existe o Judicael que escreveu um fascículo, que se fizer um email para ele, ele vai me responder e tudo mais.

A questão da integração das mídias. O senhor falou que anteriormente era trabalhado com menos mídia e que aos poucos foram sendo integradas novas e novas. O senhor acha que isso favorece a aprendizagem?

Eu acho que favorece porque entusiasmo muito a eles. Ouvir o rádio, ver a televisão, participar da aula presencial que ele sabe que está sendo gravada. Isso entusiasmo muito a eles. Então isso eu acho que é importante que aconteça essa integração das mídias. É como eu estou te dizendo. Essa é a primeira vez que houve uma integração mais ampla e certamente numa segunda oportunidade se vai acertar, não com relação a utilização disso, mas o fato de usar eu acho muito importante. Agora, não pode ser, volto a te dizer – aliás eu já fiz minha crítica interna com a Lauriza e com a Profa. Adísia – no sentido de que na pode ser aquela coisa de automatizar uma pessoa e botar na frente do microfone para responder perguntas ou para ler aquele *teleprompter*. Poderia muito bem ser um programa, como eu sou, na televisão e no rádio.

Aqui mesmo no Curso de Controle Social das Contas Públicas, eu sei que teve gente que escreveu o fascículo e que nunca pisou em uma sala de aula. Então, esse aí pode ser que prefira o *teleprompter*, pode ser que ele prefira as perguntas no ar e tudo mais, mas um cidadão que tem anos de jornada no magistério não gosta disso.

Quais as características que o senhor acha que devem estar presentes nos outros elementos e integrantes que compõem a equipe?

A Fundação acerta, acerta mesmo, porque ela coloca no jornal, coloca no site, ela disponibiliza no Jornal O Povo. No dia da aula presencial o fascículo está lá para quem quiser pegar. Eu acho que essa forma de distribuição desse fascículo, sendo a mais ampla possível, mais aberta possível, isso é muito bom.

Associada a um Jornal. A Fundação pertence a um Jornal. Isso é muito bom. Agora, quanto aos profissionais que trabalham esse conteúdo que a gente escreve isso na verdade eu não saberia te dizer.

Minha tutora era a coordenadora, a Lauriza e a Profa. Adísia que só diziam assim; “Olha o pessoal da diagramação está dizendo que não pode ser assim. Então vamos fazer do jeito que pode ser”. Eu mesmo nunca fui estudar o que era diagramação, isso eu não cheguei a fazer.

Os tutores recebem toda aquela demanda de perguntas dos cursistas. Não chegou nenhuma dúvida com relação deles em relação ao seu fascículo.

Em relação a conteúdo, chegaram muitas. Dos tutores não, dos cursistas. Eles recebiam lá e repassavam. Pelo menos para mim foi repassada muita coisa intermediada por eles. Eu respondi muita coisa de casa mesmo, em casa eu sentava e ia responder aquilo que tinha chegado.

Para finalizar, eu queria que o senhor me dissesse quais as suas sugestões para aprimorar esse processo para além da televisão e do rádio?

Eu achei a idéia tão extraordinária, que tirando essa pequena crítica que eu fiz aqui na questão da automação, da gente ficar na frente da televisão lendo aqueles negócios, eu acho que está tudo muito bem viu. Se repetir dessa forma. Aliás, não sou eu quem digo que está muito bem, é uma coisa que foi feita para atingir um número x de pessoas e dobrou esse número, o sucesso já está aí. Não sou eu que estou dizendo que é sucesso não.

AUTOR 3

Identificação: Heitor Correia Férrer

Idade: 54 anos

Titulação: Graduado em Medicina, pós-graduado em Doenças Infecto-Contagiosas

Quais são as suas atividades profissionais que tem maior aproximação com a temática do Curso?

Há poucos instantes eu dei uma entrevista às televisões, dizendo que os policiais estão buscando uma abertura com o senhor governador para tratar dos seus pleitos. O que é que eu disse na entrevista: “Que o governador, como os prefeitos e o presidente da república são eleitos para gerenciar dinheiro do povo.

Eles apenas são eleitos para tomar de conta e aplicar bem aquilo que é de todos. Então como gestor, aquele que gerencia o dinheiro público, ele não pode se negar a receber uma categoria, seja ela qual for, porque ele, o gestor, o gerente destaca recursos de todos nós para dar para dar solução aos problemas todos nós. Ele apenas gerencia e tem a obrigação de bem aplicar esses recursos. É o fiel depositário de todos nós. Não é dono de nada. O estado nada produz.

O estado, ente público, só arrecada. Qual é a indústria que o Ceará tem, qual é o comércio que o Ceará tem, qual é a empresa que o Ceará tem? Nenhuma. Apenas arrecada tributos e taxas para devolver em forma de serviços, atendendo a população tanto em serviços como remuneração, pagamentos de servidores públicos, etc.

Como ele é esse nosso fiel depositário, a divisão dos poderes estabelecida por Montesquieu, em tese e só em mais de 100 anos é que foram estabelecidas essas divisões entre os poderes, o poder legislativo ficou com a incumbência de fiscalizar e de legislar e tem outra que eu acho muito importante que é essa de intermediar conflitos, como nós estamos intermediando conflitos entre a polícia e o gestor estadual.

Nessa função fiscalizadora eu tenho defendido que o parlamento ele deva ser completamente isento e acabar com essa história de a base de oposição na assembléia e a base de situação. O parlamento não deve se dar ao luxo de ter base de situação ou base de oposição. O parlamento deve ser isento para tomar firmes posições. Ajudar a governança, mas sem se submeter ao chefe do poder executivo, já que nós temos o papel extremamente importante. Tem que se distanciar para ficar isento, imune aos finos biscoitos do poder que é cargos, é prestígio para levar obras. Até deva se pensar em um orçamento impositivo para evitar que o orçamento seja manipulado para agradar a A, B ou C. Então, esse parlamento isento não pode ser nem apaixonado porque não vê defeito no executivo, nem deva ser odiento que vê defeito em tudo. O essencial é ser imparcial e tomar firmes posições, porque se nos é dado o dever de fiscalizar nós não podemos receber de quem nós vamos fiscalizar as benesses próprias do poder, porque as vezes pode cheirar a favor e um favor se paga com outro, que muitas vezes é fechar os olhos para uma forte fiscalização daquilo que é de todos, que é

dinheiro público e nós somos eleitos com essa função, de fiscalizar os atos do executivo e só podemos fiscalizar com responsabilidade e com exemplo.

O senhor teve alguma experiência docente durante a sua trajetória?

Essa área infelizmente eu nunca exerci. Não consegui fundamentar tanto conhecimento para ser professor, que é a área mais importante que nós temos na sociedade, é a área de ensino.

E experiência em educação a distância para além desse curso?

Não. Eu me formei em Medicina e fiz dois semestres de Direito, mas nunca tinha feito nenhum curso a distância, nem nunca também ministrei. Apenas fiz esse fascículo da ação fiscalizatória da administração pública.

Para trabalhar nesse material lhe foi dado algum tipo de orientação, de formação?

No sentido de que as frases não deveriam ser muito longas e que eu colocasse no papel aquilo que fosse mais prático, para que as pessoas pudessem gozar mais de cidadania, para que eles pudessem entender que o dinheiro público é do público e que cabe também à sociedade, através do dever de cidadania, fazer a fiscalização. Até porque nós temos hoje fortes mecanismos de fiscalização que fica à disposição dos que fazem a sociedade.

Eu acho que esse curso foi muito importante porque ele levou a todo Ceará, através dos cursos que ministramos com aula presencial e com aulas ministradas pela televisão e pela rádio, nós contribuímos para que as pessoas entendam que eles são donos do dinheiro, que eles é que são os verdadeiros patrões, que eles que assinam as nossas carteiras de trabalho a cada 4 anos, por isso é que quem paga é o patrão e quem recebe é o trabalhador, é o empregado.

Em sua opinião, quais as principais características que um docente deve ter?

Primeiro tem que ter conhecimento, porque o ato de ensinar, de levar conhecimento aos outros quem não sabe nada. Você só pode transmitir se você tiver, se você não tiver você não pode transferir, então tem que ter um cabedal de conhecimento. Outro que eu considero importante que é a facilidade de transferir, ter a didática da transferência, para que as pessoas possam receber o que a pessoa sabe. Se tem muito conhecimento e não consegue ter a didática, não transfere, mas também se você tiver a didática e não tiver o conhecimento não consegue. São os dois pilares.

A questão do conteúdo escrito. Para escrever esse material, vocês receberam um roteiro....

Esse roteiro foi dado pela própria Fundação.

Essa concepção dos objetivos junto com o glossário. Esse material já havia alguma coisa escrita anteriormente que foi absorvida dentro do material ou foi escrito do zero?

Não. Eu fui escrevendo do zero. Fui colocando no papel, no computador, aquilo que eu ia percebendo na minha vida, no meu cotidiano. A minha ação parlamentar principalmente na área da fiscalização que é a área que eu atuo mais e gosto de atuar.

Então a sua experiência serviu de inspiração, não é isso?

É exatamente a experiência.

E a aula presencial? Como foi a experiência?

A aula presencial eu tive o prazer de ministrá-la na presença da professora Adísia Sá. Já extrapolando meu tempo eu disse: Olha eu estou extrapolando meu tempo”e ela disse assim: “Não, mas eu estou adorando! Pode continuar”. Isso me deixou em extremo regozijo, porque da professora Adísia Sá que é um ícone de conhecimento, de seriedade, de tudo que se possa imaginar de coisa séria, correta e conseqüente ela é. Receber dela esse elogio “Olha, estou gostando demais da aula do senhor! Estou gostando muito da sua exposição!”, o que me deixou muito alegre.

E a aula gravada?

A aula gravada foi um pouco mais tensa porque a gente fica preocupado com o tempo e aquele tempo termina inibindo. Inibindo até para que a gente possa colocar na aula tudo o que colocou no papel.

A aula presencial eu achei extraordinariamente boa, já na gravação como eu não sou professor, terminei me perdendo um pouco no tempo.

E a entrevista radiofônica?

Essa foi uma área que eu consegui desenvolver sem nenhum problema.

Para o senhor, qual a maior contribuição desse curso para os cursistas?

Como seria bom se todos os cearenses, todos os brasileiros pudessem ter conhecimento de que eles devam se direcionar no sentido de fiscalizar a aplicação dos recursos públicos. Se todos pudessem ter conhecimento de que existem mecanismos para isso, que são os mecanismos que estão hoje dentro da sociedade e a legislação que estabelece a transparência da administração pública, como a Lei da Responsabilidade Fiscal, a Lei Complementar 101. Portanto, o grande avanço, ele agora está sendo implementado novamente porque está galgando mais a transparência, de forma que eu acho que essa prestação de serviço pela Fundação Demócrito Rocha, do Jornal o Povo e dos que participaram desse Curso é demasiadamente importante para a sociedade, para o exercício da cidadania.

No seu ponto de vista, quais foram os fatores que determinaram a escolha do seu nome para esse fascículo?

A minha vida pública, porque eu faço esse exercício desde a época do Juraci Magalhães. Essa parte de fiscalização, de cobrança. O meu mandato é da fiscalização, tanto é que essa fiscalização que eu fiz redundou em descobrir o escândalo da merenda escolar, quando o próprio Tribunal de Contas já tinha dado por aprovado as contas do gestor. Eu fui detectar que naquelas contas dos gestores, especificamente na merenda escolar, houve muito desvio e denunciei esses desvios, provei esses desvios e veio a CPI. Fui relator da CPI, mandei o resultado para a Assembléia Legislativa, onde o ex-governador já era deputado e esse deputado terminou por ser cassado, porque houve toda uma comprovação de que havia desvio de dinheiro público em detrimento da sociedade e em benefício próprio. Ou seja, isso significa que o deputado foi cassado, porque roubou dinheiro da merenda escolar. Se eu não tivesse tido a atenção toda especial para fiscalizar esta área, talvez esse cidadão ainda estivesse na vida pública e continuando a roubar o que era do povo.

Então a identificação do tema é muito pela sua trajetória?

Pela atuação mesmo. Pela atuação dentro do parlamento.

Em termos gerais, o senhor avaliaria a sua participação no Curso como boa, razoável, excelente?

É sempre muito bom você conseguir estender para um papel, para um fascículo, para um livro, a sua vida prática e eu de certa forma consegui fazer isso com uma certa facilidade. Consegui colocar neste fascículo aquilo que eu prego e aquilo que eu atuei.

E a integração das mídias? O senhor acha que ela auxilia na aprendizagem, o fato do aluno possuir vários canais de fazer chegar aquele conhecimento para ele?

Sem isso ai nem existe a possibilidade de aprender. São vários os flancos, se ataca por vários fronts, como uma guerra, né. Se ataca pela presença, se ataca pelo rádio, se ataca pela televisão. Então, são mecanismo mais variados para que a pessoa possa reter esse conhecimento. A confluência de todos eles, com certeza fundamenta mais o aprendizado.

Quais as características que o senhor detém que são mais fortes em termos da sua escrita, que o identifica?

Eu acho que como homem público, e com o discurso de tribuna, discurso de entrevista, termina criando no eleitor, no cidadão, no leitor, uma identificação com a linguagem. Cada parlamentar que tem exposição da mídia, ele tem uma linguagem própria que as pessoas passam a identificar que aquela linguagem é sua, mesmo escrita.

Eu tenho um tio, que é primo do meu pai, que se me trouxerem aqui várias cartas eu sei a carta que Vicente Augusto escreveu, porque conhecia o linguajar, o português muito.... que era deputado federal e foi até senador da república.

E a questão dos chats e da interação com os alunos? Alguém lhe mandou email perguntando sobre o assunto?

Eu recebi vários emails acerca do fascículo.

E a densidade das perguntas?

Eram todas bem fundamentadas, de quem tinha interesse e de quem havia lido o fascículo.

E a coordenação lhe deu suporte?

Total, amplo e irrestrito. Nunca vi tanta assistência, tanta preocupação, tanta responsabilidade de querer que a coisa saia perfeita. A Lauriza, a Ana Paula, foram extremamente dedicadas, então por isso que eu acho que saiu tão bem feitas.

Submeteram-lhe depois a última versão para que o senhor visse se estava no formato desejado?

Eu não me recordo, mas acho que me mandaram para eu fazer o aprovo final. Eu não me recordo bem.

E sugestões para melhorar esse processo?

Não tive. Quando eu terminei de fazer nada mais foi remodelado. Graças a Deus não houve retoques, não foi necessário retoques.

AUTOR 4

Nome: Luis Alexandre Albuquerque Figueiredo de Paula Pessoa

Faixa etária: 52 anos

Titulação: Graduado inicialmente pela UFC em Engenharia Agrônômica e depois eu me bachelei em Direito na UNIFOR e logo em seguida eu me pós graduei, fiz especialização em Direito Constitucional também na UNIFOR e logo em seguida fui convidado para participar da seleção aos quadros docentes da UNIFOR, onde estou até agora. Eu sou professor de Direito Administrativo lá da UNIFOR há 8 anos.

As suas atividades profissionais têm afinidade com a temática que foi desenvolvida no âmbito do curso?

Ser presidente do Tribunal, mas, no momento inclusive, nós exercemos no nosso cotidiano a atividade de controle externo. Agora mais fortemente a minha participação porque estou a frente do Instituto Plácido Castelo, que é a escola de capacitação, a escola de contas, e nós estamos desenvolvendo vários projetos nessa área de expansão do controle social, que é um braço que para nós, na nossa visão do IPC, que foi fundado com esse intuito, é realmente tornar esse braço o pilar do controle, que é a participação social.

O nosso cliente é o cidadão, então nós enxergamos o controle social para uma democracia ainda incipiente como a brasileira, a República Federativa do Brasil, o envolvimento da cidadania onde irá travar o Brasil definitivamente à república que todos nós esperamos.

É a sociedade cobrar do órgão público, inclusive e principalmente dos órgãos de controle. Quer dizer, o poder legislativo, o poder judiciário e na medida administrativa específica os Tribunais de Contas.

Descreva a sua experiência como docente.

Na verdade, a minha primeira experiência como docente foi quando eu era estudante do segundo grau, me preparando para o cursinho, e aí eu fui convidado para ensinar em um cursinho: geometria. Gostava muito e ainda gosto de geometria. Foi uma experiência informal. Não havia nenhum tipo de compromisso, tanto que isso foi efêmero também, quando vestibulando. Aí depois eu mesmo me propus, já como graduado em Direito, eu voltei a ser convidado para palestras na minha atividade não só aqui no Tribunal de Contas, mas na Assembléia Legislativa. Eu fui convidado para ministrar várias palestras na área, não só do controle, mas também na área legislativa propriamente dita e aí a experiência é envolvente.

No final das contas eu recebi um convite, ainda quando estava na pós-graduação da UNIFOR de Direito, eu recebi um convite por parte do Reitor, Dr. Colaço que hoje é reitor da UVA, e o meu diretor, que era na época coordenador, Prof. Francisco Otávio, para que eu fosse ao Centro de Ciências Jurídicas da UNIFOR para fazer experiência em sala de aula, como docente regular da UNIFOR.

Eu fiz essa experiência. Tanto eles quanto eu gostamos dessa experiência e então eu fiz a seleção e ingressei lá há 8 anos como professor de Direito Administrativo na Universidade de Fortaleza.

A sua trajetória profissional inclui alguma experiência em EAD? Já tinha tido alguma?

Já, um curso de preparação. Todos os professores da UNIFOR, eles só vão para a sala de aula depois que fazem uma preparação. Todo período de férias eles têm os cursos de aperfeiçoamento de docente.

Nós tivemos um módulo de aperfeiçoamento que foi só em EAD e eu gostei da experiência. Em tese o que eu senti falta, porque eu gosto muito de interagir, foi da parte presencial, mas dá um conforto muito grande para quem não pode se deslocar para o local e também a questão dos horários. Na EAD você pode trabalhar em qualquer hora, nas 24 horas do dia, e isso dá um conforto muito grande para quem mora no interior. Aqui mesmo no IPC nós pretendemos implantar a EAD exatamente para dar esse conforto a nossa clientela.

A telepresença, nós estamos investindo agora aqui no Tribunal fortemente em telepresença, em teleconferência, para mim, na minha visão ela é o futuro imediato da educação no Brasil. Ela deveria estar acontecendo de uma forma muito maciça. Nós podemos colocar toda a criançada na sala de aula, podemos, pode em 100%, mas para eles chegarem em um nível com conhecimento propriamente dito e que é mais importante para nós, técnica, não vai dar para fazer no presencial não.

Não tem como você conciliar a luta, a labuta, então o EAD, o ensino a distância, a telepresença, como queira, a multimídia, a internet, os meios de comunicação de maneira geral, todas as ferramentas a distância serão e já são essenciais para a esse processo.

Como docente tive essa participação nesse fascículo que foi compartilhado com o Presidente do TCU, com o Ministro Ubiratan Aguiar, e com o Presidente do TCM, Conselheiro Ernesto Sabóia de Figueiredo Junior. Eu não era presidente, mas fui convidado pelo meu presidente como docente para fazer parte. Foi uma experiência que eu achei muito boa, eu acompanhei de perto, mas ainda deixo o indagativo de interação. Não foi o desejado e não foi o que eu esperava não. Quem pode dizer melhor é o pessoal da própria Fundação Demócrito Rocha.

Eu fui para uma entrevista no estúdio da rádio, não sei se era da AM ou FM o Povo, foi uma experiência boa também, fiz uma gravação de mídia, de vídeo para o pessoal e eu recebi depois vários emails de pessoas que fizeram e fizeram questionamento através do meu endereço eletrônico.

Essa interlocução foi mediada pela FDR?

Foi mediada pela Fundação. Tudo foi feito por intermédio da Fundação. Alguns contatos foram feitos diretamente porque eu disponibilizei o meu email na aula presencial e disse “olha, quem quiser fazer alguma pergunta, algum questionamento diretamente a mim, pode fazer através do meu email que eu terei o maior prazer”.

E isso aconteceu, eu recebi várias questões, recebi várias críticas, muitas pertinentes aos Tribunais de Contas. Críticas construtivas, porque os Tribunais de Contas são instituições muito pouco conhecidas, inclusive no meio acadêmico.

Eu tenho colegas que são professores do curso de Direito, que eles sabem o que são os Tribunais de Contas, mas eles não conhecem como é que funcionam.

Desde 1998, quando eu fui presidente, que o Tribunal de Contas já faz isso. Tanto vai às Universidades como trás para cá. A dificuldade que nós temos é de ter um estímulo maior por parte da instituição, que conte ponto extra-curricular. Nós conseguimos, mas o problema é conciliar o horário do aluno com o horário de trabalho, de funcionamento do Tribunal.

Está com duas semanas que eles marcam para vir, mas não vêm, porque não tem como trazer os 40, 50 alunos. É um problema.

Nós temos um programa que é pioneiro no Brasil, que foi criado por mim, que é o Programa Agente de Controle. O que é o agente de controle? Nós treinamos o nosso pessoal aqui, no Instituto Plácido Castelo, e eles vão fazer visita nas escolas tanto públicas como privadas, para despertar nessa moçada, nessa estudantada, o controle social.

Nós temos uma cartilha para meninos de gibi. Nós temos o vídeo, nós temos uma série de trabalhos que estão sendo desenvolvidos em outros Tribunais também. Nós estamos absorvendo tudo isso e repassando para eles também.

Em sua opinião, quais foram os atributos/características pessoais que fizeram com que o senhor fosse convidado para ser autor desse fascículo?

Eu acho que a condição de docente. Convidaram o presidente do TCU, o Ministro Ubiratan Aguiar, e ele mesmo sugeriu: “não deixe de convidar o Alexandre Figueiredo, que ele é professor da área, ele tem conhecimento, ele tem artigo publicado, ele tem artigo publicado na Revista do Ministério Público, independente, sobre a origem e a ação do controle”.

Esse fascículo foi uma oportunidade muito grande tanto para o Tribunal de Contas dos Municípios quanto para o Tribunal de Contas do Estado, para ampliar essa rede. E eu reputo isso aqui, que isso aqui deveria ser uma coisa mais freqüente. Foi uma coisa única para 35 mil pessoas.

No Congresso dos Tribunais de Contas, a nossa diretora executiva foi, eu não fui porque estava doente, e foi aberta uma oportunidade e ela mostrou o vídeo institucional do Instituto Plácido Castelo para sair no Jornal da Atricon. Nós estamos sendo convidados por vários Tribunais de Contas para fazermos uma articulação. Os Tribunais de Contas tem um instituto, que é o Rui Barbosa e eu estive agora com ele, o Presidente Severiano de Tocantins, estive com ele na quinta-feira da semana passada em Natal e já estão propondo fazer um Termo de Parceria com o Instituto Rui Barbosa e o Instituto Plácido Castelo para a gente ampliar esse trabalho e a idéia é essa.

Nós aqui estamos sendo bem ambiciosos. Nós já estabelecemos com a Secretaria de Educação, nós já estamos indo às escolas, a rede pública. Nós não vamos discriminar absolutamente a rede privada, mas a demanda da rede pública já é muito grande para a gente alcançar.

Eu gostaria que o senhor falasse da sua experiência no curso, com relação à produção escrita?

O tema já estava definido, né. Eu produzi praticamente do zero, mas aproveitei algumas publicações que foram feitas por mim mesmo. Mas eu fiz especificamente para esse fascículo. Fiz uma coisa bem enxuta, modifiquei a linguagem, porque foi a recomendação da própria Fundação, que a linguagem fosse acessível e não aquela linguagem técnica que nós utilizamos no mundo jurídico, eu coloquei de lado. Então, sem tirar a qualidade do trabalho que está aqui, que eu recebi vários elogios desse trabalho aqui, não só para mim especificamente, mas para o fascículo como um todo, tanto do ministro Ubiratan quanto do conselheiro Ernesto.

E a aula presencial?

De uma maneira geral foi bom. Eu achei muito interessante. Achei que a participação foi boa. Foi uma oportunidade. Foi um dia bom, num horário e num dia bom, foi num sábado, dia que quem tem mais vontade de vir tem mais oportunidade de vir. Achei que poderia ser uma coisa mais freqüente. (...) No dia tal vocês vão ter a oportunidade de discutir com fulano, beltrano e sicrano, se bem que eu não acompanhei com os outros fascículos, né.

E a aula no chat?

Achei que o nível foi interessante. Como eu disse, o problema está na oportunidade. Houve a oportunidade, inclusive foi muito proveitosa, mas ainda de uma forma ainda incipiente, acanhada, mas é um momento muito bom. Eu percebi que a clientela que estava lá estava muito interessada, motivada e aproveitou muito bem o recurso como um todo.

E a aula gravada foi a contento?

Acho que foi bom. Essas mídias gravadas em que o nível de interação é baixa, é zero. Você grava e quem fica ali fica assistindo, e não pode absolutamente interagir. Sob esse aspecto não há nenhum tipo de crítica não. A sugestão do que eu daria para uma outra oportunidade é que não fosse gravado, que fosse mesmo ao vivo, com a participação aberta, além de disponibilizá-la *a posteriori* ser gravada. Aumentaria o nível de interação entre quem está ministrando, o ministrador, e quem está recebendo.

E do rádio?

A mesma coisa. A produção foi muito bem feita. Eu pedi a Lauriza uma cópia e depois ela mandou para mim, tanto a de vídeo quanto a de áudio e a minha preocupação era fazer aqui. Nós já estamos fazendo alguma coisa.

Na sua percepção, qual a colaboração do curso para os cursistas?

A minha visão, nesse caso aqui, eu acho que foi a iniciativa mais ampla que já houve no estado do Ceará. Por isso que eu me empolguei muito, participei com muito gosto.

35 mil pessoas leram o seu material.

E voluntariamente, que é o mais importante. Porque nós sentimos no dia-a-dia a dificuldade de transmitir para o cidadão comum o papel que ele tem, como cidadão, de cobrar, porque a gente ouve no rádio - eu escuto o programa do Nonato Albuquerque e aí vejo eles cobrando - escuto o programa do Narcélio Limaverde, eles cobrando, e eles não sabem na maioria das vezes, na grande maioria das vezes, a quem se dirigir para fazer a cobrança.

Mal sabe a sociedade que na sessão no Tribunal de Contas a presença de quem quer que seja, deixa nós que fazemos a sessão lá em baixo, nos deixa mais motivados para podermos exercer a nossa função pública, que é em prol do próprio cidadão.

É um espaço aberto. O Tribunal está aberto para qualquer tipo de intervenção. Claro que na sessão não pode ser feito, mas na hora que o cidadão for sair, ele pode já deixar uma reclamação no Tribunal, ele pode se dirigir através da internet, ele pode se dirigir através do telefone e pode vir pessoalmente ao Tribunal e isso daqui foi importantíssimo, porque eu percebi que a grande maioria das pessoas que participaram desse curso, eles não sabiam o que é o Tribunal de Contas. Sabiam que existem. Sabiam muito bem o que é o Ministério Público, que é um grande passo para o cidadão, mas na área administrativa propriamente dita.

Quando a gente recebe aqui qualquer reclamação, em nível de município, a gente antes de encaminhar para lá, para o Tribunal, a gente articula um contato daqui do Tribunal com o Tribunal de lá, para o cidadão não perder a viagem.

Em sua percepção, quais foram os fatores que determinaram a sua escolha para ser autor do fascículo do Curso?

Foi o próprio Ministro Ubiratan Aguiar que fez o contato comigo, para dividir o fascículo. Foi a sugestão dele para o pessoal da Fundação. Ele sugeriu o meu nome, é tanto que eu fui presidente do tribunal em 1991 e 1999.

De que forma o senhor avaliaria a sua experiência nesse curso? () excelente () boa () razoável

Excelente. Eu achei excelente. Como eu disse, eu tenho sugestões, se for fazer mais um eu teria várias sugestões a fazer, mas eu, sem dúvida nenhuma, achei excelente, em todos os tipos, em todos os níveis.

Mesmo sendo excelente, ainda pode melhorar.

Qual a sua percepção da importância da integração das mídias na aprendizagem?

Eu vejo dessa forma, eu acho que é essa visão da Fundação. A integração de mídias é na verdade inevitável, acho que vai acontecer em todos os níveis, de qualquer forma, para o proveito de todos. Há alguns danos colaterais, mas os resultados de maneira geral são benéficos. Quando eu falo de danos colaterais eu falo, por exemplo, da acomodação.

Eu percebo que a integração de mídias, no nível que está acontecendo hoje, acomoda o estudante, e aí puxa para outro efeito colateral que é mais danoso: encaminhar para outras mídias que não sejam muito proveitosas, mas isso também é inevitável, então cabe a nós, em tese, aproveitar esse espaço o máximo possível para

Quais as características que o senhor acha que um professor conteudista deve ter?

A principal qualidade, fora o conteúdo em si, é a técnica, a interação. Que ele seja na verdade um facilitador, que ele tenha uma vertente de interagir. Que seja bem confortável para quem está pretendendo obter um conhecimento.

Nós temos professores, eu mesmo tive vários professores, que eles têm um cabedal de conhecimento incalculável, mas eles não sabem transmitir e essa questão é importante.

E na questão do conteúdo escrito?

Eu sempre disse aquilo que o Aristóteles diz: que a virtude está no meio. Tem que ser por aí, pelo meio. Você tem que associar o nível de conhecimento técnico com o nível de transmissão de conhecimento, de ser de fácil assimilação para quem está recebendo aquela informação. Você não pode descer em um nível que não exija um esforço.

Não se pode usar uma linguagem muito vulgar, mas você não pode logo partir para um nível técnico, porque demonstra até certo ponto uma soberba por parte de quem está querendo ensinar. Aí você atrapalha, dificulta, e no final das contas termina jogando fora.

A dificuldade da EAD é porque ela deve suprir a ausência física, não é como você ler um livro.

A dificuldade que vai ser substituída no futuro pelos avatares.

Em uma dessas revistas mostra isso, uma sala de 180 graus com vários debatedores em 3D, circular. Você se presencia através do seu avatar. Não está longe, não. A virtualização em holograma já está sendo testada em alguns casos, né. Não sei se você assiste ao seria-

do CSI – Criminal Serial Investigation, de tecnologia forense, em que eles têm um laboratório e eles têm um recurso que virtualiza a tomografia em 3D. Quer dizer que esse tipo de tecnologia já está em experiência e vai acontecer em todos os níveis e em todo lugar.

Até o final do ano, a televisão 3D vai sair e eu já vi o celular 3D. Já tem disponível para vender.

Eu sou favorável a integração em todos os níveis, é claro ressaltando-se alguns aspectos: a integração de mídia não vai substituir jamais a presencialidade, não tem como.

Teria mais algum elemento, para além dos que são disponibilizados pelo curso, que o senhor acha que deveria ter sido utilizado?

Olhe, Ana Perpétua, nós estamos fazendo uma experiência de acho que é nova no Ceará, que é usar quadro interativo, então eu acho que o uso desse tipo de ferramenta tem que avançar. Nós já estamos trabalhando com isso desde o ano passado. Veio uma professora da pós graduação da UNIFOR aqui e ela ficou espantada, pediram para ela vir antes para demonstrar a ela o uso do quadro interativo. Ela veio e ficou lá dentro da UNIFOR espalhando para todo mundo que esse negócio de usar quadro branco com caneta já está ultrapassado. No nosso quadro o professor escreve, ele clica, já vai direto e permite colar, então esse tipo de tecnologia de interatividade deve ser expandido, de forma muito plena, muito rápida, para poder atrair o aluno no EAD e permitir que lá onde ele estiver tenha também o equipamento para poder ele escrever lá e aparecer aqui e vice-versa. Nós estamos dando os primeiros passos aqui, estamos engatinhando aqui, mas um engatinhado mais avançado...nós estamos já muito além do Ba-bá.

Mais alguma sugestão?

A sugestão eu já dei ao longo da conversa todinha. Para o intuito de um segundo momento disso aqui, acho que é aumentar a oportunidade de uma interatividade. Se possível, em tempo real. Eu sei que é difícil. Você dizer que é tal hora e o cara ter que deixar de trabalhar para ir. Mas não tentar largar essa oportunidade e dizer: “olha, em tal dia, hoje, o professor fulano de tal vai estar disponível, está online, em tempo real, respondendo perguntas, tipo telepresença. Aumentar, alargar, a oportunidade de telepresença em tempo real. Eu acho que é fundamental, porque é muito bom você fazer a pergunta e receber a resposta, mas é importante que você esteja naquele momento com a cabeça aberta voltada para aquilo. Se demorar, perde a oportunidade de encaixar.

AUTOR 5

Nome: João José Vasco Peixoto Furtado

Faixa etária: 48 a 50 anos

Titulação: Graduado no Curso de Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Federal do Ceará (UFC); especialista em Computação por esta universidade. Mestre em Informática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a dissertação "A4 - Um Ambiente de Apoio a Aquisição Automática de Conhecimento"; doutor em Informática pela Universidade d'Aix-Marseille III (França), onde defendi a tese: "Formation de Concepts Dans Le Contexte Des Langages de Schemas". Pós-doutor pela Universidade de Stanford, CA, nos EUA.

A sua atividade profissional têm afinidade com a temática que foi desenvolvida no âmbito do curso?

Sim, bastante. Não diretamente o controle social, mas um dos temas meu de pesquisa o que a gente chama no inglês de *open data*, que seria os dados abertos, no português não traduziu ainda se usa *open data*, que é desde o conceito em si dos governos serem mais transparentes, até as tecnologias a serem usadas para a apresentação desses dados abertos. Nesse sentido, eu tenho uma proximidade muito grande com o curso.

Os Portais da Transparência?

É até um pouco mais do que isso até. Não é só a questão dos Portais, porque o portal ele é sempre aquilo que o órgão decide colocar a disposição. Eu estou falando dos dados. Por exemplo, o TCM além de colocar um Portal, o TCM teria que colocar os bancos de dados a disposição das pessoas. Deixa a pessoa consultar o dado e ela tratar de descobrir coisas que pode até ser que o TCM não descubra. Então esse é o conceito que a gente chama de governo 2.0.

Descreva a sua experiência como docente. Sempre esteve vinculada ao ensino superior?

Na graduação e na pós-graduação. Nos dois.

A sua trajetória profissional inclui alguma experiência em EAD? Já tinha tido alguma?

Fiz pesquisa em EAD. Foram projetos de pesquisa logo depois do Doutorado, em que eu participei em um projeto com outra pesquisadora, coincidentemente minha esposa, e tem outras coisas. A minha área de trabalho é inteligência artificial e tem uma das áreas da inteligência artificial que é tutores inteligentes, então você desenvolve programas que são inteli-

gentes para de certa forma auxiliar o processo de aprendizagem, sendo mais inteligentes do que simplesmente um sistema de tutor normal.

Ai eu desenvolvi um sistema inteligente para a área policial. Boa parte da minha produção é para a área policial. Eu tenho uma relação forte também com a EAD.

A sua experiência então é mais como desenvolvedor. E como autor e tutor?

É como desenvolvedor. Como autor, eu já escrevi um material desse tipo no curso de educação a distância no Curso sobre Gestão da Informação, para o Ministério da Justiça.

Eu já tive uma experiência dessa totalmente igual. Eu quando fui diretor da Secretaria de Segurança, nós fizemos um curso com a Fundação, com fascículos no Jornal O Povo para treinamento em informática dos policiais. O resultado foi o mesmo do meu sentimento, para esse tipo de curso é urgente criar estratégias de avaliação do rendimento das pessoas. Se o objetivo é aprendizagem, você não pode fazer aprendizagem sem buscar avaliar rendimento. Se você diz assim: “ah, mas isso já foi muito útil porque passou uma mensagem”. Concordo plenamente, então não sejamos tão ambiciosos de falar em aprendizagem, porque se for a gente precisa fazer avaliação. Você vai fazer isso, você tem que ver taxa de evasão, os resultados das provas, então, esse tipo de coisa, se você for olhar você começa com 35 mil, com quantos você termina? Como você sabe se as pessoas foram as corretas para fazer as provas? Qual o nível de interação que houve nas aulas? Quando você começa a criar uma série de mecanismos de avaliação, você chega a conclusão: “Imagina se depois tivesse um vestibular para esse povo ia passar Eles passavam?”. Colocar isso como objetivo me parece um pouco ambicioso.

Como tutor, dentro de um curso de EAD, não.

O senhor participou de alguma formação docente para EAD?

Não, nunca.

Em sua opinião, quais os principais características que deve ter um docente?

Vou tentar ser breve porque isso dava um discurso.

Domínio do conteúdo, é fundamental, é importante, didática e capacidade de estabelecer empatia. Aí didática a gente poderia abrir um bocado de coisa, capacidade de interagir...

Eu acho a interação uma coisa muito importante, é o que caracteriza as minhas pesquisas e é o que caracteriza a minha estratégia, a minha dinâmica de sala de aula sempre é com muita interação. Nesse ponto eu sou muito crítico em relação a EAD. Por essa razão que eu levanto algumas questões sobre a EAD, quando se faz trabalhos com pouca interação.

Eu acredito muito, confio em teóricos que falam que o processo de aprendizagem se dá por meio da interação, Vigotski e companhia. Eu acho que o professor tem uma tarefa muito grande, de estabelecer relações de interação entre alunos, entre alunos e professor.

Quais dessas características o senhor acha que detém?

Nessa questão de autoavaliação...essa eu passo.

Eu gostaria que o senhor falasse da sua experiência no curso, com relação à produção do conteúdo escrito?

Essa é uma pergunta interessante, porque inclusive me gerou um stress, porque eu achei os prazos curtos. Porque, embora eu tenha muita coisa escrita sobre muita coisa, esse material ele foi quase todo do zero. Eu podia até ter aproveitado muita coisa, mas eu tinha uma percepção de que eu precisava construir uma coisa diferente, então eu reaproveitei pouco.

Primeiro de tudo, vou lhe dizer o seguinte, isso me deu muito prazer. De certa forma um convite feito pelo Ernesto, até se não tivesse prazer eu faria, mas acabou dando muito prazer porque é um assunto que eu gosto, tem a ver com as coisas que eu faço. Mas aí eu decidi não ficar só copiando e colando não. Eu realmente disse: “bom, o que é que eu vou falar?”, fiz algumas pesquisas na web, juntei com algumas coisas anteriores que eu tinha. Boa parte dele foi construída.

Fui ao TCM, achei fundamental, tinha que ir ao TCM.

E a aula presencial?

Você agora há pouco me perguntou sobre uma característica que eu tenho, mas eu acho que uma das coisas que eu sou melhor é em dar palestra. Acho que a aula foi boa, eu adorei, recebi muitos elogios e achei muito boa, porque eu acho que essa aula, eu acho mais uma palestra do que uma aula. Eu acho que ela se caracteriza como uma palestra. A pessoa fala ali durante 1 hora e abre plenária.

Como mecanismo de aprendizagem eu não acredito que seja uma coisa muito interessante. Agora, como uma coisa informativa, como é o caso de palestra, eu acho.

É importante, mas só que o curso tinha acabado. Eu dei a palestra quando o curso estava acabando e o meu texto já tinha sido distribuído. Se você dá uma palestra e depois vai ler um texto, pelo menos para conhecer aquele cara, vou entrar em contato com ele. Mas não, você lê, é uma coisa totalmente impessoal, quando você vai escutar a pessoa já duas semanas depois que tipo de interação você vai estabelecer?

E a aula gravada foi a contento?

Eu não acredito muito em aula onde não há interação. Ficar falando para uma televisão onde você não tem interação no meu ponto de vista, como você pergunta a minha percepção, eu acho isso extremamente pouco valioso em termos de educação.

Duvido muito que o nível de aprendizagem das pessoas aumente muito com esse tipo de coisa e é por isso que as minhas pesquisas na área de interação na educação a distância todas elas enfatizaram o aspecto do uso do computador para gerar mais interação. Quando eu estou falando de educação, eu estou falando disso.

E do rádio?

A mesma coisa.

Na sua percepção, qual a colaboração do curso para os cursistas?

Acho que o tema é muito relevante. Acho que a grande contribuição dessa história é colocar esse tema no debate. Para o Tribunal, acho que acaba sendo uma espécie de publicidade que o tribunal faz, passa uma imagem positiva, de estar preocupado com a participação das pessoas. Acho que isso em termos de imagem é uma coisa muito boa. É uma idéia muito boa. Primeiro, você chama as pessoas à participação, o que é muito bom, você tira um pouco a imagem de ser uma coisa elitizada, envolve mais as pessoas dentro do processo. Eu acho que o tema, essa coisa é muito boa, agora se você me pergunta a validade em termos de aprendizagem, que é essa a questão... A pergunta é: todas essas mensagens são importantes de ser passadas? São. A mensagem é importante, o tema é importante. Isso é legal.

Agora, é a melhor forma de fazer? Aí eu não sei. Eu tenho minhas dúvidas, porque quando você põe a coisa como sendo um curso, você está partindo de que há uma possibilidade de estar havendo uma aprendizagem e aí eu tenho minhas dúvidas se isso tem um rendimento muito bom.

Em sua percepção, quais foram os fatores que determinaram a sua escolha para ser autor do fascículo do Curso?

Porque coincidentemente eu tenho feito um trabalho que está muito ligado com a web 2.0, que é o *wikicrimes* e tenho palestrado no mundo todo sobre isso. Eu acabei tendo o reconhecimento sobre o assunto.

Como eu disse, há uma relação do que eu faço com isso, então acho que foi muito natural.

De que forma o senhor avaliaria a sua experiência nesse curso? () excelente () boa () razoável

Para mim foi muito prazerosa. Para mim pessoalmente foi uma coisa muito prazerosa. Fiz uma coisa que eu gostei, legal.

Qual a sua percepção da importância da integração das mídias na aprendizagem?

Eu tenho uma tendência a achar isso irrelevante, por incrível que pareça. Eu trabalho com isso, eu sempre acho que a tecnologia está em segundo plano nesse tipo de coisa. O que eu acho que importa mesmo é o seguinte: você tem o professor (professor aqui eu estou colocando do sentido daquele que media isso). Se você tem estratégias interessantes, que geram interação, tem acompanhamento, é interessante, dinâmicas, qualquer mídia que vier e se adaptar a isso. Acho que isso é secundário, no sentido de que o importante é você ter boas estratégias de ensino e aprendizagem. Por exemplo, você não vai querer usar a televisão para fazer interação. É complicado!

Você entra com o recurso que a tecnologia não tem recurso para isso. Vou usar o pincel...pode ser, ótimo recurso. Eu muitas vezes dou aula só de pincel, porque acho que quando você desenha alguma coisa a abstração vai se construindo na cabeça do aluno. Gradativamente ele vai percebendo a construção de uma idéia. Essas coisas, no final das contas, são todas metodologias de ensino, então se o professor sabe usar os meios então que ele use, e tem que usar os melhores e nos momentos mais adequados. Eu acho que isso é irrelevante.

Esse debate de uso das mídias integradas? Acho que isso é irrelevante em termos de debate. Não é essa a questão. Você pode fazer um negócio muito bem feito com uma mídia só como pode usar muitas mídias e também fazer muito bem feito.

Quais as características básicas que o senhor acha que deve ter o curso como um todo?

Eu reconheço, que quando se quer fazer um trabalho para 35 mil pessoas, isso é praticamente inviável, né. Mas acho que a questão é saber qual o objetivo que nós estamos querendo atingir. Quando você diz que quer fazer ensino, então 35 mil pessoas....”ah, eu não consigo fazer interação, eu não consigo fazer avaliação porque é muita gente, ah porque a urgência é muito grande!” então não tente fazer porque sabe que não vai conseguir. Use outra estratégia, defina objetivos menos ambiciosos.

Mais alguma crítica/sugestão?

Eu acho que é preciso mais interação entre os fatores dos fascículos. O que acontece: eu fiz o fascículo totalmente dissociado dos outros e vice-versa. Eu acho que os outros também fizeram dissociados entre si.

Eu achei que algumas coisas ficaram meio que replicadas e outra coisa, quando você compõe um curso, você tem que olhar o curso como um todo, como um programa. As coisas não me parecem que elas casaram muito, as vezes. Os temas foram até interessantes, mas eu não consegui ver muito bem o encadeamento das coisas, como uma coisa una.

Eu sei a dificuldade, porque você precisa encaixar as vezes pessoas que são convidadas, que são diferentes e tal. Por exemplo, eu fui escrever o texto e quando eu terminei de escrever o texto não estavam todos os fascículos definidos. Esse tipo de coisa eu acho que precisava ser mais bem resolvida.

E quanto à coordenação?

Não. Acho que só os prazos que foram muito exíguos, como eu disse, eu não estava copiando nada pronto. Tem gente que vai, que é convidado e manda o assessor escrever o texto todo. Esse tipo de gente não está preocupado com o tempo, mas isso fui eu quem fiz e quis fazer bem feito.

Não é que eu não consiga fazer em uma semana, consigo, se eu tiver só isso para fazer, agora eu tenho várias atividades. Você tem que quebrar todo o seu ritmo para fazer. Eu achei que foi um pouco exíguo o tempo, porque eu acho totalmente desnecessário que eu tinha que dar aula em agosto, por exemplo, e o material tinha que estar pronto em março, uma coisa assim. Essa coisa da imposição de que todos tinham que entregar independente da ordem era totalmente sem sentido. Não havia nenhuma justificativa, pelo meu ponto de vista, plausível, para isso ocorresse. Esse foi o ponto que eu achei mais complicado.

TUTOR 1

Nome: Denise Pinto de Oliveira.

Sua idade está compreendida em qual faixa etária?

Compreendida na faixa de 20 a 29 anos.

Titulação

Superior incompleto. Eu fazia UECE, licenciatura em Matemática, e agora estou cursando Marketing (Graduação Tecnológica). Não conclui a outra e estou cursando a segunda.

Na sua vida profissional você já tinha tido alguma experiência docente antes dessa? Como tutora virtual ou em sala de aula presencial?

Não. Foi a primeira vez.

E em educação a distância?

Sim. Nessa instituição há alguns anos. Hoje em dia já tem 6 anos.

A sua formação aqui na Fundação. Foi na prática?

Isso.

Já participou de algum tipo de formação de tutores?

Não.

Para você é importante essa formação para tutoria ou você acha que a própria prática é capaz de suprir essas necessidades?

Acho que a prática ajuda bastante. No dia a dia você vai aprendendo a lidar com as situações que aparecem em torno do Curso.

Você sempre tinha alguém te auxiliando ou você desde o começo já foi criando sua autonomia sozinha?

Não. Teve um auxílio no começo. Depois que você entende como é o trabalho você vai desenvolvendo certas autonomias.

Em sua opinião, quais os principais atributos de um tutor em EAD? Queria que você tentasse elencar quais são os principais para você.

1. **É importante possuir conhecimento em relação ao tema?** É fundamental porque você vai lidar com as dúvidas das pessoas que fazem o Curso e você tem que estar preparado para suprir. Você tem que fazer o seu papel em relação ao tema do Curso. Você tem que suprir a necessidade de conhecimento do aluno.
2. **Ter capacidade de interagir com o aluno?** É fundamental na educação a distância, isso nem se discute. É uma das principais características.
3. **Ser motivador. Você acha que o tutor tem que estar motivando ou parte do aluno, que tem que ter uma auto-motivação?** Eu acho que a forma como a gente divulga o Curso dá uma facilidade de acesso muito grande para o aluno. Ele pode ter tanto o benefício do conhecimento como o benefício da certificação que para que eles ajuda bastante até no trabalho deles e na ascensão do exercício da profissão deles. A gente motiva no sentido da divulgação, do que é que vai ser colocado naquele Curso e se ele se identificar eu acho que geralmente a motivação parte do aluno, tanto de um lado quanto do outro.
4. **Conhecer a proposta do Curso. Isso é muito importante para o tutor?** Eu acho que o tutor tem que saber e a empresa tem que estimular essa proposta para o tutor também, principalmente quando a experiência profissional do tutor é a primeira em relação a EAD. Acho que tudo tem que ficar bem claro para que o tutor entenda para quê ele está exercendo aquela função e no que ele pode contribuir para a formação dele também.

5. **Auxiliar na construção do aprendizado do aluno. Você acha que é importante?** É aquilo que eu disse: ele conhecendo o tema e debatendo com o aluno, ele já vai estar fazendo isso. Já vai estar instigando, ele vai gerar uma discussão que para o aluno é boa. Tanto o aluno pode aprender com ele, como ele pode aprender com o aluno. É uma troca.
6. **Ter habilidade com o uso das tecnologias para fins educacionais? Você acha que essa apropriação do tutor desse conhecimento das tecnologias colabora?** Bastante. Hoje em dia acho que tem que ter esse tipo de conhecimento, se não ele não consegue permanecer na EAD. A tendência é dificultar cada vez mais esse tipo de conhecimento que ele deve ter. Com as várias mídias, ele tem que ter a consciência de que tem que saber um pouco de cada coisa.
7. **Para você, qual o que tem mais peso: o conhecimento do tema ou o conhecimento das tecnologias? Ou você acha que têm o mesmo peso? Tem o mesmo peso.**

A preocupação em acompanhar o desenvolvimento do aluno e da turma deve estar no tutor ou o tutor deve simplesmente responder às demandas? Você acha que ele deve estar preocupado com o acompanhamento ou ele deve estar na função de responder as demandas que chegam a ele?

O tipo de contato que eles têm com a gente às vezes é muito breve. Eu acho que eles têm que vir até nós e eu não sei como a gente poderia acompanhar o desenvolvimento. Acho que a gente sabendo dar o que eles querem já é uma ajuda.

Estamos aqui falando de 35 mil alunos. É um público muito grande, que torna difícil tornar esse atendimento tão individualizado.

É verdade, mas quando você atende uma pessoa bem, explica tudo o que ele quer bem direitinho, ele geralmente pergunta o seu nome. O próximo contato que ele vai ter vai ser com essa pessoa que ele. Essa é uma forma de ajudar...é fundamental você atender bem uma pessoa e responder.

Quais as principais atribuições que você desenvolvia dentro do Curso?

Orientava muito os cursistas quanto ao conteúdo, em relação ao acesso, ao modo de consulta no ambiente online, no monitoramento das inscrições. Quanto a evasão, não dá para ter esse controle. Muitos deles iniciam e não concluem e a gente só sabe dessas estatísticas no final. Em relação às provas, há uma demanda muito grande por informações por eles mesmos não terem essa prática de estar usando essas mídias e então a gente auxilia muito nessa parte também. Há uma demanda muito grande de informações. As pessoas não tem

muita prática de fazer provas online, de utilizar o chat...a geração mais jovem é que tem essa facilidade.

E em relação à elaboração das questões? Como que funcionava isso?

Eu ajudei também nessa parte. No caso, a gente trabalha com fascículos. Alguns fascículos ficaram sob a responsabilidade de cada tutor. Me foi proposto que eu fizesse questões da avaliação sobre o fascículo. Então a gente estuda o conteúdo e vai criando questões em relação a esse fascículo para que fique na prova online e ela é passada diretamente para a coordenação. Ela é revisada e depois é exposta para os cursistas.

Quais as principais questões levantadas pelos alunos no contexto do Curso.

Administrar as questões administrativas e tecnológicas, mais do que conteúdo. Eles têm o material em casa e o material é muito fácil de entender. A dificuldade deles é essa tecnologia, que é compreendida no Curso...essa é uma novidade para eles. Nesse curso foi uma novidade que eles tiveram que recorrer a gente para entender como iriam utilizar.

A questão das tecnologias. Você acha que elas contribuem para o EAD?

A tecnologia para educação a distância é necessária porque nem todo mundo tem tempo de participar de aulas presenciais ou de avaliações presenciais. Tudo que você pode colocar na web para o aluno e também na televisão, no rádio...você está abrindo várias portas para o aluno entender o conteúdo a distância...É essa a proposta. Tornar o tempo da pessoa flexível.

De que forma você avaliaria o seu desempenho na EAD?

Atender às expectativas dos cursistas, na medida do possível. Acho que você atender bem é essencial....você tem que ter jogo de cintura. Há certas situações quando uma coisa não está ao seu alcance, tem que tentar achar uma outra saída para ajudar. Você vai se tornando uma pessoa que consegue utilizar essas saídas para a sua própria vida. Melhora o meu desempenho enquanto pessoa, em relação às questões que são colocadas para que eu resolva.

De que forma você avaliaria os recursos instrucionais disponíveis do Curso?

O material é muito rico. Os autores são pessoas que nem se discute a qualidade do trabalho deles. Na parte da tutoria, temos tutores aptos nas áreas de estudo deles a estar correspondendo às expectativas dos cursistas. Para os fascículos abordarem diversos pontos, tem que ser mais extensos, mas não é aquele extenso que torna impossível de você acompanhar. O que o aluno tem que ter é uma organização e disciplina para poder compreender aquele conteúdo a cada semana. Para cada fascículo é dado uma semana que é um tempo

bem flexível para o número de páginas que tem. As aulas presenciais, ao final de cada 2 fascículos, dão a oportunidade de tirar as dúvidas...em duas horas no sábado.

Essa integração em aprendizagem em EAD é uma coisa em cima da outra. O que você aprende é reforçado em outro meio.

Queria que você contribuísse com algumas sugestões para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Melhorar as condições do site para deixar tudo bem mais claro para o aluno, que já está sendo encaminhado. Isso já ajuda bastante. Quanto ao material e o modo de acesso, acho que é bem acessível mesmo, não tem o que melhorar. É mais em relação às mídias, no site, deixar mais claro, ir incrementando recursos para que o aluno não perca cursos.

Os alunos daqui fazem muitos cursos. É importante que eles pudessem saber quais cursos eles fizeram. É mais em relação aos recursos do site, que isso já está sendo encaminhado.

TUTOR 2

Nome: João Victor de Sousa Cavalcante

Idade 21 anos

Grau de Instrução

Superior Incompleto. Em Ciências Sociais (já cumpri todos os créditos, somente falta a Monografia) e Jornalismo.

Você já tinha alguma experiência docente antes dessa?

Nem docente, nem profissional. Foi o meu primeiro estágio em qualquer área.

Nem em monitoria, na faculdade?

Não. Nem em monitoria.

E em educação a distância, como aluno ou como tutor?

Como aluno eu já tinha tido informalmente por curiosidade, mas nunca tinha feito como é na Fundação, que tem inscrição, tem prova e certificado. Nunca tinha feito isso. Informal, para aprender inglês, tutoriais para estudar, mas nada com tanto método.

Você participou de alguma formação de tutores para cursos online?

Não.

Para você, teria ajudado de alguma maneira você ter participado de uma formação para tutoria?

Não. Nosso trabalho, o que exigiria um conhecimento específico com relação ao Curso, a gente aprende na faculdade mesmo: com relação aos fascículos, com a leitura, por isso tem que estar sempre mudando o tutor por causa da área dos Cursos.

Em relação às funções lá dentro da Coordenação da UANE, a gente aprendeu muito lá com os mais velhos (com a Ana Paula, Denise e com quem já estava lá ensinando) e com a prática mesmo.

E a parte didática, de como lidar com as perguntas, responder as pessoas, como instruí-las da melhor maneira possível foi toda abordada durante a prática?

Sim. Foi durante o processo.

Em sua opinião, quais as principais características que um tutor em EAD deve ter?

Conhecimentos em relação ao tema, ter capacidade de interagir com o aluno (isso é fundamental)...ser motivador nem tanto...tem menos peso do que a capacidade de interagir com o aluno, acho que a motivação estaria dentro, de você conseguir ter uma relação mais clara com eles.

Conhecer a proposta do curso, com certeza, e habilidade com o uso das tecnologias.

E auxiliar na construção da aprendizagem?

É importante, mas não tanto para o tutor. Talvez para a equipe inteira estar envolvida. O tutor acaba sendo o que mais tem contato com o cursista por causa do telefone e do site, dos chats. Essa é uma visão minha. Tem que estar de olho no fascículo, como está, com a divisão de casos, de exemplos...acho que para o tutor talvez nem tanto.

O próprio material é que deve auxiliar na aprendizagem?

É assim que acontece, pelo menos nos cursos da Fundação. O material acompanha mais o processo. É importante, é claro que você tem que saber se está funcionando, se os estudantes estão seguindo o que o Curso propõe, acompanhando a sua formação.

Quais as principais atribuições que você vê no Curso? O que ele tem de mais valioso, levando em consideração esses quesitos?

Orientação aos cursistas durante ao processo e a orientação para consulta ao ambiente *online*. É muito importante porque o universo de cursistas é muito alto. Tem gente do Brasil todo, teve gente até de fora. Mas no Ceará, abrangeu todos os municípios praticamente.

Tem gente que não tem tanta instrução, por isso é muito importante você não só saber das tecnologias, mas saber ensinar as pessoas a usarem isso. Tem coisas em um módulo que as pessoas não sabiam e pediam uma explicação dizendo que não estava conseguindo a-

brir isso, em relação ao vídeo, por exemplo. Acho muito importante essa orientação de como ele vai chegar ao conteúdo, principalmente quando ele está na *internet*.

Qual a sua função? A sua rotina de trabalho?

No Curso de Controle Social tinha tutoria *online* e a gente revezava entre os tutores. Cada dia um ficava. Tinha funções também mais mecânicas, do tio entregar certificados, atender o telefone para tirar dúvidas e a comunicação com eles por telefone e tutoria *online*. Quem respondia os *emails* era a Ana Paula e a Denise.

A sua rotina era mais direcionada ao 0800 e eventualmente respondendo *chat*.

Em todos os telefones. A gente tinha uma escala e isso era negociado entre nós mesmos.

Quais as suas principais características pessoais que contribuem para o desenvolvimento dos seus trabalhos como tutor?

No primeiro curso, que foi o de Responsabilidade Social eu me sentia muito seguro em relação ao curso porque era na minha área de graduação, mais seguro em relação ao conteúdo do que nos demais cursos. Eu já estava no sexto semestre da faculdade, perto de terminar e então eu me sentia muito seguro. Eu acho que é muito importante você conhecer o assunto e a questão se eu ser uma pessoa com quem se tem um diálogo fácil, de tratar bem os cursistas, ser claro, ser educado. Não é só ser mais comunicativo, é ser diplomático. Tem gente de todos os tipos, classes sociais, idade e de intenção até. Tinham pessoas muito humildes e outras super grosseiras. Essa maleabilidade com todo tipo de pessoa, se eu não tinha, eu aprendi a ter lá. Eu fiquei lá 1 ano e 4 meses.

Quais os principais desafios que você encontrou durante o curso?

De vez em quando acontecia algum problema com a internet, mas isso é uma coisa externa e até certo ponto incontrolável, não tem como você modificar isso. A diversidade de pessoas, de você ter que lidar com todo tipo de gente, gente rica, gente pobre, gente educada, gente que não sabia digitar sequer e você tem que saber explicar. É isso, o trato com as pessoas mesmo.

Na coordenação a gente está muito exposto, porque qualquer pessoa pode ir lá. Tem que aprender a lidar com todo tipo de gente e as vezes é difícil de conviver.

Na sua atuação, quais os aspectos mais abordados nas questões levantadas pelos alunos eram? Tecnológicas, de conteúdo, a metodologia de aprendizagem ou questões administrativas?

Eram muito freqüentes as dúvidas relacionadas com a tecnologia, com a *internet* principalmente. Como fazer a prova *online*, por exemplo. A prova tem um cronômetro e isso era uma

dificuldade que alguns tinham ao interromper e voltar. Isso mais no começo, depois as pessoas ficavam mais familiarizadas com a linguagem da *internet*.

O Curso de Responsabilidade Social teve na internet, mas teve também online. Para as pessoas que não dominavam a *internet* e que não estão habituadas foi um “baque”. No Curso de Controle Social das Contas Públicas, que foi totalmente pela *internet*, tinha bastante procura, principalmente na época de prova, mas tinha muita gente que interagia mesmo no *chat*, que queria discutir o que lá estava. Principalmente no Curso de Controle Social das Contas Públicas que é muito teórico, com temas que suscitam muita discussão, acho que as questões de conteúdo que se manifestavam mais eram de reflexão, até de discordância mesmo. Tinha mais na prova, em que alguém não concordava com determinada questão.

Para você, essas tecnologias aplicadas ao contexto educacional podem ser consideradas descartáveis, essenciais ou necessárias.

Eu acho essencial. Uma coisa que a gente aprende muito no jornalismo é que quando você escreve uma notícia você tem que dar todas as ferramentas para que o seu leitor não precise se levantar e pegar um dicionário para entender determinada palavra. Você tem que facilitar para que o aluno não tenha que estar em busca da informação. Tem que estar tudo ali disponível. Todos os recursos que ele puder dispor para facilitar, tem que ter. Não ter um professor em uma sala de aula é uma coisa que as pessoas ainda não estão acostumadas. É uma coisa difícil você quebrar esse modelo de escola, de professor, de sala de aula. O fascículo é o seu documento, sua bibliografia, mas fora isso é preciso que você tenha todos os recursos a disposição, como é o caso do site, para que você não tenha que recorrer a outras coisas. O site deixa o curso o mais completo possível, porque ali estão concentrados todos os recursos, inclusive de dúvidas. Uma coisa que alguém não entende, pode tirar uma dúvida em tempo real, tornando o tutor um multifacilitador.

De que forma você avaliaria a sua experiência como tutor nesse curso?

Excelente, porque eu era o tutor mais antigo e conhecia todo o processo.

De que forma você avaliaria os recursos instrucionais que foram disponibilizados nesse Curso? Algo que poderia melhorar?

Em uma dimensão muito pequena, a linguagem de alguns fascículos. Eu acho que isso foi contornado com o site, com as aulas em vídeo principalmente, que atrai mais a atenção das pessoas.

Em sua opinião, a integração de mídias auxilia na aprendizagem? Qual o tipo de mídia que tem o maior impacto?

Vídeo, seguida do fascículo. O texto impresso tem muito poder de fixação de conhecimento, mas principalmente vídeo. Depois o 0800, com certeza. Em termo de usuários, o 0800 tem demais e a rádio depois. O chat seria menos. Não é para desconsiderar, mas seria menos.

Você teria alguma sugestão para melhorar o processo de ensino-aprendizagem?

Uma coisa que eu não acho tão válido é o método de aprovar e reprovar. Tem algum teórico na educação a distância que é a favor da prova, mas sem reprovação.

É complicado você reprovar uma pessoa. Se você está quebrando um modelo de educação com a sala de aula e um professor, você tem que rever coisas menores como aprovação e reprovação.

E a plataforma é adequada? A quantidade de fascículos? A carga horária

Eu acho um número bom. Foi 100 horas, a maior parte deles foi de 120. Acho que 120 é muito bom.

E o tempo das aulas presenciais e a distância?

Eu acho adequado. O vídeo não precisa ser muito longo.

E a metodologia que é utilizada?

Eu só acho complicado a questão das horas porque tem muita gente que está em busca de horas. Acho que essa obsessão por títulos deixa o aprendizado um pouco relegado, por isso eu não acho que deva ter aprovação e reprovação.

Se as pessoas fizessem o curso basicamente pelo conhecimento, seria mais rico não pelo tutor, mas pelo estudante.

E a quantidade de tutores? A parte de equipamentos que a Fundação disponibiliza?

Não sei como está hoje, mas na minha época tinha um número bom de tutores. Eu acho que dava muito bem.

Em termos de tecnologia pode sempre melhorar, porque a tecnologia cresce na velocidade mais rápida do que a gente pode assimilar. O site pode melhorar e o site vem melhorando, incluindo mais recursos: videoconferência, coisas mais modernas mesmo.

Em termos de estrutura eu não sei como está hoje. Quando eu estava lá houve mudanças e estava melhorando algumas coisas, mas tudo pode melhorar.

E a relação dentro do grupo de trabalho?

Era muito boa. O diálogo com a Ana Paula foi muito bom, sempre foi uma relação muito estreita me tranquiliza.

TCM 2.0. Internet pode ajudar a conter os estragos éticos da gestão pública

Emilio Moreno (@emiliomoreno) | 4 de maio de 2009

Gestor público não tem por hábito contato mais intenso com as mídias sociais. Mas isso pode estar mudando, pelo menos é no que acredita o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios (Ceará), Ernesto Sabóia. Há pelo menos dois meses ele ‘transita’ com frequência no twitter e o seu interesse nas mídias sociais chamou a atenção de alguns blogueiros, inclusive do **Liberdade Digital**.

Sabóia foi tomou posse no início deste ano para o biênio 2009/2010. Ele é o entrevistado dessa semana no papo sobre mídias sociais que este blog realiza desde o início do mês passado. O objetivo é identificar como as mais diversas profissões têm contato com esse público. Nessa bate-papo (via e-mail e twitter), ele falou do seu contato com as novas ferramentas da web 2.0 e dos desafios em um Estado onde o acesso à internet ainda é pequeno.

Liberdade Digital: De onde surgiu a ideia de usar o twitter? Partiu de uma necessidade de comunicação pessoal ou existe uma estratégia do TCM (Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará) para usar as mídias sociais?

Ernesto Sabóia: As duas coisas. Primeiro, todo dirigente público antenado (tento ser) precisa ouvir a “voz rouca da WEB” e o twitter é muito rápido e eficiente na comunicação. Em seguida há o fato de que, no TCM, existe uma decisão estratégica na direção do uso das medias sociais.

Como utilizar as novas tecnologias de comunicação para tornar as operações com contas públicas mais transparentes?

Ernesto Sabóia: O poder da internet, de tão amplo e disseminado, é inimaginável, principalmente quando se visualiza as possibilidades de uso de ações colaborativas, crowdsourcing, termo que descreve o processo pelo qual a força de muitos pode ser alavancada para realizar proezas antes restritas a seletos grupos de especialistas. O que antes era sonho, hoje é apenas questão de tempo: pessoas comuns, via redes sociais, fiscalizam o que é seu, cobrando intransigentemente uma governança pública, que pode ser traduzida por transparência.

Com o gancho da pergunta anterior, como esse processo (transparência nas relações gestor público X eleitor via web) pode acontecer, já que a maioria das prefeituras do Ceará não mantêm página na internet e as que têm, utilizam de forma equivocada?

Ernesto Sabóia: O processo democrático brasileiro ainda é muito jovem para que os gestores, principalmente nos municípios, entendam que a transparência pode ser o maior diferencial de uma administração. Mas isso também tem cura e está muito perto de acontecer. En-

quanto as cabeças ainda postas no passado não visualizam o que a sociedade do presente deseja para alcançar um ideal diferente no futuro, o TCM se propõe a contornar as deficiências. Já vem fazendo isso em sua página na internet (www.tcm.ce.gov.br), colocando um leque de informações à disposição do público. E mais novidades estão a caminho. Em breve divulgará seu Portal da Transparência dos Municípios, mostrando amplamente suas contas e também as dos municípios. Só não conhecerá tudo quem não tiver interesse ou um mínimo de curiosidade.

A internet, mais precisamente os blogs tornam a vida dos gestores públicos mais complicada, no sentido do patulhamento e da transparência? Existe alguma pressão social?

Ernesto Sabóia: Ainda não, pois as demandas por essa via, no cenário local, são muito embrionárias. Eu diria que está na fase do encantamento. Mas quando houver o despertar da consciência sobre a amplitude e as possibilidades, aí sim, as cobranças virão para valer. É bom que seja assim, e quanto mais cedo melhor, pois os estragos éticos no âmbito da gestão pública precisam ser recuperados em benefício da cidadania, antes que as novas gerações, de tanto conviverem com os maus exemplos, possam consolidar idéias erradas.

No Brasil o uso da internet, embora ainda restrito, tem se mostrado um importante elemento de denúncias contra os maus gestores públicos (blogs, YouTube, Orkut). Em que sentido o TCM acompanha isso e leva em consideração o que é divulgado?

Ernesto Sabóia: Estamos engatinhando nessa questão, mas temos como visão de futuro: o uso das opções disponíveis, de ferramentas modernas, tais como data mine e sistemas especialistas. Há um convencimento, na gestão do TCM, que temos de estar onde estiverem os interesses da sociedade, nossa Patroa, respondendo em tempo real as suas demandas, inclusive prospectando possibilidades à frente.

Depois do twitter, o senhor pretende partir para que ferramenta de mídia social, um blog talvez? Aliás, o senhor já tem sociabilidade com ferramentas como o Orkut, YouTube e blogs?

Ernesto Sabóia: A pessoa do Presidente, por ser oriunda da área de tecnologia, já tem familiaridade com essas ferramentas. O desafio, agora, é institucionaliza-las em todos os setores do TCM. Isso, é claro, sem deixar de levar em consideração a aplicabilidade ante os ritos formais da instituição. Uma coisa não inviabiliza a outra, pois há como estabelecer convivência e avanços em benefício de todos.

Que tipo de retorno o senhor vem tendo com a utilização do twitter, já que se trata de um homem público, ou até mesmo repercussão em outras mídias com a sua migração para as redes sociais?

Ernesto Sabóia: Tem sido bom e impressiona pela velocidade com que a informação circula, tornando quem o usa (o twitter) mais antenado e atualizado. O homem público, contudo, por suas obrigações e responsabilidades, tem exercer um certo comedimento em suas participações, tendo em vista que o trânsito das informações, felizmente, é livre.

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE DO ORKUT

- 1) Qual a contribuição da internet na sociedade moderna?
- 2) Como você avalia que deveria ser a postura de um gestor frente à sociedade que ele representa?
- 3) Para você, quais os fatores que dificultam o exercício da cidadania
- 4) De que forma você percebe a conexão entre transparência e a formação das redes sociais.

Resposta 1) A internet constitui-se numa ferramenta indispensável para a comunicação da sociedade moderna, principalmente quanto aos aspectos de integração e troca de informações das comunidades, como também no mundo empresarial. Outro fator primordial é a conquista da democratização das informações.

Resposta 2) A primeira proposição seria que os gestores abandonassem a visão patrimonialista da gestão pública e fundamentasse sua prática pautada em espírito público onde os bens dos estados são exclusivos para promover o bem estar da sociedade como um todo. Outro fator importante seria a verdadeira democracia e participação do povo nas decisões governamentais permitindo-se assim que a população pudesse participar diretamente das ações governamentais. Finalmente a profissionalização dos gestores poderia contribuir de modo significativo para uma gestão focada em resultados e garantir a ação governamental pautada em metas para agregar valor a vida dos cidadãos.

Resposta 3) Existem diversos fatores que podem impedir o exercício pleno da cidadania. Inicialmente os próprios meios de comunicação concentrados nas mãos de poucos, como no caso do Brasil, por si já representa um direcionamento perigoso quanto a possibilidade de direcionamento das massas. Outro fator estrutural trata-se do processo eleitoral que privi-

legia o poder econômico em detrimento de uma política propositiva. Falta ainda uma política seria de incentivo a organização da comunidade e da sociedade civil

Resposta 4) Penso que as redes sociais representam um instrumento promissor de democratização das relações e das informações na comunidade. As redes sociais podem alavancar a discussão dos problemas comunitários, discutirem os rumos da sociedade local e garantir o fortalecimento da luta por transparência na gestão pública. O controle social pode ser efetivamente implantado quando redes sociais são capacitadas para acompanhar as políticas e gastos públicos.

Galba Freire Moita

Nós da Rede Paracuru-Ce

F. de Assis	19/10/09
Respostas :	
01) No meu entendimento, a contribuição da internet, é uma ferramenta fundamental e decisiva para democratização da informação e a sociedade tem em suas mãos instrumento precioso para fazer valer suas prerrogativas na direção de um protagonismo de cidadania plena. Ressalvaria um aspecto importante que tem que ser levado em conta para pleno êxito na utilização da internet, além da utilização on-line como instrumento mobilizador, sem o aspecto presencial, não se fechará o círculo da boa utilização. O contato on-line como elemento agregador e ágil, por seu aspecto subjetivo e virtual, não consegue criar vínculos afetivos naturais, precisando, portanto do elemento fundamental que estabelece os vínculos pessoais afetivos, que é a presença física com todas as suas motivações emocionais.	
F. de Assis	19/10/09
.....	
02) Tenho a crença pessoal que o gestor público, precisa se libertar dessas práticas anacrônicas, geradoras de tantas mazelas em nosso Brasil, na maioria das vezes e principalmente nesses rincões do nordeste, ele ao assumir qualquer poder, logo é levado a reverter a ordem natural e legal, ele deve está a serviço da sociedade, e não colocar o povo a seu serviço, através de praticas condenáveis do clientelismo e corrupção. Essa postura que sempre defendemos não está vinculada ao vazo ideológico nem a questões de interesses de grupos e sim a atitudes modernas.	
F. de Assis	19/10/09
.....	
03) O exercício da cidadania tem vários entraves no nosso país, o principal, pela nossa velha questão patrimonialista, que a maiorias dos gestores públicos se apegam como forma de manter o poder, a estrutura pública repleta de vícios, onde se acomodam o clientelismo, o nepotismo, a corrupção, que a sociedade dominada e subjugada aceita de maneira passiva, sempre acreditando em um novo cabeça coroada, que venha resolver um protagonismo que deveria por dever ser seu. Precisamos de um esforço monumental nessa direção, para implementarmos ações que transforme essas velhas e ultrapassadas práticas, gerando no seio da sociedade brasileiras, uma nova postura de cidadania. A transparência é um dever legal de qualquer gestor público, essa atuação entre poder público e redes sociais, como instrumento ativo da sociedade, é por demais saudável, um respeitando e reconhecendo as prerrogativas, e papel de cada elo dessa corrente.	
F. de Assis	19/10/09
.....	
040 A transparência é um dever legal de qualquer gestor público, essa atuação entre poder público e redes sociais, como instrumento ativo da sociedade, é por demais saudável, um respeitando e reconhecendo as prerrogativas, e papel de cada elo dessa corrente.	
PAIVA DANTAS	23/10/09
1) A INTERNET ...	
Está para o mundo contemporâneo como a imprensa de Gutember esteve para o renascimento.	
É maior dos instrumentos socializantes formulados pelo capitalismo.	
O que precisamos é de instrução para utilizar tal equipamento, colocando a serviço da transparência e da dignidade humana.	
PAIVA DANTAS	23/10/09
2) O GESTOR	
Deve servir de exemplo para seus representados.	
A história está cheia de homens extraordinários para que seus comportamentos e atitudes possam ser seguidos. O gestor tem que amar ao próximo e ser capaz de grandes sacrifícios na construção de uma ordem social que o reconheço como digno.	
PAIVA DANTAS	23/10/09
3) CIDADANIA	
A fome mãe de todos os males gerando entre outros filhos a ignorância. Quem desconhece não compreende tornando-se incapaz de transformar.	
PAIVA DANTAS	23/10/09
4) CONEXÃO	
Incipiente.	
Outro dia propus que fosse colocado a renda municípios neste fórum.	
Eu vivo numa cidade que é decantada como a 2ª em arrecadação no estado.	
Poucas pessoas responderam. Ora se eu não sei quando é arrecadado em uma cidade como posso julgar se o gestor é eficiente? Por uma ou outra obra e a que custo?	
Defendo que precisamos começar a ensinar nas escolas técnicas de poupança. Se a criança entender importância do sentido científico de poupar poderá compreender um orçamento familiar e, por conseguinte, coletivo.	
No dia em que tivermos 50 cidadãos em cada município cearense sabendo a renda de sua cidade daremos um grande avanço na transformação social do estado.	
Por outro lado, esse quadro nos estimula a busca da eficiência dessa conexão.	
 Ana	24/10/09
Agradecimento	
Obrigada S. Francisco e Paiva. Continuo interessada em conhecer a opinião de todos sobre o assunto, agora para a minha dissertação de Mestrado.	

[excluir](#)

PESQUISA REALIZADA COM OS CURSISTAS

1. O que levou você a se inscrever neste curso?

- a) Interesse em conhecer melhor o tema.
- b) Necessidade de certificado para apresentar carga horária em concurso/emprego.
- c) Importância do tema para minha formação acadêmica.
- d) Participar mais da gestão pública na minha cidade.
- e) Simplesmente me atualizar sobre o assunto.

2. O conteúdo programático dos fascículos é:

- a) Excelente
- b) Ótimo
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente

3. Qual a sua opinião em relação à oferta de cursos na modalidade de educação a distância?

- a) Excelente
- b) Ótimo
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente

4. Qual(is) desses recursos você utilizou durante o Curso?

- () Tutoria do curso
- () E-mail
- () Aula presencial
- () Site
- () Chat
- () Fascículos
- () Autoavaliação
- () Vídeoaula
- () Aula radiofônica
- () Aula televisiva
- () 0800 - serviço gratuito
- () Telefones - linhas normais
- () Fax
- () Podcast

5. Em relação ao material impresso do curso, qual a sua avaliação?

- a) Excelente
- b) Ótimo
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente

6. De que forma você adquiriu os fascículos?

- ☐) Assinatura
- ☐) Bancas
- ☐) Gazeteiros
- ☐) No trabalho
- ☐) Amigo
- ☐) Mala Direta

7. Como você avalia o seu empenho e dedicação em relação a este Curso?

- a) Excelente
- b) Ótimo
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente

8. Você pretende dar continuidade a estudos sobre o tema Controle Social?

- a) Sim
- b) Não

9. Você tem interesse em fazer parte de uma rede virtual de Controle Social das Contas Públicas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

10. Como você avalia a iniciativa do Tribunal de Contas dos Municípios ao oferecer um curso dessa natureza?

- a) Excelente
- b) Ótimo
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente